



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Rita Palhota Lopes

A ESCRITA: REVISÃO E (RE)TEXTUALIZAÇÃO

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, orientado pela Professora Doutora Anabela Fernandes, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Julho de 2021

FACULDADE DE LETRAS

A ESCRITA: REVISÃO E (RE) TEXTUALIZAÇÃO

Ficha Técnica

| | |
|---|---|
| Tipo de trabalho | Relatório de Estágio |
| Título | A Escrita: revisão e (re) textualização |
| Autor/a | Rita Palhota Lopes |
| Orientador/a(s) | Anabela dos Santos Fernandes |
| Júri | Presidente: Doutora Ana Maria Silva Machado |
| | Vogais: |
| | 1. Doutora Ana Paula Oliveira Loureiro |
| | 2. Doutora Anabela dos Santos Fernandes |
| Identificação do Curso | 2º Ciclo em Ensino de Português |
| Área científica | Formação de Professores |
| Especialidade/Ramo | Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário |
| Data da defesa | 08-09-2021 |
| Classificação do Relatório | 15 valores |
| Classificação do Estágio e Relatório | 15 valores |



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

A stylized logo consisting of a horizontal line above a large, bold letter 'U'.

Declaração de Autoria

Eu, Rita Palhota Lopes, 2010158607, declaro que:

- a) Tomei conhecimento do disposto no Regulamento Disciplinar dos Estudantes da Universidade de Coimbra;
- b) Sou a única autora do Relatório de Estágio com o título *Escrita: a revisão e a (re)textualização*, apresentado para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Declaro ainda que identifiquei de forma clara e citei corretamente trabalhos de outros autores que tenham sido utilizados neste trabalho; no caso de ter utilizado frases retiradas de trabalhos de outros autores, referenciei-as devidamente ou, se as redigi com palavras diferentes, indiquei o original de onde foram adaptadas.

Assim, declaro que não há qualquer plágio (apropriação indevida da obra intelectual de outra pessoa) no documento entregue e que reconheço que tal prática poderia resultar em sanções disciplinares e legais.

Coimbra, 26 / Julho/ 2021

Assinatura

A rectangular box containing a handwritten signature in blue ink. The signature is cursive and appears to read 'Rita Palhota'.

RESUMO

A Escrita: a revisão e a (re) textualização

O presente relatório de estágio descreve o trabalho realizado durante a prática pedagógica supervisionada do Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, bem como o estudo de caso exploratório sobre a escrita: a revisão e a (re)textualização, numa turma de 12.º Ano.

Na primeira parte, depois de se caracterizar o contexto socioeducativo em que teve lugar o estágio pedagógico, é feita uma descrição e reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo 2020/2021. Na segunda parte da monografia, são apresentados o enquadramento teórico do tema de investigação e o estudo de caso aplicado na referida turma. Com este trabalho pretende-se mostrar de que modo o ensino explícito da escrita promove o desempenho da estruturação do discurso e de que modo a revisão de texto contribui para a melhoria da competência escrita dos alunos, adotando, para tal, a abordagem didática de correção/revisão de texto através de um código de correção da expressão escrita no formato de símbolos gráficos. Para isso, definiram-se como objetivos de investigação: (i) descrever a proficiência escrita dos alunos; (ii) compreender o modo como a revisão de texto se reflete na reescrita dos textos; (iii) descrever o efeito do ensino explícito da escrita no desempenho da estruturação do discurso. Neste sentido, com a didatização pretendeu-se levar os alunos a (i) escrever textos de opinião, apreciações críticas, textos expositivos sobre um tema; (ii) utilizar os mecanismos de revisão e de correção para aperfeiçoar o texto escrito e (iii) desenvolver a capacidade de produção escrita. Após a análise de dados e interpretação dos resultados, foi possível concluir que a aplicação didática surtiu efeito positivo, verificando melhoria na estruturação discursiva, tendo o *feedback* da professora, através da revisão textual, se revelado uma estratégia que potenciou o desenvolvimento da capacidade linguístico-discursiva dos alunos.

Palavras-chave: escrita; reescrita; revisão textual; *feedback*; revisão em código

ABSTRACT

Writing: revision and (re)textualization

This internship report describes the work carried out during the supervised pedagogical practice of the Master's Degree in Portuguese Teaching in the 3rd Cycle of Basic Education and in Secondary Education, as well as the exploratory case study on writing: revision and (re)textualization, in a 12th grade class.

In the first part, after characterizing the socio-educational context in which the teaching internship took place, there is a description and critical reflection on the work developed

during the 2020/2021 school year. In the second part of this monograph, we will present the theoretical framework of the research theme and the case study applied in the referred class. This work aims at showing how the explicit teaching of writing promotes better structuring of speech and how text revision contributes to the improvement of the students' writing competences, by adopting the pedagogical approach of correction /revision of students' written work through a writing correction code that uses graphic symbols. For this purpose, the following research objectives were defined: (i) to describe the students' writing proficiency; (ii) to understand the way text revision is reflected in text rewriting; (iii) to describe the effect of explicit teaching of writing on how students structure their speech. Thus, the didactic approach intended to lead students to (i) write opinion texts, critical appraisals, expository or informational texts on a certain topic; (ii) use revision and correction mechanisms in order to improve their written texts and (iii) develop students' writing skills. After analyzing the data and interpreting the results, it was possible to conclude that the didactic strategy had a positive effect, since there was an improvement in discourse structuring, considering that with the teacher's feedback through textual revision was revealed as a strategy to enhance the development of the linguistic-discursive capacity of the students.

Keywords: writing; rewriting; text revision; feedback; writing code correction

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Introdução | 10 |
| Parte I..... | 11 |
| Capítulo 1 Contexto Socioeducativo..... | 11 |
| 1. Escola | 11 |
| 1.1. Contexto geográfico..... | 11 |
| 1.2. Caracterização da Escola | 12 |
| 1.2.1. Oferta Educativa..... | 13 |
| 1.3. Ensino não presencial..... | 14 |
| 1.4. Caracterização das turmas..... | 15 |
| 1.4.1. Turma do 11.º Ano..... | 15 |
| 1.4.2. Turma do 12.º Ano..... | 15 |
| Capítulo 2 Descrição e reflexão crítica sobre o estágio pedagógico..... | 17 |
| 2.1. Observação de aulas e prática letiva | 18 |
| 2.2. Participação em atividades | 19 |
| 2.2.1. Reuniões | 19 |
| 2.2.2. Atividades dinamizadas na escola | 20 |
| 2.2.3. Atividades de formação..... | 20 |
| 2.3. Seminários de escola..... | 21 |
| 2.4. Processo de ensino e aprendizagem..... | 22 |
| Parte II..... | 24 |
| Capítulo 3 A escrita: a revisão e a (re)textualização | 24 |
| 3. O domínio da Escrita no contexto escolar | 25 |
| 3.1. Pedagogia da escrita: o Processo vs o Produto | 27 |
| 3.2. Revisão e retextualização..... | 31 |
| 3.2.1. <i>Feedback</i> do/a professor/a | 33 |
| 3.3. Ensino explícito da estruturação temática e discursiva | 35 |
| Capítulo 4 Metodologia de investigação e didatização..... | 39 |

| | |
|--|----|
| 4.1. Metodologia de investigação | 39 |
| 4.1.1. Instrumentos de recolha e tratamento de dados..... | 41 |
| 4.2. Didatização | 42 |
| 4.2.1. Análise diagnóstica — antes do ensino explícito | 43 |
| 4.2.2. Sequência didática 1 — ensino da importância da escrita | 44 |
| 4.2.3. Sequência didática 2 — etapas do processo de escrita..... | 45 |
| 4.2.4. Sequência didática 3 — critérios de classificação da Estruturação Temática e Discursiva | 46 |
| 4.2.5. Sequência didática 4 — critérios de classificação da Correção Linguística..... | 47 |
| 4.2.6 Sequência didática 5 — consolidação de conhecimentos..... | 48 |
| 4.3. Análise de dados e interpretação de resultados..... | 50 |
| 4.3.1 <i>Feedback</i> : revisão a partir do código de correção..... | 50 |
| 4.3.2 Aspectos da estruturação do discurso..... | 59 |
| 4.3.2.1. Análise de seis alunos..... | 59 |
| 4.3.2.2. Análise das produções escritas de 17 alunos | 71 |
| 4.3.3 Questionários..... | 77 |
| 4.3.3.1 Questionário 1: relação com a escrita | 77 |
| 4.3.2.2 Questionário 2: perceção dos alunos | 81 |
| 4.4. Considerações finais..... | 85 |
| CONCLUSÃO | 88 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 90 |
| ANEXOS | 92 |

Índice dos Anexos

| | |
|--|-----|
| Anexo 1 – Logotipo do agrupamento de escolas..... | 93 |
| Anexo 2 – Plano de aula da primeira aplicação didática..... | 94 |
| Anexo 3 – Questionário 1: relação com a escrita..... | 98 |
| Anexo 4 – Plano de aula da segunda aplicação didática..... | 100 |
| Anexo 5 – Plano de aula da terceira aplicação didática..... | 104 |

| | |
|---|-----|
| Anexo 6 – Plano de aula da quarta aplicação didática..... | 107 |
| Anexo 7 – Plano de aula da quinta aplicação didática..... | 110 |
| Anexo 8 – Transcrição dos textos da análise diagnóstica e respetiva análise descritiva..... | 114 |
| Anexo 9 – Transcrição dos textos da Produção Escrita 1 e respetiva análise descritiva..... | 119 |
| Anexo 10 – Transcrição dos textos da Produção Escrita 2 e respetiva análise descritiva.... | 152 |
| Anexo 11 – Transcrição dos textos da Produção Escrita 3 e respetiva análise descritiva.... | 163 |
| Anexo 12 – Transcrição dos textos da Produção Escrita 4 e respetiva análise descritiva.... | 171 |
| Anexo 13 – Questionário 2: perceção dos alunos..... | 205 |

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 — Código de revisão..... | 45 |
| Figura 2 — Enunciado da primeira atividade de produção escrita..... | 46 |
| Figura 3 — Enunciado da segunda atividade de produção escrita..... | 47 |
| Figura 4 — Enunciado da terceira atividade de produção escrita..... | 48 |
| Figura 5 — Enunciado da quarta atividade de produção escrita..... | 49 |
| Figura 6 — PE4_E_Revisto pela professora..... | 50 |
| Figura 7 — PE4_L_Revisto pela professora..... | 51 |
| Figura 8 — PE4_O_Revisto pela professora..... | 51 |
| Figura 9 — PE1_P_Revisto pela professora..... | 56 |
| Figura 10 — PE1_S_Revisto pela professora..... | 57 |
| Figura 11 — PE1_Rt_P..... | 58 |
| Figura 12 — PE1_Rt_S..... | 58 |
| Figura 13 — PE1_D_Revisto pela professora..... | 62 |
| Figura 14 — PE2_D_Revisto pela professora..... | 63 |
| Figura 15 — PE2_Rt_D..... | 64 |
| Figura 16 — PE3_Rt_D..... | 65 |
| Figura 17 — PE4_Rt_D..... | 65 |
| Figura 18 — PE1_F_Revisto pela professora..... | 66 |
| Figura 19 — PE1_Rt_F..... | 67 |
| Figura 20 — Parte textual da PE2_Rt_F..... | 68 |
| Figura 21 — PE3_Rt_F..... | 69 |

| | |
|--|----|
| Figura 22 — PE4_F_Revisto pela professora..... | 70 |
| Figura 23 — PE4_Rt_F..... | 70 |
| Figura 24 — PE1_Rt_O..... | 75 |
| Figura 25 — PE4_Rt_H..... | 76 |

Índice de Quadros

| | |
|--|----|
| Quadro 1 — Oferta educativa e formativa..... | 14 |
| Quadro 2 — Aulas lecionadas..... | 19 |
| Quadro 3 — Reuniões assistidas – Conselhos de turma..... | 20 |
| Quadro 4 — Reuniões assistidas – Reuniões de departamento..... | 20 |
| Quadro 5 — Atividades dinamizadas na escola..... | 20 |
| Quadro 6 — Participação em ações de formação..... | 21 |
| Quadro 7 — Participação em <i>webinars</i> de carácter formativo..... | 21 |
| Quadro 8 — <i>Microhabilidades De La Experiación Escrita, Cassany et al. (2003: 268)</i> | 32 |
| Quadro 9 — Parâmetro A: Género/Formato Textual..... | 35 |
| Quadro 10 — Parâmetro B: Tema e Pertinência da Informação..... | 36 |
| Quadro 11 — Parâmetro C: Organização e Coesão Textual..... | 36 |
| Quadro 12 — Correção Linguística..... | 37 |
| Quadro 13 — Níveis de desempenho da correção linguística..... | 37 |
| Quadro 14 — Exemplo da codificação dos dados..... | 42 |

Índice de Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1 — Níveis dos alunos P e S na categoria Estruturação Temática e Discursiva..... | 55 |
| Tabela 2 — Níveis dos alunos P e S na categoria Correção Linguística..... | 55 |
| Tabela 3 — Dados relativos à Estruturação Temática e Discursiva..... | 60 |
| Tabela 4 — Níveis da categoria Correção Linguística..... | 61 |
| Tabela 5 — Dados relativos à Estruturação Temática e Discursiva da recolha de textos de 17 alunos..... | 72 |
| Tabela 6 — Dados relativos à Correção Linguística da recolha de textos de 17 alunos..... | 73 |
| Tabela 7 — Duas dificuldades específicas..... | 82 |
| Tabela 8 — Justificação da compreensão da tipologia dos erros..... | 84 |

| | |
|--|----|
| Tabela 9 — Justificação da fase da revisão textual ser fundamental..... | 85 |
|--|----|

Índice de Gráficos

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 — Ocorrências por áreas em cada momento de textualização..... | 52 |
| Gráfico 2 — Ocorrências por áreas em cada momento de retextualização..... | 54 |
| Gráfico 3 — Quando realiza uma produção escrita, costuma fazer uma revisão final?..... | 77 |
| Gráfico 4 — Se respondeu “sempre” ou “às vezes”, na alínea anterior, costuma proceder a alguma alteração no texto após a revisão?..... | 78 |
| Gráfico 5 — Essa alteração cinge-se apenas a algumas frases/expressões ou reescreve o texto no seu todo?..... | 78 |
| Gráfico 6 — Quando escreve um texto costuma respeitar as três fases (planificação, redação, revisão)?..... | 79 |
| Gráfico 7 — Quando escreve um texto costuma respeitar as três fases? Indique quais..... | 79 |
| Gráfico 8 — Se respondeu “sim”, em qual das fases (planificação, redação, revisão) sente mais dificuldade? | 80 |
| Gráfico 9 — Consegue reconhecer as dificuldades, em geral, que sente na produção escrita? | 80 |
| Gráfico 10 — Considera que a escrita é uma competência importante para o quotidiano?..... | 81 |
| Gráfico 11 — Sentiu dificuldades em adaptar-se à correção das produções escritas através da revisão com um código? | 82 |
| Gráfico 12 — Áreas em que o código de revisão o/a ajudou a melhorar a expressão escrita..... | 83 |
| Gráfico 13 — Compreendeu a tipologia dos erros assinalada pelo código de correção?..... | 83 |
| Gráfico 14 — Considera fundamental a revisão final de um texto?..... | 84 |

Introdução

Integrado no Mestrado em Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o relatório de estágio que aqui se apresenta visa dois objetivos: (i) descrever o estágio pedagógico supervisionado, realizado durante o ano letivo 2020/2021 na Escola S/3 Martinho Árias – Soure, em Soure, e (ii) demonstrar como o ensino explícito da escrita, através de um código de correção da expressão escrita, poderá promover o desenvolvimento da aprendizagem no âmbito da estruturação do discurso.

O relatório é composto por duas partes. A primeira parte é constituída por dois capítulos, sendo que no primeiro se descreve o contexto socioeducativo em que foi realizado o estágio pedagógico, a escola e as turmas na qual decorreu a prática letiva e, no segundo, se procede à descrição e reflexão crítica sobre a prática letiva.

A segunda parte do relatório organiza-se, também, em dois capítulos. No primeiro, apresenta-se o enquadramento teórico do tema a desenvolver – o ensino-aprendizagem da escrita através do ensino explícito, realçando o papel fundamental da revisão textual para a apresentação do produto final – que envolveu (i) o domínio da Escrita no contexto escolar, (ii) a revisão e a retextualização, (iii) o ensino explícito da estruturação temática e discursiva à luz dos critérios de classificação e (iv) os fundamentos da abordagem escolhida para didatizar a estruturação do discurso através de um ensino explícito. Por fim, no segundo capítulo, começa-se por se descrever as didatizações e o contexto em que foram realizadas, seguida da exposição do procedimento metodológico utilizado e respetiva organização e tratamento de dados. Por último, explicita-se a análise e interpretação dos dados recolhidos consoante os instrumentos de recolha utilizados.

As considerações finais encerram a secção, com a interpretação dos dados obtidos e uma reflexão sobre a interação entre a prática pedagógica e o tema de investigação.

Parte I

A primeira parte do presente relatório é composta por dois capítulos: no primeiro, descreve-se o contexto socioeducativo do estágio pedagógico, apresentando-se a escola (1.), a mudança para o ensino não presencial (1.3.) e a caracterização das turmas (1.4.) na qual decorreu a prática letiva; no segundo, procede-se à descrição e reflexão crítica sobre o estágio pedagógico (2.1.).

Capítulo 1 | Contexto Socioeducativo

1. Escola

O estágio pedagógico realizou-se na Escola 3.º Ciclo e Secundária Martinho Árias, escola sede do Agrupamento de Escolas Martinho Árias Soure, em Soure.

Desde o ano letivo 2006/2007 que o agrupamento passou a integrar todos os estabelecimentos de educação e ensino públicos do concelho de Soure, tornando-se um dos agrupamentos escolares com maior número de estabelecimentos e com as mais modernas instalações escolares da região.

Para a ajuda à realização do contexto socioeducativo do local de estágio, foi consultado o projeto educativo do Agrupamento¹, que reúne os dados registados nos tópicos seguintes.

1.1. Contexto geográfico

O concelho de Soure pertence ao distrito de Coimbra e faz parte da sub-região denominada de Baixo Mondego, sendo delimitado pelos concelhos de Montemor-o-Velho, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal, Ansião e Figueira da Foz. De acordo com os dados dos Censos 2011, o concelho de Soure é constituído por 19245 habitantes, distribuídos pelas 10 freguesias que integram o concelho.

¹ Disponível em sítio *online*: <https://www.escolasdesoure.pt/web/documentos/docs-orientadores/> (consultado a 14/11/2020)

Segundo os referidos dados, Soure é um concelho que evidencia algumas lacunas de educação/formação, uma vez que regista uma taxa de 10.3% de analfabetismo na população adulta. Relativamente a qualificações dos trabalhadores por conta de outrem, 62% dos adultos ativos não possui o ensino secundário completo. Neste sentido, o agrupamento procura ter uma oferta educativa abrangente e diversificada a fim de ir ao encontro das necessidades da população.

1.2. Caracterização da Escola

A Escola 3.º Ciclo e Secundária Martinho Árias, assim como o Agrupamento de Escolas, tem como patrono o cónego da Sé de Coimbra, Martinho Árias ou, na invocação popular, S. Martinho de Soure, herói da reconquista cristã e do povoamento de Soure. Natural dos arredores de Coimbra, mudou-se para Soure com o seu irmão quando ambos eram cónegos da Sé de Coimbra. Acredita-se que após a investida muçulmana e a destruição do castelo de Soure, Martinho Árias foi encarregado de ali instaurar a igreja e de prestar assistência religiosa aos moradores.

Segundo as crónicas existentes, em 1144, o governador de Santarém, Abu-Zakaharia, ocupou Soure, destruindo-a e levando cativa parte da população para Santarém, exceto Martinho Árias, que foi levado para Córdova, onde viria a morrer em 1146. Com a sua morte, não teve oportunidade de presenciar aquilo por que tinha lutado durante a sua vida, quando D. Afonso Henriques ajudado pelos cavaleiros da Ordem do Templo de Soure, em 1147, conquistou Santarém e libertou os sourenses cativos. Martinho Árias é um símbolo da afirmação e da vontade de autonomia de um povo contra a provação e a adversidade que merece recordação como sinal inequívoco de identidade. Tendo, quer o Agrupamento quer a Escola, esta figura como o seu patrono, revela uma vontade de adquirir a sua própria identidade, querendo ser uma unidade de referência através da diversidade da oferta formativa que constrói, em resposta às necessidades da sua comunidade educativa.

Assim, em termos de identidade, o logótipo² do agrupamento (cf. Anexo I) é constituído pelas iniciais do patrono (Martinho Árias), sendo a letra M desenhada em forma de castelo, aludindo ao castelo de Soure.

1.2.1. Oferta Educativa

A Escola sede do Agrupamento, para além das salas de aulas, está equipada com salas de educação visual e tecnológica e música, laboratórios de biologia, ciências naturais, física e química, física e tecnologias de informação e comunicação, oficinas de mecânica, pavilhão gimnodesportivo e sala de ginástica, biblioteca, refeitório, bar, reprografia, papelaria, sala de alunos, sala de professores, sala de educação especial, sala de psicologia e orientação, salas de clubes, gabinete de diretores de turma, salas do órgão de gestão, serviços administrativos, ação social escolar, instalações sanitárias, polidesportivo exterior e outros espaços exteriores variados.

Desde a criação do Agrupamento que tem sido preocupação a procura de ofertas educativas/formativas adequadas às populações da sua área de atuação, não só na garantia da escolaridade obrigatória a crianças e jovens do concelho, como também na diminuição das taxas de insucesso escolar jovem e na retoma à escola de população adulta com baixos níveis académicos.

Deste modo, a oferta educativa e formativa (ver Quadro 1) da Escola 3.º Ciclo e Secundária Martinho Árias é a seguinte:

² Retirado do site da escola em <https://www.escolasdesoure.pt/web/documentos/logotipo-do-agrupamento/>

Quadro 1 — Oferta educativa e formativa

| Ensino Básico | Ensino Secundário | Cursos de Educação e Formação de adultos | Centro Qualifica |
|---|---|---|--|
| 3.º Ciclo | Cursos Científico-Humanísticos | EFA | RVCC Escolar |
| - Oferta de Escola: Educação Artística; | - Ciências e Tecnologias; - Ciências Socioeconómicas; - Línguas e Humanidades. | - Escolar (nível secundário). | - Nível Básico e Secundário. |
| - Oferta Complementar: Educação para a Cidadania. | Disciplinas de opção | Formações Modulares Certificadas | RVCC Profissional |
| | - Aplicações Informáticas B; - Biologia; - Economia C; - Física; - Geografia C; - Inglês; - Psicologia B; - Química. | - Informática; - Línguas Estrangeiras – Inglês; - Saúde e Primeiros Socorros. | - Ação Educativa, Administrativo, Geriatria, Proteção Civil e Restaurante/Bár. |
| | Cursos Profissionais | Vias Alternativas de Conclusão do E. Secundário | |
| | - Técnico de Manutenção Industrial/ Eletromecânica; - Técnico de Restauração – Restaurante-bár. | | |

Com esta diversidade de oferta formativa e educativa, o Agrupamento pretende contribuir para um país mais desenvolvido económica e culturalmente e com maior inclusão social. Esta é uma marca caracterizadora do Agrupamento de Escolas Martinho Árias, que tem como princípio orientador do projeto educativo promover a formação integral dos alunos direcionada para os valores da Liberdade, Democracia, Igualdade e Justiça, desenvolvendo atitudes de tolerância, responsabilidade e cooperação, a fim de formar cidadãos íntegros, leais, verdadeiros, empenhados, solidários, autónomos, educados para o exercício de uma cidadania global.

Na relação com a comunidade educativa, o agrupamento dá-se a conhecer através da sua plataforma digital³, possibilitando, deste modo, o acesso rápido a diversas informações acerca do regulamento interno, projeto educativo, horários, contactos, apoios, entre outros.

1.3. Ensino não presencial

O ano letivo 2020/2021 iniciou de forma presencial, mas com as escolas preparadas para, a qualquer momento, adotar o ensino não presencial (ensino remoto de emergência), à semelhança do decorrido entre março e maio do ano letivo 2019/2020, devido ao coronavírus SARS-Cov-2, responsável pela doença Covid-19, declarada pandemia⁴ pela Organização Mundial

³ <https://www.escolasdesoure.pt/web/>

⁴ Covid-19 declarado como pandemia, pela Organização Mundial de Saúde, disponível em <https://www.sns.gov.pt/noticias/2020/03/11/covid-19-pandemia/> (consultado a 25/03/2021).

da Saúde em março de 2020. Desta forma, uma vez que a situação pandémica permanecia, a 22 de janeiro de 2021, o Ministério da Educação decretou a suspensão⁵ das atividades letivas durante 15 dias e a 08 de fevereiro iniciou-se o ensino à distância, tendo decorrido, para o ensino secundário, até ao dia 16 de abril.

De acordo com o Plano de Ensino à Distância⁶ estipulado pela escola, a avaliação definida foi a de avaliação formativa e as aulas decorreram de forma síncrona, mantendo-se os horários das aulas de acordo com o horário definido no início do ano letivo.

1.4. Caracterização das turmas

1.4.1. Turma do 11.º Ano

A turma do 11.º Ano a que estive afeta era constituída por 5 rapazes e 13 raparigas, sendo 16,3 anos a média de idades dos alunos.

Do total dos 18 alunos, 28% tinha repetições de escolaridade e no que refere a hábitos de estudo, 50% estudava *às vezes*, 30% *diariamente* e apenas 18% estudava na véspera do teste de avaliação. 100% dos alunos possuía computador e ligação à internet em casa. 94% dos alunos tencionava prosseguir estudos de nível do ensino superior e apontaram as disciplinas de Português, Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Inglês como aquelas em que sentiam mais dificuldades. Sobre hábitos de leitura, 33% dos alunos requisitavam livros na biblioteca da escola, contrariamente a 50% que não liam livros.

A maioria dos alunos desta turma não praticava desporto e como principais *hobbies* destacavam ouvir música e ver séries de televisão.

1.4.2. Turma do 12.º Ano

A turma do 12.º Ano era constituída por 14 raparigas e 10 rapazes, sendo a média de idades 16,8 anos. 100% dos alunos possuía computador e ligação à internet em casa.

⁵ Decreto-Lei n.º 8-B/2021 que decreta a suspensão das atividades letivas pelo período de 15 dias, disponível em <https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/154946852/details/maximized>

⁶ Plano de Ensino à Distância disponível em <https://www.escolasdesoure.pt/web/documentos/docs-orientadores/>

13% dos alunos apresentava retenções escolares; 8% beneficiava de apoio do SASE e relativamente a hábitos de estudo, a maioria dos alunos trabalhava *diariamente* (67%) e poucos eram os que referiam estudar *por vezes* (33%). Relativamente à continuidade de prosseguir estudos de nível do ensino superior, 100% dos alunos pretendia prosseguir os estudos a nível superior. 58% dos alunos requisitavam livros na biblioteca e 20% não tinham hábitos de leitura além do manual escolar. A maioria dos alunos desta turma praticava atividades extraescolares e os principais *hobbies* mencionados eram ouvir música, ver televisão e passar tempo no computador/navegar na internet.

Capítulo 2 | Descrição e reflexão crítica sobre o estágio pedagógico

Neste capítulo, procede-se à descrição e reflexão crítica acerca do Estágio Pedagógico Supervisionado, tendo em conta os dois modelos de ensino experienciados: ensino presencial (de 28 de setembro até 21 de janeiro; de 19 de abril até 27 de maio) e ensino não presencial (de 08 de fevereiro até 16 de abril).

O papel do professor jamais pode ser colocado de parte, não devendo perder identidade e ser secundarizado, assim como o conhecimento, porque a escola tem um papel crucial no desenvolvimento da aprendizagem estruturada; este facto foi comprovado com a atual pandemia que o mundo ainda enfrenta — coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19) — cujas assimetrias no acesso à educação emergiram com o modelo de ensino *online*, destacando-se, deste modo, o docente como figura principal, mediador entre o saber e o conhecimento e orientador no desenvolvimento crítico e cognitivo dos alunos. No seguimento do pensamento de Arendt (2006), o professor é ainda aquele que sabe mais e que é o mais competente, o que significa que, como professores, é nosso dever continuar a pugnar por um ensino que se baseie na transmissão de conhecimentos e ferramentas que conduzam/orientem os alunos ao pensamento crítico e à liberdade de pensar, mediante o estudo de diferentes áreas de saber.

Através da escola, as gerações futuras têm noção do passado, da tradição cultural, e evitam cair no abismo de se tornarem adultos ignóbeis, que estudaram apenas para ter um diploma na mão e ingressarem no mundo da empregabilidade.

Ao longo do meu percurso escolar, desde a entrada no 1.º Ciclo, no final dos anos noventa, a disciplina de Língua Portuguesa tornou-se a minha favorita, sendo, desde então, a área que facilmente dominei e na qual sempre apresentei melhores resultados face às restantes disciplinas. Para além do estudo de diversos textos narrativos e obras literárias, e consequentes práticas de leitura que rapidamente adquiri, conhecer a língua materna de forma a que pudesse escrever e falar bem, foram fatores fundamentais para desenvolver o gosto pelo Português. Seguindo a premissa de que a forma como falamos reflete aquilo que somos, procurei, em determinadas fases da minha formação, mostrar como um bom domínio da Língua Portuguesa é essencial para nos conseguirmos expressar de modo a compreender e sermos bem compreendidos.

Neste sentido, o que me incentivou a ingressar no Mestrado em Ensino do Português foi poder motivar os alunos para a importância que a escrita desempenha no quotidiano e no mercado de trabalho. Acresce o desejo de contribuir para a formação pessoal e profissional dos alunos através da transmissão de valores cívicos, tornando-me, desta forma, uma professora com um papel ativo na sociedade.

2.1. Observação de aulas e prática letiva

Durante o período de estágio pedagógico, comprometi-me a realizar os objetivos definidos quer pela professora orientadora, quer por mim, enquanto professora estagiária. Assim, ao longo do ano, assisti a todas as aulas lecionadas pela orientadora da escola nas suas três turmas: as duas às quais estive afeta, a de 11.º e a de 12.º, e à outra do 11.º ano, em que apenas observei as aulas.

Durante o período de confinamento, o horário manteve-se de acordo com o formato presencial e as aulas programadas para essa altura foram lecionadas, sem sofrer alterações.

Relativamente às aulas lecionadas, apresento, no Quadro 2, o total de aulas lecionadas: 5 aulas de 45 minutos e 12 aulas de 90 minutos. Importa referir que as aulas de 45 minutos foram destinadas à aplicação do tema do presente relatório e que as aulas número 7, 15 e 17 foram aulas assistidas pela professora orientadora da Faculdade.

Quadro 2 — Aulas lecionadas

| Aula (duração) | Turma | Matéria lecionada | Data |
|-----------------|-------|--|------------|
| N.º 0 (45min.) | 12.º | Cesário Verde – poema <i>De Torde</i> | 26/10/2020 |
| N.º 1 (45min.) | 12.º | Importância de escrita no quotidiano. Entrega do código de correção de expressão escrita. Aplicação de questionário inicial. 1.º. Aplicação didática. | 11/11/2020 |
| N.º 2 (45min.) | 12.º | Revisão das etapas que constituem o processo de escrita (planificação, textualização e revisão). 2.º. Aplicação didática – Apreciação crítica. | 03/12/2020 |
| N.º 3 (90min.) | 12.º | Fernando Pessoa – Ortónimo. | 04/01/2021 |
| N.º 4 (90min.) | 12.º | Fernando Pessoa – Heterónimos – Alberto Caeiro. | 07/01/2021 |
| N.º 5 (90min.) | 12.º | Fernando Pessoa – Heterónimos – Alberto Caeiro | 11/01/2021 |
| N.º 6 (45min.) | 12.º | Apresentação dos critérios de classificação para o grupo III do exame nacional: Estruturação Temática e Discursiva. 3.º. Aplicação didática – texto de opinião. | 13/01/2021 |
| N.º 7 (90min.) | 12.º | Fernando Pessoa – Heterónimos – Álvaro de Campos. | 21/01/2021 |
| N.º 8 (90min.) | 12.º | Fernando Pessoa – Heterónimos – Álvaro de Campos. | 08/01/2021 |
| N.º 9 (90min.) | 12.º | Fernando Pessoa – Heterónimos – Álvaro de Campos. | 11/02/2021 |
| N.º 10 (90min.) | 11.º | Almeida Garrett – <i>Frei Luís de Sousa</i> . | 25/02/2021 |
| N.º 11 (90min.) | 11.º | Almeida Garrett – <i>Frei Luís de Sousa</i> . | 18/03/2021 |
| N.º 12 (90min.) | 11.º | Almeida Garrett – <i>Frei Luís de Sousa</i> . | 22/03/2021 |
| N.º 13 (90min.) | 11.º | Almeida Garrett – <i>Frei Luís de Sousa</i> . | 12/04/2021 |
| N.º 14 (45min.) | 12.º | Apresentação de componente Correção Linguística (CL) pertencente ao grupo III dos critérios de classificação de exame. 4.º. Aplicação didática – Texto de opinião. | 21/04/2021 |
| N.º 15 (90min.) | 11.º | Almeida Garrett – <i>Frei Luís de Sousa</i> . | 29/04/2021 |
| N.º 16 (45min.) | 12.º | Revisão dos aspetos estudados ao longo das didatizações, para consolidação de conhecimentos. 5.º. Aplicação didática – Texto de opinião. | 05/04/2021 |
| N.º 17 (90min.) | 11.º | Almeida Garrett – <i>Frei Luís de Sousa</i> . | 06/05/2021 |

2.2. Participação em atividades

Relativamente a atividades na qual tenha participado, acompanhei a turma do 12.º Ano, no dia 19 de outubro de 2020, a marcar presença na palestra intitulada “Implementação de Medidas para a Prevenção e Controlo das Espécies Invasoras em meio terrestre e aquático”, organizada pela Câmara Municipal de Soure, que teve lugar no Quartel de Bombeiros de Soure.

2.2.1. Reuniões

Ao longo do estágio, tive a oportunidade de assistir às reuniões de conselho de turma de uma das turmas do 11.º Ano e da turma de 12.º, as duas a que estive afeta (Quadro 3), bem como às reuniões do Departamento de Línguas (Quadro 4), uma vez que a sua coordenação estava a

cargo da minha orientadora. Assisti, também, a reuniões intercalares, com a presença dos encarregados de educação e delegados de turma, e às reuniões de avaliação de final de período.

Quadro 3 — Reuniões assistidas – Conselhos de turma

| Conselhos de Turma | 1.º Período | 2.º Período |
|----------------------------|-------------------------------|--------------------------------|
| Intercalares | 05 de novembro de 2020 – 11.º | 03 de fevereiro de 2021 – 11.º |
| | 13 de novembro de 2020 – 12.º | 05 de fevereiro de 2021 – 12.º |
| Avaliação final de período | 23 de dezembro de 2020 – 11.º | 30 de março de 2021 – 11.º |
| | 22 de dezembro de 2020 – 12.º | 30 de março de 2021 – 12.º |

Quadro 4 — Reuniões assistidas – Reuniões de departamento

| Departamento de Línguas | 1.º Período | 2.º Período |
|-------------------------|------------------------|---------------------|
| | 16 de dezembro de 2020 | 17 de março de 2021 |

2.2.2. Atividades dinamizadas na escola

Para além da participação referida no ponto 2.2., tive, ainda, a oportunidade de estar envolvida em algumas atividades dinamizadas na escola, elencadas no seguinte quadro:

Quadro 5 – Atividades dinamizadas na escola

| |
|--|
| Escrita de uma carta para os idosos, no âmbito do desafio promovido pelo CLDS (contrato local de desenvolvimento social), com as turmas de 12.º e 11.º Anos. |
| Escrita de uma notícia com a turma do 12.º Ano, sobre o tema “solidariedade, procura-se!”, publicada na página ⁷ do Agrupamento de Escolas. |
| Participação na fase nacional (semifinal) do Concurso Nacional de Leitura para acompanhar um aluno da turma do 12.º ano. |

2.2.3. Atividades de formação

Durante o estágio participei, também, em sessões de caráter formativo, nomeadamente, ações de formação (Quadro 6) e *webinars* (Quadro 7). Devido à situação atual de pandemia,

⁷ “Solidariedade, procura-se!”, disponível em <https://www.escolasdesoure.pt/web/2021/04/solidariedade-procura-se/>

todas as sessões foram realizadas em formato *online*, ou através da plataforma digital *Zoom* ou por transmissão via *Youtube*.

Quadro 6 — Participação em ações de formação

| Data | Sessão | Orador/dinamizador |
|-----------------|---|--|
| 12/10/2020 | "Avaliação com <i>Google Formative</i> e <i>Google Forms</i> ". | Prof. Carlos Rodrigues e Prof. Jaime Fernandes (Agrupamento de Escolas de Penafiel do Castelo). |
| 23/10/2020 | "Práticas criativas e inovadoras no ensino da literatura". | Prof. Doutor Rui Mateus (FLUC) |
| 09/11/2020 | Mesa redonda: "Ensino a distância – práticas e reflexões". | Doutora Sílvia Nolan, moderação de Prof. Doutora Ana Maria Machado. |
| 02/12/2020 | "Gestão do currículo escolar". | Prof. Doutor Joaquim Azevedo (Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto). |
| 11 e 18/12/2020 | "Ensino da Literatura – Literatura Digital". | Prof. Doutora Ana Maria Machado. |
| 15/02/2021 | "Didática da Gramática e a interpretação textual". | Prof. Regina Rocha (Escola Secundária José Falcão). |
| 01/03/2021 | Avaliação formativa e sumativa (escrita, oralidade e leitura). | Prof. Lídia Peiva (Colégio Conciliar de Maria Imaculada – Leiria). |
| 15/03/2021 | Coesão textual. | Prof. Doutora Conceição Carapinha (FLUC) |
| 22/03/2021 | Cadeia de referência. | |
| 12/04/2021 | A escrita Da leitura à Escrita A escrita e a Oralidade. | Prof. Eugénia Pardal (Escola Básica e Secundária Quinta das Flores). |

Quadro 7 — Participação em *webinars* de carácter formativo

| Data | Sessão |
|------------|--|
| 24/11/2020 | "Ciclo de <i>Webinars</i> – O que está a mudar no ensino?", subordinado ao tema "Ensinar Literatura. Porquê? Para quê? Como?", com as Professoras Laura Guimarães e Susana Nunes e o Professor José Augusto Cardoso Bernardes. |
| 03/02/2021 | "2.º Ciclo de <i>Webinars</i> da Escola Virtual – Ligar @ Educação", subordinado ao tema "Dinamizar o E@D com a Escola Virtual", pela Professora Marisa Afonso. |
| 09/02/2021 | "Professor, o que tenho de estudar? Processos de compreensão do texto", dinamizada pela Professora Carla Marques. |

2.3. Seminários de escola

Os seminários de escola com a Professora orientadora foram realizados semanalmente e tinham como objetivo a preparação para a prática letiva. Durante as sessões, procedia-se à atualização dos sumários, à programação dos conteúdos a lecionar nas aulas seguintes, à verificação e atualização dos planos de aula da professora estagiária e à realização dos testes de avaliação. Além dos aspetos mencionados, os seminários serviram, igualmente, para esclarecer dúvidas ligadas às técnicas de exposição e questionário e como formular as questões aos alunos, bem como receber conselhos e estratégias para lidar, futuramente, com os momentos de

indisciplina dos alunos em sala de aula e diálogos sobre os aspetos práticos do funcionamento da profissão docente.

2.4. Processo de ensino e aprendizagem

A minha relação com a área profissional da educação é antiga, uma vez que o ambiente familiar e social em que cresci é constituído por professores - de vários grupos disciplinares - pelo que, desde tenra idade, percebi como é, profissionalmente, o dia a dia de um Professor. Chegado o ano de estágio, a única dúvida que me angustiava era se eu estaria à altura do desafio que esta profissão impõe e, principalmente, se teria o perfil necessário para abraçar a docência, considerando todo o trabalho que é essencial realizar. Desta forma, e tendo em conta o meu percurso profissional, o estágio iria ser um momento decisivo para perceber se a mudança radical que dei à minha vida profissional teria valido a pena. Agora, concluída esta etapa, afirmo que, efetivamente, valeu a pena!

As principais inseguranças relacionaram-se com a adaptação às turmas, principalmente, por estar a viver um período de pandemia, em que o uso de máscara era obrigatório, e o receio de não conseguir aplicar os planos de aula de forma eficiente. Com o passar do tempo, e à medida que fui lecionando as aulas, os receios foram ultrapassados, sentindo-me cada vez mais segura e confiante, quer na realização das planificações, quer em sala de aula, no momento de as aplicar. Para isso, houve muito trabalho, pois a preparação que um Professor tem de fazer da aula requer tempo e exigência para (i) definir os objetivos que se pretende alcançar com o ensino de determinado conteúdo programático, de acordo com os Programas e documentos orientadores, regulados pelo Ministério da Educação; (ii) ter a consciência da turma e o conhecimento prévio dos alunos; (iii) procurar e selecionar os materiais; (iv) pensar em estratégias e materiais de apoio que motivem os discentes; e (v) ter um sólido conhecimento científico sobre a matéria a abordar. Por fim, após a aula, o Professor deve sempre fazer uma autorreflexão sobre os aspetos que podem e devem ser melhorados.

O trabalho de preparação de aula foi algo novo. Apesar de, no primeiro ano curricular do Mestrado, ter aprendido a planificar uma aula, o facto de não ser possível colocar o plano em prática levou a que não conseguisse ter a completa noção da realidade. Assim, a realização das planificações revelou ser a parte mais criativa e interessante do processo, pois desafia o

Professor a procurar, a ler mais e a estar informado sobre o mundo e a atualidade, a todos os níveis.

Atendendo à situação atual de pandemia que estamos a viver, o estágio permitiu-me, também, experienciar a modalidade de ensino “à distância” que, apesar de todas as condicionantes que apresenta, correu de forma positiva, uma vez que desenvolvi conhecimento nas áreas do digital e da tecnologia. Para além disto, revelou-se, ainda, desafiante, no sentido em que o docente tem de manifestar maior capacidade para prestar especial atenção aos alunos que se distraem com mais facilidade, bem como arranjar estratégias e atividades diversificadas que estimulem a concentração do aluno. As aulas lecionadas durante este período de ensino remoto de emergência foram um pouco mais cansativas, mas também me permitiram criar uma relação mais próxima com os alunos e desenvolver as técnicas de exposição e questionário.

Embora a experiência tenha sido positiva, não invalida o facto de considerar que o ensino presencial continua a ser insubstituível, uma vez que (i) a capacidade de concentração e de atenção dos alunos à matéria lecionada é muito maior dentro da sala de aula, pois há uma maior motivação para a participação; (ii) a interação professor – aluno é mais eficaz, já que, para além dos momentos de discurso de interpelação da parte do docente, também, permite, observar todos os alunos ao mesmo tempo.

Para além dos aspetos referidos, é necessário destacar o bom ambiente vivido na escola. A oportunidade que me foi dada de poder assistir a reuniões de conselhos de turma e de departamento e poder expressar opiniões acerca das questões discutidas nas reuniões, permitiu-me, de facto, a integração profunda na profissão de docente, conhecendo, também, o seu lado burocrático.

Por fim, como futura docente, tenho consciência do trabalho que preciso de continuar a desenvolver, nomeadamente, aperfeiçoar o domínio das técnicas de exposição e de questionário que potenciem aprendizagens significativas. No entanto, considerando-me uma pessoa organizada e metódica, imagino-me uma Professora exigente, empenhada e responsável, ciente da missão que me é exigida — ensinar, mas, também, com empatia para com os alunos pois, se, por um lado, estão a adquirir conhecimento, por outro, estão a formar-se enquanto cidadãos, sendo o Professor, desta forma, igualmente responsável por desempenhar um papel de transmissão de valores ético-morais.

Parte II

A segunda parte do relatório é composta pelo terceiro e quarto capítulos. No capítulo 3 apresenta-se o enquadramento teórico do tema desenvolvido: a revisão e a (re)textualização no domínio da Escrita. Neste sentido, apresenta-se uma descrição do ensino-aprendizagem da Escrita, uma revisão da perspetiva da expressão escrita enquanto processo e como produto e a explicitação dos conceitos de revisão e retextualização. De seguida, apresenta-se a justificação de um ensino da Escrita fomentado através do ensino explícito da estruturação do discurso.

O capítulo 4 encontra-se dividido em três subcapítulos. Num primeiro momento, expõe-se a didatização, seguida da metodologia do projeto de investigação e, por fim, a análise dos dados recolhidos e a interpretação dos resultados.

Capítulo 3 | A escrita: a revisão e a (re)textualização

De acordo com o Quadro Estratégico do Plano Nacional de Leitura 2027 (doravante QEPNL) (2017: 11), “Portugal é um país marcado até aos nossos dias por graves problemas de analfabetismo e iliteracia”. Apesar de, nos manuais escolares, o ensino da literatura se correlacionar com o da leitura, os dados disponibilizados no QEPNL (2017: 17) sobre o último estudo realizado pelo teste PISA⁸ (2015), coordenado pela OCDE⁹, revelam que os alunos portugueses, a nível da literatura, atingiram 488 pontos, número ligeiramente abaixo da média da tabela europeia (500).

As mudanças de hábitos culturais e sociais na sociedade colocam-nos perante uma realidade cuja substituição da leitura se faz por atividades de entretenimento “facultadas por novas formas de convivência social. O mesmo se pode dizer do isolamento do indivíduo munido dos modernos *gadgets* tecnológicos” (Bernardes e Mateus, 2013: 38). Como consequência, esta nova realidade tem tido um efeito negativo no reconhecimento do valor acrescentado da literatura, o que explica, na perspetiva dos autores (*ibidem*), “a situação que hoje coloca em risco o estatuto da literatura na sociedade em geral, mas, particularmente, nas escolas”.

⁸ *Programme for International Student Assessments* (PISA), disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/>

⁹ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, organização internacional cuja missão é promover melhores políticas para uma vida melhor. O objetivo é promover políticas que favoreçam a prosperidade, a igualdade, as oportunidades e o bem-estar para todas as pessoas. Link de acesso: <https://www.oecd.org/>

Seja no acesso a redes sociais, à troca de SMS entre os pares, nas redes ou em *chats online*, os jovens consomem uma vasta informação através dos ecrãs, não priorizando a leitura de uma obra literária, pois a leitura é uma atividade introspetiva que requer tempo e não apresenta um resultado imediato, contrariamente ao entretenimento que os *gadgets* e as *aplicações* oferecem. Da mesma forma, também o digital “tem mudado a natureza, a frequência e a importância da escrita” (QEPNL, 2017: 25), uma vez que quer fora do virtual, quer dentro (em publicações e comentários em redes sociais, por exemplo) se denota falta de cuidado na escrita. Tendo a tecnologia se tornado uma extensão do Homem, os hábitos de escrita manuscrita e a preocupação em escrever bem poderão apresentar alterações.

Num ano como o 12.º Ano, último ano da escolaridade obrigatória, em que uma das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* é “linguagens e textos”, espera-se que os alunos sejam capazes de “dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal”. Assim, é importante consciencializar o aluno de que a revisão textual é fundamental para melhoria de um texto, quer a nível de estrutura e coesão, sintaxe e morfologia, quer a nível dos critérios de classificação, gerais e específicos, do exame nacional. Por sua vez, também a revisão e retextualização poderão ser um incentivo para o aluno, dado que ao reescrever o seu próprio texto estará a tomar consciência das suas áreas críticas e dos aspetos a melhorar a nível linguístico, sintático e morfológico.

Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi tornar os alunos conscientes da importância da revisão e da retextualização como estratégias fundamentais para a competência escrita.

3. O domínio da Escrita no contexto escolar

O documento regulador do Ministério da Educação, *Aprendizagens Essenciais*¹⁰, para o domínio da Escrita, delineia que no final do ensino secundário, os alunos “tenham atingido níveis elevados de domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para a escrita de textos de diversos géneros com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos” e que,

¹⁰ Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais* | Articulação com o Perfil do Aluno. 12.º Ano Ensino Secundário. Português, pp- 3-4

concretamente no 12.º Ano, a aula da disciplina de Português seja orientada para o desenvolvimento de uma competência de escrita que “inclua obrigatoriamente saber escrever textos de natureza expositiva e argumentativa” (*Aprendizagens Essenciais*, 2018: 4) . Na realidade, o domínio da Escrita não está ausente nas aulas de Língua Materna, mas é relegado para segundo plano, estando presente assistemática e ocasionalmente, visto tratar-se de uma atividade, de acordo com Dolz e Pasquier (1996) “extremamente complexa que exige múltiplas capacidades e que necessita de uma aprendizagem lenta e prolongada” (1996)¹¹.

A maioria dos alunos chega a este nível de escolaridade com “dificuldades na textualização (estrutura, formato), dificuldades na manutenção do registo adequado e na ordenação das ideias; dificuldades na relação lexical; dificuldades morfossintáticas”, conforme afirma Figueiredo (2005: 82), facto que se deve à falta de práticas escritas ao longo do percurso escolar, ou seja, “lacunas na aprendizagem da escrita porque no seu processo não se contemplaram todos os seus aspectos de uma forma global” (*ibidem*). É aqui que o professor desenvolverá a sua missão de conseguir criar a consciência no aluno da importância que a escrita tem para o seu quotidiano, como corroboram Dolz e Pasquier (1996: 1):

A capacidade de produzir um texto coerente em relação aos conteúdos e com um mínimo de coesão linguística não é um dom exclusivo de uma minoria seleta, mas uma capacidade ao alcance de todo o indivíduo escolarizado, se lhe dermos as condições de ensino e aprendizagens adequadas.

A escrita e a oralidade apresentam características diferentes, segundo defende Halliday (1985: 15 *apud* Batista, 2011: 12) quando afirma que “falar e escrever não são meios alternativos de fazer a mesma coisa, são antes meios de fazer coisas diferentes”. Na mesma linha, Hagège (1990: 84 *apud* Batista, 2011: 12) corrobora que “uma língua escrita não é uma língua oral transcrita. É um novo fenómeno linguístico – e cultural também”. Se a escrita fosse uma alternativa à oralidade, não faria sentido, então, ensinar o aluno a escrever (Batista, Viana e Barbeiro, 2011: 12), uma vez que a relação entre a linguagem escrita e a linguagem oral é apenas parcial, isto é, “a escrita não é capaz de transcrever fielmente a oralidade, mantendo todas as suas características” (*ibidem*).

¹¹ DOLZ, Joaquim e PASQUIER, Auguste (1996). “Um Decálogo para ensinar a Escrever”. Trad. Roxane Helena Rodrigues Rojo. *Cultura y Educacion*, 2, 31-41, Madrid: Infancia y Aprendizaje

A linguagem escrita, em determinados contextos, pressupõe rigor, cuidado e formalismo, padrões que o discurso, no dia a dia, não prioriza, o que conduz a que a primeira premissa a assimilar pelo aluno no ensino-aprendizagem da escrita, seja a capacidade de adaptação dos registos linguístico-discursivos aos contextos de uso da língua.

O ensino-aprendizagem da escrita é um percurso longo e difícil, como já referido anteriormente, que exige um “planeamento específico e um treino intencional, progressivo e faseado” (Fonseca, 1992: 226). Uma vez que um texto é uma produção escrita que passa por várias etapas até ao produto final, durante este processo, o escrevente tem a possibilidade de tomar decisões a nível específico, isto é, refletir na combinação de palavras e frases que originam o texto, desde a organização da informação do texto ao seu discurso. Esta produção escrita do texto, provocada pelo aperfeiçoamento da técnica, é o resultado final de muitos movimentos para trás e para a frente (Fonseca, 1992: 238), razão pela qual se afirma que “a escrita permite o «arrependimento»: as alterações, precisões, etc., fazem-se por substituição e não por acrescento” (*ibidem*).

3.1. Pedagogia da escrita: o Processo vs o Produto

Até à década de setenta do século passado, a escrita destacava-se na aula de língua materna, segundo Carvalho (1999: 104), sendo considerada como uma competência estilístico-literária “que assegurava a qualidade dos textos escritos, supondo-se que os alunos escreviam por intuição ou dom ou por uma espécie de transferência automática da leitura e do estudo formal da gramática” (Niza, Segura e Mota, 2011: 7).

A iniciação à composição escrita fazia-se, sobretudo, através da realização de cópias, de ditados e da resolução de exercícios propostos nos manuais, tendo em vista a consolidação da aprendizagem da construção frásica. O ato de escrever uma composição servia para exercitar a retórica, numa maneira elegante de enunciar pensamentos através das palavras, de tal forma que, de acordo com o pensamento de Figueiredo (2005: 78): “a composição foi durante muito tempo a espinha dorsal das actividades na aula de língua materna”.

Uma das maneiras de verificar a forma como a escrita é perspectivada, enquanto objeto de ensino-aprendizagem, é analisar os documentos programáticos da disciplina de Português e, de acordo com Niza *et al.* (2011: 8), nos Programas anteriores à década de noventa, “a crença

predominante era a de que o ensino da escrita se apoiava na correção produzida, por escrito, pelo professor, sobre os textos compostos pelos alunos para esse efeito". Esta crença, como consequência, levou a um reduzido espaço de tempo para a aprendizagem e prática da escrita em sala de aula, salvo os momentos destinados à avaliação de conhecimentos (Niza *et al.*, 2011: 9).

Com efeito, é a partir da década de noventa que se verifica uma mudança na conceção da pedagogia da escrita, tornando-se a produção textual como "operadora de conhecimento", conforme referem Nisa *et al.* (2011: 12).

Segundo Carvalho (1999: 108), alguns dos objetivos gerais propostos nos Programas dessa década, referentes à escrita, são para "experimentar percursos que proporcionam o prazer da escrita"; "produzir textos com intenções comunicativas diversificadas" e "aperfeiçoar a competência pela utilização de técnicas de auto e heterocorreção". Contudo, o autor alerta para o facto de os mesmos programas sugerirem uma "produção em quantidade", colocando a tónica nos "produtos de escrita e não na prática e reflexão sobre o processo de escrita" (Carvalho, 1999: 109). De facto, o referido Programa procura conceder à escrita um lugar relevante, assistindo-se a uma evolução na incidência da aprendizagem do ensino da escrita, como explica Nisa *et al.* (2011: 12) que, "nesses textos programáticos, a aprendizagem da escrita passa a ser considerada como uma via de redescoberta e de reconstrução da língua, preconizando a experimentação autoral da escrita pelo aluno como estratégia para se tornar melhor leitor".

De acordo com a análise realizada por Carvalho (2013: 199), os programas orientadores estabelecidos pelo Ministério da Educação, seguiram a mesma linha de orientação dos da década de noventa, dando primazia ao papel da escrita nos processos de estruturação do pensamento. Na verdade, os *Programas de Português para o Ensino Básico*, da primeira década do século XXI, destacam "a relação da língua com a aquisição de outros saberes a que ela dá acesso e que por seu intermédio são representados" (Ministério da Educação, 2009 *apud* Carvalho, 2013: 199).

Os avanços significativos no ensino-aprendizagem da escrita permitiram, em termos metodológicos, práticas pedagógicas que ativam processos metacognitivos de forma a que o aluno adquira ferramentas que o façam refletir sobre os seus próprios processos de aprendizagem, ou seja, "o desenvolvimento da metacognição permite aos alunos controlar o seu próprio processo de aprendizagem, facilitando a aquisição de conteúdos" (Baird, 1986 *apud* Carvalho, 1999: 118).

Na perspetiva de Carvalho (1999: 118), a investigação realizada no domínio da Escrita demonstrou o papel importante que a reflexão sobre “o funcionamento dos mecanismos cognitivos e o conhecimento sobre esse funcionamento que, a partir dela, o sujeito adquire podem desempenhar nesse processo”, tornando possível a resolução dos problemas que aparecem no momento da produção textual. A investigação veio ao encontro daquilo que Cassany, Luna e Sanz (2003: 261) sublinham, ou seja, os alunos concebem a composição escrita como um ato automático de preencher uma folha em branco, no menor tempo possível, sem ter o cuidado de planificar as ideias, escrevendo à medida que estas surgem no pensamento e, no final, entregar a produção escrita sem ter relido e corrigido possíveis erros, na ânsia de concluir a tarefa o mais rápido possível para poder entregar ao professor, exclamando “já está!”, conforme ilustram os supracitados autores (2003: 261). Este comportamento perante o domínio da Escrita confirma uma imagem redutora da composição escrita “centrada en el producto final, en la corrècion gramatical y muy poco individualizada”, de acordo com Cassany *et al.* (2003: 261). Com efeito, também Fonseca (1992) tecia alguns comentários justificativos da falta de domínio da escrita pelos alunos, de que estes não aprendem a escrever, alegando que isso se deve ao facto de que é a própria escola que “não fomenta a interpretação e produção de textos escritos sobre matérias que leccionam (...)” (1992: 226). Cassany (2003: 261) critica, ainda, a atitude dos professores, uma vez que estes, de igual modo, se concentram, apenas, no produto final, considerando que todos os alunos passam pelo mesmo processo de produção escrita e que, no fim, o que interessa é assinalar todos os erros de escrita. Ora, estes comportamentos culminam numa imagem errada daquilo que é a produção escrita, centrando-a exclusivamente no produto final. Todavia, isso não é suficiente, uma vez que o ensino do processo da composição escrita também é necessário e importante.

Os processos cognitivos perfazem-se nas planificações e objetivos que o aluno delinea antes da produção escrita, assim como nos processos de pensamentos que têm lugar no momento em que escreve, os quais se estruturam para dar resposta à tarefa pretendida (Figueiredo, 2005: 80). A tarefa implica três atividades que ocorrem em diferentes momentos, com maior ou menor intensidade: planificação, redação e revisão.

Por planificação entende-se o processo através da qual o escrevente estabelece os objetivos do que pretende expor, a seleção dos conteúdos e organização da informação, definindo a estrutura do texto, de modo a preparar a realização da tarefa escrita. Esta atividade

elabora-se em esquema ou tomada de notas, o que implica esforço cognitivo. A planificação pode ser considerada o processo mais importante, uma vez que é a base para o produto escrito final; a redação pressupõe a escrita do desenvolvimento das ideias previamente planificadas por tópicos, usando palavras e frases que se interliguem com expressões linguísticas, organizadas num discurso estruturado e coerente. Neste momento de textualização, existe já um raciocínio na forma como se quer desenvolver o assunto e comunicá-lo ao outro, ou seja, é necessário rigor e escrever num registo cuidado que revele reflexão linguística. Sobre esta fase da textualização, Cassany (2003: 266) argumenta: “se trata de un trabajo muy complejo ya que debe atender varias demandadas al unísono (los propósitos y el contenido del texto, las restricciones gramaticales, las exigências del tipo de texto, la ejaculación manual, mecânica o informática de la letra, etc.)”; por último, a revisão, terceira componente do processo de escrita, consiste no processo “no decurso do qual o sujeito que escreve decide ler o que foi escrito previamente, quer como ponto de partida para uma nova fase de redacção, quer com o objetivo de o avaliar e, eventualmente, alterar” (Flower e Hayes, 1981 *apud* Carvalho, 1999: 67).

Através do processo de escrita acima descrito (planificação, textualização e revisão), a composição a apresentar inclui não apenas o texto final, como os sucessivos ensaios que o escrevente vai produzindo ao longo do processo de escrita. Defende Figueiredo (2005: 80) que “ativar um processo como este é estabelecer um campo estratégico na luta contra o insucesso escolar”.

Para concluir, considera-se que perspetivar a escrita enquanto processo facilita o tratamento e a resolução de problemas que os alunos revelam, uma vez que permite a sua identificação e enquadramento (Carvalho, 1999: 121). Isto levará a que a abordagem da escrita em sala de aula seja mais eficiente, indo ao encontro das dificuldades específicas de cada aluno, ajudando-os a superá-las e, por conseguinte, fazendo com que o próprio aluno tenha consciência da sua progressão. Neste sentido, cabe ao professor promover estratégias que motivem os alunos a elaborar os seus próprios textos, através da procura e ordenação de ideias, a fazer rascunhos, a fazer revisão final da redação procurando autocorrigir os erros e, principalmente, a escrever com calma e sem pressa (Cassany, 2003: 256). Se o processo for bem feito, então, o produto final também será bom, ou, como afirma Cassany, “debemos poner el mismo énfasis en el producto acabado y en la corrección que en el proceso de trabajo” (2003: 261).

3.2. Revisão e retextualização

As atividades a ter em consideração no processo de produção escrita são a planificação, a redação e a revisão. Consideram-se atividades ao invés de fases, uma vez que, de acordo com Carvalho (2003: 47), “não ocorrem linearmente, mas antes como actividades que, em diferentes momentos, com maior ou menor intensidade e em relação a diferentes níveis textuais, têm lugar quando se escreve”.

A revisão textual, terceira componente do processo de escrita, processa-se através da leitura do texto, avaliando aquilo que se escreveu e passando a uma eventual correção ou reformulação. O escrevente compara o primeiro texto com os objetivos traçados na planificação e reescreve-os, se for pertinente. Esta etapa pode demorar algum tempo, no caso de ser necessário proceder a uma retextualização do texto, devido a frases mal construídas ou à reorganização de ideias ou, ainda, se for necessário aprofundar determinados aspetos.

Sobre a revisão, Carvalho afirma que “constitui um processo que se reveste de elevada complexidade pois implica considerar os objectivos do texto, prever até que ponto o texto os permite atingir e propor alternativas que permitam a sua consecução” (Hayes, 1989 *apud* Carvalho, 1999: 68). Em suma, a revisão consiste num momento de reflexão acerca da produção escrita e espelha, também, o nível de capacidade que a pessoa tem sobre a técnica escrita, a percepção do resultado final e o objetivo pretendido. A este propósito, referem Barbeiro e Pereira (2007: 19) que

a revisão é marcada sobretudo pela reflexão em relação ao texto produzido. Esta dimensão de reflexão acerca do que se escreveu deve ser aproveitada para tomar decisões respeitantes à correção e reformulação do texto. Deve ainda ser aproveitada para reforçar a descoberta e a consciencialização de outras possibilidades, susceptíveis de serem exploradas em processos de reescrita ou na construção de novos textos.

De acordo com a análise feita por alguns autores, o processo de revisão acontece em três momentos: detetar o erro, compreender a natureza do erro e proceder à sua correção (Fayol e Schneuwly, 1987 *apud* Carvalho, 2003: 48). Segundo Scardamalia e Bereiter (1983 *apud* Carvalho, 2003: 48), “o processo [da revisão] inicia-se com a comparação de duas representações, o texto real e o texto ideal, passa pelo diagnóstico do problema e pela acção de correcção”. Significa isto

que, de uma maneira geral, a revisão textual envolve sempre dois subprocessos: a avaliação e a reformulação, conforme definiram Flower e Hayes (1981, b, *apud* Carvalho, 2003: 48).

Os conceitos anteriormente referidos de texto real e texto ideal correspondem ao texto original que se está de momento a produzir e ao texto que se deseja escrever, “a colocação de quem escreve no papel do alocutário, tudo isto a um nível abstracto” (Carvalho, 1999: 85). Estas duas representações são imprescindíveis para a revisão de um texto, uma vez que é a partir da sua comparação que se parte para o processo de revisão textual (Fayol e Schneuwly, 1987 *apud* Carvalho, 2003: 48).

Relativamente a esta questão da revisão textual, Cassany (2003: 269) elaborou uma lista de aspetos a ter em consideração no momento da revisão e conseqüente retextualização, descrito no quadro seguinte:

Quadro 8 — Microhabilidades De La Expresión Escrita, Cassany et al. (2003: 268)

| Revisar |
|---|
| <p>1. Leer</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber comparar el texto producido con los planes previos. - Saber leer de forma selectiva, concentrándose en distintos aspectos: contenido (ideas, estructura, etc.) o forma (gramática, puntuación, ortografía, etc). - Utilizar las microhabilidades de la lectura para concentrarse en aspectos distintos del texto: skimming, scanning, anticipación, pistas contextuales, etc. |
| <p>2. Rehacer</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber dar prioridad a los errores: rehacer primero los problemas globales o profundos (de contenido) y dejar para el final los locales y superficiales (de forma). - Dominar diversas formas de rehacer o de retocar un texto: tachar palabras, añadir palabras en el margen, asteriscos, flechas, sinónimos, reformulación global, etc. - Saber escoger la técnica de corrección adecuada a las características del error. - No precipitarse al corregir. Acabar de leer el texto antes de empezar a hacerlo. - Utilizar técnicas estándar de revisión y mejora: <ul style="list-style-type: none"> · Del contenido: anticipar la respuesta del lector, hacer un esquema del texto y compararlo con los planes previos, etc. · De la forma: argumentar la legibilidad, buscar frases sencillas, buscar economía, orden de las palabras, corrección ortográfica, puntuación, leer el texto en voz alta, etc. |

Depois de compreendida a etapa da revisão passa-se à reescrita do texto, ou seja, à retextualização. No ensino-aprendizagem da escrita é fundamental que o professor ensine o aluno a refletir sobre a sua produção escrita na perspectiva do leitor-alvo, de modo a que este

consiga atingir um bom nível de revisão de várias dimensões da produção escrita: “sejam elas sobre o conteúdo do texto ou para afinar o seu discurso em relação ao leitor, para que o aprendizado processual seja ativado”, segundo Kenn (2010 *apud* Gasparotto e Menegassi, 2020: 6).

Considerando tudo o que foi referido até aqui, justifica-se que a etapa da revisão tenha mais atenção no processo de redação, pois é uma componente imprescindível na aprendizagem. Verifica-se, ainda, que a revisão de texto é um processo complexo que não se cinge apenas a uma releitura do produto final e conseqüente correção de erros de ortografia, podendo “ocorrer em qualquer momento da produção escrita, dando, eventualmente, origem a novos ciclos de planificação e redação” (Carvalho, 2003: 48).

3.2.1. *Feedback* do/a professor/a

Para o tipo de ensino-aprendizagem da escrita que se pretende fomentar, no contexto escolar, o do ensino explícito da produção escrita, um fator muito importante da parte do/a professor/a e que não deve ser ignorado é o *feedback*. Com efeito, de acordo com Machado (2019: 3), o *feedback* é uma das principais competências que o professor deve dominar para garantir que a avaliação tem um efeito positivo na aprendizagem do aluno, funcionando em dois planos: no cognitivo e no motivacional. No primeiro plano, o *feedback* fornece aos alunos as informações que necessitam para compreenderem as áreas críticas e a natureza dessas dificuldades; no segundo, o *feedback* permite que os alunos possam criar mecanismos de modo a verificar realmente o que aprenderam, ficando, deste modo, envolvidos no seu próprio processo de aprendizagem e tendo a percepção do nível de desempenho em que se encontram. Neste sentido, considera-se que o *feedback* é uma forma de interação entre professor e aluno, cujo objetivo é envolver o aluno no processo da sua própria aprendizagem, consoante as orientações recebidas pelo docente.

Existem dois tipos de *feedback* a considerar: escrito e oral; avaliativo e descritivo. O *feedback* escrito e oral significa que pode ser realizado através de anotações ou cara a cara, respetivamente (Pinto & Santos, 2006 *apud* Oliveira, 2018: 26). O *feedback* escrito, por sua vez, resume-se a anotações que o professor escreve nos trabalhos dos alunos, em que os aspetos selecionados estão de acordo com os critérios de avaliação (Santos e Dias, 2006 *apud* Oliveira,

2018: 26); o oral, é fornecido no momento em que os alunos estão a realizar a tarefa solicitada pelo professor, de forma a que o aluno responda de imediato. Deste modo, algumas dúvidas sobre as escolhas lexicais, por exemplo, poderão ser justificadas. Relativamente ao *feedback* avaliativo e descritivo, Tunstall e Gipps (1996) referem que a natureza avaliativa implica um juízo de valor sobre um trabalho realizado pelo aluno, ao passo que a perspetiva descritiva se relaciona com as tarefas que são apresentadas ao/à aluno/a (Tunstall e Gipps, 1996 *apud*, Amarante e Oliveira, 2016: 113).

Para além dos tipos de *feedback* anteriormente mencionados, Carecho, Fernandes e Soares (2020) abordam a diferença entre *feedback* direto e indireto, considerando como direto aquele em que o professor intervém através de correções que acrescentam informação, correção de erros, supressão de palavras e/ou reformulação de frases, distinguindo-se do *feedback* indireto, que, por sua vez, se caracteriza por uma intervenção mais discreta do professor, ou seja, este não corrige a produção escrita, mas assinala os erros de maneira a que seja o aluno a procurar a correção sozinho, anulando a ideia de que o processo de escrita, o produto final, está concluído, conforme refere Hendrickson (1980: 20 *apud* Carecho, Fernandes e Soares, 2020: 7):

o *feedback* indireto proporciona oportunidades para que o aluno descubra as soluções, permitindo-lhe assumir maior responsabilidade pelo seu percurso de aprendizagem e melhorando a sua capacidade de escrever de forma clara e concreta.

No caso do presente projeto, optou-se por trabalhar o *feedback* escrito e indireto. Para tal, foi criado um código de correção da expressão escrita com símbolos para cada tipologia de erro, de forma a que fosse o próprio aluno a identificar a natureza do erro assinalado e a corrigi-lo, contrariamente ao que é mais comum, em que o/a professor/a marca os erros, segundo afirma Figueiredo (2005: 82): “devolve o texto ao aluno que, para melhorar o seu desempenho a este nível, recebe como única recomendação corrigir o que está mal escrito, sem mais”.

3.3. Ensino explícito da estruturação temática e discursiva

O ensino explícito tem como objetivo tornar o aluno consciente de que está a aprender e de como está a aprender, ou seja, torna o aluno consciente do conhecimento que está a adquirir. Housen e Pierrard (2005: 7) definem o conhecimento explícito como um tipo de conhecimento mais consciente, opondo-se ao conhecimento implícito, definido como um conhecimento intuitivo e abstrato da linguagem, que é adquirido de forma inconsciente. Neste seguimento, de forma a poder avaliar o processo de aprendizagem dos alunos nesta vertente de ensino explícito, foram adotados os critérios de apreciação orientadores para o grupo III do exame nacional de Português estipulados pelo IAVE¹², critérios utilizados pela escola onde decorreu a prática pedagógica.

O grupo III totaliza 40 pontos e é dividido em dois grupos, (i) um para a estruturação temática e discursiva, que perfaz 24 pontos; (ii) e outro para a correção linguística, que soma 16 pontos. A cada pontuação corresponde um nível de desempenho, de 1 a 4, sendo que 1 equivale ao nível mais fraco e 4 a muito bom. A estruturação temática e discursiva (doravante ETD) subdivide-se em três parâmetros que se apresentam de seguida: a) Género/Formato Textual (Quadro 9); b) Tema/Pertinência da Informação (Quadro 10) e c) Organização e Coesão Textuais (Quadro 11).

Quadro 9 — Parâmetro A: Género/Formato Textual

| Níveis | Descritores de desempenho | Pontuação |
|--------|--|-----------|
| 4 | Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião), incluindo: <ul style="list-style-type: none"> ▪ a explicitação do seu ponto de vista; ▪ a fundamentação da perspetiva adotada em, pelo menos, dois argumentos distintos; ▪ a ilustração de cada um dos argumentos com, pelo menos, um exemplo; ▪ a formulação de uma conclusão adequada à argumentação desenvolvida; ▪ a produção de um discurso valorativo (desenvolvendo um juízo de valor explícito ou implícito). | 8 |
| 3 | Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião), mas fundamenta a perspetiva adotada em apenas um argumento, ilustrado com, pelo menos, dois exemplos, ou em dois argumentos distintos, ilustrados com um único exemplo, assegurando os restantes aspetos indicados neste parâmetro. OU Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião), fundamentando a perspetiva adotada em, pelo menos, dois argumentos, cada um deles ilustrado com, pelo menos, um exemplo, mas apresenta falhas em um ou dois dos restantes aspetos indicados neste parâmetro. | 6 |
| 2 | Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião), mas fundamenta a perspetiva adotada em apenas um argumento, ilustrado com um único exemplo, ou em dois argumentos distintos, sem os ilustrar com exemplos, assegurando os restantes aspetos indicados neste parâmetro. OU Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião), mas fundamenta a perspetiva adotada em apenas um argumento, ilustrado com, pelo menos, dois exemplos ou em dois argumentos distintos, ilustrados com um único exemplo, e apresenta falhas em um ou dois dos restantes aspetos indicados neste parâmetro. | 4 |
| 1 | Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião), mas apresenta falhas no conjunto dos aspetos indicados neste parâmetro. OU Escreve um texto em que as marcas do género/formato solicitado se misturam, sem critério nem intencionalidade, com as de outros géneros/formatos. | 2 |

¹² Instituto de Avaliação Educativa, I.P.

Quadro 10 — Parâmetro B: Tema e Pertinência da Informação

| Níveis | Descritores de desempenho | Pontuação |
|--------|--|-----------|
| 4 | Trata o tema proposto sem desvios e escreve um texto com eficácia argumentativa, assegurando: <ul style="list-style-type: none"> ▪ a mobilização de argumentos e de exemplos diversificados e pertinentes; ▪ a progressão da informação de forma coerente; ▪ o recurso a um repertório lexical e a um registo de língua globalmente adequados ao desenvolvimento do tema, ainda que possam existir esporádicos afastamentos, justificados pela intencionalidade comunicativa. | 8 |
| 3 | Trata o tema proposto sem desvios, mas escreve um texto com falhas pontuais nos aspetos relativos à eficácia argumentativa. OU Trata o tema proposto com desvios pouco significativos, mas escreve um texto com eficácia argumentativa (tendo em conta a forma como o tema é desenvolvido). | 6 |
| 2 | Trata o tema proposto com desvios pouco significativos e escreve um texto com falhas pontuais nos aspetos relativos à eficácia argumentativa. OU Trata o tema proposto sem desvios, mas escreve um texto com falhas significativas nos aspetos relativos à eficácia argumentativa. | 4 |
| 1 | Trata o tema proposto com desvios significativos e escreve um texto com pouca eficácia argumentativa, mobilizando muito pouca informação pertinente. | 2 |

Quadro 11 — Parâmetro C: Organização e Coesão Textual

| Níveis | Descritores de desempenho | Pontuação |
|--------|---|-----------|
| 4 | Escreve um texto bem organizado, evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual: <ul style="list-style-type: none"> ▪ apresenta um texto constituído por diferentes parágrafos, corretamente marcados, devidamente proporcionados e articulados entre si de modo consistente; ▪ utiliza, adequadamente, mecanismos de articulação interfrásica; ▪ mantém, de forma sistemática, cadeias de referência através de substituições nominais e pronominais adequadas; ▪ estabelece conexões adequadas entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto. | 8 |
| 3 | Escreve um texto globalmente bem organizado, em que evidencia domínio dos mecanismos de coesão textual, mas em que apresenta falhas pontuais em um ou dois dos aspetos indicados neste parâmetro. | 6 |
| 2 | Escreve um texto satisfatoriamente organizado, em que evidencia um domínio suficiente dos mecanismos de coesão textual, apresentando falhas pontuais em três ou mais dos aspetos indicados neste parâmetro, ou falhas significativas em um ou dois desses aspetos. | 4 |
| 1 | Escreve um texto com uma organização pouco satisfatória, recorrendo a insuficientes mecanismos de coesão ou mobilizando-os de forma inadequada. | 2 |

O grupo da correção linguística (Quadro 12) apresenta os fatores de desvalorização que devem ser cotados consoante os tipos de ocorrências:

Quadro 12 — Correção linguística

| Tipo de ocorrências | desvalorização (pontos) |
|--|-------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> • erro inequívoco de pontuação • erro de ortografia (incluindo erro de acentuação, erro de translineação e uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula) • erro de morfologia • incumprimento das regras de citação de texto ou de referência a título de uma obra | 1 |
| <ul style="list-style-type: none"> • erro de sintaxe • impropriedade lexical | 2 |

Contrariamente ao que acontece na Estruturação Temática e Discursiva, em que a pontuação atribuída a cada parâmetro é obtida de acordo com os descritores de desempenho em que o aluno se enquadra, a componente referente à Correção Linguística (doravante CL), como já mencionado, é feita somente através de pontos, que vão desvalorizando entre um e dois pontos, consoante a natureza da ocorrência. Desta forma, não existem descritores de desempenho, assim como não é atribuído nenhum nível à classificação final. Por esta razão, para a realização da monografia aqui apresentada, houve necessidade de criar níveis de desempenho que correspondessem à pontuação obtida, de modo a que o aluno compreendesse o nível em que se encontrava cada atividade de produção escrita, tornando mais perceptível a evolução do aluno. Assim, criaram-se níveis de desempenho consoante o número de ocorrências, conforme ilustra o quadro 13.

Quadro 13 — Níveis de desempenho da correção linguística

| Níveis | Ocorrências |
|------------------------|-------------|
| Muito Bom (nível 4) | 0 — 2 |
| Bom (nível 3) | 3 — 5 |
| Suficiente (nível 2) | 6 — 8 |
| Insuficiente (nível 1) | 9 — 16 |

De acordo com Cassany (2003: 288), o que leva a uma correção eficiente do texto escrito é a implementação de estratégias dinâmicas no momento da correção. Para este fim, uma das sugestões que o autor propõe é a do/a professor/a “marcar los errores y pedir al alumno que busque la solución correcta” (2003: 289), de maneira a tornar o aluno responsável pela revisão e correção do seu texto. Esta técnica de correção é uma das mais simples, pois permite, por um lado, que o professor atue como orientador do processo de redação, indicando apenas os

pontos a corrigir, e, por outro, destacar o papel do aluno, tornando-o mais autónomo e com consciência dos seus próprios erros (Cassany, 2003: 289).

Neste sentido, a partir dos critérios de classificação atrás descritos, procedeu-se à criação de um código de correção da expressão escrita com recurso a símbolos gráficos, dividido em cinco categorias (tema/vocabulário; sintaxe; morfologia; ortografia; estrutura e coesão textual), cujo objetivo foi orientar o aluno na revisão do seu texto. Este código será apresentado no capítulo 4, no âmbito da didatização.

Capítulo 4 | Metodologia de investigação e didatização

Este capítulo encontra-se dividido em três secções. Primeiro, explica-se a metodologia de investigação adotada, referindo-se a pergunta e os objetivos da investigação, os instrumentos da recolha e o tratamento de dados. Segue-se a descrição das sequências didáticas e, por último, a análise de dados e interpretação/discussão dos resultados obtidos através das produções escritas e dos questionários aplicados.

4.1. Metodologia de investigação

A pesquisa que se apresenta neste relatório é um estudo de caso científico-didático, aplicado numa turma de 12.º Ano do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias.

No âmbito da metodologia de investigação, as perguntas formuladas são “de que modo o ensino explícito da escrita promove o desempenho da estruturação do discurso?” e “de que modo a revisão de texto contribui para a melhoria da competência escrita dos alunos?”, considerando-se os seguintes objetivos de investigação: (i) descrever a proficiência escrita dos alunos; (ii) compreender o modo como a revisão de texto se reflete na reescrita dos textos; (iii) descrever o efeito do ensino explícito da escrita no desempenho da estruturação do discurso.

Deste modo, para a presente monografia, o estudo de caso apresenta-se como uma estratégia investigativa através da qual se procuram “analisar, descrever e compreender determinados casos particulares (de indivíduos, grupos ou situações)”, conforme afirma Lessard-Hébert *et al.* (1994 *apud* Morgado, 2012: 56). Aprofundando a questão, na perspetiva de McKernan (1999: 26 *apud* Morgado, 2012: 57), um estudo de caso caracteriza-se por “(...) uma recolha formal de dados apresentada como uma opinião interpretativa de um caso único e inclui a análise dos dados recolhidos durante o trabalho de campo e redigidos no culminar de um ciclo de ação ou da participação na investigação”.

Para que seja possível colocar em prática esta metodologia de investigação, há que considerar um conjunto de quatro características na pesquisa, sugeridas por Stake (1999: 49-50 *apud* Morgado, 2012: 59), a saber: (i) procurar compreender o objeto de estudo na sua globalidade; (ii) proceder a uma recolha de dados variada, que seja o mais natural possível, evitando o intervencionismo; (iii) observar qualquer acontecimento que se revele importante para

a compreensão do problema em estudo; (iv) respeitar a intencionalidade dos inquiridos no estudo, adaptando-se aos seus contextos e realidades.

O desenvolvimento do estudo de caso envolve três fases, descritas por Nisbet & Watt (1978 *apud* Morgado, 2012: 68-69), designadamente:

- i) fase exploratória, na qual se determina o objeto de estudo a investigar, procurando os respetivos pontos fulcrais do problema, a partir de teorias fundamentadas;
- ii) fase de recolha de dados, que se caracteriza por recolher dados e informações pertinentes que sustentem a realização do estudo;
- iii) fase de análise, interpretação e divulgação dos resultados, ou seja, a fase que corresponde ao momento em que se analisam e interpretam os dados obtidos para se chegar às considerações finais, a uma conclusão sobre o estudo pretendido.

Na fase da recolha de dados, foram utilizados três tipos de instrumentos: o inquérito por questionário, os textos escritos pelos alunos e a anotação de dados através de observação direta.

O inquérito por questionário baseia-se numa série ordenada e coerente de perguntas que são colocadas a um conjunto de inquiridos para colher as suas opiniões, as atitudes que assumem e a forma como se posicionam perante determinadas questões, nomeadamente, sobre o assunto de interesse para o investigador (Quivy & Campenhoudt, 1998: 188 *apud* Morgado, 2012: 77).

Os documentos, neste caso, os textos escritos pelos alunos, funcionam, de acordo com a perspetiva de Stake, como “substitutos de registos de atividades que o investigador não pode observar diretamente” (1999: 66 *apud* Morgado, 2012: 86). A análise documental pode ser utilizada como técnica exclusiva de recolha de dados, uma vez que são os próprios documentos que funcionam como alvo do estudo de caso, conforme argumenta Bell (1997 *apud* Morgado, 2012: 87).

Por fim, as notas de campo são um instrumento onde a recolha de dados é realizada apenas pelo olhar do/a investigador/a, observando a participação dos inquiridos. Este processo requer atenção e capacidade de seleção pela parte do investigador (Morgado, 2012: 88) e tem a vantagem de existir controlo sobre a informação que se recolhe, uma vez que é através da interação pessoal que o investigador poderá conseguir com mais facilidade informações

relevantes para o seu estudo (Goetz & Le Compte, 1988: 126 *apud* Morgado, 2012: 88). Para tal, é necessário que o investigador/a consiga estabelecer uma boa relação com os participantes, ganhando a sua confiança, mas, também, que consiga manter-se empático e reflexivo, distanciando das situações que observa, de modo a que “aprenda o modo de pensar do sujeito, mas não pense como ele”, segundo Bogdan & Biklen, (1994: 113 *apud* Morgado, 2012: 88).

4.1.1. Instrumentos de recolha e tratamento de dados

A recolha de dados traduziu-se no formato de produções escritas e respetivas reescritas, as quais foram orientadas de modo a respeitar os objetivos previstos para a presente pesquisa. No total, realizaram-se quatro momentos de produção escrita, tendo-se recolhido os dados da textualização e da reescrita.

Além das produções escritas, foram, ainda, recolhidos dados através de inquérito por questionário. O primeiro foi aplicado antes de iniciar as didatizações, de modo a compreender a relação que os alunos tinham com a (prática) de escrita; e o segundo foi aplicado no final das atividades, para aferir o impacto que as tarefas tiveram nos alunos, nomeadamente, a correção por meio de código, e para perceber se a perceção que os alunos tinham perante a escrita sofreu alterações.

Para a recolha de dados foi atribuída uma codificação de forma aleatória. Desta forma, primeiro, codificaram-se os textos selecionados na fase diagnóstica com o nome de “diag”, para denominar as análises diagnósticas de seis alunos, seguido da letra atribuída a cada aluno. Exemplo: “diag_A”.

Depois, numa segunda fase, procedeu-se à codificação das produções escritas como “PE” (produção escrita), seguidas dos números “1”, “2”, “3” e “4”, de acordo com a produção escrita correspondente. Por fim, foi necessário codificar os alunos, optando-se pelas letras do alfabeto, de A a Z, sem que coincidisse com a ordem pela qual estão distribuídos na turma. Assim, quando se apresentarem as produções escritas dos alunos, estas seguirão, por exemplo, a seguinte codificação: PE1_Y, ou seja, Produção Escrita número 1 do aluno Y.

Neste sentido, uma vez que cada momento de produção escrita é constituído por três fases (textualização, revisão e retextualização), “PE1_Y” diz respeito à textualização, optando-se pela codificação “PE1_Y_Revisto pela professora” no que diz respeito à fase da revisão e

“PE1_Rt_Y” relativamente à fase de retextualização. No quadro 14 apresenta-se um exemplo da codificação realizada.

Quadro 14 — Exemplo da codificação dos dados

| Recolha de dados | Codificação |
|-----------------------------|--|
| Análise diagnóstica | Análise diagnóstica do aluno A (Diag_A) |
| Primeira aplicação didática | Produção Escrita 1_ do aluno A (PE1_A) |
| | Revisão da Produção Escrita do aluno A (PE1_A_Revisto pela professora) |
| | Retextualização da Produção Escrita 1 do aluno A (PE1_Rt_A) |
| Segunda aplicação didática | Produção Escrita 2_ do aluno A (PE2_A) |
| | Revisão da Produção Escrita do aluno A (PE2_A_Revisto pela professora) |
| | Retextualização da Produção Escrita 2 do aluno A (PE2_Rt_A) |

Relativamente aos questionários, a codificação fez-se utilizando a letra “Q” (questionário), seguido de número cardinal. Uma vez que os questionários foram preenchidos de forma anónima, os números não coincidem com a ordem pela qual os alunos estão na turma.

4.2. Didatização

As aplicações didáticas tiveram lugar em cinco aulas, distribuídas em blocos de 45 minutos. Os planos de aula das didatizações foram realizados, especificamente, para a concretização das atividades, uma vez que estas se trataram de estratégias de reforço, ou seja, de remediação em complementaridade com o trabalho desenvolvido nas aulas.

Numa aula, um dos primeiros passos que o professor deverá considerar é perceber que relação têm os alunos com a escrita, como por exemplo, se gostam de escrever, com que regularidade o fazem, que estratégias usam e que motivação encontram para escrever.

A relação que a maioria dos alunos tem com a escrita é de aborrecimento e de obrigação, mostrando desagrado quando são feitas atividades que envolvem o domínio da escrita (Cassany, 2003: 259). Por este motivo, uma das missões do professor de Português é adotar estratégias que levem o aluno a descobrir interesse e prazer no ato de escrever, ultrapassando, deste modo, o obstáculo da desmotivação e do desinteresse mostrado inicialmente, conforme corrobora Cassany *et al.*, “los alumnos tienen que pasárselo bien escribiendo, lo que les hará sentir más ganas de escribir, y poco a poco, empezar a apreciar la escritura” (2003: 260).

Resumindo, cabe à escola e aos professores fomentarem nos alunos atitudes construtivas e positivas que os motivem a ler e a escrever, mas, sobretudo, a sentirem-se bem com a realização destas atividades.

Nesta secção, procura-se descrever pormenorizadamente as aplicações didáticas que foram realizadas. Ao longo destas didatizações, procurou fomentar-se a importância da escrita no quotidiano extraescolar, nomeadamente, a clareza e organização da estruturação discursiva.

Assim, a didatização previu como objetivos de aprendizagem: (i) escrever textos de opinião, apreciações críticas, textos expositivos; (ii) planificar os textos a escrever; (iii) redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados; (iv) utilizar os mecanismos de revisão e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final; (v) desenvolver a capacidade de produção escrita.

Importa referir que os temas das produções escritas foram sempre articulados com os conteúdos programáticos que estavam a ser lecionados no momento das didatizações e que os critérios de classificação/avaliação utilizados para a correção foram aqueles que estavam previstos para o grupo III do exame nacional de Português, também estipulados pela escola, de acordo com o mencionado no ponto 3.3.

Os géneros textuais escolhidos para o estudo de caso foram o texto de opinião e a apreciação crítica. As atividades de produção escrita realizaram-se em quatro momentos, tendo participado 23 alunos em duas atividades para uma análise geral e 6 alunos em quatro atividades, a fim de realizar uma análise mais específica.

O grupo de seis alunos foi constituído atendendo à diversidade de resultados obtidos na análise diagnóstica. Tal opção justificou-se pelo facto de se pretender verificar o efeito da revisão, através de código, na melhoria da estruturação discursiva dos textos dos alunos com dificuldades diferentes.

4.2.1. Análise diagnóstica — antes do ensino explícito

A análise diagnóstica permitiu aferir a capacidade de estruturação do discurso e perceber as dificuldades apresentadas pela turma.

De acordo com as áreas críticas verificadas nessa análise, partiu-se para a elaboração de um código de expressão escrita que serviu de apoio na correção das produções escritas. Depois

de os alunos entregarem a textualização, a professora procedeu à revisão dos textos aplicando o código de correção e devolveu-os aos alunos para que estes os reescrevessem.

Da recolha de textos feita para a análise diagnóstica, foi selecionada uma amostra de seis textos, que serviram de material para a primeira aplicação didática.

4.2.2. Sequência didática 1 — ensino da importância da escrita

A primeira aplicação didática¹³ realizou-se no dia 11 de novembro e teve como objetivo consciencializar os alunos do processo de escrita e da importância do seu bom domínio para usos utilitários, bem como para a valoração atribuída ao domínio da escrita nos critérios de classificação e avaliação, quer na disciplina de Português, quer no exame nacional. Para além deste objetivo, também se pretendeu familiarizar os alunos com o código de correção da expressão escrita.

Através dos seis textos recolhidos na análise diagnóstica, trabalhou-se a estruturação discursiva tendo em conta a sua análise e a aplicação do código de correção.

No primeiro momento, apresentou-se a textualização original, questionando os alunos sobre as áreas críticas que se observavam no texto, quer a nível do conteúdo, quer da forma. De seguida, no segundo momento, mostrou-se o mesmo texto, mas com os erros assinalados através do código de revisão, com símbolos gráficos, de modo a que os alunos conhecessem e se familiarizassem com a ferramenta. Nesta parte da aula, explicou-se o significado de cada símbolo e qual o seu objetivo a nível didático. No terceiro momento, de acordo com a revisão anteriormente apresentada, mostrou-se novamente o texto, desta vez, reescrito com a correção dos aspetos assinalados na primeira versão.

No último momento da aula, distribuíram-se os códigos de correção da expressão escrita (Figura 1) a todos os alunos e aplicou-se, ainda, um questionário de pré-didatização para perceber a relação dos alunos com a escrita (cf. Anexo 3).

¹³ Ver Anexo 2: Plano de aula da primeira aplicação didática.

Códigos de correção da expressão escrita

Tema / Vocabulário

- Repetição de palavras / expressões: ○
- Uso inadequado de vocábulos e/ou registo de língua: - - - -

Sintaxe

- Frase incoerente, frase ou segmento textual mal construído: ???
- Frase ou segmento desnecessário: []
- Erro de concordância: !!

Morfologia

- Erro de morfologia: ●
- Falha de articulador de discurso / preposição / conjunção: □
- Erro de articulador de discurso / preposição / conjunção: □

Ortografia

- Falha / erro de pontuação: X
- Erros ortográficos (incluindo erro de acentuação, erro de translineação e uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula): =
- Acórdo ortográfico: ~~~~

Estrutura e coesão textual

- Necessidade de fazer parágrafo: //
- Desfazer parágrafo: //
- Marca de parágrafo: →
- Incumprimento das regras de citação: ▲
- Impropriedade lexical: _____

Figura 1 — Código de revisão

4.2.3. Sequência didática 2 — etapas do processo de escrita

A segunda aplicação didática¹⁴ teve lugar no dia 03 de dezembro de 2020.

Na primeira parte da aula, fez-se uma breve recapitulação das três etapas a ter em consideração no processo de uma produção escrita, a saber: planificação, redação e revisão. Além da descrição de cada etapa foi acentuada a importância que cada uma desempenha no desenvolvimento da competência escrita, tendo em conta os aspetos de conteúdo e de forma.

De seguida, realizou-se a primeira produção escrita, integrada no conteúdo programático Fernando Pessoa – Ortónimo, nomeadamente, a temática “nostalgia de infância”. A atividade consistiu em redigir uma apreciação crítica sobre o filme *O meu nome é Alice*, cujo tema é a

¹⁴ Ver Anexo 4: Plano de aula da segunda aplicação didática.

memória, ou a falta dela, provocada pela doença de *Alzheimer* (o pedido de visionamento do filme tinha sido feito aos alunos duas semanas antes). De acordo com os conteúdos trabalhados na primeira parte da aula, no momento da indicação da tarefa a realizar, reforçou-se a pertinência das etapas do processo de escrita. O tempo destinado para a redação foi de 30 minutos e o enunciado da atividade é o seguinte:

Escrita – Apreciação Crítica

O tema da memória é também frequentemente tratado em formas de expressão artísticas como o cinema.

1. Visione o filme *O meu nome é Alice*, tendo em conta, entre outros, os seguintes tópicos:

- forma como o tema da memória (ou falta dela) é tratado;
- desempenho dos atores, sobretudo a representação da personagem Alice;
- planos de filmagem de personagens, cenários;
- comentário crítico pessoal.

2. Redija um texto de apreciação crítica, de 150 a 180 palavras, obedecendo aos tópicos acima elencados, às marcas de género específico e à estrutura textual.

Figura 2 — Enunciado da primeira atividade de produção escrita

No final da atividade, foram recolhidos todos os textos e a sua revisão foi entregue duas semanas depois; a entrega da retextualização foi agendada para a primeira semana do 2.º Período.

4.2.4. Sequência didática 3 — critérios de classificação da Estruturação Temática e Discursiva

A 13 de janeiro de 2021, decorreu a terceira aplicação didática¹⁵, que consistiu na apresentação e análise dos critérios de classificação do grupo III do exame nacional, nomeadamente, do parâmetro dedicado à Estruturação Temática e Discursiva. Numa breve apresentação, foi mostrada aos alunos a descrição da avaliação do conteúdo ETD, dividido em três parâmetros, cada um com descritores de desempenho que culminam numa pontuação que equivale a um nível de desempenho¹⁶. Ao longo da exposição, chamou-se a atenção dos alunos, particularmente, para os descritores de desempenho referentes aos parâmetros

¹⁵ Ver Anexo 5: Plano de aula da terceira aplicação didática.

¹⁶ Ver ponto 3.3: Quadro 9 – Parâmetro A – Género/Formato Textual; Quadro 10 – Parâmetro B – Tema e Pertinência da Informação; Quadro 11 – Parâmetro C – Organização e Coesão Textual.

Tema/Pertinência e Organização e Coesão Textual, uma vez que foram as áreas onde se encontram mais fragilidades.

Neste sentido, após a análise dos critérios, passou-se para a segunda atividade de produção escrita, um texto de opinião enquadrado no estudo da heteronímia de Fernando Pessoa, mais concretamente, no estudo de Alberto Caeiro - o poeta bucólico.

Num tempo de 30 minutos, foi solicitado aos alunos que redigissem um texto sobre o benefício do contacto com a natureza para os jovens. O enunciado da atividade está descrito na seguinte figura:

Escrita

Texto de opinião

Na sua maioria, os jovens de hoje vivem em ambientes urbanos, com pouco contacto com a Natureza.

Escreva um texto de opinião, com um mínimo de 200 e um máximo de 300 palavras, sobre os benefícios do contacto regular com ambientes naturais para a saúde e bem-estar dos jovens, quer a nível físico, quer a nível psicológico.

Apresente pelo menos dois argumentos ilustrados com alguns exemplos que suportem a sua posição.

Figura 3 – Enunciado da segunda atividade de produção escrita

No final desta atividade, fez-se a recolha de textos de seis alunos (selecionados na fase de análise diagnóstica referida anteriormente). Devido aos efeitos provocados pela pandemia, que implicou uma nova fase de confinamento, só foi possível entregar a revisão desta produção escrita no 3.º Período, no retorno ao ensino presencial, ou seja, a 21 de abril. O prazo de retextualização proposto foi o de uma semana, sendo que a 28 de abril os alunos devolveram os textos devidamente reescritos.

4.2.5. Sequência didática 4 — critérios de classificação da Correção Linguística

A quarta didatização¹⁷ ocorreu no regresso ao ensino presencial, a 21 de abril. Nesta aula, procedeu-se à apresentação e análise do segundo aspeto previsto nos critérios de classificação do grupo III do exame nacional, o parâmetro dedicado à Correção Linguística. Numa breve apresentação, foi mostrado aos alunos em que consiste a avaliação do conteúdo CL, analisando

¹⁷ Ver Anexo 6: Plano de aula da quarta aplicação didática.

os fatores de desvalorização¹⁸ de acordo com o tipo de ocorrências. Para além da análise dos critérios previstos para o CL, foram, também, apresentados aos alunos os níveis de desempenho¹⁹ criados neste parâmetro, de modo a que conseguissem compreender em que nível se encontravam no que ao CL diz respeito.

Após análise dos critérios de classificação, o segundo momento da aula destinou-se à terceira atividade de escrita. Esta consistiu num texto de opinião sobre o tema da liberdade, a partir do visionamento de um filme²⁰ do artista plástico Vhils, utilizado para a abertura do evento *Web Summit*, em 2016. Enquadrado no estudo da Unidade Didática Poetas Contemporâneos, os alunos tiveram de elaborar o seu texto sob o mote de um verso escrito pelo poeta Manuel Alegre, num tempo total de 30 minutos (Figura 4).

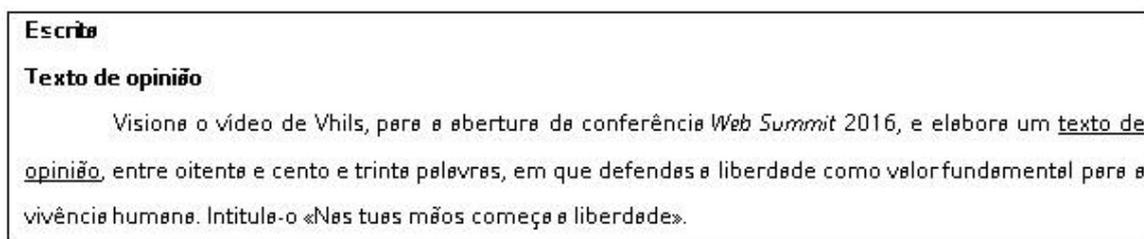


Figura 4 — Enunciado da terceira atividade de produção escrita

No final da atividade, foram recolhidos os textos de seis alunos. A revisão da terceira produção escrita foi entregue uma semana depois, no dia 28 de abril, tendo sido solicitado aos alunos que entregassem a retextualização na semana seguinte, no dia 05 de maio.

4.2.6 Sequência didática 5 — consolidação de conhecimentos

A última aplicação didática²¹ realizou-se a 05 de maio, aula em que se consolidaram os conhecimentos adquiridos ao longo das didatizações, mais especificamente orientadas para o domínio da Escrita.

¹⁸ Ver ponto 3.3.: Quadro 12 – Correção Linguística.

¹⁹ Ver ponto 3.3.: Quadro 13 – Níveis de Desempenho da Correção Linguística.

²⁰ *Lisbon's Creative Ecosystem* by Invest Lisboa & Vhils, vídeo disponível em https://www.youtube.com/watch?v=sLe37_cv7V4 (acesso a 21/05/2021).

²¹ Ver Anexo 8: Plano de aula da quinta aplicação didática.

A primeira parte da aula destinou-se a uma breve exposição acerca das atividades realizadas ao longo do ano letivo, nomeadamente, as etapas do processo de escrita e os critérios de classificação do grupo III do exame nacional: Estruturação Temática e Discursiva e Correção Linguística. À medida que se reviram os conteúdos, realçou-se, novamente, a importância de uma boa estruturação discursiva, não só para a avaliação da disciplina de Português, bem como nas práticas comunicativas do quotidiano.

Na segunda parte da aula, no seguimento dos aspetos consolidados, procedeu-se à realização da última produção escrita. Enquadrado no conteúdo programático *Memorial do Convento*, de José Saramago, concretamente, a propósito do capítulo XV, em que a música de Domenico Scarlatti cura a doença de Blimunda, os alunos tiveram de elaborar um texto de opinião, em que explicassem a importância que a música tem nas suas vidas, num tempo total de 30 minutos (Figura 5).

Escreve

Texto de opinião

A música ocupa um papel determinante na vida de quase toda a gente. Através dela podemos alegrar a alma e apaziguar as perturbações da mente e do corpo. Cada vez mais se fala em musicoterapia ou terapia dos sons – uma técnica ligada ao uso das leis naturais que tem as suas raízes numa sabedoria cujas origens se perdem no tempo.

Num texto de opinião bem estruturado, de **cento e cinquenta a duzentas palavras**, refere-te à importância da música na tua vida.

Figura 5 — Enunciado da quarta atividade de produção escrita

Para esta última atividade recolheram-se os textos de todos os alunos. A revisão desta produção escrita foi entregue aos alunos duas semanas depois, no dia 19 de maio, com pedido de retextualização para a semana seguinte, 24 de maio.

4.3. Análise de dados e interpretação de resultados

A partir dos dados recolhidos antes e depois das aplicações didáticas, foi feita uma análise dos níveis de desempenho obtidos por cada aluno na fase de textualização e da retextualização, considerando a revisão de texto com recurso ao código de correção. Aplicaram-se, também, dois questionários, antes das aplicações didáticas, em que se pretendeu conhecer a relação que os alunos tinham com a escrita, e outro no final das atividades, relativo às perceções dos alunos sobre a didatização realizada. As respostas de ambos os questionários foram, igualmente, objeto de análise.

4.3.1 *Feedback*: revisão a partir do código de correção

A revisão da professora a partir de um código traduzido em símbolos gráficos revelou-se uma técnica eficaz, tendo os alunos se adaptado a este sistema de correção. Num balanço geral das atividades, todos os alunos conseguiram melhorar os seus textos na fase de retextualização, corrigindo as áreas críticas de acordo com o *feedback* indireto fornecido pela professora na fase de revisão. Os símbolos gráficos que determinavam a natureza do erro foram assinalados no texto, ao lado ou por cima do erro.

De seguida apresentam-se exemplos da revisão/correção em sistema de código (Figuras 6, 7 e 8).

Sintaxe:
Erro de concordância

Ortografia:
Falha de pontuação

Tema/Vocabulário:
Repetição de palavra/expressão

Ortografia:
Erro ortográfico (aspas)

Tema/vocabulário:
Uso inadequado de registo de língua

Sintaxe:
Segmento textual mal construído

Morfologia:
Falha de preposição

Ortografia:
Erro ortográfico (incluindo uso indevido de letra minúscula ou maiúscula)

Lembro-me de ouvir música quando era pequeno. Nessa altura, o que passava no rádio ainda era boa música, ao contrário de hoje em dia. O meu primo sempre foi especial para mim, era o "mano" na altura. Sempre gostei dele e foi da influência dele que hoje em dia tenho certos tiques e gostos. Um dos gostos que nasceram em mim, devido à influência dele, foi o gosto pela música. Ainda me lembro de o ver a dormir ou a estudar com música alta o suficiente para todos os vizinhos ouvirem. Desde então, sou viciado em música, até ando sempre com fones atrás. Música em si não é algo especial, no entanto, eu considero-a como tal. Já referi em textos anteriores que tive uns maus momentos e música foi das coisas que me ajudou, e ainda hoje em dia ajuda, tanto me alegre como me faz esquecer de alguns problemas. Graças a isso, para mim, é algo essencial e como o meu gosto abrange muita coisa, tenho sempre algo para ouvir no momento.

Figura 6 — PE4_E_Revisto pela professora

Dar música à vida **Tema/vocabulário:
Repetição de expressão**

A música cada mais é valorizada e utilizada em terapias como a musicoterapia e a terapia dos sons.

**Ortografia:
Falha de pontuação** ← A partir da música, podemos exprimir os nossos sentimentos, quer sejamos nós a compor, quer seja outra pessoa, pois muitas das vezes identificamo nos com o que uma outra pessoa está a passar. Esta relação é muito importante, uma vez que muitas das vezes as pessoas se sentem sozinhs ou sentem-se incapazes de se expressar.

**Ortografia:
Erro ortográfico** ← A música também trás paz e felicidade, apaziguando as perturbações, tal como a dança, em que libertamos as más energia e relatamos, também, o que sentimos, e sem música não existe a dança.

Hoje em dia, é rara a pessoa que vive sem música, pois é uma forma de manter a paz interior ou até mesmo só para se divertir enquanto dança ou canta.

Por estes motivos, considero que a música ocupa um papel determinante na vida de quase toda a gente, evoluindo cada vez mais.

**Morfologia:
Erro de morfologia**

**Sintaxe:
Erro de concordância**

Figura 7 – PE4_L_Revisto pela professora

O soneto do coração

**Ortografia:
Erro ortográfico** ← A musica é um conceito universal, tudo no universo é capaz de produzir som, mesmo que este seja incapaz de se propagar, por isso tudo no universo tem a sua melodia. É graças a esta propriedade que a musica é capaz de controlar as nossas vidas, corações e emoções.

Os sons que entram pelos meus ouvidos sempre foram capazes de me fazer sentir as emoções neles. Uma musica sentimental quando necessitamos de libertar as nossas emoções, ou uma rápida para nos preparar para exercitar ou fazer algo difícil.

Mas, as musicas são mais do que a nossa interpretação, também são uma história, uma experiência criada ou vivida pelo autor, traduzida em sons e melodias. E é a ouvir essas histórias, que também podemos aprender muito.

**Tema/vocabulário:
Uso inadequado de registo de língua** ← Concluindo, acho que a musica me ensinou e ajudou tal como um professor. e diria que a importância dela na minha vida foi como a de um e aprecio o papel que ela teve em me deixar ser a pessoa que hoje sou.

**Ortografia:
Falha de pontuação**

**Sintaxe:
Frase ou segmento desnecessário – []**

Figura 8 – PE4_O_Revisto pela professora

Consoante os dados obtidos na análise diagnóstica (referido no ponto 4.2.1), foi selecionado um grupo de seis alunos para realização das quatro atividades de produção escrita. Através deste grupo, foi possível verificar de forma mais fidedigna a influência da revisão a partir de um código, isto é, conseguiu perceber-se de que forma o *feedback* fornecido foi importante para a melhoria da estruturação do discurso.

De acordo com o mencionado no ponto 4.2.1, as áreas críticas predominantes na produção textual foram a estruturação do discurso e a correção linguística, nomeadamente, a

ortografia/pontuação. Com efeito, segundo as áreas vigentes no código de correção da expressão escrita, a ortografia foi aquela que obteve um maior número de ocorrências assinaladas na fase da textualização, ao longo das quatro produções escritas, conforme ilustra o Gráfico 1. Para uma correta interpretação dos dados do Gráfico, no eixo horizontal, apresentam-se as produções escritas de cada aluno e, no eixo vertical, a incidência de ocorrências em cada área, consoante a produção escrita.

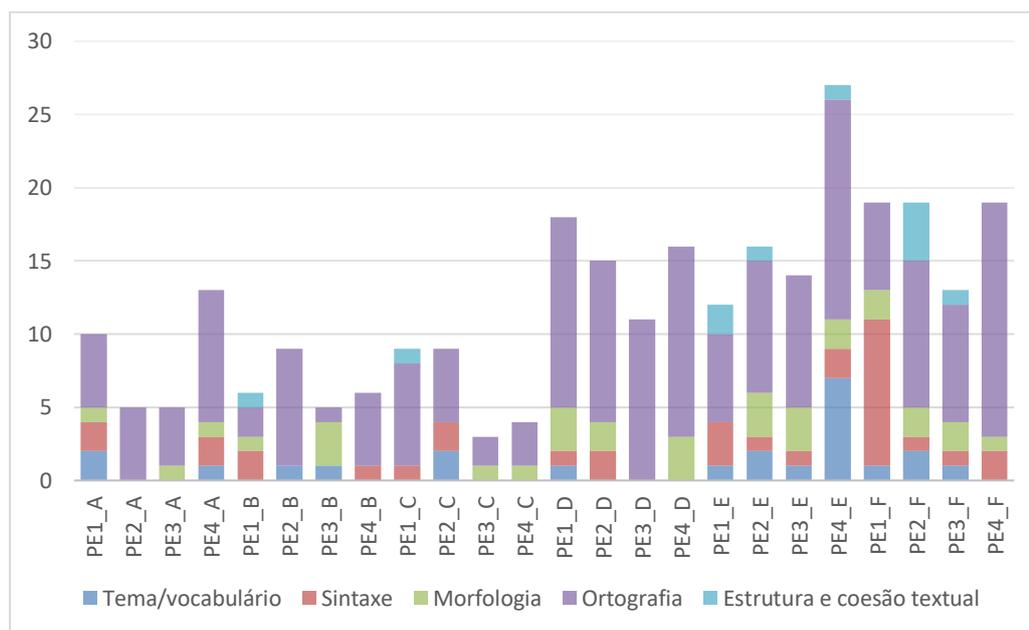


Gráfico 1 – Ocorrências por áreas em cada textualização

Segundo os dados do gráfico, a ortografia é a área em que predomina a incidência de ocorrências, seguida da sintaxe, da morfologia, tema/vocabulário e, por último, da estruturação e coesão textual.

Os alunos A, B e C, globalmente, têm um índice de ocorrências mais baixo dos que os alunos D, E e F, cuja leitura das barras do gráfico aponta para um maior número de ocorrências, ao longo das quatro atividades.

No aluno A, destacam-se as PE1 e PE4 com um número total de ocorrências mais elevado. Estas foram nas áreas da ortografia, originadas por erros de pontuação; sintaxe, por frases incoerentes ou erro de concordância entre sujeito e verbo; e tema/vocabulário devido à repetição de palavras ou expressões. Por sua vez, as textualizações da PE2 e PE3 registaram poucas ocorrências.

O aluno D, em cada textualização, apresentou ocorrências, majoritariamente, ao nível da ortografia, pois era a sua principal área crítica e, também, na morfologia, devido à falta de articuladores de discurso e preposições na construção frásica.

Já os alunos E e F obtiveram, de uma forma geral, números de ocorrências elevados. As dificuldades destes dois alunos eram mais acentuadas a nível da estruturação discursiva, devido às fragilidades, não só na ortografia, mas, também, na sintaxe, na morfologia e na área tema/vocabulário, como é possível verificar nos dados do Gráfico 1, ao longo das atividades.

O aluno E tinha dificuldades a nível da ortografia, com vários erros ortográficos de acentuação ou palavras escritas de forma incorreta; a nível morfológico, com verbos mal conjugados e falhas de articuladores de discurso e no que diz respeito à estrutura e coesão textual, não marcava os parágrafos ou utilizava palavras de impropriedade lexical. Além do referido, apresentava um registo oralizante, sendo que é na última textualização (PE4) que obtém um resultado mais negativo, principalmente na área de tema/vocabulário, devido à repetição do léxico.

As dificuldades do aluno F centravam-se na área da sintaxe, ou seja, na construção frásica, tornando impercetíveis alguns segmentos textuais. Para além dos erros de ortografia, provocados por pontuação indevida, em duas textualizações (PE2 e PE3) mostrou dificuldades também a nível da estrutura e coesão textual, com a não marcação dos parágrafos e uso de palavras fora de contexto (impropriedade lexical). De salientar, neste âmbito, a PE4, cuja evolução, em relação às atividades é evidente, ao não ter registado ocorrências nas áreas estrutura e coesão textual e tema/vocabulário.

Considerando, de seguida, os dados do Gráfico 2, referente às ocorrências na fase de retextualização, conclui-se que o *feedback* fornecido pela professora contribuiu para a melhoria de resultados na fase de retextualização, como se observa no seguinte Gráfico:

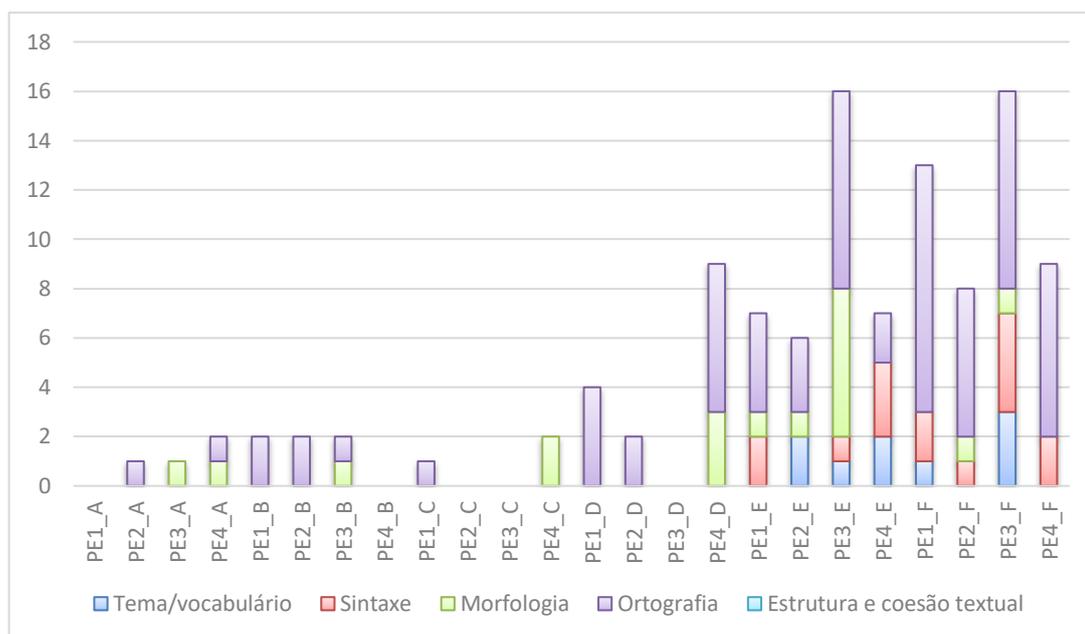


Gráfico 2 – Ocorrências por áreas em cada retextualização

Através da interpretação dos dados do Gráfico 2, verifica-se a clara evolução nos alunos A, B, C e D, entre textualização e retextualização, principalmente no aluno C, sendo o único a conseguir registar um número de zero ocorrências em mais do que uma retextualização (PE2 e PE3).

Os alunos A, B e D registaram zero ocorrências na fase de retextualização, após a revisão, na PE1_A, PE4_B e PE3_D, respetivamente, conforme ilustra o gráfico.

Relativamente aos alunos E e F, observa-se que houve alguma evolução, embora não tenham conseguido subir de nível, pois mantém-se o número elevado de ocorrências nas áreas da ortografia, sintaxe, morfologia e tema/vocabulário.

No caso dos referidos alunos, as áreas críticas que sobressaem na retextualização são novas, pois resultam de nova reformulação de texto e não correspondem aos aspetos assinalados para corrigir. A partir dos dados do Gráfico 2, observa-se que as novas ocorrências se centraram nas áreas da ortografia, morfologia, sintaxe e tema/vocabulário, mostrando, desta forma, que as ocorrências assinaladas na textualização, relativas à área da estrutura e coesão textual (uma das áreas críticas), não se repetiram na fase de retextualização. Isto mostra que o *feedback* indireto foi eficaz, também, nos alunos E e F, uma vez que tentaram corrigir os erros assinalados pela professora e compreenderam a natureza dos erros assinalados na revisão relativamente àquela área do código.

Para além da interpretação dos dados recolhidos de 6 alunos, também foi possível observar o efeito do *feedback* nos restantes alunos da turma (17) que realizaram apenas a primeira e a última atividade de produções escritas. A estratégia de *feedback* indireto mostrou-se positiva, tendo contribuído para a melhoria da estruturação discursiva dos alunos, bem como para a compreensão das dificuldades e consequente melhoria.

Neste sentido, um dos aspetos observados, resultantes da revisão, foi a reformulação de expressões e/ou frases sem que tenha sido sugerido pela professora na fase de revisão. São exemplos dessa autonomia as produções escritas número 1 dos alunos P e S, nomeadamente, PE1_P e PE1_S (Tabela 1).

Tabela 1 – Níveis dos alunos P e S na Estruturação Temática e Discursiva

| | A Género/Formato Textual | | B Tema/Pertinência da informação | | C Organização e Coesão Textual | |
|-------|--------------------------------|--------|--|--------|--------------------------------------|--------|
| | TEXT | RETEXT | TEXT | RETEXT | TEXT | RETEXT |
| PE1_P | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 |
| PE4_P | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 |
| PE1_S | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 |
| PE4_S | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 |

Em ambas as atividades, os discentes obtiveram resultados positivos na categoria da Estruturação Temática e Discursiva (ETD) e negativos na Correção Linguística (CL) (Tabela 2)

Tabela 2 – Níveis dos alunos P e S na categoria Correção Linguística

| | CORREÇÃO LINGUÍSTICA | |
|-------|----------------------|--------|
| | TEXT | RETEXT |
| PE1_P | 1 | 1 |
| PE4_P | 1 | 2 |
| PE1_S | 1 | 3 |
| PE4_S | 1 | 3 |

De acordo com a interpretação dos dados, na retextualização da PE1, os alunos conseguiram subir os níveis relativamente à ETD: o aluno P na categoria C (Organização e Coesão

Textual), de 3 para 4, e o aluno S na categoria B (Tema e Pertinência da Informação), também de 3 para 4. No que ao CL diz respeito, apenas o aluno S conseguiu subir do nível 1 (insuficiente) para o 3 (bom). O aluno P manteve-se no nível 1, uma vez que ao reformular o texto surgiram novas ocorrências. Já na PE2, obteve resultado negativo na textualização, mas conseguiu subir para o nível 2 (suficiente) na retextualização. Este aluno, na ETD manteve os mesmos níveis entre as duas fases. O aluno S, na segunda tarefa, atingiu resultados idênticos aos da PE1, sendo que desta vez melhorou no nível C, Organização e Coesão Textual. Na CL, apresentou a mesma evolução, ou seja, inicialmente posicionou-se no nível 1 (insuficiente) na textualização e após revisão conseguiu chegar ao nível 3 (bom).

Tendo em consideração a reformulação do texto na fase de retextualização dos alunos P e S, procedeu-se a uma análise mais pormenorizada das produções escritas destes alunos, para compreender o efeito do *feedback* fornecido na revisão.

Na revisão da PE1_P foi sugerido ao aluno fazer parágrafos no texto, respeitar os sinais de pontuação, rever as concordâncias entre sujeito e verbo, rever o léxico para evitar a repetição e rever o uso das preposições, conforme se exemplifica na Figura 9:

Quem és tu?

Estrutura e coesão textual:
Marca de parágrafo

Provavelmente, ver a nossa vida ou de alguém próximo de nós completamente modificada por uma doença é das piores situações que o ser humano tem de passar. Existem várias doenças terríveis que de um momento para o outro podem transtornar qualquer um, mas, pessoalmente, considero o Alzheimer uma das mais "fatais" psicologicamente. Felizmente, nunca me vi inserido numa situação em que tivesse de lidar com alguém com esta doença, e para ser sincero, não estava, nem estou, pronto se algum dia isso se vir a concretizar. Nada deve ser mais doloroso que ver um pai ou um familiar, até um amigo, que fez parte da nossa vida desde que temos memória ou esquecer-se da sua identidade e de tudo aquilo que fazia sem a menor dificuldade. Não há palavras que possam descrever o sofrimento de ver alguém numa situação tão débil e ingrata.

Resta-nos apoiar a pessoa incondicionalmente e provar que são estas situações que nos fazem provar as pessoas que somos.

Morfologia:
Erro de articulador de discurso

Morfologia:
Erro conjugação

Ortografia:
Falha de pontuação

Sintaxe:
Erro de concordância

Tema/vocabulário:
Repetição de expressão

Figura 9 – PE1_P_Revisto pela professora

Da mesma forma, no aluno PE1_S, a revisão sugeriu retirar segmentos textuais desnecessários, rever a repetição de expressões, corrigir os sinais de pontuação e rever a utilização dos articuladores de discurso. Na Figura 10 observa-se a revisão do PE1_S:

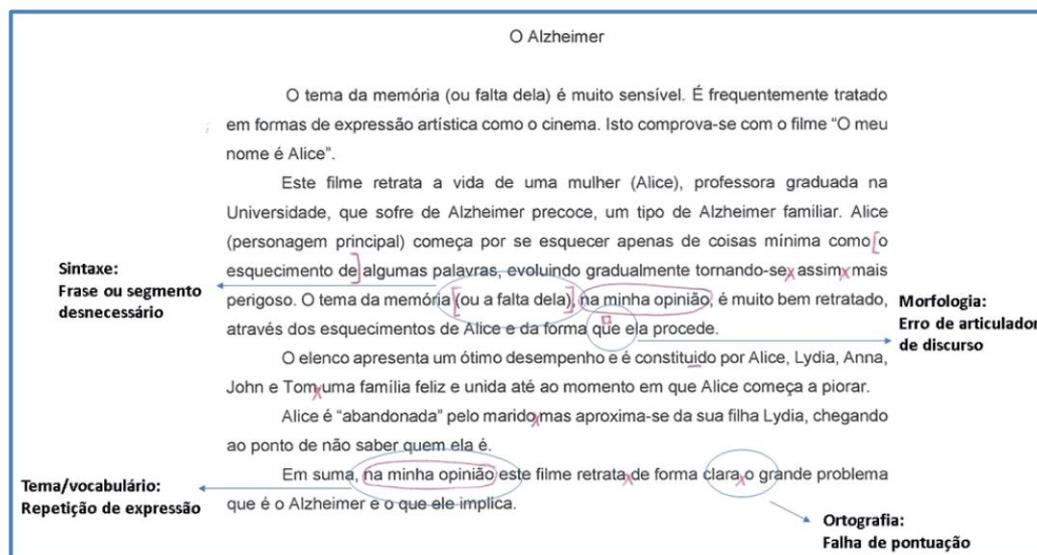


Figura 10 – PE1_S_Revisto pela professora

Em ambos os casos, de acordo com a revisão sugerida, os alunos reformularam os textos. Na PE1_Rt_P, a reformulação permitiu subir de nível no parâmetro C da Estruturação Temática e Discursiva, Organização e Coesão Textual, uma vez que o discurso foi menos oralizante e mais cuidado e o conteúdo estava mais estruturado, num texto com princípio, meio e fim (ver Figura 11). Contudo, as áreas críticas do aluno, nomeadamente, a ortografia e algumas construções sintáticas, originaram novas ocorrências na categoria de Correção Linguística, onde o aluno já se posicionava no nível 1 (insuficiente). Assim, a reformulação na retextualização permitiu, por um lado, subir num dos níveis da ETD, mas, por outro, dificultou a evolução no campo da CL. Para uma boa leitura da Figura, as palavras e frases sombreadas a azul indicam a reformulação feita pelo aluno.

A dor do esquecimento

Provavelmente, ver a nossa vida ou de alguém próximo a nós **totalmente** modificada **devido a** uma doença **deve ser** das piores situações **a** que **um** ser humano **se pode sujeitar**. Existem **inúmeras doenças** que de um momento para o outro podem transtornar **tanto psicologicamente como fisicamente** qualquer um **de nós**, pessoalmente, considero o Alzheimer uma das **doenças** mais "fatais" a **nível psicológico**. Felizmente, nunca **presenciei nenhuma** situação **que envolvesse pessoas com esta patologia, sendo sincero, se tivesse de enfrentar atualmente esta fatalidade com algum familiar ou conhecido tenho a plena noção de que mentalmente não estaria preparado.**

Não consigo imaginar o quão doloroso deve ser para uma pessoa constar que aquele familiar ou até um amigo **com quem partilhara tantas memórias ano após ano perdera todas essas recordações de um momento para o outro, esquecer-se do seu próprio nome, toda a sua identidade fora reduzida a pó. Não é justo ver alguém que amamos numa situação tão débil e ingrata.**

Resta-nos a nós apoiarmos essas pessoas incondicionalmente de forma a provarmos o nosso verdadeiro valor

Figura 11 – PE1_Rt_P

Por sua vez, o aluno PE1_S, com a reformulação que fez da textualização, conseguiu subir de nível no parâmetro B da ETD, Tema e Pertinência da Informação, passando de 3 para 4, uma vez que no parâmetro C (Organização e Coesão Textual), na textualização, já estava no nível 4 (ver Tabela 1). Para além da melhoria na categoria de ETD, também na CL o aluno obteve resultados satisfatórios, uma vez que a reformulação do texto obteve resultados positivos. Apesar de as ocorrências a assinalar, nomeadamente, a repetição de vocabulário e erros de natureza ortográfica, o aluno conseguiu passar do nível insuficiente (1) para o bom (3). A Figura 12 ilustra os dados aqui analisados.

O Alzheimer

O tema da memória (ou falta dela) é muito sensível. É frequentemente tratado em formas de expressão artística como o cinema. Isto comprova-se com o filme "O meu nome é Alice".

Este filme retrata a vida de uma mulher (Alice), professora graduada na Universidade, que sofre de Alzheimer precoce, um tipo de Alzheimer familiar. **Alice é uma mulher realizada, tem um casamento feliz, os filhos criados e uma carreira brilhante. Tudo lhe corre bem até ao momento em que começa a esquecer-se de palavras banais e a baralhar as coisas mais simples do dia-a-dia.**

Este filme, na minha opinião, toca-nos particularmente por mostrar o angustiante desafio enfrentado tanto por Alice como pela sua família à medida que a condição progride lentamente.

Este filme apresenta um elenco com um desempenho ótimo, que retratam esta doença de uma maneira incrível.

Figura 12 – PE1_Rt_S

De acordo com a análise realizada, verifica-se, desta forma, que o *feedback* indireto através de uma revisão/correção através de um código gráfico contribuiu para que os alunos compreendessem e superassem as suas dificuldades, conseguindo melhorar a estruturação discursiva e, de uma maneira geral, diminuir o número de ocorrências na categoria da correção linguística.

O *feedback* fornecido por meio de símbolos gráficos, codificados, permitiu observar a capacidade de reformulação, de forma autónoma, à luz da revisão feita pela professora.

4.3.2 Aspetos da estruturação do discurso

4.3.2.1. Análise de seis alunos

A recolha de produções escritas para análise diagnóstica permitiu (i) aferir a capacidade de estruturação do discurso e (ii) identificar as principais dificuldades a nível da estruturação do discurso. Da amostra recolhida²², verificou-se, como ponto forte, a organização da informação.

Relativamente às áreas críticas, foram evidentes a nível da estruturação do discurso, mais concretamente a nível de sintaxe, com segmentos textuais mal construídos ou confusos, repetição de léxico, parágrafos não marcados e tendência para o discurso oralizante, bem como aspetos relacionados com a correção linguística, nomeadamente, ausência ou colocação incorreta de sinais de pontuação.

Uma vez que a principal área crítica diagnosticada foi a estruturação do discurso, a realização das quatro atividades de escrita por 6 alunos da turma permitiu verificar, de forma mais fidedigna, a evolução na capacidade de produção textual, assim como compreender a influência da revisão através do código.

Analisando os resultados das quatro atividades de produção escrita, a estruturação do discurso melhorou na fase de retextualização, o que potenciou, em quase todos os casos, a subida de nível nos parâmetros que dizem respeito à Estruturação Temática e Discursiva, nomeadamente, no parâmetro C, Organização e Coesão Textual, conforme é visível na Tabela 3. Para uma leitura clara da tabela deve considerar-se, no eixo horizontal, "TEXT" como textualização

²² Ver Anexo 8: Textos da análise diagnóstica.

e “RT” como retextualização; no eixo vertical encontra-se a codificação dos alunos consoante a produção escrita correspondente.

Tabela 3 – Dados relativos à Estruturação Temática e Discursiva

| | A Género/ Formato Textual | | B Tema e Pertinência da Informação | | C Organização e Coesão Textual | |
|-------|------------------------------------|----|--|----|---|----|
| | TEXT | RT | TEXT | RT | TEXT | RT |
| PE1_A | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE2_A | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE3_A | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE4_A | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE1_B | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 |
| PE2_B | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE3_B | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE4_B | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE1_C | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE2_C | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE3_C | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE4_C | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE1_D | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 |
| PE2_D | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 |
| PE3_D | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 |
| PE4_D | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 |
| PE1_E | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 |
| PE2_E | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| PE3_E | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 |
| PE4_E | 4 | 4 | 3 | 3 | 2 | 2 |
| PE1_F | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| PE2_F | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 |
| PE3_F | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 |
| PE4_F | 4 | 4 | 4 | 4 | 2 | 2 |

Para além da evolução observada na interpretação da tabela, verifica-se, igualmente, alguns casos em que os níveis se mantiveram inalterados entre a textualização e a retextualização (como se pode observar nos dados dos alunos A, B e C). Nestes três casos, uma

vez que na textualização já tinham atingido o nível máximo e na retextualização apenas corrigiram o que estava indicado pelo código, não houve alteração de resultados. Na PE1_B, no parâmetro C, com as devidas correções sugeridas na revisão, o aluno conseguiu que a retextualização²³ se posicionasse no nível superior à textualização, havendo, assim, uma evolução.

No caso do aluno E, os níveis mantiveram-se inalterados, sem evolução entre Text e RT nas PE2²⁴ e PE4²⁵, devido à incompreensão da natureza do erro assinalado na revisão, tendo sido reescrito, erradamente, na textualização.

Por fim, no aluno F, os níveis entre textualização e retextualização não sofreram alterações, uma vez que este procedeu à reformulação do texto sem que tenha sido sugerido na revisão, o que fez aumentar as fragilidades discursivas e os erros linguísticos.

Relativamente à categoria Correção Linguística (doravante CL), à semelhança dos dados obtidos na ETD, foi, também, na fase de retextualização onde se verificou uma melhoria dos resultados, uma vez que, de uma maneira geral, todos os alunos compreenderam os erros assinalados pelo código, procedendo à devida correção. Esta ação permitiu aumentar o nível de desempenho na presente categoria, como se verifica na tabela seguinte:

Tabela 4 – níveis da categoria Correção Linguística

| | TEXTUALIZAÇÃO | RETEXTUALIZAÇÃO |
|-------|---------------|-----------------|
| | NÍVEL | NÍVEL |
| PE1_A | 1 | 4 |
| PE2_A | 3 | 4 |
| PE3_A | 3 | 4 |
| PE4_A | 1 | 4 |
| PE1_B | 2 | 4 |
| PE2_B | 2 | 4 |
| PE3_B | 3 | 4 |
| PE4_B | 2 | 4 |
| PE1_C | 1 | 4 |
| PE2_C | 1 | 4 |
| PE3_C | 4 | 4 |
| PE4_C | 3 | 4 |

²³ Ver Anexo 9: PE1_Rt_B

²⁴ Ver anexo 10: PE2_E

²⁵ Ver anexo 12 :PE4_E

| | | |
|-------|---|---|
| PE1_D | 1 | 3 |
| PE2_D | 1 | 4 |
| PE3_D | 1 | 4 |
| PE4_D | 1 | 1 |
| PE1_E | 1 | 2 |
| PE2_E | 1 | 2 |
| PE3_E | 1 | 3 |
| PE4_E | 1 | 2 |
| PE1_F | 1 | 1 |
| PE2_F | 1 | 1 |
| PE3_F | 1 | 1 |
| PE4_F | 1 | 1 |

Procedendo a uma análise mais pormenorizada da leitura das tabelas acima descritas, quer na categoria referente à ETD, quer na CL, destacam-se, ao longo dos quatro momentos de produção escrita, os alunos D e F.

Na primeira atividade (PE1_D), o aluno D escreve um texto coerente e com as ideias claras e organizadas, mas apresenta áreas críticas ao nível da ortografia, morfologia e sintaxe, sendo os erros de pontuação e o uso excessivo e incorreto da vírgula os mais frequentes, como se verifica na seguinte Figura:

Ortografia: Erro de pontuação

A memória que o vento deixa

O filme, "O meu nome é Alice", retrata a história de uma senhora com um tipo de Alzheimer raro.

No decorrer do filme, são retratados os primeiros sinais da doença. Tudo começou com a atriz a esquecer-se de coisas simples do dia-a-dia como receitas, palavras, nome dos filhos e foi progredindo até não conseguir sequer lembrar-se do que fez minutos antes.

O filme, dá-nos a conhecer o dia-a-dia das pessoas com Alzheimer e a maneira como a sua vida mudou, por exemplo, Alice, passou a depender do bloco de notas do seu telemóvel, como se dá sua mente se tratasse. Sem dúvida, que o filme, nos coloca em prespetiva e faz com que olhemos para as coisas com outros olhos.

Uma das cenas, que mais me marcou, foi quando Alice gravou um vídeo, com os passos, para se suicidar quando chegasse ao limite.

No meu ponto de vista, o filme é muito interessante e, de certa forma, informativo, pelo que aconselho o seu visionamento.

Morfologia:
Falta o artigo

Sintaxe:
Erro de concordância

Ortografia:
Erro ortográfico

Tema/vocabulário:
Repetição de expressões

Sintaxe:
Frase ou segmento desnecessário

Figura 13 – PE1_D_Revisto pela professora

Na retextualização²⁶, após a revisão, o aluno corrige de forma correta todos os erros assinalados, de natureza ortográfica, morfológica, sintática e de vocabulário, e reformula algumas frases sem que tenha sido sugerido, mas que, por sua vez, tornam o texto mais organizado e coeso, potenciando a subida de nível no parâmetro C (Organização e Coesão Textual) de 3 para 4.

Relativamente à Correção Linguística, na textualização, o aluno posiciona-se no nível insuficiente (1). Após a revisão, apesar de corrigir corretamente os erros assinalados na revisão, as frases reformuladas ainda apresentam falhas de sinais de pontuação, o que faz com que a reformulação textual se situe no nível bom (3).

Na PE2_D²⁷, o aluno apresenta, novamente, um texto bem organizado e com eficácia argumentativa, mas, apesar de continuar a apresentar erros de natureza ortográfica e sintática, estes são em número reduzido, evidenciando, já, uma maior compreensão da estrutura discursiva, como se pode verificar na Figura seguinte:

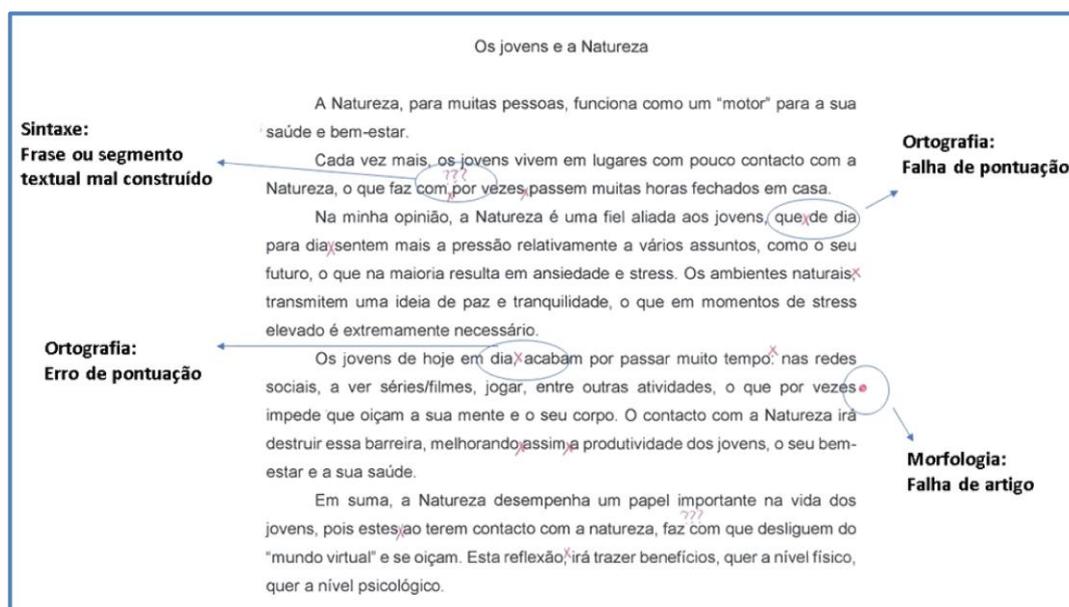


Figura 14 — PE2_D_Revisto pela professora

À semelhança da PE1_Rt_D, na PE2_Rt_D, o aluno corrige o que foi assinalado e reformula expressões por sua iniciativa, o que permite, mais uma vez, a subida de nível no parâmetro relativo à Organização e Coesão Textual, conforme ilustra a Figura 15, considerando-se as

²⁶ Ver Anexo 9: PE1_Rt_D.

²⁷ Ver Anexo 10: PE2_D.

expressões marcadas a negrito como a correção do que foi assinalado na revisão e a sombreado de cor azul a reformulação feita pelo aluno sem que tal tenha sido sugerido.

A Natureza, para muitas pessoas, funciona como um "motor" para a sua saúde e bem-estar.

Cada vez mais, os jovens vivem em lugares com pouco contacto com a Natureza, **o que faz com que passem, por vezes**, muitas horas fechados em casa.

Na minha opinião, a Natureza é uma fiel aliada aos jovens, que, de dia para dia, **sentem-se mais pressionados** relativamente a vários assuntos, como **é o caso do seu futuro**, **o** que na maioria resulta em ansiedade e stress. Os ambientes naturais transmitem uma ideia de paz e tranquilidade, o que em momentos de stress elevado é extremamente necessário.

Os jovens de hoje em dia acabam por passar muito tempo nas redes sociais, a ver séries/filmes, jogar, entre outras atividades, o que **impede por vezes** que oiçam **o seu corpo e a sua mente**. O contacto com a Natureza irá destruir essa barreira, melhorando, assim, a produtividade dos jovens, o seu bem-estar e a sua saúde.

Em suma, a Natureza desempenha um papel importante na vida dos jovens, pois estes, ao terem contacto com a natureza, faz com que **se** desliguem do "mundo virtual" e se oiçam. Esta reflexão irá trazer benefícios quer a nível físico, quer a nível psicológico.

Figura 15 – PE2_Rt_D

O mesmo se verifica no CL (Tabela 4), encontrando-se no nível 1 (insuficiente) na textualização e conseguindo atingir o nível 4 (muito bom) na retextualização.

Comparando com as duas primeiras produções escritas, na PE3_D²⁸ o aluno consegue atingir o nível máximo na categoria B, Tema e Pertinência da Informação, uma vez que revela eficácia argumentativa para o tema solicitado. Além deste parâmetro, volta a escrever um texto organizado e com clareza, continuando a ser a ortografia a área crítica, mas, novamente, em número reduzido ao comparar com a PE1_D. Os erros corrigidos na retextualização resultam num texto que se enquadra nos descritores de desempenho de nível 4 no parâmetro C do ETD, Organização e Coesão Textual, permitindo, assim, a subida para este nível.

Na categoria de CL, ao corrigir, desta vez, apenas o que foi sugerido pelo código, o aluno consegue subir para o nível 4 (muito bom).

Na Figura que se segue, apresenta-se a PE3_Rt_D:

²⁸ Ver Anexo 11: PE3_D

A liberdade é muito mais do que viver sem preocupações, é respeitar o outro, é aceitar as semelhanças e as diferenças de cada pessoa, e acima de tudo, é basear as nossas ações, tendo como fim uma sociedade melhor.

Na minha opinião, cada indivíduo **tem** nas suas mãos moldar a sociedade em que vivemos, isto é, tal como mencionado no poema "As mãos", "com as mãos tudo se faz e se desfaz". Enquanto cidadãos, temos de ter noção que, apesar de existirem pessoas diferentes, quer seja no tom de pele, na sua cultura, ou valores, todos temos os mesmos direitos e todos necessitamos de nos sentir seguros na sociedade em que nos encontramos **inseridos**.

Em jeito de conclusão, haver ou não liberdade depende de nós, uma vez que somos o meio para atingir um fim, neste caso, a liberdade.

Figura 16 — PE3_Rt_D

Por último, na PE4_D²⁹, o aluno consegue, mais uma vez, atingir o nível máximo nos parâmetros A (Género/Formato Textual) e B (Tema e Pertinência da Informação). Contudo, no parâmetro C (Organização e Coesão Textual), devido à permanência da ortografia como área crítica, continua no nível 3 (bom), não tendo conseguido melhorar o texto na retextualização, uma vez que após a revisão não corrigiu todos os erros sugeridos, mantendo alguns de natureza morfológica e ortográfica. O mesmo se verifica na categoria CL, em que pela primeira vez se mantém no mesmo nível (insuficiente) após a revisão e retextualização.

É possível verificar estes dados na Figura 17.

A música está presente de uma forma ou de outra na vida de cada um de nós.

Para muitas pessoas, a música é um refúgio quando atravessam uma fase da vida menos boa **e que** necessitam de algo para se amparar.

A música pode transmitir significados de diferentes formas, quer seja pela sua letra, pela melodia ou até mesmo porque faz com que o indivíduo se desligue do mundo que o rodeia.

A música desempenha na minha vida um papel extremamente importante, **é uma companhia** desde a hora **de** levantar até à hora **de** deitar, **nas horas de estudo**, nas viagens de autocarro, antes dos testes, quando preciso de libertar o stress **e** antes de dormir é através dela que me encontro.

Em suma, a música está presente desde as coisas mais simples, como um anúncio, transmitindo ao observador **dinamismo** até **às** coisas mais complexas, onde desempenha um papel crucial, por exemplo, pessoas que **têm** muito ansiedade e stress e acabam por recorrer à música para se acalmar e **por sua vez**, **encontrarem o seu caminho**.

Figura 17 – PE4_Rt_D

²⁹ Ver Anexo 12: PE4_D

Em suma, o efeito de revisão através de código mostrou ser eficaz e, apesar de o aluno D continuar a apresentar dificuldades a nível ortográfico e sintático, é notável a evolução ao longo das atividades de escrita a nível da Organização e Coesão Textual. Por sua vez, contrariamente à evolução do aluno D, o aluno F não conseguiu alcançar os mesmos resultados.

De acordo com a leitura da Tabela 3, se, por um lado, é visível que o aluno D teve evolução ao longo das atividades, por outro, no aluno F, verifica-se o oposto, pois entre a textualização e a retextualização de cada produção textual manteve-se sempre nos mesmos níveis, quer na categoria de ETD, quer na CL.

De uma forma geral, embora este aluno consiga escrever um texto devidamente estruturado no que toca à forma, com princípio, meio e fim e com as ideias que pretende expressar devidamente organizadas, a sua fragilidade acentua-se na estruturação discursiva ao escrever segmentos textuais confusos e de difícil perceção. As áreas da sintaxe, nomeadamente, a construção frásica, e da ortografia, foram as áreas críticas que se destacaram em todas as produções escritas.

Na PE1³⁰, apesar de cumprir as marcas de parágrafo e a estrutura a nível da forma, o aluno apresentou um texto com desvio do tema e do género textual solicitado, bem como com falhas ao nível da Organização e Coesão Textual, o que resultou em nível 2 nos parâmetros da ETD e nível 1 (insuficiente) na Correção Linguística. Na Figura 18, apresenta-se a revisão da textualização do aluno F.

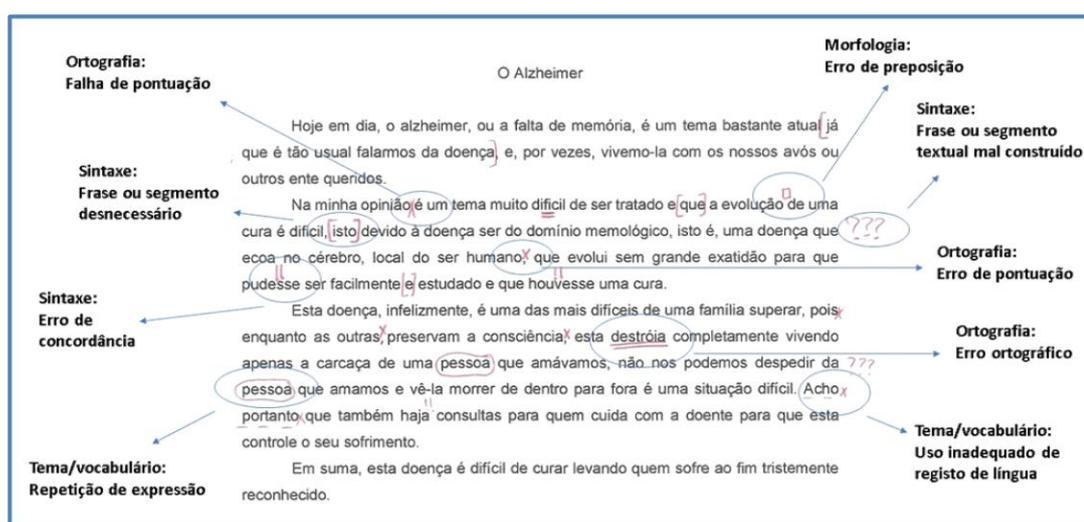


Figura 18 – PE1_F_Revisto pela professora

³⁰ Ver Anexo 9: PE1_F.

O aluno F compreendeu a natureza de quase todos os erros assinalados na revisão, de natureza sintática, ortográfica, morfológica e de vocabulário, e na retextualização corrige a maior parte, tentando reformular alguns segmentos textuais, conforme indicação. Contudo, estes continuam confusos e de difícil interpretação. Da mesma forma que a nível da CL, na reformulação do texto, apresenta novos erros de sintaxe, morfologia e ortografia, mantendo-se no nível 1 (insuficiente), conforme Figura 19.

Hoje em dia, o alzheimer, ou a falta de memória, é um tema bastante atual, **e, por vezes, vivemo-la com os nossos avós ou entes queridos.**

Na minha opinião é um tema muito difícil de ser tratado, já que a cura, é um bem neste momento inatingível, devido, provavelmente, ao cérebro ser demasiado complexo.

Esta doença, infelizmente, é uma das mais difíceis de uma família superar, pois enquanto as outras **doenças afetam variadíssimos locais, porém, não afetam a nossa racionalidade ao ponto de não pensar nas suas ações, não saber ler, escrever, não conhecer os seus familiares e amigos próximos, criando assim uma pessoa nova, sem dignidade.** Estas consequências causam-nos portanto uma grande perturbação onde acabamos por dar valor ao nosso pensamento e independência.

Devido a estes efeitos, proponho consultas para familiares próximos e pessoas que lidam com o doente para que estes controlem o seu sofrimento.

Em suma, esta doença é extremamente difícil de se curar levando **quase sempre ao fim tão bem conhecido.**

Figura 19 – PE1_Rt_F

Devido aos fatores anteriormente mencionados, o aluno não consegue melhorar os resultados na fase de retextualização, mantendo-se nos mesmos níveis da textualização (Tabela 3). No entanto, por sua vez, na PE2³¹ o aluno consegue escrever um texto com melhores resultados do que na PE1, atingindo o nível máximo nos parâmetros A, Género/Formato Textual, e B, Tema e Pertinência da Informação. Relativamente ao parâmetro C, Organização e Coesão Textual, consegue produzir um texto que se enquadra no nível 3 deste parâmetro, apesar de as áreas críticas continuarem a centrar-se na sintaxe, ortografia e, agora, também na morfologia, e verificar-se tendência para um discurso oralizante. Embora a PE2 apresente um resultado mais

³¹ Ver Anexo 10 referente à PE2_F.

positivo do que a PE1, como referido, o número total de ocorrências continua a situar o aluno no nível insuficiente (1) em relação à CL.

Na retextualização (cf. anexo 10: PE2_Rt_F), o aluno não compreende a natureza de todos os erros assinalados na revisão, de ortografia, estrutura e coesão textual, sintaxe, morfologia e tema/vocabulário, reescrevendo-os. No que diz respeito à construção frásica, a tentativa de reformulação de uma frase (sugerida na revisão) não é bem conseguida, continuando o segmento textual mal construído, conforme se verifica no seguinte exemplo, a sombreado amarelo:

Como primeiro exemplo, a forma de brincar de uma criança do campo é muito mais criativa, **interessante**, por possuírem um vasto espaço para brincar sem grandes perigos. Já as crianças da cidade, normalmente, brincam em casa ou num parque acompanhados pelos pais, devido aos perigos da cidade, como a estrada, são raros, os casos de crianças que sabem andar de bicicleta pois nunca tiveram um sítio para praticar. Com isto, é fácil de entender que o campo propicia uma vida mais livre para a imaginação de uma criança.

Também o contacto com a natureza, **faz-nos** sensibilizar mais para o desperdício **e a** reciclagem, **pois vários** ecossistemas e os efeitos causados, **pois** quando necessitamos de nos deslocar a uma cidade **notamos na poluição causada pelos carros e fábricas criando** problemas de saúde graves.

Em suma, viver na cidade não é mau, porém, é necessário perceber o quão importante é a natureza, pois esta, **preveleja-nos** de ar puro e relaxamento depois de tanto ruído sonoro.

Figura 20 – Excerto textual da PE2_Rt_F

Desta forma, o aluno mantém-se no nível 3 do parâmetro C da ETD, referente à Coesão e Organização Textual. Relativamente à CL, o aluno mantém-se no nível 1, apesar de se verificar um número de ocorrências inferior ao da textualização, demonstrando uma ligeira evolução.

Na PE3_F³², o aluno escreve um texto respeitando o género textual solicitado e desenvolve o tema com informação pertinente, mas com o conteúdo pouco desenvolvido. O registo oralizante, os erros de pontuação, de sintaxe e de morfologia não permitem que a nível de Organização e Coesão Textual o aluno atinja o nível 3, situando-se no 2. O mesmo acontece na categoria de CL, em que se posiciona no nível 1 (insuficiente).

³² Ver Anexo 11: PE3_F.

No entanto, contrariamente ao observado nas retextualizações anteriores, na PE3_Rt_F o aluno tenta reformular o texto por sua iniciativa, o que leva a uma melhoria do conteúdo, pois o discurso fica mais perceptível, mas, salienta as suas áreas críticas (Fig.21), originando novos erros de sintaxe, com segmentos textuais mal construídos, erros de pontuação, e, também, de morfologia, com a repetição do mesmo conector (“pois”).

Desde crianças que os nossos pais, amigos e professores **nos** ensinam o valor da liberdade, através de acontecimentos **históricos e por vezes, ao vermos o sucedido após tais crueldades, que aprendemos o valor da liberdade**

Na minha opinião, a liberdade deve ser reconhecida como um valor fundamental para a humanidade, pois sem liberdade, seríamos **incapazes de exercer diversas atividades que costumamos fazer desporto (em casos de rapto), criamos a nossas rotinas, brincar e conviver com os nossos colegas, etc. A falta de atividade provoca-nos problemas no nosso desenvolvimento físico e intelectual levando-nos á loucura ou por vezes ao suicidio, pois, em parques aquáticos, alguns animais aquáticos batem várias vezes contra a parede dos tanques acabando por morrer pois certas atividades que o animal costuma fazer estão-lhe privadas.**

Em suma, a liberdade deve ser universal, pois sermos livres torna-nos mais felizes e **evoluímos muito mais facilmente em todos os aspetos.**

Figura 21 – PE3_Rt_F

Por este motivo, na fase de retextualização o aluno não consegue subir de nível nem na categoria da ETD, nem na de CL.

Por fim, na PE4³³, o cenário é idêntico ao da PE1, conforme a Figura 22 ilustra, com vários erros assinalados a nível da construção frásica (sintaxe) e da pontuação (ortografia).

³³ Ver Anexo 12 referente à PE4_F

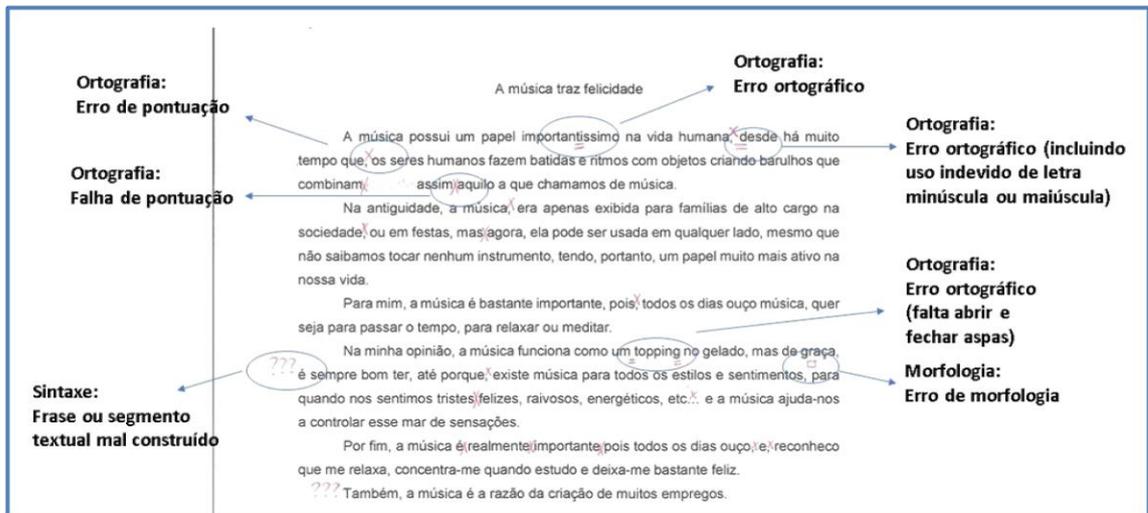


Figura 22 – PE4_F_Revisto pela professora

A nível da estruturação do discurso, o aluno F apresenta as ideias claras e devidamente organizadas, bem como capacidade de argumentação. Não formula uma conclusão adequada à argumentação desenvolvida, mas o conteúdo justifica o nível 4 nos parâmetros A (Género/Formato Textual) e B (Tema e Pertinência da Informação).

Na fase de retextualização, após a revisão, foram poucos os erros que o aluno corrigiu, reescrevendo o texto de acordo com a textualização (Figura 23).

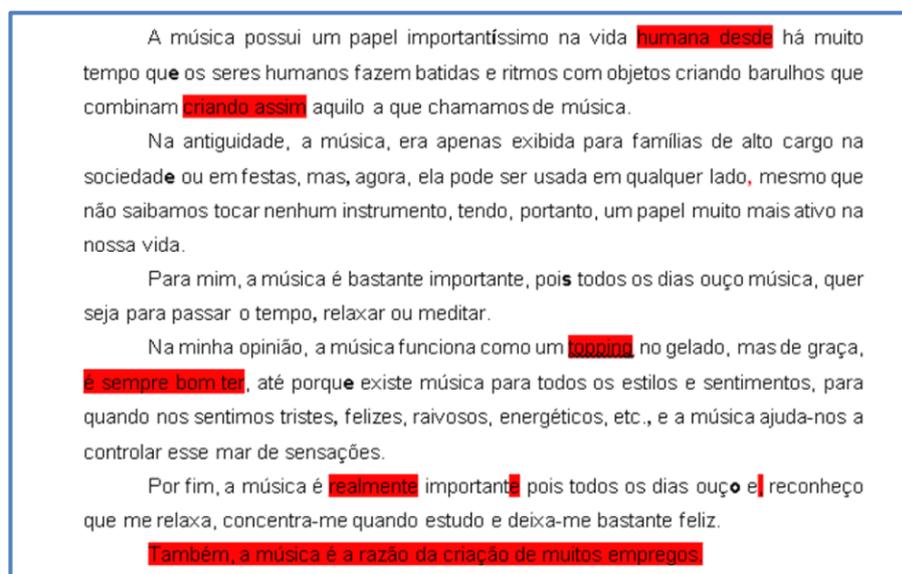


Figura 23- PE4_Rt_F

Assim, o aluno não regista melhoria na retextualização desta tarefa, mantendo-se nos mesmos níveis, quer no parâmetro C da ETD, quer no de CL (ver Tabelas 3 e 4). No entanto, importa salientar que apesar de se posicionar no nível 1 do CL, o número de ocorrências da retextualização é inferior ao da textualização, estando a um valor de alcançar o nível 2 (suficiente).

Concluindo, a nível da estruturação discursiva, o aluno mostrou pouca evolução ao longo das atividades de escrita, pois continuou a apresentar as mesmas dificuldades ao nível da estruturação do discurso, principalmente na construção de segmentos textuais confusos. Relativamente à correção linguística, embora o aluno se tenha posicionado sempre no nível 1, ao longo das quatro atividades, o número de ocorrências diminuiu nas fases de retextualização, o que mostra uma ligeira evolução, ainda que seja num nível negativo.

4.3.2.2. Análise das produções escritas de 17 alunos

Os restantes 17 alunos da turma realizaram apenas duas tarefas de escrita, a primeira (PE1) e a última (PE4). Também nestes se verificou uma melhoria de resultados entre a textualização e a retextualização, à semelhança do que se observou no grupo dos seis alunos, apesar de neste grupo de 17 alunos os níveis entre a textualização e retextualização serem mais estáveis, o que tornou mais difícil a interpretação dos resultados.

No que à estruturação do discurso diz respeito, de uma maneira geral, este grupo de alunos não apresenta dificuldades acentuadas, tendo obtido sempre resultados positivos nos parâmetros A, B e C da categoria Estruturação Temática e Discursiva (ver Tabela 5). A exceção visível foi do aluno Z, que na PE1_Z³⁴, por se ter desviado do género textual solicitado, bem como do Tema e Pertinência da Informação, posicionou-se no nível 2, mas, como escreveu um texto organizado e coeso, situou-se no nível 3 do parâmetro C.

De acordo com os dados recolhidos na PE1, é no parâmetro C da categoria ETD, Organização e Coesão Textual, que é mais evidente a melhoria de nível na retextualização, com 21.7% a apresentar um nível superior em relação à textualização. No parâmetro B, Tema e Pertinência da Informação, houve uma melhoria de 4.3% e no parâmetro A, Género/Formato Textual, os níveis mantiveram-se iguais (74%).

³⁴ Ver anexo 9: PE1_Z_Revisto pela professora.

Já na PE4, de uma maneira geral, os resultados foram mais positivos na textualização em relação à PE1, sendo que apenas 8.7% melhorou na retextualização no parâmetro C, pois nos parâmetros A e B não se verificam alterações.

Tabela 5 – Dados relativos à Estruturação Temática e Discursiva da recolha de textos de 17 alunos

| | A Género/ Formato Textual | | B Tema e Pertinência da Informação | | C Organização e Coesão Textual | |
|-------|------------------------------------|----|--|----|--------------------------------------|----|
| | TEXT | RT | TEXT | RT | TEXT | RT |
| PE1_G | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE4_G | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE1_H | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| PE4_H | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 |
| PE1_I | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| PE4_I | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| PE1_J | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE4_J | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE1_L | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 |
| PE4_L | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 |
| PE1_M | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| PE4_M | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 |
| PE1_N | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 |
| PE4_N | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 |
| PE1_O | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 |
| PE4_O | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 |
| PE1_P | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 |
| PE4_P | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 |
| PE1_Q | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE4_Q | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE1_R | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 |
| PE4_R | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE1_S | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 |
| PE4_S | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 |

| | | | | | | |
|-------|---|---|---|---|---|---|
| PE1_T | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 |
| PE4_T | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE1_U | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 |
| PE4_U | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE1_V | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 |
| PE4_V | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE1_X | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 |
| PE4_X | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| PE1_Z | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 |
| PE4_Z | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 |

Se na categoria de ETD não se apresentam áreas críticas, na de Correção Linguística é onde se encontram algumas fragilidades, uma vez que na fase de textualização os resultados são, maioritariamente, negativos (ver Tabela 6), tendo sido a área da ortografia aquela em que se registou um número maior de ocorrências. Contudo, na retextualização da PE1, verifica-se uma melhoria, com 26.1% a conseguir subir para o nível 4, para o nível 3 passam 30.5%, no nível 2 há uma melhoria de 4.4% e no nível 1 mantêm-se 13.0 %.

Relativamente aos dados da PE4, conseguem subir 30.5% até ao nível 4, passam 26.1% para o nível 3, alcançam 8.7% o nível 2 e 8.7% mantêm-se no nível 1, conforme descrevem os dados da Tabela 6.

No geral, o resultado é positivo, pois em 34 produções escritas realizadas, 38.2% conseguiram atingir o nível 4 na fase de retextualização.

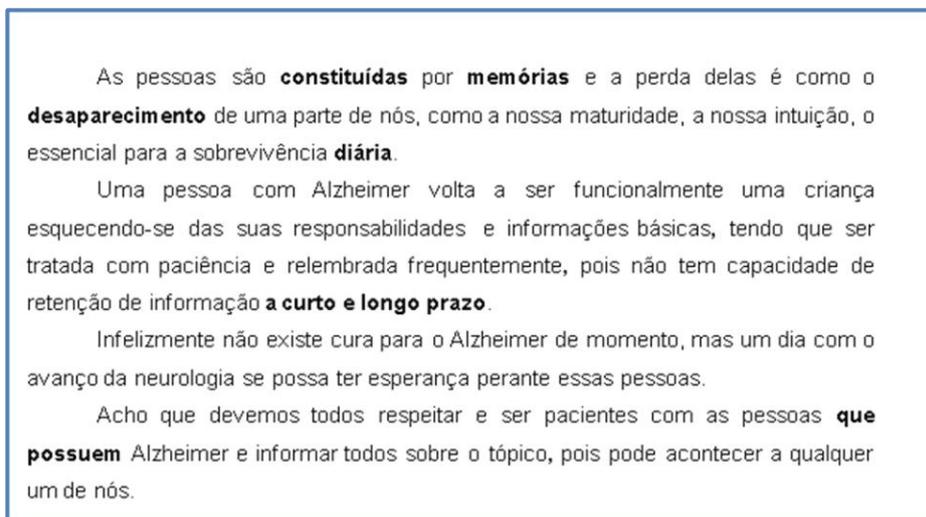
Tabela 6 – Dados relativos à Correção Linguística da recolha de textos de 17 alunos

| | TEXTUALIZAÇÃO | RETEXTUALIZAÇÃO |
|-------|---------------|-----------------|
| | NÍVEL | NÍVEL |
| PE1_G | 3 | 4 |
| PE4_G | 3 | 4 |
| PE1_H | 1 | 2 |
| PE4_H | 1 | 4 |
| PE1_I | 1 | 4 |

| | | |
|-------|---|---|
| PE4_I | 1 | 4 |
| PE1_J | 2 | 3 |
| PE4_J | 2 | 4 |
| PE1_L | 2 | 3 |
| PE4_L | 1 | 3 |
| PE1_M | 1 | 3 |
| PE4_M | 1 | 3 |
| PE1_N | 1 | 3 |
| PE4_N | 2 | 3 |
| PE1_O | 1 | 1 |
| PE4_O | 1 | 1 |
| PE1_P | 1 | 1 |
| PE4_P | 1 | 2 |
| PE1_Q | 1 | 4 |
| PE4_Q | 2 | 4 |
| PE1_R | 1 | 1 |
| PE4_R | 1 | 3 |
| PE1_S | 1 | 3 |
| PE4_S | 1 | 3 |
| PE1_T | 2 | 4 |
| PE4_T | 2 | 3 |
| PE1_U | 2 | 4 |
| PE4_U | 1 | 4 |
| PE1_V | 2 | 3 |
| PE4_V | 1 | 1 |
| PE1_X | 2 | 4 |
| PE4_X | 2 | 4 |
| PE1_Z | 1 | 3 |
| PE4_Z | 1 | 2 |

Da leitura das tabelas e analisando os dados de ambas as produções escritas, destacam-se os alunos PE1_O e PE4_H.

Na textualização do aluno PE1_O³⁵, verifica-se que apresenta fragilidades no âmbito da clareza discursiva, ainda que apresente as ideias organizadas. Os erros assinalados foram de natureza ortográfica, nomeadamente, falta de acentuação em algumas palavras e falta de sinais de pontuação e sintaxe. Na retextualização (Figura 24), quase todos os erros assinalados foram devidamente corrigidos, tornando a leitura e compreensão do texto mais perceptível, o que permitiu a subida para o nível 3 no parâmetro C (Organização e Coesão Textual). Contudo, alguns erros de natureza ortográfica subsistiram.



As pessoas são **constituídas** por **memórias** e a perda delas é como o **desaparecimento** de uma parte de nós, como a nossa maturidade, a nossa intuição, o essencial para a sobrevivência **diária**.

Uma pessoa com Alzheimer volta a ser funcionalmente uma criança esquecendo-se das suas responsabilidades e informações básicas, tendo que ser tratada com paciência e lembrada frequentemente, pois não tem capacidade de retenção de informação **a curto e longo prazo**.

Infelizmente não existe cura para o Alzheimer de momento, mas um dia com o avanço da neurologia se possa ter esperança perante essas pessoas.

Acho que devemos todos respeitar e ser pacientes com as pessoas **que possuem** Alzheimer e informar todos sobre o tópico, pois pode acontecer a qualquer um de nós.

Figura 24 – PE1_Rt_O

O aluno PE4_H³⁶ escreveu um texto bem estruturado e com as ideias devidamente organizadas. Nos parâmetros A (Género/Formato Textual) e B (Tema e Pertinência da Informação) da categoria ETD, comparando com a PE1_H³⁷, verifica-se que houve evolução, principalmente a nível de desenvolvimento do conteúdo e das marcas de discurso oralizante. Já no parâmetro C (Organização e Coesão Textual), continua a apresentar falhas a nível ortográfico, nomeadamente, nos sinais de pontuação, áreas cujos erros foram assinalados na revisão.

³⁵ Ver Anexo 9 referente ao PE1_O.

³⁶ Ver Anexo 12: PE4_H.

³⁷ Ver Anexo 9: PE1_H.

Na retextualização (Figura 25), o aluno compreende a natureza dos erros assinalados, corrigindo-os devidamente, o que resulta num texto mais organizado e coeso, permitindo a subida de nível no parâmetro C para o nível 4.

A música ocupa um papel determinante na vida de quase toda a gente que conheço, inclusive na minha.

Costumo ouvir música todos os dias, muitas das vezes logo pela manhã, para me alegrar e ter mais motivação para me preparar para vir para a escola. **Também** ouço quando estou feliz. No fundo, escuto a toda a hora.

Para mim, a música serve para todas as ocasiões. Dependendo da melodia, serve para relaxar quando queremos dormir, serve para nos alegrar em momentos menos bons e serve, ainda, para **festejarmos** os momentos que nunca vamos esquecer.

Considero, portanto, que é essencial para o meu bem-estar e, provavelmente, para o da maioria das pessoas. A música é uma arte que muda vidas e deveria ser mais valorizada, pois pode ajudar na cura de vários problemas, técnicas como a musicoterapia ou a terapia dos sons são bons exemplos disso mesmo.

Figura 25 – PE4_Rt_H

Na categoria de CL consegue alcançar o nível 4 (Muito bom), uma vez que procedeu à correção de todos os erros assinalados.

Perante a análise realizada, é possível concluir que os alunos melhoraram a estruturação discursiva e as áreas críticas ao nível da correção linguística, ao longo das atividades de produção escrita, tendo o *feedback* indireto da professora, através de uma revisão/correção a partir de um código gráfico, contribuído para a evolução observada, uma vez que os alunos compreenderam e mitigaram as suas dificuldades.

4.3.3 Questionários

4.3.3.1 Questionário 1: relação com a escrita

Antes das aplicações didáticas foi aplicado um questionário³⁸ constituído por sete perguntas, com o intuito de perceber a relação que os alunos tinham com a escrita. Este instrumento de recolha foi dirigido a todos os alunos da turma. Assim, foram recolhidas as respostas dos 24 alunos, sendo que a análise será feita através de percentagem.

À primeira questão relacionada com a escrita, os inquiridos responderam que costumam fazer a revisão final, sendo que 33,3% respondeu que faz *sempre*, em oposição a 66,7%, que admite fazer apenas *às vezes* (Gráfico 3).

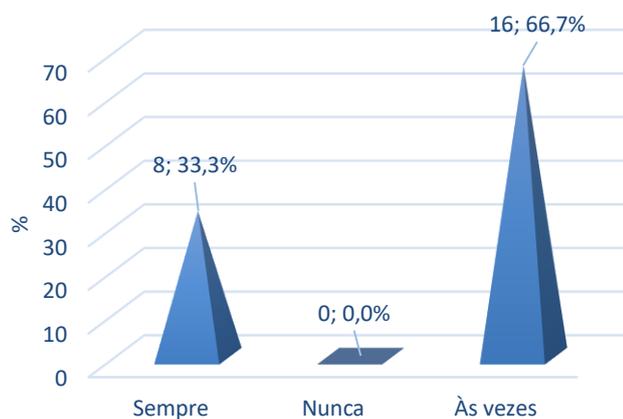


Gráfico 3 – Quando realiza uma produção escrita, costuma fazer uma revisão final?

Da questão colocada anteriormente, quem respondeu *sempre* ou *às vezes*, tinha de esclarecer se da revisão resultava alguma alteração no texto. 100% afirmou que quando faz revisão final de um texto procede a algumas alterações no texto, conforme ilustra o Gráfico 4.

³⁸ Anexo 3: Questionário 1 - relação dos alunos com a escrita.

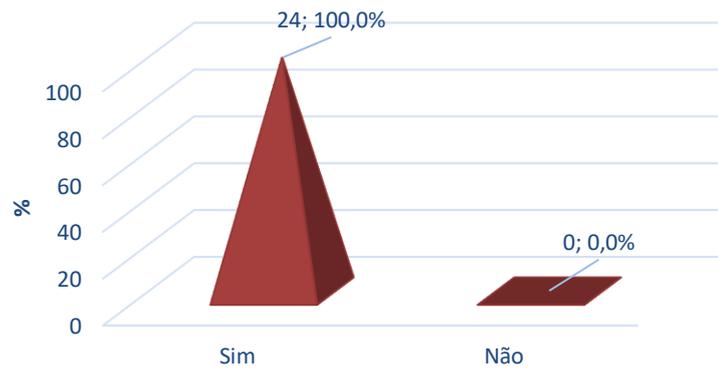


Gráfico 4 – Se respondeu “sempre” ou “às vezes”, na alínea anterior, costuma proceder a alguma alteração no texto após a revisão?

Uma vez que os inquiridos afirmaram proceder à alteração do texto após a revisão, foi questionado se reformulam todo o conteúdo ou apenas alguns segmentos textuais, ao que 100% das respostas foram para a opção “apenas algumas frases/expressões” (ver Gráfico 5).

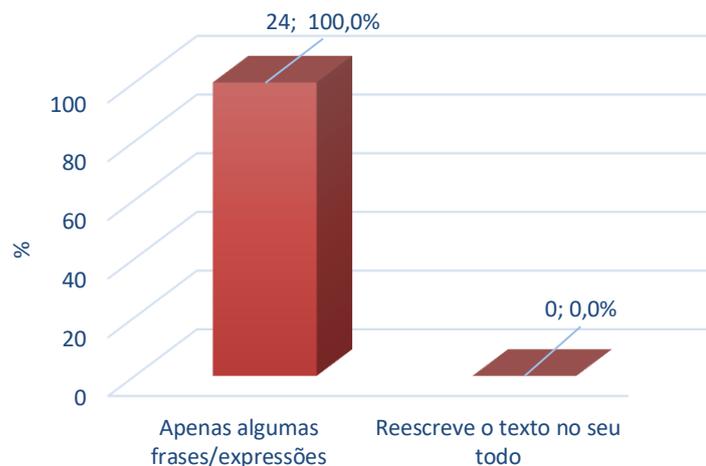


Gráfico 5 – Essa alteração cinge-se apenas a algumas frases/expressões ou reescreve o texto no seu todo?

Passando para as questões sobre o processo de escrita, à pergunta sobre se costuma respeitar as fases de processo de escrita (planificação, redação e revisão) quando escreve um texto, 12.5% respondeu que *não*; 37.5% afirmou que *sim* e 50% considerou respeitar *só duas fases*, de acordo com o Gráfico 6.

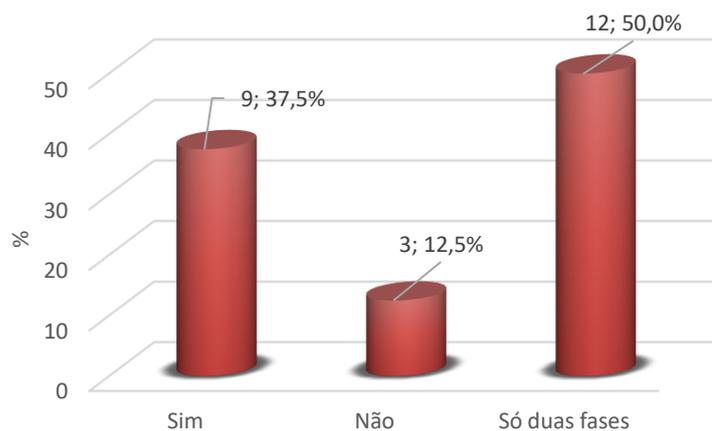


Gráfico 6 – Quando escreve um texto costuma respeitar as três fases (planificação, redação, revisão)?

Para a opção de resposta *só duas fases*, era obrigatório indicar quais, pelo que 16.7% dos inquiridos respondeu "planificação e redação" e 83.3% admitiu ser a "redação e a revisão" as fases que costumavam respeitar no momento da escrita de um texto (Gráfico 7).

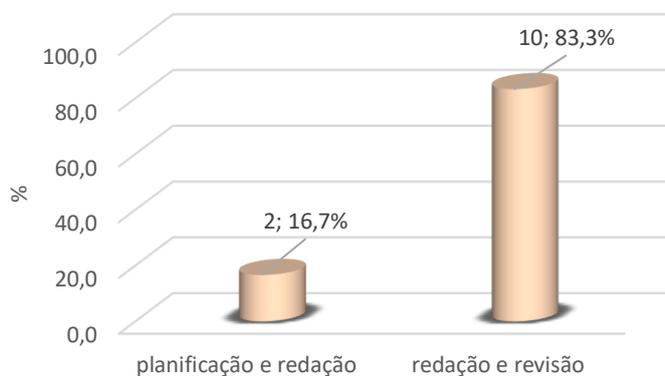


Gráfico 7 – Quando escreve um texto costuma respeitar as três fases? Indique quais.

Na questão do Gráfico número 6, aos inquiridos que responderam *sim*, foi solicitado em que fase sentiram mais dificuldade. 33.3% respondeu ser na "planificação", 55.6% na fase da "redação" e 11.1% salientou que é na "revisão" a fase em que sentiram mais dificuldade no processo de produção escrita (Gráfico 8).

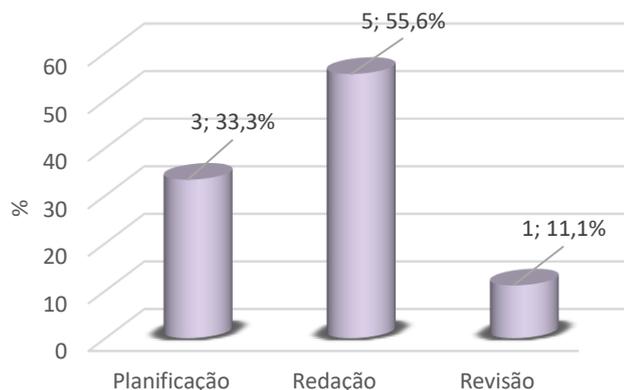


Gráfico 8 – Se respondeu “sim”, em qual das fases (planificação, redação, revisão) sente mais dificuldade?

Passando para as dificuldades sentidas, em geral, no momento de produção escrita, 37.5% dos alunos respondeu que são os “sinais de pontuação” o que sentem ser mais difícil; 37.5% considerou que é a “mistura entre o registo coloquial e formal” a maior dificuldade sentida, ao passo que 66.7% admitiu que é na “organização/clareza das ideias” que encontram maior dificuldade na produção de um texto (ver Gráfico 9).

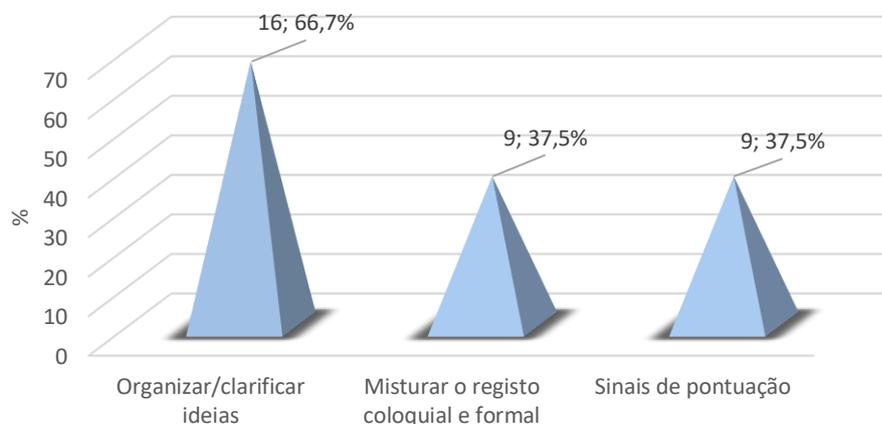


Gráfico 9 – Consegue reconhecer as dificuldades, em geral, que sente na produção escrita?

Por último, para tentar compreender a relação que os alunos têm com a escrita, foi-lhes perguntado se consideram a escrita uma competência no quotidiano. De acordo com a leitura do Gráfico 10, 91.7% dos inquiridos afirmou que *sim* e 8.3% admitiu *nunca ter refletido no assunto*.

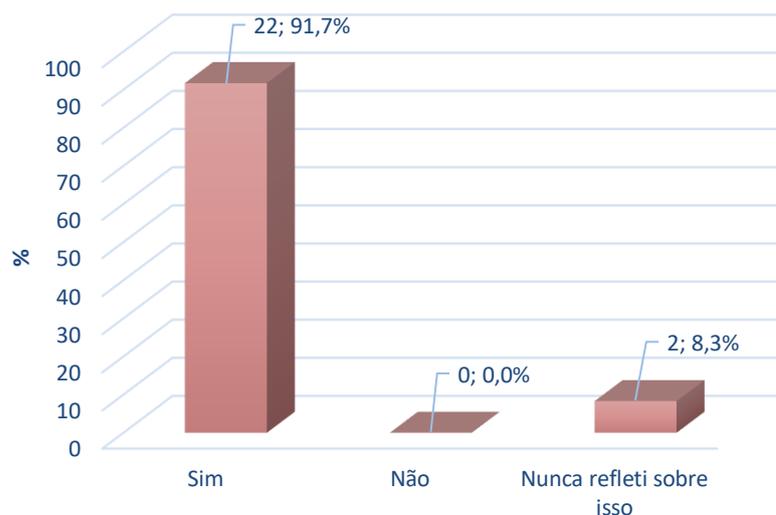


Gráfico 10 – Considera que a escrita é uma competência importante para o quotidiano?

Através deste conjunto de respostas, percebeu-se que as dificuldades dos alunos se concentram na estruturação discursiva e que 8.3% dos alunos desconhecia, ainda, a influência que o domínio da Escrita tem no quotidiano.

4.3.2.2 Questionário 2: percepção dos alunos

No final da didatização foi aplicado, novamente, um questionário³⁹, desta vez para avaliar a percepção dos discentes acerca das atividades realizadas. Constituído por nove questões, estas basearam-se na percepção dos alunos sobre a correção das composições através de um código de expressão escrita, sendo solicitado que indicassem as áreas em que o código ajudou a ultrapassar dificuldades e, por fim, que justificassem a importância da fase de revisão final num texto. Neste questionário responderam 23 alunos. A análise será feita em cálculo percentual.

A primeira avaliação, por parte dos alunos, que interessava perceber era as suas perspetivas acerca da revisão de um texto através de um código com símbolos gráficos, se a adaptação foi fácil ou, se pelo contrário, foi difícil. 47.8% dos inquiridos considerou que *raramente* sentiu dificuldades, ao passo que 30.4% admitiu, *às vezes*, ter dificuldades. Apenas 17.4%

³⁹ Ver Anexo 13: Questionário 2 – percepção dos alunos.

respondeu *nunca* ter sentido dificuldade em adaptar-se ao código, segundo os dados representados no Gráfico 11.

Sentiu dificuldades em adaptar-se à correção das produções escritas através da revisão com um código?
23 respostas

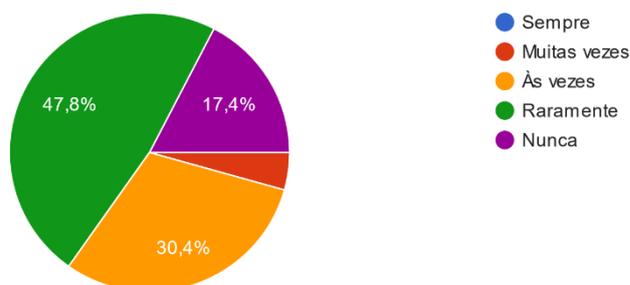


Gráfico 11 – Sentiu dificuldades em adaptar-se à correção das produções escritas através da revisão com um código?

Na justificação das dificuldades de adaptação ao código de correção, os alunos enunciaram vários aspetos, conforme Tabela 7.

Tabela 7 – Duas dificuldades específicas

| Código do questionário | Refira duas dificuldades específicas. |
|------------------------|--|
| Q1 | Por vezes não sabia ao certo como corrigir, mas foram poucas as vezes e apenas isso. |
| Q2 | Perceber qual o conector que falta na frase e ter em atenção as palavras repetidas. |
| Q3 | Reformular o texto e reconhecer os erros. |
| Q5 | Identificar certos erros de ortografia assinalados. Não repetir a mesma palavra ou expressão na mesma frase ou parágrafo. |
| Q6 | Perceber o motivo dos erros. |
| Q7 | Principalmente a compreender os erros assinalados como erro (ou falha) de articulador de discurso/preposição/conjunção (devido ao discurso <u>oralizante</u>) e na pontuação (principalmente vírgulas). |

A área referente à “pontuação” foi aquela em que 82.6% sentiu que foi melhorada através do código de revisão. 52.2% considerou que melhorou na área da “correção ortográfica”, 30.4% melhorou, quer na “ordem das palavras na frase”, quer na “definição dos parágrafos”; 21.7% respondeu que foi no “registo linguístico cuidado” que apresentou melhorias e apenas 8.7%

referiu “palavras de ligação das ideias” como a área em que o código de revisão ajudou a melhorar a expressão escrita (Gráfico 12).



Gráfico 12 – Áreas em que o código de revisão o/a ajudou a melhorar a expressão escrita

Questionados sobre a compreensão da tipologia de erros assinalada pelo código (Gráfico 11), 52.2% respondeu *muitas vezes*, 34.8% *sempre* e apenas 13% *às vezes*.

Compreendeu a tipologia dos erros assinalada pelo código de correção?
23 respostas

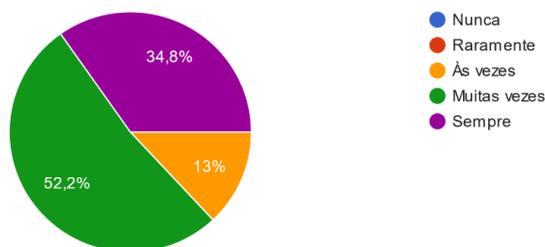


Gráfico 13 – Compreendeu a tipologia dos erros assinalada pelo código de correção?

Devido à compreensão da tipologia dos erros assinalada pelo código, os alunos sentiram que melhoraram e desenvolveram as suas capacidades discursivas, conforme ilustra a Tabela 8, em que se apresentam as justificações mais relevantes dos discentes sobre o efeito da compreensão da tipologia dos erros.

Tabela 8 – Justificação da compreensão da tipologia dos erros

| Código do questionário | Justifique a resposta da linha anterior |
|------------------------|---|
| Q1 | Na revisão <u>sei</u> que o texto tinha ficado melhor. |
| Q2 | Ao reler o texto consegui ter noção das frases mal estruturadas que produzi. |
| Q3 | Com o código de correção consegui perceber os meus erros, no entanto em dúvida perguntei. |
| Q5 | Pois ao reler compreendi erros que antes não tinha notado. |
| Q6 | Tentei sempre encontrar os erros assinalados, apesar de muitas das vezes ser difícil uma vez que é influenciado pelo discurso <u>oralizante</u> . |
| Q7 | Com a folha do código percebia-se bem. |

Por fim, à semelhança do questionário inicial, questionou-se os alunos sobre a importância da revisão textual. Se no primeiro questionário apenas 8% admitiu fazer *sempre* a revisão de um texto, agora, 100% dos alunos reconheceu a sua importância, conforme se observa no Gráfico 14.

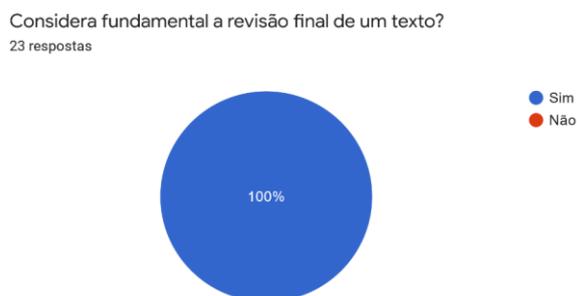


Gráfico 14 – Considera fundamental a revisão final de um texto?

Os alunos reconheceram a importância que a revisão final numa produção escrita desempenha, permitindo corrigir alguns erros, reformular o texto e melhorá-lo, de modo a que o discurso fique mais claro e o assunto mais perceptível ao destinatário. Na Tabela 9, é possível ler-se algumas das justificações dadas pelos discentes.

Tabela 9 – Justificação da revisão textual ser fundamental

| Código do questionário | Justifique a resposta da linha anterior |
|------------------------|--|
| Q1 | A revisão permite-nos ver o nosso texto pelos olhos de um leitor imparcial, o que nos ajuda a saber quais os aspetos a corrigir. |
| Q2 | Ajuda a entender a coerência das nossas ideias. |
| Q3 | A revisão final de um texto é importante pois permite identificar e corrigir vários tipos de erros dados ao longo do texto. |
| Q5 | No final de cada produção escrita devemos rever o nosso texto pois só assim conseguimos perceber os nossos erros e dar sentido ao nosso texto. |
| Q6 | Ao reler o texto que produzimos, lemos tudo seguido e então temos uma <u>percepção</u> diferente e vemos o que falta, o que está a mais e o que podemos alterar. |
| Q7 | Acabamos por detetar erros ou até modificar a nossa linha de pensamento. |
| Q8 | É essencial para verificar se o texto é coerente e as ideias estão organizadas de uma forma perceptível. |

Através dos dados obtidos pelo questionário, salienta-se que, de uma maneira geral, os alunos consideraram que as atividades de produção escrita realizadas foram importantes e que a revisão a partir de um código surtiu efeito no desenvolvimento das capacidades de estruturação do discurso. É, também, importante destacar a mudança na perspetiva da importância da escrita do primeiro questionário para o último, sendo o olhar sobre a revisão textual aquele que sofreu uma alteração mais considerável. Tal poder-se-á justificar pelo trabalho desenvolvido, ao longo do ano letivo, no domínio da Escrita, levando os alunos a praticar com mais regularidade os exercícios de produção escrita o que, por sua vez, permitiu ultrapassar dificuldades e desenvolver a capacidade discursiva.

4.4. Considerações finais

Durante o presente trabalho, procurou refletir-se sobre o modo como o ensino explícito da revisão de texto, através de um código de correção, promove o desempenho dos alunos na estruturação do discurso. Assim, a nível didático, procedeu-se a uma nova abordagem através de *feedback* indireto transmitido pela professora, a partir da revisão dos textos com recurso a um código de correção com símbolos gráficos, consoante a tipologia dos erros. O efeito das estratégias do ensino explícito foi alvo de uma análise comparativa da aprendizagem ao longo das aplicações didáticas.

Neste sentido, antes do ensino explícito, foi aplicado um questionário para compreender a relação que os alunos tinham com a escrita. Posteriormente, realizaram-se quatro atividades de produção escrita sendo que cada produção foi constituída por três fases: (i) primeiro, a

textualização, (ii) de seguida, a revisão/*feedback* fornecida/o pela professora estagiária, (iii) e, por último, a reescrita de acordo com a revisão. Ao longo das quatro atividades, antes de cada textualização, trabalharam-se os aspetos relevantes na estruturação discursiva de um texto, quer a nível de conteúdo, quer da forma, salientando, sempre, a importância do papel da revisão textual para esse efeito. Após as didatizações, procedeu-se à aplicação de outro questionário, desta vez para compreender a perceção dos alunos sobre o tema desenvolvido e as atividades realizadas.

Em relação às atividades, verificou-se uma melhoria na estruturação discursiva, salientando-se a marcação correta dos parágrafos, a redução dos erros de natureza ortográfica e de pontuação, nomeadamente, o uso excessivo de vírgulas. Relativamente aos temas propostos para as atividades, foram sempre pensados de acordo com os conteúdos programáticos e bem aceites pelos alunos, salientando-se o tema da última produção escrita, em que os resultados foram mais positivos na fase da textualização e consistentes na retextualização, nos parâmetros da categoria Estruturação Temática e Discursiva. Tal poder-se-á justificar por se ter tratado de um tema que todos os alunos reconhecem e com o qual se relacionam: a música. Verificou-se que os níveis dos parâmetros destinados ao respeito pelo género textual solicitado, bem como o tema e pertinência da informação foram aqueles onde houve um maior número de resultados positivos, comparando com as produções escritas anteriores.

Importa referir que, embora as didatizações se tenham realizado de acordo com a calendarização definida no início do ano letivo, o período de confinamento condicionou a realização da retextualização da segunda produção escrita num curto espaço de tempo, acabando por ser efetuada três meses após a textualização, uma vez que se optou por concretizar as atividades apenas em regime presencial, de forma a que os dados recolhidos fossem mais fidedignos. Além da retextualização da segunda produção escrita, também as duas últimas atividades tiveram de ser reagendadas para o período em que se regressou ao ensino presencial (3.º Período), o que levou a que durante três meses não tenha sido possível elaborar a abordagem da importância do domínio da Escrita, de modo regular, iniciada em novembro.

Comparando os resultados dos dois questionários, o primeiro antes do ensino explícito e o último após as atividades, verifica-se que o ensino explícito através da correção por código se mostrou uma estratégia eficaz. Acresce o facto de os alunos terem reconhecido a importância da

revisão textual, sendo que, consoante as opiniões, a maioria conseguiu compreender com mais clareza as áreas em que sente dificuldades na estruturação discursiva.

Por fim, uma vez que a didatização proposta surtiu efeito num curto espaço de tempo, defende-se que deveria ser aplicada com maior regularidade ao longo do ano letivo das aulas de Português, de forma a beneficiar ainda mais os alunos no desenvolvimento do domínio da Escrita. Consideremos, como exemplo, o caso do aluno F, que apesar de se ter posicionado sempre no nível 1 (insuficiente) da categoria Correção Linguística, sofreu uma evolução nas fases de retextualização, estando já a um ou dois valores de chegar ao nível positivo na última produção escrita. Caso tivesse havido possibilidade de realizar mais atividades neste âmbito, o aluno, eventualmente, teria alcançado resultados positivos no campo da correção linguística, pois as várias tarefas de escrita potenciaram a compreensão e o desenvolvimento das dificuldades.

Considera-se, desta forma, que o ensino explícito da escrita, traduzido em formato de *feedback* indireto, através de códigos de correção, promove o desempenho da estruturação do discurso, assim como a revisão de texto contribuiu para a melhoria da competência escrita dos alunos. A abordagem didática utilizada revela ser uma estratégia com efeito positivo, que potencia nos alunos uma maior compreensão sobre as suas dificuldades.

CONCLUSÃO

Ao longo do presente relatório foi descrito o contexto da prática pedagógica supervisionada realizada em contexto de Estágio Pedagógico Supervisionado, na Escola S/3 Martinho Árias – Soure, em Soure, numa turma de 12.º Ano do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. Nesta turma, desenvolveu-se o estudo de caso sobre o ensino explícito da estruturação do discurso e da revisão textual através de um código de correção de expressão escrita. Em termos de didatização, o objetivo geral era orientar os alunos para a importância da revisão textual no desempenho da produção escrita, não só devido à avaliação na disciplina, mas, também, e principalmente, tendo em vista as práticas discursivas quotidianas, finda a escolaridade obrigatória.

De uma forma geral, a análise de dados revelou uma melhoria na proficiência escrita dos alunos nos parâmetros que constituem a categoria Estruturação Temática e Discursiva, bem como a de Correção Linguística. As didatizações permitiram a melhoria da estruturação discursiva, nomeadamente, a clareza na informação escrita e a diminuição de erros de ortografia e pontuação. Contudo, as produções escritas de alguns alunos continuaram a apresentar algumas dificuldades demonstradas pelos alunos, nomeadamente, nos sinais de pontuação e na construção frásica, o que justifica a aplicação desta abordagem didática de modo sistemático.

O facto de os alunos aderirem positivamente às atividades é um ponto positivo que se destaca, tendo sido visível o entusiasmo em querer melhorar as suas capacidades de escrita, logo na primeira didatização. Assim, em aplicações didáticas futuras, de acordo com o trabalho realizado, considera-se que (i) deveria haver mais tempo para a revisão de conteúdos gramaticais e conseqüente realização de exercícios, de acordo com as fragilidades apresentadas pelos alunos nos momentos de redação, de modo a conseguir colmatar as dificuldades, nomeadamente, na construção frásica e no uso correto de sinais de pontuação; (ii) a adoção da estratégia de revisão da textualização do aluno, sendo avaliada a retextualização, classificada como versão final, é fundamental para que o aluno se comprometa no processo de ensino-aprendizagem da escrita; e (iii) o intervalo de tempo entre a textualização e a retextualização deverá ser mais curto.

Importa, ainda, refletir sobre a forma como o domínio da Escrita deve assumir presença para além dos momentos de avaliação. Com efeito, deveria haver mais espaço dentro da sala de aula destinado a práticas de escrita, não só com temas integrados nos conteúdos programáticos,

mas, também, abordando temas livres, de forma a que os alunos desenvolvam as suas capacidades discursivas e passem a olhar para a escrita como um recurso poderoso que lhes permitirá chegar mais longe e desenvolver competências argumentativas e interpretativas. Daí resulta a importância deste estudo, em que se pretendeu que os alunos se relacionassem com a escrita de forma pessoal e não apenas académica, pois é a partir do domínio dos códigos de escrita que se sentirão capacitados para compreender, interpretar e expressar factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, conforme, aliás, está previsto no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017: 21).

Por último, retomando a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, as ferramentas adquiridas e as competências desenvolvidas ao longo deste ano de estágio serão essenciais para a minha futura carreira docente. Consciente do árduo trabalho que terei ao longo da minha vida profissional, termino esta formação pedagógica com orgulho do caminho percorrido e da evolução efetuada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amarante, L. & OLIVEIRA, I. (2016). *Avaliação das Aprendizagens: Perspetivas, contextos e práticas*. Universidade Aberta. <https://core.ac.uk/reader/61431120#page=106> (consultado em 20/03/2021).
- Arendt, Hannah (2006). "A crise na educação". *Entre o passado e o presente*. 183-206. Relógio D'Água.
- Barbeiro, L. & Pereira, L. (2007). *O ensino da escrita: dimensão textual*. DGIDC. https://area.dge.mec.pt/gramatica/ensino_escrita_dimensao_textual.pdf
- Batista, A., Viana, F. e Barbeiro, L. (2011). *O ensino da escrita: dimensões gráfica e ortográfica*. DGIDC. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino_escrita_net.pdf
- Bernardes, J. & Mateus, R. (2013). *Literatura e Ensino do Português*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Carecho, J., Fernandes, A. & Soares, R. (2020). "Feedback do professor e (re)escrita em PLN: a perspectiva dos alunos num estudo de caso". *Indagatio Didactica*. 12 (2), 159-179. <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/17469>
- Carvalho, J. (1999). *O ensino da escrita: da teoria às práticas pedagógicas*. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Carvalho, J. (2003). *Escrita. Percursos de Investigação*. Departamento de Metodologias da Educação, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Carvalho, J. (2013). "A escrita na escola: uma visão integradora". *Interacções*, 27, 186-206.
- Cassany, D., Luna M., & Sanz, G. (2003). *Ensenñar Lengua* (9ª.Ed.). Graó. 257-270.
- Dolz, J. & Pasquier, A. (1996). "Um Decálogo para ensinar a Escrever". *Cultura y Educacion*, 2. Infancia y Aprendizaje. 31-41.
- Figueiredo, O. (2005). *Didáctica do Português Língua Materna: dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas*. Edições ASA. 77-90.
- Fonseca, I. (1992). "A Urgência de uma Pedagogia da Escrita". *Máthesis*. 1, 223-251, https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/24052/1/mathesis1_artigo11.pdf (consultado em 29/11/2020).
- Gasparotto, D. & Menegassi, R. (2020). "Abordagens práticas de revisão textual dialógica no ensino médio". *Trabalhos em Linguística Aplicada*. 59 (2), 1432-1454.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010318132020000201432&tIng=pt

(consultado em 20/03/2021).

Housen, A. & Pierrard, M. (2005). *Investigations in instructed second language acquisition*. Mouton de Gruyter.

Martins, G. et al. (2017) *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf.

Machado, E. (2019). *Feedback. Texto de apoio à formação – Projeto Maia*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral da Educação do Ministério de Educação.

Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o Perfil do Aluno*. 12.º Ano Ensino Secundário. Português.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf

(consultado em 28/11/2020).

Morgado, J. (2012). *Estudo de caso na investigação em Educação* (1ª. Ed.). De Facto.

Niza, I., Segura, J. & Mota, I. (2011). *Escrita. Guião de Implementação do Programa*. Lisboa: Ministério da Educação, disponível em site

<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/escritaoriginal.pdf> (consultado em 20/03/2021).

Oliveira, C. (2018). *A utilização do feedback como instrumento de aprendizagem*. Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação. <http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/25525>

Plano Nacional de Leitura 2027 (2017) *Quadro Estratégico. Plano Nacional de Leitura 2027*. <http://www.pnl2027.gov.pt/np4EN/file/8/QE.pdf> (consultado em 11/12/2020).

ANEXOS

ANEXO I

Logotipo do Agrupamento de Escolas Martinho Árias – Soure



ANEXO II

Plano de aula da primeira aplicação didática

Plano de aula

Escola: Secundária Martinho Árias, Soure
Disciplina: Português
Unidade Didática: - Sessão de apresentação do tema a trabalhar para o relatório de estágio
Professora Estagiária: Rita Palhota
Ano letivo: 2020/2021
Ano: 12.º **Turma:** A
Número de alunos: 24 alunos (14 raparigas e 10 rapazes)
Número da lição: 37
1.º Tempo Letivo: Início: 11h45min **Fim:** 12h30min **Duração:** 45minutos

Índice:

- Domínios e objetivos;
- Conteúdos programáticos;
- Fundamentação científico-pedagógica
- Estratégias/Atividades;
- Roteiro da aula;
- Materiais
- Referências Bibliográficas;
- Anexos.

Fundamentação científico-pedagógica:

A escrita é uma atividade complexa e um processo longo, uma vez que a produção de um texto exige que se passe por várias etapas até chegar ao produto final, nomeadamente, a planificação, a redação do texto e, por último, a revisão, resultando num texto com o registo cuidado, formal, estruturado e com coerência, evitando, assim, as marcas discursivas oralizantes. Para que este trabalho seja bem conseguido, é necessário que a escrita seja trabalhada ao longo do tempo, isto é, ao longo de todo o percurso escolar, de maneira a que o aluno ganhe, desde cedo, consciência da complexidade do ato de escrever, assim como de ultrapassar as possíveis dificuldades que possa encontrar.

De acordo com as *Aprendizagens Essenciais*, espera-se que o perfil do aluno à saída do ensino secundário no domínio da Escrita, seja o de uma pessoa que consiga atingir “níveis elevados de domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para a escrita de textos de diversos géneros com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos”. No entanto, embora os programas tenham em consideração a importância da escrita na formação de competências linguísticas, na prática não é isso que

se verifica quando os alunos concluem o ensino escolar obrigatório. O domínio da Escrita, apesar de imprescindível no dia-a-dia, é relegado para segundo plano na realidade escolar, não só devido à sua complexidade, mas também ao tempo que acaba por ser preenchido por outros conteúdos programáticos, essenciais na formação escolar de igual modo. Assim sendo, não se criam hábitos de escrita nos alunos, o que se reflete aquando dos momentos de avaliação, inclusive do exame nacional, e, mais tarde, em contexto profissional. Neste sentido, o presente plano de aula incidirá sobre a sessão de apresentação do tema a desenvolver pela professora estagiária, à turma, de três atividades de produção escrita a desenvolver, as quais terão como objetivo despertar para a consciência da escrita e as suas fases, concretamente a revisão textual, que, por sua vez, espera-se que ajude os alunos a ultrapassar as dificuldades a nível linguístico, sintático e morfológico, que sentem na produção de um texto, neste caso, argumentativo.

No sentido do mencionado, a sessão de apresentação do tema, à turma, pretende consciencializar para a aposta no ensino da revisão textual, sendo esta essencial para que, de futuro, os alunos consigam exprimir-se de modo claro e perceptível ao outro, em qualquer que seja a comunicação escrita, formal ou informal. É importante que o aluno tenha consciência de que a forma como escreve interfere no seu quotidiano. “Toda a escrita é uma marca”, refere Barbeiro, Luís *et al.*, (2011: 8). Igualmente importante, é a consciência de que a escrita é sempre alvo de avaliação e que quanto maior for a reflexão no conteúdo e na forma maior será a classificação a obter, o que, em ano de exame nacional, poderá influenciar o aluno a dedicar-se ao “estudo” da escrita, não descurando, assim, a revisão textual e tentar que o produto final corresponda ao pretendido.

A motivação para a aprendizagem da escrita terá, obrigatoriamente, que fazer ressaltar este factor de interacção comunicativa: escreve-se para se ser lido, para transmitir ao outro aquilo que não poderia ser transmitido de outro modo com a mesma eficácia. Escrevendo e lendo o que escrevemos, aprendemos a pensar.

(Barbeiro, Luís *et al.*, 2011: 8).

No final da sessão, será distribuído aos alunos um código de correção da expressão escrita, produzido pela professora estagiária, fundamental para o ensino explícito da escrita, pois é através dele que os alunos tornarão consciência das áreas críticas que apresentam. Será, também, explicado que a professora corrigirá as produções escritas através daquele código e que, posteriormente, o aluno terá de corrigir os erros assinalados, e, se necessário, reescrever o texto, apresentando uma versão reescrita à professora. É ainda assegurado o anonimato para todo o material que será recolhido, garantido a sua utilização apenas para efeitos do relatório académico.

Domínios e objetivos:

Escrita:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.

- Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.

Conteúdos programáticos:

O presente plano diz respeito à sessão de exposição à turma do tema a trabalhar para a realização do relatório de estágio da professora estagiária.

Atividades/Estratégias:

- Diálogo entre a professora e os alunos;
- Apresentação do tema a desenvolver pela professora estagiária ao longo dos 1.º e 2.ºs períodos com a turma;
- Exposição da importância da revisão textual em atividades de produção escrita, independentemente do seu carácter;
- Projeção de um documento *PDF* com exemplos de textos, escritos pelos alunos, de forma anónima;
- Diálogo com os alunos, em grupo-turma, em que estes apontam aspetos no texto a rever/reescrever, se necessário;
- Distribuição aos alunos do código de correção de produção escrita, pela professora estagiária;
- Preenchimento de questionário relativo ao projeto de estágio a desenvolver pela professora estagiária.

Roteiro da aula:

Após os alunos entrarem e se sentarem, ordenadamente, na sala de aula, a professora ditará o sumário, assegurando que os alunos o escrevem nos cadernos diários (Tempo estimado: **5min.**).

Lição n.º 37

11 de novembro de 2020

Sumário: Sessão de apresentação à turma do projeto a desenvolver pela professora estagiária para o seu relatório de estágio: a escrita – a revisão e a retextualização.

Amostra de textos que ilustram a importância da revisão final numa produção escrita. Diálogo com os alunos sobre os exemplos de texto apresentados.

Calendarização das atividades de produção escrita a desenvolver entre os 1.º e 2.º Períodos.

Dar-se-á início à aula, com a apresentação, pela parte da professora estagiária, do tema a desenvolver com a turma, para o seu relatório de estágio. Será projetado no quadro, através de apresentação *power point*, o tema e o título, que acompanharão o momento de exposição da professora. De seguida, será explicado em que consistem os estudos de 2.º Ciclo, o motivo de ter de se trabalhar um tema e a razão da escolha do domínio a tratar, de forma a introduzir o tema da escrita. (Tempo estimado: **10min.**). Posteriormente, a professora interroga os alunos sobre qual a relação que têm com a escrita, pedindo para justificar, e, mediante as respostas, a docente explicará, de forma clara, a importância que a escrita tem no quotidiano, principalmente a partir do momento em que se conclui o ensino secundário, se ingressa na Universidade e, posteriormente, o momento de entrada no mercado de trabalho, em que é necessário construir um *curriculum vitae*, escrever candidaturas espontâneas e/ou escrever respostas a

ofertas de emprego, bem como, depois, já no exercer da profissão, a necessidade de saber escrever para ser bem interpretado. A professora realça, igualmente, a influência que a escrita tem nos critérios de classificação e avaliação de todas as disciplinas, especialmente na de Português, e de como uma escrita cuidada, planeada e revista, fará com que o aluno consiga obter uma maior classificação. (Tempo estimado: **10min.**)

Finda a primeira parte, passar-se-á a uma atividade feita em grupo-turma, em que mediante a apresentação de um conjunto de textos escritos pelos alunos (apresentados na sessão de forma anónima), seguindo a ordem do bom para o menos bom, estes terão de os comentar. Em diálogo com os alunos, apontar-se-ão erros e formas informais e oralizantes de escrita, mostrando como a revisão de um texto é imprescindível. Após os comentários, será apresentada uma proposta de retextualização dos textos mais críticos. (Tempo estimado: **15min.**)

Depois, a professora distribuirá aos alunos o código de correção de produção escrita, previamente produzido, que servirá para os alunos compreenderem os erros assinaladas em tarefas futuras. À medida que distribui as folhas, a professora informará que as sessões iniciarão em dezembro e se prolongarão em três momentos, até março, que será um trabalho alvo de avaliação, uma vez que será feito em cooperação com a professora da turma, integrando, assim, as atividades nos conteúdos programáticos previstos e assegura, por fim, que para efeitos de projeto de estágio, a anonimidade dos alunos será sempre tida em consideração. (Tempo estimado: **5min.**)

Por último, a professora estagiária distribui o primeiro questionário (anexo IV) a preencher pelos alunos, que será instrumento de análise para o relatório de estágio (Tempo estimado: **5 min.**)

Materiais:

- Computador;
- Projetor;
- Textos dos alunos;
- Código de correção da expressão escrita.

Anexos:

Anexo I – Apresentação em *powerpoint* do tema a desenvolver.

Anexo II – Exemplo de textos como exemplo de (falta de) revisão textual.

Anexo III – Código de correção da expressão escrita.

Anexo IV – Questionário sobre a escrita.

Referências Bibliográficas:

BATISTA, Adriana, Fernanda VIANA e Luís BARBEIRO (2011). *O ensino da escrita: dimensões gráfica e ortográfica*. Lisboa: DGIDC.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2018). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o Perfil do Aluno*. 12.º Ano Ensino Secundário. Português, disponível em

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf

ANEXO III

Questionário 1: relação com a escrita

**Questionário**

O presente questionário integra-se num projeto sobre a escrita, no âmbito de Mestrado em Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Todas as respostas que lhe solicitamos são confidenciais e destinam-se a utilização exclusivamente académica.

1. Género:

- Masculino
 Feminino

2. Idade:

___ Anos

3. Quando realiza uma produção escrita, costuma fazer uma revisão final?

- Sempre Nunca Às vezes

4. Se respondeu “sempre” ou “às vezes”, na alínea anterior, costuma proceder a alguma alteração no texto após a revisão?

- Sim Não

4.1. Essa alteração cinge-se apenas a algumas frases/expressões ou reescreve o texto no seu todo?

- Apenas algumas frases/expressões Reescreve o texto no seu todo

5. Quando escreve um texto costuma respeitar as três fases (planificação, redação, revisão)?

- Sim Não Só duas fases

Indique quais: _____

5.1. Se respondeu “sim”, em qual das fases (planificação, redação, revisão) sente mais dificuldade?

- Planificação
- Redação
- Revisão

6. Consegue reconhecer as dificuldades, em geral, que sente na produção escrita?

- Organizar/clarificar ideias
- Misturar o registo coloquial e formal
- Sinais de pontuação

7. Considera que a escrita é uma competência importante para o quotidiano?

- Sim
- Não
- Nunca refleti sobre isso

ANEXO IV

Plano de aula da segunda aplicação didática

Plano de aula**Escola:** Secundária Martinho Árias, Soure**Disciplina:** Português**Unidade Didática:** Unidade 1 – Fernando Pessoa. Ortónimo.**Professora Estagiária:** Rita Palhota**Ano letivo:** 2020/2021**Ano:** 12.º **Turma:** A**Número de alunos:** 24 alunos (14 raparigas e 10 rapazes)**Número da lição:** 47**2.º Tempo Letivo:** 03 de dezembro de 2020 - **Início:** 10h05 **Fim:** 10h50 **Duração:** 45 minutos**Índice:**

- Fundamentação científico-pedagógica;
- Domínios e objetivos;
- Conteúdos programáticos;
- Estratégias/Atividades;
- Roteiro da aula
- Referências bibliográficas;
- Materiais;
- Anexos.

Fundamentação científico-pedagógica:

A escrita é uma atividade complexa e um processo longo, uma vez que a produção de um texto exige que se passe por várias etapas até chegar ao produto final, nomeadamente, a planificação, a redação do texto e, por último, a revisão, resultando num texto com o registo cuidado, formal, estruturado e com coerência, evitando, assim, as marcas discursivas oralizantes. Para que este trabalho seja bem conseguido, é necessário que a escrita seja trabalhada ao longo do tempo, isto é, ao longo de todo o percurso escolar, de maneira a que o aluno ganhe, desde cedo, consciência da complexidade do ato de escrever, assim como de ultrapassar as possíveis dificuldades que possa encontrar.

De acordo com as *Aprendizagens Essenciais*, espera-se que o perfil do aluno à saída do ensino secundário no domínio da Escrita, seja o de uma pessoa que consiga atingir “níveis elevados de domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para a escrita de textos de diversos géneros com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos”. No entanto, embora os programas tenham em consideração a importância da escrita na formação de competências linguísticas, na prática não é isso que se verifica quando os alunos concluem o ensino escolar obrigatório. O domínio da Escrita, apesar de imprescindível no dia-a-dia, é relegado para segundo plano na realidade escolar, não só devido à sua

complexidade, mas também ao tempo que acaba por ser preenchido por outros conteúdos programáticos, essenciais na formação escolar de igual modo. Assim sendo, não se criam hábitos de escrita nos alunos, o que se reflete aquando dos momentos de avaliação, inclusive do exame nacional, e, mais tarde, em contexto profissional. Neste sentido, o presente plano de aula incidirá sobre uma, de três, atividades de produção escrita, as quais terão como objetivo despertar para a consciência da escrita e as suas fases, concretamente a revisão textual, que, por sua vez, espera-se que ajude os alunos a ultrapassar as dificuldades a nível linguístico, sintático e morfológico, que sentem na produção de um texto, neste caso, argumentativo.

As metas curriculares e as aprendizagens essenciais para a disciplina de Português no 12.º Ano do ensino secundário estipulam, para o domínio da Educação Literária, entre vários descritores, “ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros”, “fazer inferências, fundamentando”, “analisar o ponto de vista das diferentes personagens” e “reconhecer a contextualização histórico-literária nos casos previstos do programa”. Desta forma, um dos nomes mais sonantes da Literatura Portuguesa do século XX é o de Fernando Pessoa, integrando-se, assim, o estudo do Ortónimo e seus heterónimos. Nesta primeira unidade didática, integra-se o estudo imprescindível de Pessoa, principalmente pelas temáticas que o poeta aborda: o fingimento poético, a dor de pensar, sonho e realidade e a nostalgia da infância. Todas descrevem estados de espírito e pensamentos transversais a qualquer ser humano.

Na presente aula, o tema proposto para a atividade de escrita, surge na sequência da aula anterior, cuja temática abordada foi “sonho e realidade”, e como ponte para a aula seguinte, em que será abordada a “nostalgia da infância”. Como introdução para esta última, surge a presente produção escrita que tem como tema a memória.

Deste modo, a proposta de produção escrita será orientada tendo em conta o visionamento de um filme, *Still Alice*, em que a protagonista desenvolve a doença de *alzheimer* perdendo, aos poucos, a memória. Pretende-se que o aluno tenha contacto com outras formas de expressão artística, neste caso, o cinema, onde também são abordados temas do quotidiano que causam impacto no espetador por se tratar de algo real. Assim, pretende-se que os alunos redijam uma apreciação crítica do filme, entre 150 a 180 palavras, a qual deverá ter em conta os seguintes aspetos: a forma como a memória é retratada ao longo do filme; o desempenho dos atores; os cenários; incluindo um comentário pessoal sobre os efeitos nefastos da perda da memória no quotidiano do ser humano. Como material, será distribuído aos alunos, no início da aula, uma ficha em que estará descrita a atividade e onde figurará, também, o espaço destinado à primeira versão da composição e uma outra para a retextualização.

Domínios e objetivos:

Escrita:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.
- Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.

Conteúdos programáticos:

◇ Fernando Pessoa. A poesia do ortónimo:

- A nostalgia da infância.

Atividades/Estratégias:

- Diálogo entre a professora e os alunos;
- Registo, no quadro, das três fases de produção escrita: planificação, redação e revisão final;
- Explicação da tarefa de produção escrita a realizar;
- Realização da produção escrita N.º 1;
- Recolha das produções escritas.

Roteiro da aula:

Após os alunos entrarem e se sentarem, ordenadamente, na sala de aula, a aula iniciará com a saudação aos alunos pela parte da professora, seguida do registo do sumário, assegurando que os alunos o escrevem nos cadernos diários.

Lição n.º 47

03 de dezembro de 2020

Sumário: Revisão das fases de escrita: planificação, redação e revisão.

Realização da primeira atividade de produção escrita, orientada pela professora estagiária, sobre o filme *Still Alice*, integrada no estudo do Ortónimo, de Fernando Pessoa.

A primeira parte da aula estará destinada ao início da primeira atividade a desenvolver pela professora estagiária para o seu tema de investigação, a constar no relatório de estágio. Partindo do pedido feito, previamente, aos alunos, do visionamento do filme *Still Alice*, a professora inicia o primeiro momento da aula contextualizando o conteúdo letivo até então administrado, a temática “sonho e realidade” na poesia do Ortónimo, com o tema da obra cinematográfica – a memória e a sua perda. Desta forma, introduz a temática que será alvo de estudo numa das aulas seguintes - a nostalgia da infância. (Tempo estimado: **5 min.**). De seguida, a professora explica em que consistirá a produção escrita, com base no filme, cuja história aborda a doença de *alzheimer* e, por consequente, e os efeitos nefastos que a perda da memória tem no quotidiano do ser humano. A docente escreve no quadro as três fases características da produção escrita a ter em consideração na atividade, fazendo uma breve descrição sobre cada uma: planificação, redação e revisão. (Tempo estimado: **10 min**). De seguida, indica aos alunos que terão de escrever uma apreciação crítica sobre o filme que viram e registará no quadro os aspetos a ter em consideração para a composição, bem como, a importância das fases de escrita: planificação, textualização e revisão. Por fim, estipulará o tempo para a redação (Tempo estimado: **25 minutos**). Concluída a tarefa, a professora fará a recolha das produções escritas e dos questionários e informará os alunos da fase que se seguirá, a correção, pela parte da docente, a partir do código de correção; entrega dos textos aos alunos e consequente reescrita, de acordo com as indicações de correção, com data a definir posteriormente. (Tempo estimado: **5 min.**).

Terminada esta primeira parte da aula, a professora estagiária passará a aula à professora regente da turma.

Materiais:

- Questionário;
- Quadro
- Giz;
- Caderno com a tarefa, previamente distribuído pela professora;

Referências Bibliográficas:

BATISTA, Adriana, Fernanda VIANA e Luís BARBEIRO (2011). *O ensino da escrita: dimensões gráfica e ortográfica*. Lisboa: DGIDC.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2018). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o Perfil do Aluno*. 12.º Ano Ensino Secundário. Português, disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf

Anexos:

Anexo I – Caderno distribuído pela professora - atividade de escrita do manual *Sentidos 12*.

ANEXO V

Plano de aula da terceira aplicação didática

Plano de aula

Escola: Secundária Martinho Árias, Soure
Disciplina: Português
Unidade Didática: Unidade 1 – Fernando Pessoa. Poesia dos Heterónimos.
Professora Estagiária: Rita Palhota
Ano letivo: 2020/2021
Ano: 12.º **Turma:** A
Número de alunos: 23 alunos (14 raparigas e 9 rapazes)
Número da lição: 66
3.º Tempo Letivo: 13 de janeiro de 2021 - **Início:** 11h45 **Fim:** 12h30 **Duração:** 45 minutos

Índice:

- Fundamentação científico-pedagógica;
- Domínios e objetivos;
- Conteúdos programáticos;
- Estratégias/Atividades;
- Roteiro da aula;
- Materiais;
- Referências Bibliográficas;
- Anexos.

Fundamentação científico-pedagógica:

De acordo com as *Aprendizagens Essenciais*, espera-se que o aluno, à saída do ensino secundário, no domínio da Escrita, seja uma pessoa que consegue atingir “níveis elevados de domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para a escrita de textos de diversos géneros com vista, a uma diversidade de objetivos comunicativos”. No entanto, embora os programas tenham em consideração a importância da escrita na formação de competências linguísticas, na prática não é só isso que se verifica quando os alunos concluem a escolaridade obrigatória. O domínio da Escrita, apesar de imprescindível no dia-a-dia, é relegado para segundo plano na realidade escolar, não só devido à sua complexidade, mas também ao tempo que acaba por ser preenchido pelos outros conteúdos programáticos.

O presente plano de aula incidirá sobre a segunda, de três, atividades de produção escrita, neste caso de um texto de opinião.

No seguimento do estudo do heterónimo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, surge o tema proposto para a atividade de escrita desta aula. A presente produção tem como tema o benefício do contacto com a natureza para a saúde física e psicológica do ser humano. Pretende-se, assim, que os alunos redijam um texto de opinião entre 200 a 300 palavras.

Como material, será distribuída, no início da aula, uma ficha em que estará descrita a atividade e onde figurará, também, um espaço destinado à primeira versão da composição e um outro para a retextualização.

Domínios e objetivos:

Escrita:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.
- Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.

Conteúdos programáticos:

- ◇ Fernando Pessoa. A poesia dos heterónimos – Alberto Caeiro.

Atividades/Estratégias:

- Diálogo entre a professora e os alunos;
- Apresentação, em *Powerpoint*, dos descritores de desempenho dos critérios de classificação de exame nacional, correspondentes ao grupo III;
- Apresentação das linhas orientadoras da produção escrita a realizar;
- Realização da produção escrita número dois;
- Recolha das produções escritas.

Roteiro da aula:

Após os alunos entrarem e se sentarem, ordenadamente, na sala de aula, a aula iniciará com o registo do sumário no quadro. (tempo estimado: **2min.**)

Lição n.º 65

13 de janeiro de 2021

Sumário: Apresentação dos descritores de desempenho pertencentes ao grupo III dos critérios de classificação de exame.

Realização da segunda atividade de produção escrita, orientada pela professora estagiária, sobre o benefício do contacto com a natureza para o ser humano, integrada no estudo do Heterónimo – Alberto Caeiro, de Fernando Pessoa.

A primeira parte da aula estará destinada à projeção de um quadro, no ecrã, através da ferramenta *Powerpoint*, no qual constam os critérios de classificação em vigor para o grupo III do exame nacional, nomeadamente, os descritores de desempenho associados à estrutura temática e discursiva (ETD): “Género/Formato Textual” (Parâmetro A), ao “Tema e Pertinência da Informação” (Parâmetro B) e à “Organização e Coesão Textual” (Parâmetro C). Com esta apresentação pretende-se consciencializar os alunos para a estrutura discursiva das produções escritas, nomeadamente, os aspetos que devem

considerar relevantes no momento de uma atividade de produção escrita, neste caso específico, do grupo III do exame nacional. Após o conhecimento dos descritores de desempenho, constantes dos critérios de classificação, os alunos serão conduzidos à produção de um texto de opinião, nomeadamente, com referência à estruturação discursiva e ao tempo destinado à realização da atividade. (Tempo estimado: **35min.**)

Concluída a tarefa, a professora fará a recolha das produções escritas, informará os alunos da fase que se segue, a de correção, com base no código de correção de expressão escrita, distribuído na primeira sessão de trabalho. De seguida, a professora definirá a data de entrega para posterior reescrita. (Tempo estimado: **2 min.**).

Terminada esta primeira parte da aula, a professora estagiária passará a aula à professora regente da turma.

Materiais:

- Quadro,
- Giz;
- Computador.

Referências Bibliográficas:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2018). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o Perfil do Aluno*. 12.º Ano Ensino Secundário. Português, disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf

Anexos:

Anexo I – Ficha com a descrição da atividade;

Anexo II – Critérios gerais de classificação do grupo III (pp. 14-15);

Anexo III – Apresentação *Power Point* com os critérios de classificação do grupo III para o exame nacional de Português.

ANEXO VI

Plano de aula da quarta aplicação didática

Plano de aula

Escola: Secundária Martinho Árias, Soure
Disciplina: Português
Unidade Didática: Unidade 3 – Poetas contemporâneos.
Professora Estagiária: Rita Palhota
Ano letivo: 2020/2021
Ano: 12.º **Turma:** A
Número de alunos: 23 alunos (14 raparigas e 9 rapazes)
Número da lição: 123
4.º Tempo Letivo: 21 de abril de 2021 - **Início:** 11h45 **Fim:** 12h30 **Duração:** 45 minutos

Índice:

- Fundamentação científico-pedagógica;
- Domínios e objetivos;
- Conteúdos programáticos;
- Estratégias/Atividades;
- Roteiro da aula;
- Materiais;
- Referências Bibliográficas;
- Anexos.

Fundamentação científico-pedagógica:

De acordo com as *Aprendizagens Essenciais*, espera-se que o aluno, à saída do ensino secundário, no domínio da Escrita, seja uma pessoa que consegue atingir “níveis elevados de domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para a escrita de textos de diversos géneros com vista, a uma diversidade de objetivos comunicativos”. No entanto, embora os programas tenham em consideração a importância da escrita na formação de competências linguísticas, na prática não é só isso que se verifica quando os alunos concluem a escolaridade obrigatória. O domínio da Escrita, apesar de imprescindível no dia-a-dia, é relegado para segundo plano na realidade escolar, não só devido à sua complexidade, mas também ao tempo que acaba por ser preenchido pelos outros conteúdos programáticos.

O presente plano de aula incidirá sobre a terceira, de quatro, atividades de produção escrita, neste caso de um texto de opinião.

No seguimento do estudo da unidade didática 3, Poetas Contemporâneos, Manuel Alegre é um dos poetas consagrados nesta unidade, uma vez que por ser um dos rostos de oposição e resistência à ditadura (Estado Novo) de Oliveira Salazar, vigente em Portugal de 1933-1974, parte da sua obra poética canta a história de Portugal e apela ao valor da liberdade, quer antes do 25 de abril de 1974, quer atualmente. Neste sentido, surge o tema proposto para a atividade de escrita desta aula. A presente produção tem como

tema “a liberdade como valor fundamental para a vivência humana”. Pretende-se, assim, que os alunos redijam um texto de opinião entre oitenta a cento e trinta palavras, após visionamento de um vídeo.

Como material, será distribuída, no início da aula, uma ficha em que estará descrita a atividade e onde figurará, também, um espaço destinado à primeira versão da composição e um outro para a retextualização.

Domínios e objetivos:

Escrita:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.
- Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.

Conteúdos programáticos:

- ◊ Poetas Contemporâneos.
- Representações do contemporâneo.
- Tradição literária.
- Arte Poética.

Atividades/Estratégias:

- Diálogo entre a professora e os alunos;
- Apresentação, em *Powerpoint*, da componente “Correção linguística”, presente nos critérios de classificação de exame nacional, correspondentes ao grupo III;
- Apresentação das linhas orientadoras da produção escrita a realizar;
- Realização da produção escrita número três;
- Recolha das produções escritas.

Roteiro da aula:

Após os alunos entrarem e se sentarem, ordenadamente, na sala de aula, a aula iniciará com o registo do sumário no quadro. (tempo estimado: **5min.**)

Lição n.º 123

21 de abril de 2021

Sumário: Apresentação da componente Correção Linguística (CL) pertencente ao grupo III dos critérios de classificação de exame.

Realização da terceira atividade de produção escrita, orientada pela professora estagiária, sobre “a liberdade como valor fundamental da vivência humana”.

A primeira parte da aula estará destinada à projeção de um quadro, no ecrã, através da ferramenta *Powerpoint*, no qual constam os critérios de classificação em vigor para o grupo III do exame nacional, nomeadamente, a categoria da Correção Linguística (doravante CL). Com esta apresentação pretende-se

consciencializar os alunos para o tipo de ocorrências, e consequentes fatores de desvalorização, a considerar na correção linguística do grupo III do exame nacional, realçando a importância da revisão final para a classificação final a obter no grupo da produção escrita. De modo a tornar mais compreensível a classificação dos pontos atribuídos na categoria de CL na avaliação final, a professora estagiária atribuiu níveis de desempenho de acordo com o número de ocorrências, de maneira a que, tal como sucede na categoria Estruturação Temática e Discursiva (ETD), analisado na aplicação didática anterior, os alunos saibam em que nível de desempenho se encontram. (Tempo estimado: **7min.**)

Após o reconhecimento do tipo de ocorrências e respetivos fatores de desvalorização, constantes dos critérios de classificação, os alunos visualizarão um filme, do artista plástico Vhils, que serviu de introdução para a abertura do evento *Web Summit* de 2016, intitulado *Lisbon's Creative Ecosystem*. (Tempo estimado: **2:40min.**) De seguida, de acordo com a visualização do vídeo, os alunos serão conduzidos à produção de um texto de opinião, com referência à correção linguística e ao tempo destinado à realização da atividade. (Tempo estimado: **30min.**)

Concluída a tarefa, a professora fará a recolha das produções escritas. (Tempo estimado: **1 min.**)

Terminada esta primeira parte da aula, a professora estagiária passará a aula à professora regente da turma.

Materiais:

- Quadro,
- Giz;
- Computador;
- Ficha de produção escrita.

Referências Bibliográficas:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2018). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o Perfil do Aluno*. 12.º Ano Ensino Secundário. Português, disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf;
Lisbon's Creative Ecosystem (2016), link disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AHWaSXkgKr0> (consultado em 14/04/2021).

Anexos:

Anexo I – Ficha com a descrição da atividade;

Anexo II – Critérios gerais de classificação do grupo III (pp. 14-15);

Anexo III – Apresentação *Power Point* com os critérios de classificação do grupo III para o exame nacional de Português.

ANEXO VII

Plano de aula da quinta aplicação didática

Plano de aula**Escola:** Secundária Martinho Árias, Soure**Disciplina:** Português**Unidade Didática:** Unidade 4.2 – Memorial do Convento – José Saramago.**Professora Estagiária:** Rita Palhota**Ano letivo:** 2020/2021**Ano:** 12.º **Turma:** A**Número de alunos:** 23 alunos (14 raparigas e 9 rapazes)**Número da lição:** 133**5.º Tempo Letivo:** 05 de maio de 2021 - **Início:** 11h45 **Fim:** 12h30 **Duração:** 45 minutos**Índice:**

- Fundamentação científico-pedagógica;
- Domínios e objetivos;
- Conteúdos programáticos;
- Estratégias/Atividades;
- Roteiro da aula;
- Materiais;
- Referências Bibliográficas;
- Anexos.

Fundamentação científico-pedagógica:

De acordo com as *Aprendizagens Essenciais*, espera-se que o aluno, à saída do ensino secundário, no domínio da Escrita, seja uma pessoa que consegue atingir “níveis elevados de domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para a escrita de textos de diversos géneros com vista, a uma diversidade de objetivos comunicativos”. No entanto, embora os programas tenham em consideração a importância da escrita na formação de competências linguísticas, na prática não é só isso que se verifica quando os alunos concluem a escolaridade obrigatória. O domínio da Escrita, apesar de imprescindível no dia-a-dia, é relegado para segundo plano na realidade escolar, não só devido à sua complexidade, mas também ao tempo que acaba por ser preenchido pelos outros conteúdos programáticos.

O presente plano de aula incidirá sobre a quarta e última atividade de produção escrita, neste caso de um texto de opinião.

As metas curriculares e as aprendizagens essenciais para a disciplina de Português no 12.º Ano do ensino secundário estipulam, para o domínio da Educação Literária, entre vários descritores, “ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros”, “fazer inferências, fundamentando” e “reconhecer a contextualização histórico-literária nos casos previstos do programa”. Desta forma, um dos

nomes mais sonantes da Literatura Portuguesa do século XX é o de José Saramago, integrando-se, assim, o estudo da obra *Memorial do Convento*.

Na vasta obra de José Saramago, “o *Memorial do Convento* é um ex-líbris da nossa literatura – um convento levantado à paixão, à liberdade, ao engenho, à utopia dos que, entre nós, ousam ser “infiéis”, resume, desta forma, Fernando Dacosta (2000) o romance. Publicado em 1982, é um dos maiores romances do século XX, apesar da receção atribulada que inicialmente recebeu entre o público. Neste romance, José Saramago traduz “uma estratégia de narrativa que entrecruza três planos relevando o da ficção da História e o do Fantástico em detrimento do plano da História”, conforme afirma Cardoso (1998: 5), com personagens inventadas e figuras históricas de carácter exagerado ou excêntrico, como o caso do Rei D. João V e sua consorte, a princesa austríaca D. Maria Ana Josefa. No entanto, a fabulosa história desta obra é a de Baltasar e Blimunda, que “amigados pelo coração e pelo corpo [...] juntam-se a Bartolomeu [...], um padre cientista, e fogem na Passarola por ele construída, aos inquisidores, em demanda da liberdade, do amor, da utopia – que não alcançarão” (Dacosta, 2000). Entre as personagens, há ainda a presença de Domenico Scarlatti, um músico italiano que chega à corte portuguesa para ensinar música à Infanta D. Maria Bárbara, acabando por assumir um papel de destaque na cura da doença de Blimunda, através do poder da música.

Neste sentido, surge o tema proposto para a atividade de escrita desta aula. A presente produção tem como tema “o poder curativo da música”. Pretende-se, assim, que os alunos redijam um texto de opinião entre cento e cinquenta a duzentas palavras, em que se refiram à importância que a música tem nas suas vidas.

Como material, será distribuída, no início da aula, uma ficha em que estará descrita a atividade e onde figurará, também, um espaço destinado à primeira versão da composição e um outro para a retextualização.

Domínios e objetivos:

Escrita:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.
- Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.

Conteúdos programáticos:

- ◇ Memorial do Convento.

Atividades/Estratégias:

- Diálogo entre a professora e os alunos;
- Revisão dos aspetos estudados ao longo das didatizações, para consolidação de conhecimentos, através de apresentação em *Powerpoint*;
- Apresentação das linhas orientadoras da produção escrita a realizar;

- Realização da produção escrita número quatro;
- Recolha das produções escritas.

Roteiro da aula:

Após os alunos entrarem e se sentarem, ordenadamente, na sala de aula, a aula iniciará com o registo do sumário no quadro. (tempo estimado: **5min.**)

Lição n.º 133**05 de maio de 2021**

Sumário: Recapitulação dos aspetos estudados ao longo das didatizações, para consolidação de conhecimentos.

Realização da quarta atividade de produção escrita, orientada pela professora estagiária, sobre “a importância da música na tua vida”.

A primeira parte da aula estará destinada à projeção de um quadro, no ecrã, através da ferramenta *Powerpoint*, no qual constam os aspetos abordados nas didatizações anteriores: **i)** fases de escrita: planificação, textualização e revisão; **ii)** critérios de classificação em vigor para o grupo III do exame nacional, nomeadamente, a categoria de Estruturação Temática e Discursiva (ETD), constituídas por três parâmetros: Género/Formato textual, Tema e Pertinência da informação e Organização e Coesão Textual. A cada um dos parâmetros é atribuído um nível de desempenho de 01 a 04, sendo que 01 equivale a insuficiente e 04 a muito bom, de acordo com a pontuação obtida (entre 2 a 8 pontos); **iii)** critérios de classificação em vigor para o grupo III do exame nacional, nomeadamente, a Correção Linguística (CL), apresentando os tipos de ocorrências e quais os fatores de desvalorização. Com esta apresentação pretende-se que os alunos recapitem e consolidem os conhecimentos adquiridos ao nas atividades realizadas durante o presente ano letivo. (Tempo estimado: **8min.**)

Após a exposição dos conteúdos abordados, os alunos serão conduzidos à produção de um texto de opinião e ao tempo destinado à realização da atividade. (Tempo estimado: **30min.**)

Concluída a tarefa, a professora fará a recolha das produções escritas. (Tempo estimado: **2 min.**)

Materiais:

- Quadro,
- Giz;
- Computador;
- Ficha de produção escrita.

Referências Bibliográficas:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2018). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o Perfil do Aluno*. 12.º Ano Ensino Secundário. Português, disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf.

DACOSTA, Fernando (2000). “O convento de Saramago”. *Visão*. 366: 150-151.

Cardoso, Luís (1998). “José Saramago, um prémio Nobel levantado do chão: uma escrita de subversão na subversão da escrita”. *Millenium*. 12:5, disponível em endereço

<https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/830/1/Jos%c3%a9%20Saramago.pdf> (consultado em 01/05/2021).

Anexos:

Anexo I – Ficha com a descrição da atividade;

Anexo II – Apresentação *Power Point* com as temáticas abordadas nas didatizações.

ANEXO VIII

Transcrição dos textos da análise diagnóstica e respetiva análise descritiva

DIAG_A

“Não se pode agradar a Gregos e Troianos”

Ensino à Distância (E@D). A estratégia educativa adotada por um país que combate uma pandemia. Para uns o herói, para outros o desenrasque, e, para outros ainda, o fracasso do Ministério da Educação da XIV Legislatura da Terceira República Portuguesa.

Quando, voltados ao ensino presencial, pomos os prós e contras do ensino à distância nos pratos da balança, a meu ver, esta pende para os prós. Se esta alternativa pode substituir o ensino presencial, não. Mas penso que todos concordamos que, com o esforço avultado de toda a comunidade educativa, este modo de ensino cumpriu bem a sua função. Sem dúvida que o conforto do lar constitui uma mais-valia para o bom funcionamento das aulas em regime não-presencial, mas esse mesmo ambiente pode tornar-se num “pau de dois bicos”, ao sentir-se mais confortável e relaxado, é natural que os índices de concentração do aluno tendam a baixar.

Quanto aos aspetos emocionais, o simples momento de ligar o computador e ver a cara dos outros alunos no ecrã traz alegria. Seguramente não a mesma que traria um abraço, um toque ou um beijo, mas alegria.

Penso que não houve grandes dificuldades em realizar as tarefas propostas pelos professores, visto que estes também se adaptaram à nova realidade e foram bastante flexíveis com o trabalho que enviaram.

Não podemos, de modo algum, esquecer o auxílio dos meios de comunicação digitais como o e-mail, o classroom, o Zoom e o Google Meet. Estas plataformas privilegiaram o contacto entre alunos e professores fazendo dele um processo célere e descomplicado.

Concluindo e repensando num novo período de ensino à distância, as minhas perspectivas são otimistas. Espero que ele não venha a ser necessário, mas se for acho que estamos bem preparados para que corra tudo em segurança e normalidade.

Análise descritiva: O aluno revela uma boa estruturação discursiva, respeitando as fases constituintes de um texto: introdução, desenvolvimento e conclusão e marca corretamente os parágrafos. Verifica-se, ainda, a repetição de conjunção coordenativa adversativa (“mas”) e o uso de um discurso oralizante em um ou dois momentos.

DIAG_B**Chuva de ideias sobre o Ensino à Distância**

O ensino à distância foi um método de aprendizagem utilizado durante o período de confinamento de modo a evitar ajuntamentos de pessoas nas escolas, mas não condicionando as aprendizagens dos alunos.

Este método teve aspetos positivos e negativos. Na minha opinião, como aspeto positivo temos o facto de serem evitadas viagens para a escola e evitar aglomerações de alunos, aumentando o risco de contágio. Por outro lado, acho que fiquei mais sobrecarregado pois a comunicação entre alunos e professores estava mais condicionada.

Em relação a emoções, penso que me senti mais tranquilo em relação ao vírus o que, hoje em dia, é fundamental, especialmente durante o estado de emergência. No entanto, como aspeto negativo, naturalmente fiquei com saudades tanto dos colegas como dos professores.

As tarefas em que tive mais dificuldade foram as apresentações orais porque não existe a mesma interação com a turma, existem falhas de internet e a sensação que temos a apresentar não é comparável à que temos ao vivo.

Achei a ferramenta da Google Classroom muito útil sendo fácil de utilizar e muito organizada em termos de conteúdo. Considero também o Google Meet bom em relação a outras plataformas pelo facto de não ter tempo limite e não ser necessário estar sempre a reentrar na aula. Na minha opinião, em termos de plataformas digitais, é complicado melhorar qualquer uma delas.

Finalmente, se for necessário implementar novas medidas de forma a melhorar o ensino à distância, caso exista um novo período com esta forma de aprender, aconselho uma maior concordância entre professores sobre que trabalhos dar aos alunos, intervalos maiores para nos afastarmos do computador e descansar e ,também, apenas dar por aula síncrona todos os tempos da semana quando necessário, quando possível atribuir tarefas autónomas.

Análise descritiva: O aluno revela boa estruturação discursiva e eficácia argumentativa, construindo um texto organizado e coerente. Contudo, apresenta algumas falhas de pontuação, palavras estrangeiras escritas sem a marca de itálico e parágrafos mal marcados.

DIAG_C

Covid-19 e o seu efeito no ensino

Assim que se decidiu que Portugal entraria em um confinamento forçado, as dúvidas instalaram-se: seria possível a existência de um método de ensino à distância, com todas as consequências que deste poderiam advir?

Passados vários meses e com o início de um novo ano letivo podemos concluir que o ensino à distância não substituiu por completo o ensino presencial, mas abriu novas oportunidades de inovação e aprendizagem. No meu ponto de vista, o ensino à distância possibilitou mais tempo para o estudo e o trabalho autónomo dos alunos, tornando-os mais independentes do ponto de vista escolar. Contribuiu também para a modernização do ensino, com o uso mais recorrente das novas tecnologias. Contudo, não só o ensino distante trouxe vantagens como também trouxe problemas, sendo o maior a grande possibilidade de desconcentração que não se verifica tanto em aulas convencionais.

Com tudo isto acabei por me sentir descontraído com o facto de ter aulas em casa, mas também preocupado com o cumprimento das tarefas, em especial as tarefas orais, nas quais tive mais dificuldades.

Não posso deixar de referir a forte ajuda que a Escola Virtual, a Google Classroom e o Google Meet, o Zoom e outras ferramentas nos deram, possibilitando o maior aproveitamento possível das nossas aulas.

Em conclusão, pode-se dizer que se voltarmos a ter aulas à distância estas deverão ser melhor organizadas, de modo a não serem muito longas e abrirem possibilidades para mais pausas entre estas, o que fará do ensino à distância uma opção viável para o futuro.

Análise descritiva: O aluno revela conhecimento da estrutura de um texto, organizando a sua informação em introdução, desenvolvimento e conclusão. Revela, também, uma boa estruturação discursiva e eficácia argumentativa.

Não marca corretamente as marcas de parágrafo, falha um sinal de pontuação na frase “mas, também, preocupado (...)” e coloca o clítico junto do verbo “poder” em vez de no verbo “dizer”, no entanto, apresenta um texto bem estruturado e escrito.

DIAG_D

O ensino à distância surgiu quando fomos confrontados com uma pandemia mundial obrigando o ser humano a rapidamente se adaptar a está nova realidade.

Contudo têm os seus aspetos positivos, como é o caso de inevitavelmente desenvolver um maior sentido de autonomia e responsabilidade no aluno no meu caso acabei por conseguir gerir melhor as horas de sono, o que em tempos normais acabava por ficar privado, acabando assim por melhorar a concentração e a produtividade nas aulas.

Em contrapartida também existem aspetos negativos, são eles por exemplo o facto de existirem várias distrações em casa, passarmos muitas horas em frente ao ecrã e estarmos dependentes da internet.

A nível emocional inicialmente o ensino à distância tornou-se muito cansativo e desgastante uma vez que acabávamos por fazer muitas horas para além das que se encontravam no horário, mas quando os alunos e os docentes encontraram um ritmo acessível para ambas as partes acabo por ser um método de ensino muito vantajoso.

Relativamente às aprendizagens lecionadas, na minha opinião ficaram bem lecionadas, uma vez que os professores procuraram sempre arranjar maneiras alternativas para que tudo ficasse bem retido quer seja por apresentações orais, trabalhos de grupo, fichas ou até mesmo quizzes.

Na possibilidade de um novo período de ensino à distância ao meu ver devíamos de ter tanto aulas síncronas como assíncronas e apostar em tarefas de grupo, uma vez que a partilha de opiniões faz com que tenhamos uma melhor perceção do que se encontra bem consolidado ou não e permitir também reter alguns pormenores que muitas das vezes não dê-mos tanta importância.

Análise descritiva: O aluno revela áreas críticas na pontuação e na ortografia e alguns erros de sintaxe. As marcas de parágrafo também não são devidamente colocadas. No entanto, a nível da estruturação discursiva, o aluno consegue escrever um texto bem estruturado, com as ideias organizadas e claras.

DIAG_E

Aulas a distância

Este texto é a minha opinião acerca do ensino a distância e onde expresso bons e maus aspetos na minha opinião acerca do mesmo.

No meu caso achei que o ensino a distância não teve grande diferença das aulas normais. Por exemplo sair da cama já é um desafio com aulas normais mas com o ensino a distância a vontade ainda era menor, também se tornou(para mim) mais difícil de entender as explicações e os textos.

Durante esse tempo senti de certo modo saudades dos meus colegas e de socializar mesmo eu sendo dos que não sente grande necessidade de falar muito nas conversas ,no entanto ficar em casa durante o último período e o verão completo em casa ajudou-me com alguns problemas meio emocionais e pessoais com certas pessoas.

Das tarefas dadas na disciplina(portugues) não tive grande dificuldade, apenas a realização da apresentação com o meu colega devido a ser mais difícil criar coisas em conjunto mas a distância.

Penso que existem muitas ferramentas digitais úteis para caso seja necessário voltarmos às aulas a distância no entanto acredito que todas as que nos usamos são bastante boas e que melhor dificilmente se arranjará.

Para facilitar o ensino a distância ,caso voltemos a ter, diria que não seria preciso nada além de fichas que expliquem o porquê das respostas serem como são para nos ajudar a compreender a resposta um pouco melhor (mais para o meu caso).

O ensino à distância forneceu-me maior sofrimento escolar do que as aulas presenciais.É tudo o que tenho a retirar da minha experiência.

Análise descritiva: O aluno revela áreas críticas ao nível da acentuação e pontuação, ao nível da sintaxe e ao nível da coesão textual. Relativamente à sintaxe, constrói mal a frase e inverte o segmento textual. Verifica-se, também, a utilização de um discurso oralizante e a repetição de expressões. Apesar das dificuldades apresentadas, consegue expressar de forma clara a sua opinião perante o tema solicitado.

DIAG_F

Como é sabido, o covid-19 têm-nos afetado muito ao longo deste ano, um dos aspetos em que nos afetou foi no método de ensino, para evitar a sua propagação necessitámos de receber um ensino á distância através de videoconferências e de trabalhos. Não estando habituado a esta realidade apercebi-me de dificuldades antes não ocorridas, vantagens, desvantagens, entre outros.

Na minha opinião o fato de termos recebidos este ensino á distância foi muito importante para a nossa vida no futuro devido a nunca outrora termos enfrentado algo tão assustador como a realidade de agora, e portanto, ganhámos responsabilidade, respeitarmos os outros, e aprimorámos os nossos mecanismos de trabalho de equipa e de nos “desenrascarmos”.

Focando-me agora mais no ensino, na aprendizagem e gestão de tempo encontrei várias diferenças do normal, o nível de compreensão e de transmissão de conhecimentos decaiu muito dificultando, pelo menos, a minha aprendizagem, as aulas devido a essa frustração de não conseguir aprender tornaram-se mais “longas”, devido também ao tempo de intervalo ser curto e não termos um incentivo próprio de sairmos do lugar.

Numa soma de aspetos positivos e negativos sobressaio muito mais os negativos, porém desta experiência, na minha opinião, podemos retirar certos utensílios informáticos como sites que nos foram bastante úteis como o meet, classroom, etc... e certas formas de questionários.

Em suma, o ensino á distância desenvolveu-nos várias capacidades novas de adaptação a situações inesperadas. Pelo fato do vírus continuar fortemente ativo poderemos nos defrontar com um novo ensino á distância, sugerindo portanto uma aula mais focada num só conceito para evitar fugas de informação ou de falta de compreensão, aulas mais afastadas para sentirmos a obrigação de apanhar ar fresco para podermos ser mais produtivos, e por fim, um foco mais na aula em vez de trabalhos pós-aula.

Análise descritiva: O aluno revela áreas críticas ao nível da estruturação discursiva, nomeadamente, dificuldade na construção frásica e falta de clareza discursiva, apesar de demonstrar organização na informação. Revela, também dificuldades ao nível da pontuação, tornando difícil a leitura do texto. Verifica-se tendência para o registo um pouco oralizante e desconhecimento das marcas de parágrafo.

ANEXO IX

Transcrição dos textos da Produção Escrita 1 e respetiva análise descritiva

PE1_A

O inimigo invisível

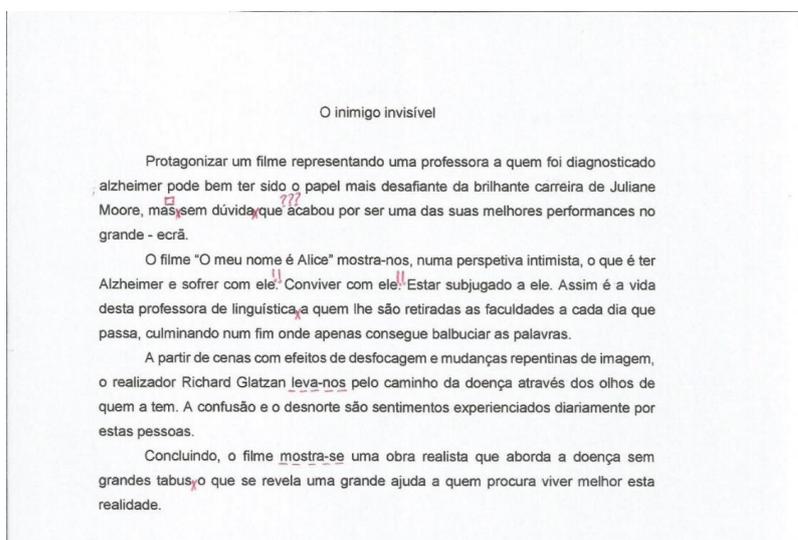
Protagonizar um filme representando uma professora a quem foi diagnosticado alzheimer pode bem ter sido o papel mais desafiante da brilhante carreira de Juliane Moore, mas sem dúvida que acabou por ser uma das suas melhores performances no grande - ecrã.

O filme “O meu nome é Alice” mostra-nos, numa perspetiva intimista, o que é ter Alzheimer e sofrer com ele. Conviver com ele. Estar subjugado a ele. Assim é a vida desta professora de linguística a quem lhe são retiradas as faculdades a cada dia que passa, culminando num fim onde apenas consegue balbuciar as palavras.

A partir de cenas com efeitos de desfocagem e mudanças repentinas de imagem, o realizador Richard Glatzan leva-nos pelo caminho da doença através dos olhos de quem a tem. A confusão e o desnorte são sentimentos experienciados diariamente por estas pessoas.

Concluindo, o filme mostra-se uma obra realista que aborda a doença sem grandes tabus o que se revela uma grande ajuda a quem procura viver melhor esta realidade.

PE1_A_Revisto pela professora



PE1_Rt_A

O inimigo invisível

Protagonizar um filme representando uma professora a quem foi diagnosticado alzheimer pode bem ter sido o papel mais desafiante da brilhante carreira de Juliane Moore, **mas foi, definitivamente, uma aposta ganha.**

O filme “O meu nome é Alice” mostra-nos, numa perspetiva intimista, o que é ter Alzheimer e sofrer com **isso**. Conviver com **isso**. Estar subjugado a **isso**. Assim é a vida desta professora de linguística, a

quem lhe são retiradas as faculdades a cada dia que passa, culminando num fim onde apenas consegue balbuciar as palavras.

A partir de cenas com efeitos de desfocagem e mudanças repentinas de imagem, o realizador Richard Glatzan **conduz-nos** pelo caminho da doença, através dos olhos de quem a tem. A confusão e o desnorte são sentimentos experienciados diariamente por estas pessoas.

Concluindo, o filme **revela-se** uma obra realista, que aborda a doença sem grandes tabus, o que se **torna** uma grande ajuda a quem procura viver melhor esta realidade.

Análise descritiva: A nível de estruturação temática e discursiva, o aluno A revela capacidade de estruturação do discurso ao respeitar as três partes constituintes de um texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); revela clareza e organização nas ideias discursivas e apresenta um conteúdo de acordo com o tema e pertinência solicitado no exercício.

Apresenta algumas áreas críticas ao nível da ortografia, nomeadamente, da pontuação e alguns vocábulos de discurso oralizante.

Após a revisão, o aluno A compreendeu a natureza dos erros assinalados, procedendo à sua correção e conseguindo, deste modo, subir de nível de desempenho relativamente à correção linguística (de 2 para 4).

Produção escrita n.º 1_B

PE1_B

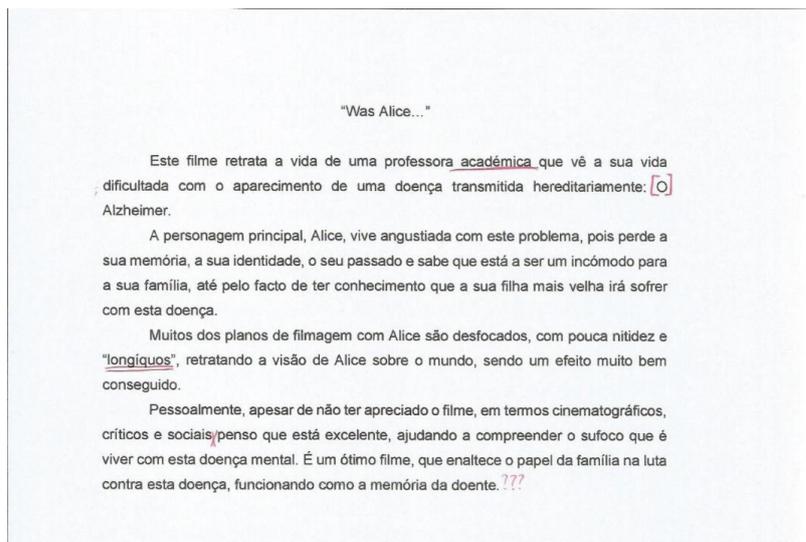
“Was Alice...”

Este filme retrata a vida de uma professora académica que vê a sua vida dificultada com o aparecimento de uma doença transmitida hereditariamente: O Alzheimer.

A personagem principal, Alice, vive angustiada com este problema, pois perde a sua memória, a sua identidade, o seu passado e sabe que está a ser um incómodo para a sua família, até pelo facto de ter conhecimento que a sua filha mais velha irá sofrer com esta doença.

Muitos dos planos de filmagem com Alice são desfocados, com pouca nitidez e “longíquos”, retratando a visão de Alice sobre o mundo, sendo um efeito muito bem conseguido.

Pessoalmente, apesar de não ter apreciado o filme, em termos cinematográficos, críticos e sociais penso que está excelente, ajudando a compreender o sufoco que é viver com esta doença mental. É um ótimo filme, que enaltece o papel da família na luta contra esta doença, funcionando como a memória da doente.

PE1_B_Revisto pela professora**PE1_Rt_B****"Was Alice..."**

Este filme retrata a vida de uma professora **universitária e as dificuldades que aparecem em conjunto com** uma doença transmitida hereditariamente: Alzheimer.

A personagem principal, Alice, vive angustiada com este problema, pois perde a sua memória, a sua identidade, o seu passado e sabe que está a ser um incómodo para a sua família, até pelo facto de ter conhecimento que a sua filha mais velha irá sofrer com esta doença.

Muitos dos planos de filmagem **onde aparece** Alice são desfocados, com pouca nitidez **e realçam o desespero da personagem**, retratando a visão de Alice sobre o mundo sendo um efeito muito bem conseguido.

Pessoalmente, apesar de não ter apreciado o filme, em termos cinematográficos, críticos e sociais penso que está excelente, ajudando a compreender o sufoco que é viver com esta doença mental. **Outro ponto forte do filme é a maneira que demonstra o papel fundamental desempenhado pela família, sendo o apoio de Alice, assemelhando-se, por vezes, à sua memória.**

Análise descritiva: A nível de estruturação temática e discursiva o aluno revela capacidade de estruturação do discurso ao respeitar as três partes constituintes de um texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); revela clareza e organização nas ideias discursivas e apresenta um conteúdo de acordo com o tema e pertinência solicitado no exercício, ainda que pudesse ter desenvolvido um pouco mais o assunto.

Apresenta alguns erros ao nível da sintaxe, mas sem que se possa considerar que seja uma área crítica.

Após a revisão da professora, o aluno compreendeu a natureza dos erros assinalados, procedendo à correção e reformulação de algumas frases, para além da indicada, o que revela reflexão sobre a própria revisão textual, não se limitando a corrigir apenas o que a professora considerou. Deste modo, o aluno B conseguiu subir de nível de desempenho em ambas as categorias de avaliação.

Produção escrita n.º 1_C

PE1_C

Alzheimer no cinema

No mundo em que vivemos, a doença de Alzheimer é sem dúvida uma das doenças mentais mais conhecidas. Como tal, são várias as representações artísticas desta doença, destacando-se pela sua particularidade o filme “Still Alice”, lançado em 2014.

Ao assistirmos a este filme, todos nós somos confrontados com as derradeiras consequências de perdermos as memórias daquilo que somos e daquilo que temos, o que nos conduz a um estado de existir sem viver.

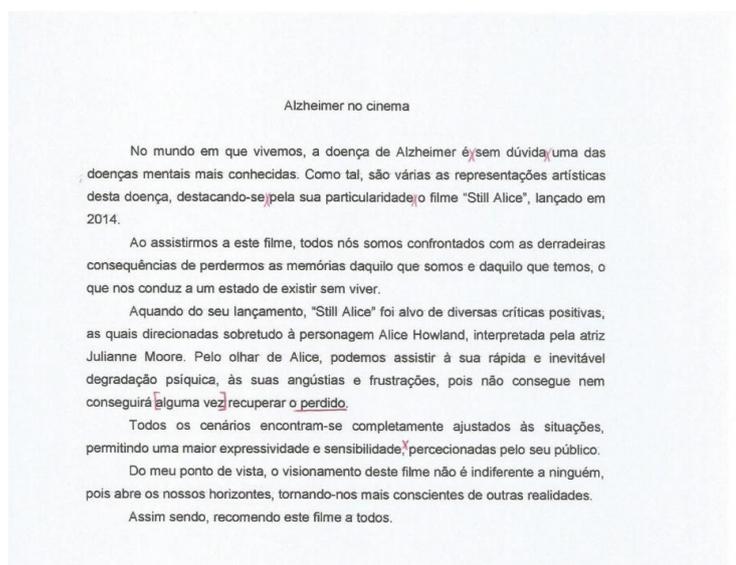
Aquando do seu lançamento, “Still Alice” foi alvo de diversas críticas positivas, as quais direcionadas sobretudo à personagem Alice Howland, interpretada pela atriz Julianne Moore. Pelo olhar de Alice, podemos assistir à sua rápida e inevitável degradação psíquica, às suas angústias e frustrações, pois não consegue nem conseguirá alguma vez recuperar o perdido.

Todos os cenários encontram-se completamente ajustados às situações, permitindo uma maior expressividade e sensibilidade, perçecionadas pelo seu público.

Do meu ponto de vista, o visionamento deste filme não é indiferente a ninguém, pois abre os nossos horizontes, tornando-nos mais conscientes de outras realidades.

Assim sendo, recomendo este filme a todos.

PE1_C_Revisto pela professora



PE1_Rt_C

Alzheimer no cinema

No mundo em que vivemos, a doença de Alzheimer é, sem dúvida, uma das doenças mentais mais conhecidas. Como tal, são várias as representações artísticas desta doença, destacando-se, pela sua particularidade, o filme “Still Alice”, lançado em 2014.

Ao assistirmos a este filme, todos nós somos confrontados com as derradeiras consequências de perdermos as memórias daquilo que somos e daquilo que temos, o que nos conduz a um estado de existir sem viver.

Aquando do seu lançamento, “Still Alice” foi alvo de diversas críticas positivas, as quais direcionadas sobretudo à personagem Alice Howland, interpretada pela atriz Julianne Moore. Pelo olhar de Alice, podemos assistir à sua rápida e inevitável degradação **psíquica**, às suas angústias e frustrações, pois não consegue, nem conseguirá, recuperar **as suas faculdades**.

Todos os cenários encontram-se completamente ajustados às situações, permitindo uma maior expressividade e sensibilidade percecionadas pelo seu público.

Do meu ponto de vista, o visionamento deste filme não é indiferente a ninguém, pois abre os nossos horizontes, tornando-nos mais conscientes de outras realidades.

Assim sendo, recomendo este filme a todos.

Análise descritiva: A nível de estruturação temática e discursiva o aluno revela capacidade de estruturação do discurso ao respeitar as três partes constituintes de um texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); revela clareza e organização nas ideias discursivas e apresenta um conteúdo de acordo com o tema e pertinência solicitado no exercício.

A área crítica em que se poderá considerar que apresenta dificuldade é ao nível da ortografia, nomeadamente, da pontuação.

Após a revisão, o aluno C compreendeu a natureza dos erros assinalados, procedendo à sua correção e conseguindo, deste modo, subir de nível de desempenho relativamente à correção linguística (1 – 4).

Produção escrita n.º 1_D

PE1_D

A memória que o vento deixa

O filme, “O meu nome é Alice”, retrata a história de uma senhora com um tipo de Alzheimer raro.

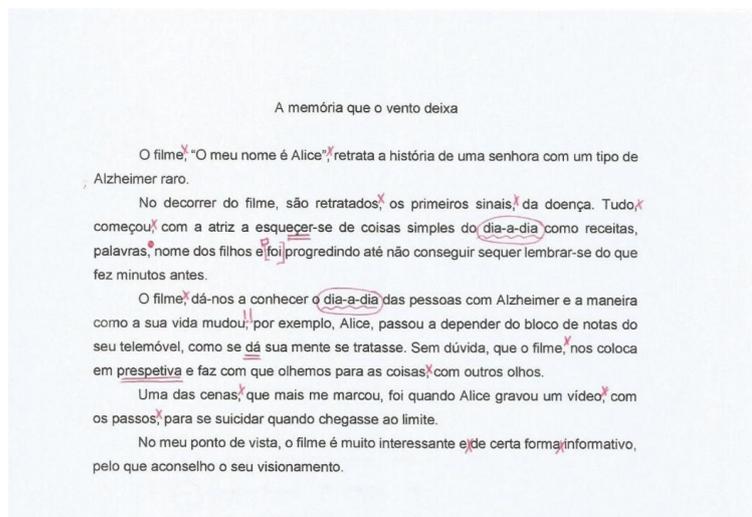
No decorrer do filme, são retratados, os primeiros sinais, da doença. Tudo, começou, com a atriz a esquecer-se de coisas simples do dia-a-dia como receitas, palavras, nome dos filhos e foi progredindo até não conseguir sequer lembrar-se do que fez minutos antes.

O filme, dá-nos a conhecer o dia-a-dia das pessoas com Alzheimer e a maneira como a sua vida mudou, por exemplo, Alice, passou a depender do bloco de notas do seu telemóvel, como se dá sua mente se tratasse. Sem dúvida, que o filme, nos coloca em perspectiva e faz com que olhemos para as coisas, com outros olhos.

Uma das cenas, que mais me marcou, foi quando Alice gravou um vídeo, com os passos, para se suicidar quando chegasse ao limite.

No meu ponto de vista, o filme é muito interessante e de certa forma informativo, pelo que aconselho o seu visionamento.

PE1_D_Revisto pela professora



PE1_Rt_D

A memória que o vento deixa

O filme "O meu nome é Alice" retrata a história de uma senhora com um tipo de Alzheimer raro.

No decorrer do filme, são retratados os primeiros sinais da doença. Tudo começou com a atriz a esquecer-se de coisas simples do dia a dia como receitas, palavras, o nome dos filhos, o que com o passar do tempo progrediu até chegar ao ponto de não conseguir sequer lembrar-se do que tinha feito minutos antes.

O filme dá-nos a conhecer o dia a dia das pessoas com Alzheimer e a maneira como a sua vida muda, por exemplo, Alice passou a depender do bloco de notas do seu telemóvel como se da sua mente se tratasse. Sem dúvida, que o filme nos coloca em **perspetiva** e faz com que olhemos para as coisas com outros olhos.

Uma das cenas que mais marcou, foi quando Alice gravou um vídeo com os passos para se suicidar quando chegasse ao limite.

No meu ponto de vista, o filme é muito interessante e, de certa forma, informativo, pelo que aconselho o seu visionamento.

Análise descritiva:

A nível de estruturação temática e discursiva o aluno revela capacidade de estruturação do discurso ao respeitar as três partes constituintes de um texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); revela, também, clareza e organização nas ideias discursivas e apresenta um conteúdo de acordo com o tema e pertinência solicitado no exercício.

As áreas críticas visíveis são ao nível da ortografia, nomeadamente, da pontuação com um uso excessivo da vírgula, inclusive, entre o sujeito e o predicado.

Após a revisão, na fase de retextualização, verifica-se uma perfeita compreensão da natureza dos erros assinalados através do código, e reformulação de frases sem que estas tenham sido assinaladas/sugeridas na revisão. Estes dois fatores tornaram o texto mais coeso, o que permitiu subir o valor inicialmente atribuído ao nível do descritor de desempenho organização e coesão textual, de 3 para 4,

O **realizador** do filme escolheu bons cenários para o filme, como a universidade e uma casa de praia com bastantes portas e dois andares, locais que mesmo sendo complexos são fáceis de navegar, no entanto requerem memória para nos sabermos localizar e saber por onde passar.

Penso que é um bom filme para amantes de drama, no entanto, muito pesado para quem não esteja habituado a esse tipo de filmes, pois pode levar à tristeza e até **às** lágrimas.

Análise descritiva: A nível de estruturação temática e discursiva o aluno revela capacidade de estruturação do discurso ao respeitar as três partes constituintes de um texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); revela clareza e organização nas ideias discursivas e apresenta um conteúdo de acordo com o tema e pertinência solicitado no exercício.

As áreas críticas que predominam no aluno E são a nível da ortografia, nomeadamente, falhas de pontuação e de acentuação, e, também, a nível da morfologia ao não compreender o verdadeiro emprego do determinante relativo “cujo”. Para além do referido, também utiliza um discurso oralizante.

Após a revisão, o aluno E procedeu à correção dos erros marcados pelo código, mas continua sem compreender o uso do pronome “cujo”. Do total de erros assinalados, ficou por corrigir apenas um.

Produção escrita n.º 1_F

PE1_F

O Alzheimer

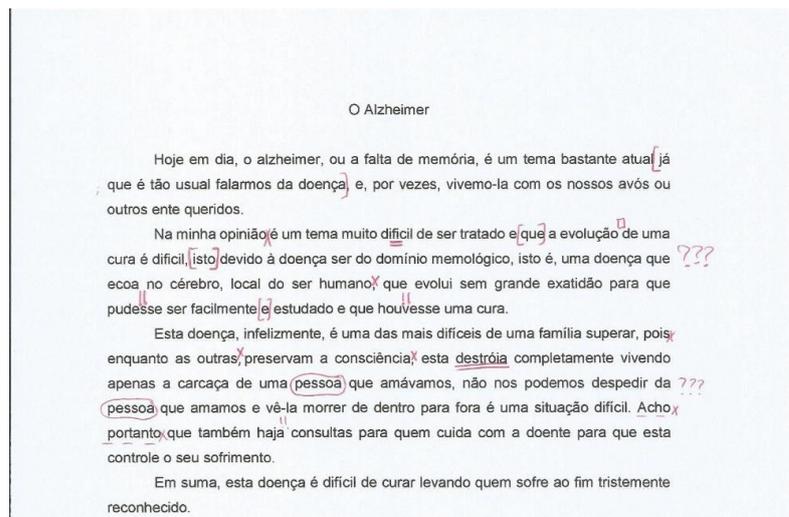
Hoje em dia, o alzheimer, ou a falta de memória, é um tema bastante atual já que é tão usual falarmos da doença, e, por vezes, vivemo-la com os nossos avós ou outros ente queridos.

Na minha opinião é um tema muito difícil de ser tratado e que a evolução de uma cura é difícil, isto devido à doença ser do domínio memológico, isto é, uma doença que ecoa no cérebro, local do ser humano, que evolui sem grande exatidão para que pudesse ser facilmente e estudado e que houvesse uma cura.

Esta doença, infelizmente, é uma das mais difíceis de uma família superar, pois enquanto as outras preservam a consciência, esta destrói completamente vivendo apenas a carcaça de uma pessoa que amávamos, não nos podemos despedir da pessoa que amamos e vê-la morrer de dentro para fora é uma situação difícil. Acho portanto que também haja consultas para quem cuida com a doente para que esta controle o seu sofrimento.

Em suma, esta doença é difícil de curar levando quem sofre ao fim tristemente reconhecido.

PE1_F_Revisto pela professora



PE1_Rt_F

O Alzheimer

Hoje em dia, o alzheimer, ou a falta de memória, é um tema bastante atual, **e, por vezes, vivemo-la com os nossos avós ou entes queridos.**

Na minha opinião é um tema muito difícil de ser tratado, já que a cura, é um bem neste momento inatingível, devido, provavelmente, ao cérebro ser demasiado complexo.

Esta doença, infelizmente, é uma das mais difíceis de uma família superar, pois enquanto as outras **doenças afetam variadíssimos locais, porém, não afetam a nossa racionalidade ao ponto de não pensar nas suas ações, não saber ler, escrever, não conhecer os seus familiares e amigos próximos, criando assim uma pessoa nova, sem dignidade.** Estas consequências causam-nos portanto uma grande perturbação onde acabamos por dar valor ao nosso pensamento e independência.

Devido a estes efeitos, proponho consultas para familiares próximos e pessoas que lidam com o doente para que estes controlem o seu sofrimento.

Em suma, esta doença é extremamente difícil de se curar levando **quase sempre ao fim tão bem conhecido.**

Análise descritiva:

O aluno F revela fragilidades acentuadas nos níveis de estruturação temática e discursiva, sendo que a nível da organização e coesão textual, após a revisão, não conseguiu que a reformulação do texto o tornasse mais perceptível. Apesar de ter corrigido os erros assinalados e reformular as ideias, estas mantiveram-se confusas e incoerentes.

A nível de correção linguística, o aluno apresenta áreas críticas ao nível da sintaxe, nomeadamente, na construção frásica, e da ortografia, mostrando alguma dificuldade com os sinais de pontuação.

Após revisão, o aluno obteve uma classificação de 0 pontos, equivalente ao nível de desempenho 1 (insuficiente). Depois da retextualização, obteve 7 pontos, mantendo-se no mesmo nível (1), tendo, no entanto, havido uma ligeira evolução, explicada pelos erros corrigidos. Na reformulação do texto, houve

repetição de palavras e mais erros de pontuação a assinalar, pelo que não foi possível que o aluno F saísse do nível insuficiente.

Produção escrita n.º 1_G

PE1_G

“Morrer para a vida, vivendo”

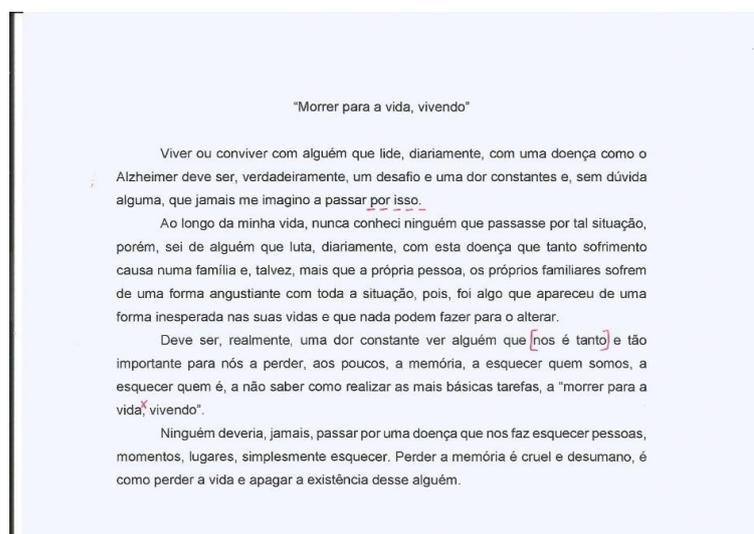
Viver ou conviver com alguém que lide, diariamente, com uma doença como o Alzheimer deve ser, verdadeiramente, um desafio e uma dor constantes e, sem dúvida alguma, que jamais me imagino a passar por isso.

Ao longo da minha vida, nunca conheci ninguém que passasse por tal situação, porém, sei de alguém que luta, diariamente, com esta doença que tanto sofrimento causa numa família e, talvez, mais que a própria pessoa, os próprios familiares sofrem de uma forma angustiante com toda a situação, pois, foi algo que apareceu de uma forma inesperada nas suas vidas e que nada podem fazer para o alterar.

Deve ser, realmente, uma dor constante ver alguém que nos é tanto e tão importante para nós a perder, aos poucos, a memória, a esquecer quem somos, a esquecer quem é, a não saber como realizar as mais básicas tarefas, a “morrer para a vida, vivendo”.

Ninguém deveria, jamais, passar por uma doença que nos faz esquecer pessoas, momentos, lugares, simplesmente esquecer. Perder a memória é cruel e desumano, é como perder a vida e apagar a existência desse alguém.

PE1_G_Revisto pela professora



PE1_Rt_G

“Morrer para a vida, vivendo”

Viver ou conviver com alguém que lide, diariamente, com uma doença como o Alzheimer deve ser, verdadeiramente, um desafio e uma dor constantes e, sem dúvida alguma que jamais me imagino a passar por **tal situação**.

Ao longo da minha vida, nunca conheci **alguém que sentisse esta doença à flor da pele**, porém, sei de alguém que luta, diariamente, com esta doença que tanto sofrimento causa numa família e, talvez mais que a própria pessoa, os próprios familiares sofrem de uma forma angustiante com toda a situação, pois, foi algo que apareceu, de uma forma inesperada, nas suas vidas e que nada podem fazer para a alterar.

Deve ser, realmente, uma dor constante ver alguém que é **tão importante para nós** a perder, aos poucos, a memória, a esquecer quem somos, a esquecer quem é, a não saber como realizar as mais básicas tarefas, a “morrer para a **vida vivendo**”.

Ninguém deveria, jamais, passar por uma doença que nos faz esquecer pessoas, momentos, lugares, simplesmente esquecer. Perder a memória é cruel e desumano, é como perder a vida e apagar a existência desse alguém.

Análise descritiva: O aluno revela boa capacidade de estruturação discursiva e eficácia argumentativa, bem como conhecimento das regras de ortografia e pontuação.

Produção escrita n.º 1_H

PE1_H

Dura vida

Alzheimer, uma doença tao dura e atual.

Nos dias de hoje existem muito tipo de doenças, das quais Alzheimer, doença que assola lentamente o psicologico.

Ter alzheimer é voltar a ser dependente como se fossemos uma criança, precisar de ajuda para comer, para tomar banho, para sobreviver.

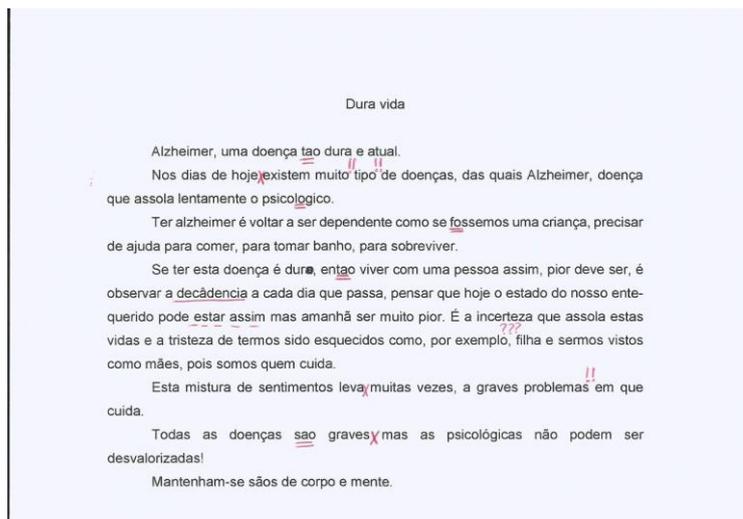
Se ter esta doença é dura, entao viver com uma pessoa assim, pior deve ser, é observar a decâdencia a cada dia que passa, pensar que hoje o estado do nosso ente-querido pode estar assim mas amanhã ser muito pior. É a incerteza que assola estas vidas e a tristeza de termos sido esquecidos como, por exemplo, filha e sermos vistos como mães, pois somos quem cuida.

Esta mistura de sentimentos leva muitas vezes, a graves problemas em que cuida.

Todas as doenças sao graves mas as psicológicas não podem ser desvalorizadas!

Mantenham-se sãos de corpo e mente.

PE1_H_Revisto pela professora



PE1_Rt_H

Alzheimer, uma doença tão dura e atual.

Nos dias de **hoje**, existem muitos tipos de doenças, das quais, Alzheimer, doença que assola lentamente o **psicológico**.

Ter Alzheimer é voltar a ser dependente como se **fôssemos** uma criança, precisar de ajuda para comer, para tomar banho, para sobreviver.

Se ter esta grave doença é duro, **então** viver com uma pessoa assim, pior deve ser, é observar a **decadência** a cada dia que passa, pensar que hoje o estado do nosso ente-querido **pode estar assim** mas amanhã ser muito pior. É a incerteza que assola estas vidas e a tristeza de termos sido esquecidos como por exemplo, **esquecerem-se de nós como** filha e sermos vistos como mãe, pois somos quem cuida.

Esta mistura de sentimentos **leva** muitas vezes, a graves problemas **de saúde a quem** cuida.

Todas as doenças **são** graves mas as psicológicas não podem ser desvalorizadas!

Mantenham-se sãos de corpo e mente.

Análise descritiva: O aluno apresenta as ideias de forma clara e organizadas, estruturando bem o texto.

As suas áreas críticas são ao nível da ortografia, pontuação e sintaxe. Tendência, também, para um discurso oralizante.

Na retextualização corrige a maioria dos erros assinalados na revisão, deixando duas expressões e dois sinais de pontuação por corrigir.

Produção escrita n.º 1_I

PE1_I

Viver com Alzheimer

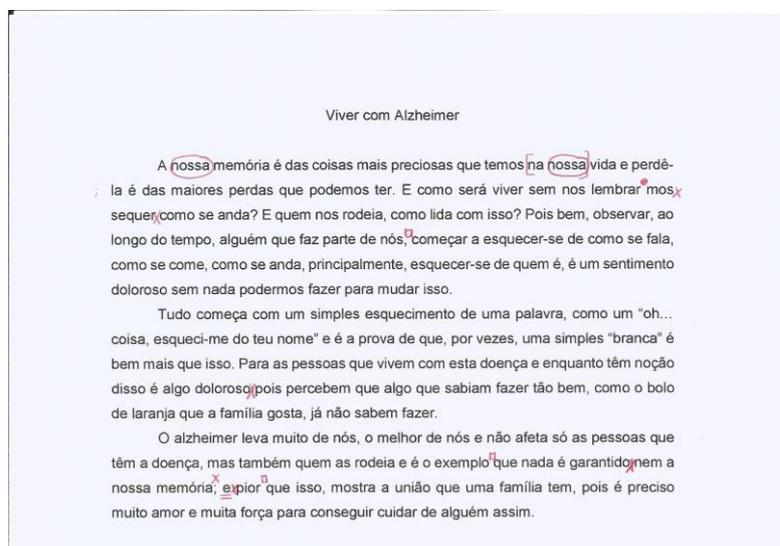
A nossa memória é das coisas mais preciosas que temos na nossa vida e perdê-la é das maiores perdas que podemos ter. E como será viver sem nos lembrar mos sequer como se anda? E quem nos

rodeia, como lida com isso? Pois bem, observar, ao longo do tempo, alguém que faz parte de nós, começar a esquecer-se de como se fala, como se come, como se anda, principalmente, esquecer-se de quem é, é um sentimento doloroso sem nada podermos fazer para mudar isso.

Tudo começa com um simples esquecimento de uma palavra, como um “oh... coisa, esqueci-me do teu nome” e é a prova de que, por vezes, uma simples “branca” é bem mais que isso. Para as pessoas que vivem com esta doença e enquanto têm noção disso é algo doloroso pois percebem que algo que sabiam fazer tão bem, como o bolo de laranja que a família gosta, já não sabem fazer.

O alzheimer leva muito de nós, o melhor de nós e não afeta só as pessoas que têm a doença, mas também quem as rodeia e é o exemplo que nada é garantido nem a nossa memória; e pior que isso, mostra a união que uma família tem, pois é preciso muito amor e muita força para conseguir cuidar de alguém assim.

PE1_I_Revisto pela professora



PE1_Rt_I

Viver com Alzheimer

A nossa memória é das coisas mais **preciosas na vida** e perdê-la é das maiores perdas que podemos ter. E como será viver sem nos **lembrarmos**, sequer, como se anda? E quem nos rodeia, como lida com isso? Pois bem, observar, ao longo do tempo, alguém que faz parte de nós, **a** começar a esquecer-se de como se fala, como se come, como se anda, principalmente, esquecer-se de quem é, é um sentimento doloroso sem nada podermos fazer para mudar isso.

Tudo começa com um simples esquecimento de uma palavra, como um “Oh... coisa, esqueci-me do teu nome” e é a prova de que, por vezes, uma simples “branca” é bem mais que isso. Para as pessoas que vivem com esta doença e enquanto têm noção disso, é algo doloroso, pois percebem que algo que sabiam fazer tão bem, como o bolo de laranja que a família gosta, já não sabem fazer.

O alzheimer leva muito de nós, o melhor de nós e não afeta só as pessoas que têm a doença, mas também quem nos rodeia e é o exemplo que nada é garantido, nem a nossa memória. **E** pior que isso, mostra a união que uma família tem, pois é preciso muito amor e muita força para conseguir cuidar de alguém assim.

Análise descritiva: O aluno revela clareza discursiva e organização das ideias que pretende expressar. As áreas críticas são ao nível da pontuação e morfologia, sendo que conseguiu compreender os erros assinalados pelo código, tendo-os corrigido corretamente.

Produção escrita n.º 1_J

PE1_J

Quem sou eu?

“O meu nome é Alice” é um filme inspirado na doença Alzheimer, onde a falta de memória é tratada de uma forma devastadora ao longo do filme.

De facto, a memória é uma das mais valias da nossa mente e sentirmos que estamos a perdê-la através de palavras simples, nomes familiares, localizações que nos eram habituais, é realmente um sentimento de impotência, então quando somos pessoas cultas e com um vocabulário rico, mais nos custa ver a perda deste.

Na minha opinião, a representação da personagem Alice, e inclusive, do resto das personagens é muito bem conseguida, porém acho que poderia ter havido mais impacto na família, com a doença devastadora que Alice desenvolvera; Alzheimer. Quanto aos planos de filmagem de personagens, cenários e todo o filme em si, foi bem realizado.

Concluindo, gostei muito do filme e da sua temática, é um filme realmente profundo, e que nos deixa a pensar de que como uma doença destas pode atingir e afetar de uma forma incrivelmente rápida a nossa vida, em coisas tão simples quanto falar.

PE1_J_Revisto pela professora

Quem sou eu?

“O meu nome é Alice” é um filme inspirado na doença Alzheimer, onde a falta de memória é tratada de uma forma devastadora ao longo do filme.

De facto, a memória é uma das mais valias da nossa mente e sentirmos que estamos a perdê-la através de palavras simples, nomes familiares, localizações que nos eram habituais, é realmente um sentimento de impotência, então quando somos pessoas cultas e com um vocabulário rico, mais nos custa ver a perda deste.

Na minha opinião, a representação da personagem Alice, e inclusive, do resto das personagens é muito bem conseguida, porém, acho que poderia ter havido mais impacto na família, com a doença devastadora que Alice desenvolvera, Alzheimer. Quanto aos planos de filmagem de personagens, cenários e todo o filme em si, foi bem realizado.

Concluindo, gostei muito do filme e da sua temática, é um filme realmente profundo, e que nos deixa a pensar de que como uma doença destas pode atingir e afetar de uma forma incrivelmente rápida a nossa vida, em coisas tão simples quanto falar.

PE1_Rt_J

Quem sou eu?

“O meu nome é Alice” é um filme inspirado na doença Alzheimer, onde a falta de memória é tratada de uma forma devastadora ao longo **da história**.

De facto, a memória é uma das mais valias da nossa mente e sentirmos que a estamos a perdê-la através de palavras simples, nomes **de** familiares, localizações que nos eram habituais, é realmente um sentimento de impotência, **piorando** quando somos pessoas cultas e com um vocabulário rico, custando mais ver a perda deste.

Na minha opinião, a representação da personagem Alice, e inclusive do resto das personagens é muito bem conseguida, porém, acho que poderia ter havido mais impacto na família com a doença devastadora que Alice desenvolvera, Alzheimer. Quanto aos planos de filmagem de personagens, cenários e todo o filme em si, foi bem realizado.

Concluindo, gostei muito do filme e da sua temática, é um filme realmente profundo, e que nos deixa a pensar de que como uma doença destas pode atingir e afetar de uma forma incrivelmente rápida a nossa vida, em coisas tão simples quanto falar.

Análise descritiva: O aluno apresenta uma boa estruturação discursiva, respeitando a estrutura textual (introdução, desenvolvimento e conclusão) e, também, eficácia argumentativa. Os aspetos assinalados na revisão são ao nível da pontuação e morfologia, tendo o aluno corrigido corretamente na retextualização.

Produção escrita n.º 1_L

PE1_L

Da perda de memória, à perda de vida

Vale a pena ver o filme “O meu nome é Alice”? filme este que retrata a vida de uma pessoa, Alice, que nota algumas anomalias e decide contactar um médico, diagnosticando uma doença crónica rara, o Alzheimer precoce. O realizador, Richard Glatzan, retrata este pesadelo vivido por Alice e conseqüentemente pela sua família com delicadeza e sensibilidade, retratando mesmo assim a realidade por trás desta doença.

Os atores foram muito bem escolhidos devido ao seu ótimo desempenho, principalmente a atriz que representou a Alice, pois não deve ser fácil ter que retratar a vida de uma pessoa, que, sofre cada vez mais com a perda de memória, a frustração por não se lembrar de coisas mínimas como os nomes dos familiares, de perder-se na sua própria casa, de perder a capacidade de trabalhar, trabalho este que é a sua vida.

A escolha dos planos de filmagem também foi muito bem sucedida, os cenários eram bonitos e iluminados, como a paisagem à frente da casa da família.

Devido a estes fatores, a resposta à pergunta inicialmente feita é um grande sim.

PE1_L_Revisto pela professora

Da perda de memória, à perda de vida

→ Vale a pena ver o filme “O meu nome é Alice”? Este retrata a vida de uma pessoa, Alice, que nota algumas anomalias e decide contactar um médico, diagnosticando uma doença crónica rara, o Alzheimer precoce. O realizador, Richard Glatzan, retrata este pesadelo vivido por Alice e consequentemente pela sua família com delicadeza e sensibilidade, retratando mesmo assim a realidade por trás desta doença.

Os atores foram muito bem escolhidos devido ao seu ótimo desempenho, principalmente a atriz que representou a Alice, pois não deve ser fácil ter que retratar a vida de uma pessoa, que sofre cada vez mais com a perda de memória, a frustração por não se lembrar de coisas mínimas como os nomes dos familiares, de perder-se na sua própria casa, de perder a capacidade de trabalhar, trabalho este que é a sua vida. A escolha dos planos de filmagem também foi muito bem sucedida, os cenários eram bonitos e iluminados, como a paisagem à frente da casa da família.

Devido a estes fatores, a resposta à pergunta inicialmente feita é um grande sim.

PE1_Rt_L

Da perda de memória, à perda de vida

Vale a pena ver o filme “O meu nome é Alice”? **Este retrata** a vida de uma **mulher**, Alice, que **repara em** algumas anomalias e decide contactar um médico, diagnosticando uma doença crónica rara, o Alzheimer precoce. O realizador, Richard Glatzan, **descreve o** pesadelo vivido por Alice e consequentemente pela sua família com delicadeza e sensibilidade, **refletindo assim** a realidade por trás desta doença.

Os atores foram muito bem escolhidos devido ao seu ótimo desempenho, principalmente a atriz que representou a Alice, pois não deve ser fácil **espelhar** a vida de uma pessoa que sofre cada vez mais com a perda de memória, a frustração por não se lembrar de coisas mínimas, como os nomes dos familiares, de perder-se na sua própria casa, de perder a capacidade de trabalhar, trabalho este que era a sua vida **e o facto de ficar dependente dos outros.**

A escolha dos planos de filmagem também foi muito **bem conseguida**, os cenários eram bonitos e iluminados, como a paisagem à frente da casa da família.

Devido a estes fatores, a resposta à pergunta inicialmente feita é um grande sim.

Análise descritiva: revelou capacidade de reformulação do discurso argumentativo para além dos erros assinalados na revisão. Reformulou algumas frases e adicionou outra.

Produção escrita n.º 1_M

PE1_M

“Still Alice, um filme a assistir”

“Still Alice” é um filme que deixa um impacto em todas as pessoas que o assistam.

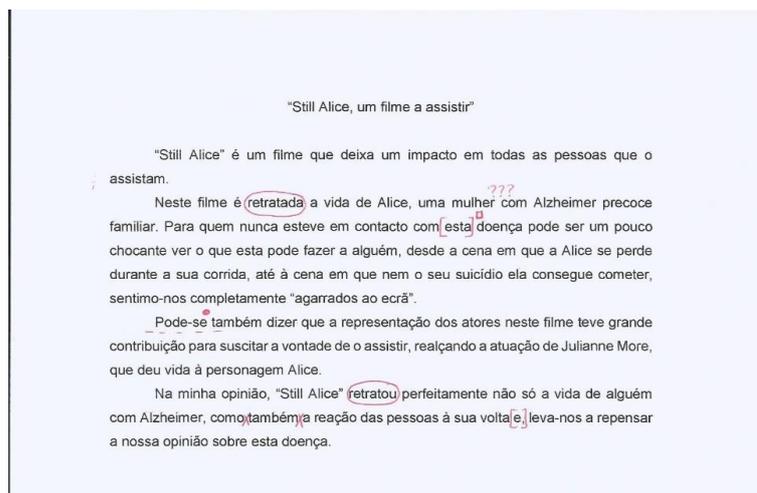
Neste filme é retratada a vida de Alice, uma mulher com Alzheimer precoce familiar. Para quem nunca esteve em contacto com esta doença pode ser um pouco chocante ver o que esta pode fazer a

alguém, desde a cena em que a Alice se perde durante a sua corrida, até à cena em que nem o seu suicídio ela consegue cometer, sentimo-nos completamente “agarrados ao ecrã”.

Pode-se também dizer que a representação dos atores neste filme teve grande contribuição para suscitar a vontade de o assistir, realçando a atuação de Julianne More, que deu vida à personagem Alice.

Na minha opinião, “Still Alice” retratou perfeitamente não só a vida de alguém com Alzheimer, como também a reação das pessoas à sua volta e, leva-nos a repensar a nossa opinião sobre esta doença.

PE1_M_Revisto pela professora



PE1_Rt_M

"Still Alice, um filme a assistir"

"Still Alice" é um filme que deixa um impacto em todas as pessoas que o assistam.

Neste filme é **ilustrada** a vida de Alice, uma **mulher com** Alzheimer precoce familiar. Para quem nunca esteve em contacto **com doença** pode ser um pouco chocante ver o que esta pode fazer a alguém, desde a cena em que a Alice se perde durante a sua corrida, até à cena em que nem o seu suicídio ela consegue cometer, sentimo-nos completamente “agarrados ao ecrã”.

Devo acrescentar que a representação dos atores neste filme teve grande contribuição para suscitar a vontade de o assistir, realçando a atuação de Julianne More, que deu vida à personagem Alice.

Na minha opinião, “Still Alice” retratou perfeitamente não só a vida de alguém com Alzheimer, como, também, a reação das pessoas à sua **volta leva**-nos a repensar a nossa opinião sobre esta doença.

Análise descritiva: Num total de 7 erros assinalados, o aluno corrigiu apenas três erros. Perante esses três, verifica-se que o aluno não compreendeu a natureza do erro, o que levou à simples eliminação das palavras sem as substituir, resultando num texto com fragilidades ao nível da coesão/incoerência discursiva.

Produção escrita n.º 1_N

PE1_N

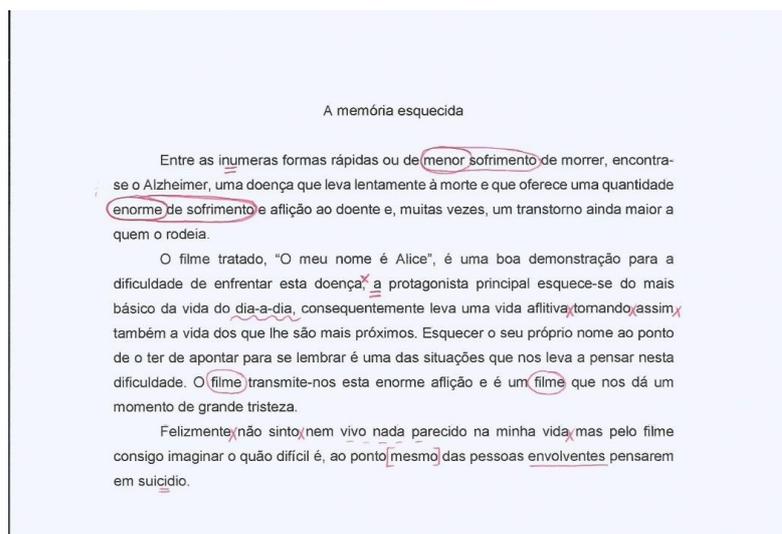
A memória esquecida

Entre as inúmeras formas rápidas ou de menor sofrimento de morrer, encontra-se o Alzheimer, uma doença que leva lentamente à morte e que oferece uma quantidade enorme de sofrimento e aflição ao doente e, muitas vezes, um transtorno ainda maior a quem o rodeia.

O filme tratado, “O meu nome é Alice”, é uma boa demonstração para a dificuldade de enfrentar esta doença, a protagonista principal esquece-se do mais básico da vida do dia-a-dia, consequentemente leva uma vida aflitiva tornando assim também a vida dos que lhe são mais próximos. Esquecer o seu próprio nome ao ponto de o ter de apontar para se lembrar é uma das situações que nos leva a pensar nesta dificuldade. O filme transmite-nos esta enorme aflição e é um filme que nos dá um momento de grande tristeza.

Felizmente não sinto nem vivo nada parecido na minha vida mas pelo filme consigo imaginar o quão difícil é, ao ponto mesmo das pessoas envolvidas pensarem em suicídio.

PE1_N_Revisto pela professora



PE1_Rt_N

A memória esquecida

Entre as **inúmeras** formas rápidas **de morrer**, encontra-se o Alzheimer, uma doença que leva lentamente à morte e que oferece uma quantidade **enorme** de sofrimento e aflição ao doente e, muitas vezes, um transtorno ainda maior a quem o rodeia.

O filme tratado, “O meu nome é Alice”, é uma boa demonstração para a dificuldade de enfrentar esta doença. **A** protagonista principal esquece-se do mais básico da vida e consequentemente leva uma vida aflitiva, tornando, assim, também a vida dos que lhe são mais próximos. Esquecer o seu próprio nome ao ponto de o ter de apontar para se lembrar é uma das situações que nos leva a pensar nesta **realidade**.

Felizmente, não sinto, **nem vivo nada parecido** na minha vida **ou família**, mas, pelo filme, consigo imaginar o quão difícil é, ao ponto **mesmo** das pessoas **envolventes** pensarem em **suicídio**.

Análise descritiva: Verifica-se que o aluno escreve um texto organizado e claro. Apresenta fragilidades ao nível da pontuação, sintaxe e ortografia. Na retextualização, corrige os erros assinalados no domínio da pontuação e reescreve, sem alteração, os aspetos relacionados com a ortografia (impropriedade lexical – “envolventes”), sintaxe e registo oralizante.

Produção escrita n.º 1_O

PE1_O

Perda

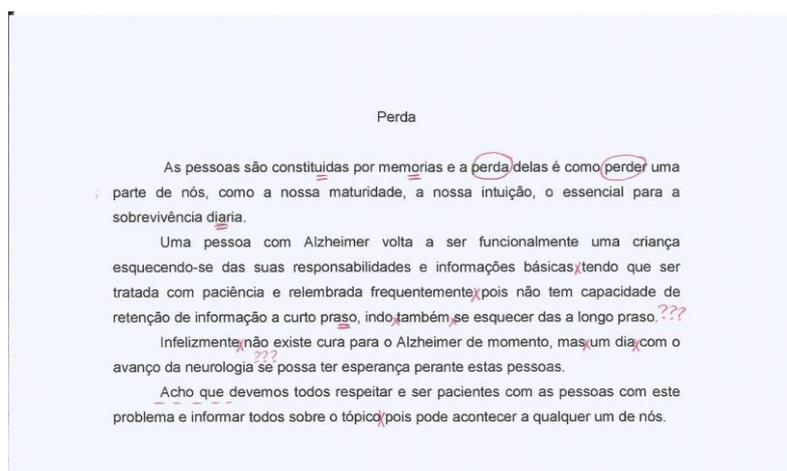
As pessoas são constituídas por memórias e a perda delas é como perder uma parte de nós, como a nossa maturidade, a nossa intuição, o essencial para a sobrevivência diária.

Uma pessoa com Alzheimer volta a ser funcionalmente uma criança esquecendo-se das suas responsabilidades e informações básicas tendo que ser tratada com paciência e lembrada frequentemente pois não tem capacidade de retenção de informação a curto prazo, indo também se esquecer das a longo prazo.

Infelizmente não existe cura para o Alzheimer de momento, mas um dia com o avanço da neurologia se possa ter esperança perante estas pessoas.

Acho que devemos todos respeitar e ser pacientes com as pessoas com este problema e informar todos sobre o tópico pois pode acontecer a qualquer um de nós.

PE1_O_Revisto pela professora



PE1_Rt_O

Perda

As pessoas são **constituídas** por **memórias** e a perda delas é como o **desaparecimento** de uma parte de nós, como a nossa maturidade, a nossa intuição, o essencial para a sobrevivência **diária**.

Uma pessoa com Alzheimer volta a ser funcionalmente uma criança esquecendo-se das suas responsabilidades e informações básicas, tendo que ser tratada com paciência e lembrada frequentemente, pois não tem capacidade de retenção de informação **a curto e longo prazo**.

Infelizmente não existe cura para o Alzheimer de momento, mas um dia com o avanço da neurologia se possa ter esperança perante essas pessoas.

Acho que devemos todos respeitar e ser pacientes com as pessoas **que possuem** Alzheimer e informar todos sobre o tópico, pois pode acontecer a qualquer um de nós.

Análise descritiva: O aluno apresenta fragilidades ao nível da clareza discursiva e da ortografia. Na retextualização, os erros assinalados a nível da sintaxe foram corrigidos de forma positiva, uma vez que a leitura e compreensão da retextualização se tornou mais perceptível, o que permitiu a subida do nível 3 no parâmetro C. Contudo, embora o aluno tenha procedido à correção de alguns erros assinalados na revisão, outros, de natureza ortográfica e semântica, mantiveram-se inalterados. Desta forma, o aluno manteve-se no nível 1 na correção linguística.

Produção escrita n.º 1_P

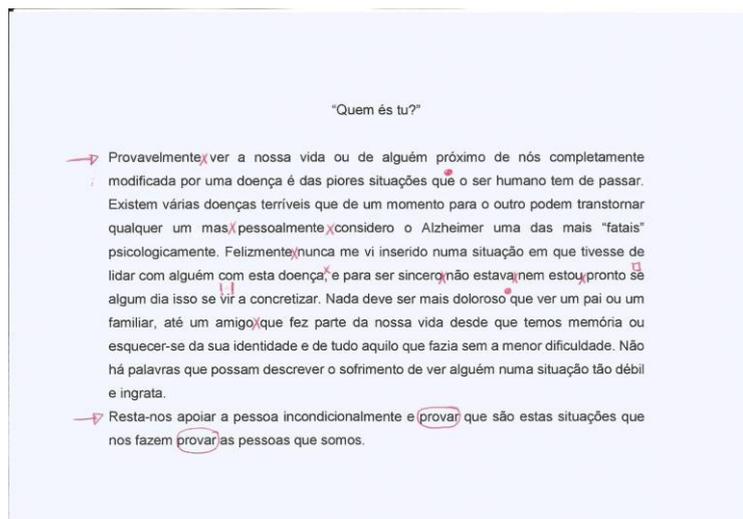
PE1_P

“Quem és tu?”

Provavelmente ver a nossa vida ou de alguém próximo de nós completamente modificada por uma doença é das piores situações que o ser humano tem de passar. Existem várias doenças terríveis que de um momento para o outro podem transtornar qualquer um mas pessoalmente considero o Alzheimer uma das mais “fatais” psicologicamente. Felizmente nunca me vi inserido numa situação em que tivesse de lidar com alguém com esta doença, e para ser sincero não estava nem estou pronto se algum dia isso se vir a concretizar. Nada deve ser mais doloroso que ver um pai ou um familiar, até um amigo que fez parte da nossa vida desde que temos memória ou esquecer-se da sua identidade e de tudo aquilo que fazia sem a menor dificuldade. Não há palavras que possam descrever o sofrimento de ver alguém numa situação tão débil e ingrata.

Resta-nos apoiar a pessoa incondicionalmente e provar que são estas situações que nos fazem provar as pessoas que somos.

PE1_P_Revisto pela professora



PE1_Rt_P

A dor do esquecimento

Provavelmente, ver a nossa vida ou de alguém próximo a nós **totalmente** modificada **devido a** uma doença **deve ser** das piores situações **a** que **um** ser humano **se pode sujeitar**. Existem **inúmeras doenças** que de um momento para o outro podem transtornar **tanto psicologicamente como fisicamente** qualquer um **de nós**, pessoalmente, considero o Alzheimer uma das **doenças** mais "fatais" a **nível psicológico**. Felizmente, nunca **presenciei nenhuma** situação **que envolvesse pessoas com esta patologia, sendo sincero, se tivesse de enfrentar atualmente esta fatalidade com algum familiar ou conhecido tenho a plena noção de que mentalmente não estaria preparado.**

Não consigo imaginar o quão doloroso deve ser para uma pessoa constar que aquele familiar ou até um amigo **com quem partilhara tantas memórias ano após ano perdera todas essas recordações de um momento para o outro, esquecer-se do seu próprio nome, toda a sua identidade fora reduzida a pó. Não é justo ver alguém que amamos numa situação tão débil e ingrata.**

Resta-nos a nós apoiarmos essas pessoas incondicionalmente de forma a provarmos o nosso verdadeiro valor.

Análise descritiva: Os erros assinalados na revisão do texto foram maioritariamente ao nível da ortografia. Na retextualização, continua a haver algumas áreas críticas no domínio ortográfico, tendo obtido um número maior de erros do que na textualização.

O aluno reformulou segmentos textuais que não se relacionam com as anotações de revisão.

Produção escrita n.º 1_Q

PE1_Q

“Still Alice”

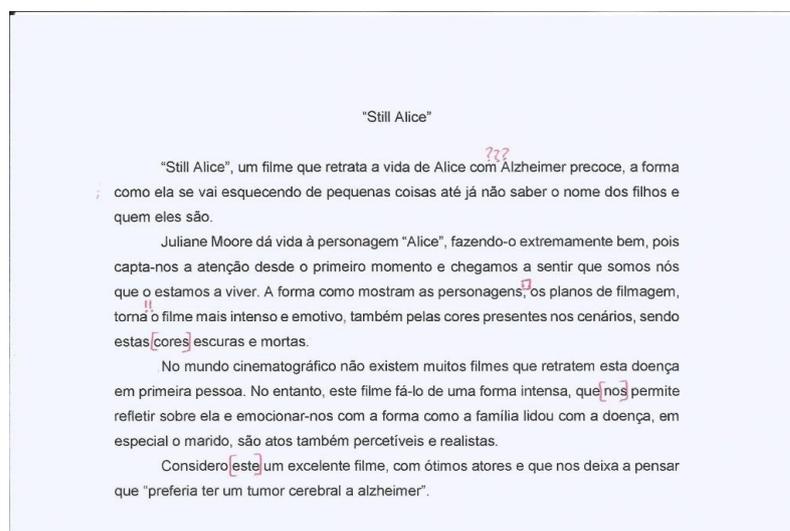
“Still Alice”, um filme que retrata a vida de Alice com Alzheimer precoce, a forma como ela se vai esquecendo de pequenas coisas até já não saber o nome dos filhos e quem eles são.

Juliane Moore dá vida à personagem “Alice”, fazendo-o extremamente bem, pois capta-nos a atenção desde o primeiro momento e chegamos a sentir que somos nós que o estamos a viver. A forma como mostram as personagens, os planos de filmagem, torna o filme mais intenso e emotivo, também pelas cores presentes nos cenários, sendo estas cores escuras e mortas.

No mundo cinematográfico não existem muitos filmes que retratem esta doença em primeira pessoa. No entanto, este filme fá-lo de uma forma intensa, que nos permite refletir sobre ela e emocionarmos com a forma como a família lidou com a doença, em especial o marido, são atos também perceptíveis e realistas.

Considero este um excelente filme, com ótimos atores e que nos deixa a pensar que “preferia ter um tumor cerebral a alzheimer”.

PE1_Q_Revisto pela professora



PE1_Rt_Q

“Still Alice”

“Still Alice”, um filme que retrata a vida de Alice **que sofre de** alzheimer precoce, a forma como ela se vai esquecendo de pequenas coisas até já não saber o nome dos filhos e quem eles são.

Juliane Moore dá vida à personagem “Alice”, fazendo-o extremamente bem, pois capta-nos a atenção desde o primeiro momento e chegamos a sentir que somos nós que o estamos a viver. A forma

como mostram as personagens e os planos de filmagem, **tornam** o filme mais intenso e emotivo, também pelas cores presentes nos cenários, sendo estas escuras e frias.

No mundo cinematográfico não existem muitos filmes que retratem esta doença em primeira pessoa. No entanto, este filme fá-lo de uma forma intensa, **que permite** refletir sobre ela e emocionar-nos à medida que o tempo passa. Apesar de não concordar com a forma como a família lidou com a doença, em especial o marido, são atos também perceptíveis e realistas.

Considero **um** excelente filme, com ótimos atores e que nos deixa a pensar que “preferia ter um tumor cerebral a alzheimer”.

Análise descritiva: O aluno revela capacidade de estruturação discursiva, apesar de as suas áreas críticas serem ao nível da sintaxe. Na retextualização, compreendeu os erros assinalados pelo código de revisão, tendo reescrito de forma correta.

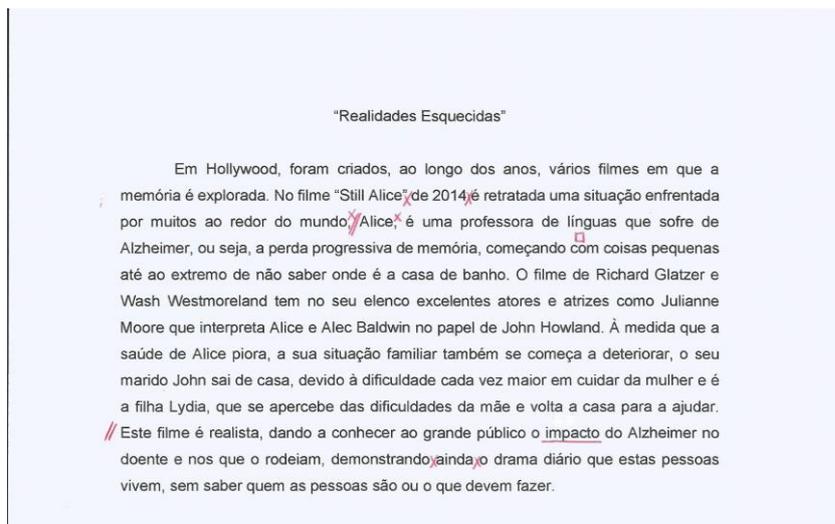
Produção escrita n.º 1_R

PE1_R

“Realidades Esquecidas”

Em Hollywood, foram criados, ao longo dos anos, vários filmes em que a memória é explorada. No filme “Still Alice” de 2014 é retratada uma situação enfrentada por muitos ao redor do mundo, Alice, é uma professora de línguas que sofre de Alzheimer, ou seja, a perda progressiva de memória, começando com coisas pequenas até ao extremo de não saber onde é a casa de banho. O filme de Richard Glatzer e Wash Westmoreland tem no seu elenco excelentes atores e atrizes como Julianne Moore que interpreta Alice e Alec Baldwin no papel de John Howland. À medida que a saúde de Alice piora, a sua situação familiar também se começa a deteriorar, o seu marido John sai de casa, devido à dificuldade cada vez maior em cuidar da mulher e é a filha Lydia, que se apercebe das dificuldades da mãe e volta a casa para a ajudar. Este filme é realista, dando a conhecer ao grande público o impacto do Alzheimer no doente e nos que o rodeiam, demonstrando ainda o drama diário que estas pessoas vivem, sem saber quem as pessoas são ou o que devem fazer.

PE1_R_Revisto pela professora



PE1_Rt_R

Realidades Esquecidas

Em Hollywood, foram criados, ao longo dos anos, vários filmes em que a memória é explorada. No filme "Still Alice", de 2014, é retratada uma situação enfrentada por muitos ao redor do mundo.

Alice é uma professora de línguas que sofre de Alzheimer, ou seja, perda progressiva de memória, começando por se esquecer de coisas pequenas até, em uma fase mais avançada da doença, ao ponto de não saber onde é a casa de banho. O filme de Richard Glatzer e Wash Westmoreland tem no seu elenco excelentes atores e atrizes como Julianne Moore, que interpreta Alice e Alec Baldwin no papel de John Howland. À medida que a saúde de Alice piora, a sua situação familiar também se começa a deteriorar, o seu marido John sai de casa, devido à dificuldade cada vez maior em cuidar da mulher e é a filha Lydia, que se apercebe das dificuldades da mãe e volta a casa para a ajudar.

Este filme é realista, dando a conhecer ao grande público o efeito do Alzheimer no doente e nos que o rodeiam, demonstrando, ainda, o drama diário que estas pessoas vivem, sem saber quem as pessoas são ou o que devem fazer.

Análise descritiva: A nível de estruturação temática e discursiva o aluno não marca os parágrafos, apresentando, assim, um texto sem estar devidamente estruturado. No entanto, revela clareza e organização nas ideias discursivas e apresenta um conteúdo de acordo com o tema e pertinência solicitado no exercício.

As áreas críticas em que apresenta dificuldades são ao nível da ortografia, nomeadamente, da pontuação e da estrutura e coesão textual com a não marcação devida dos parágrafos.

Após a revisão, o aluno R compreendeu a natureza dos erros assinalados, procedendo à sua correção.

Produção escrita n.º 1_S

PE1_S

O Alzheimer

O tema da memória (ou falta dela) é muito sensível. É frequentemente tratado em formas de expressão artística como o cinema. Isto comprova-se com o filme “O meu nome é Alice”.

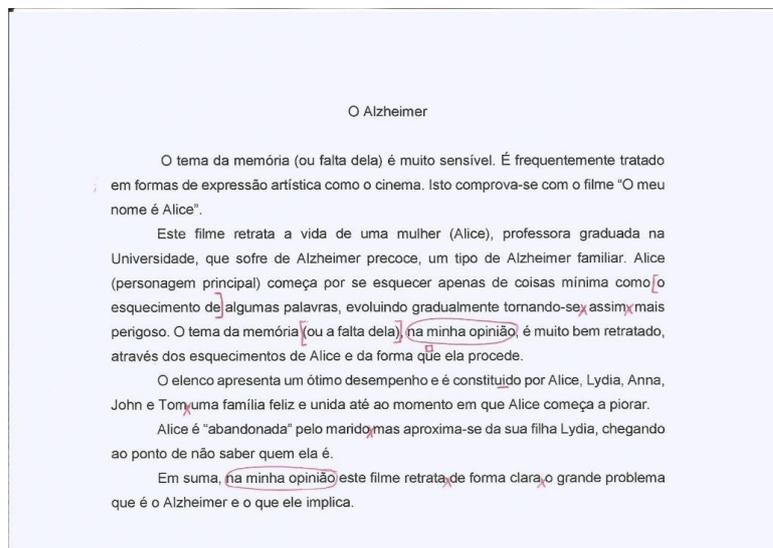
Este filme retrata a vida de uma mulher (Alice), professora graduada na Universidade, que sofre de Alzheimer precoce, um tipo de Alzheimer familiar. Alice (personagem principal) começa por se esquecer apenas de coisas mínimas como o esquecimento de algumas palavras, evoluindo gradualmente tornando-se assim mais perigoso. O tema da memória (ou a falta dela), na minha opinião, é muito bem retratado, através dos esquecimentos de Alice e da forma que ela procede.

O elenco apresenta um ótimo desempenho e é constituído por Alice, Lydia, Anna, John e Tom uma família feliz e unida até ao momento em que Alice começa a piorar.

Alice é “abandonada” pelo marido mas aproxima-se da sua filha Lydia, chegando ao ponto de não saber quem ela é.

Em suma, na minha opinião este filme retrata de forma clara o grande problema que é o Alzheimer e o que ele implica.

PE1_S_Revisto pela professora



PE1_Rt_S

O Alzheimer

O tema da memória (ou falta dela) é muito sensível. É frequentemente tratado em formas de expressão artística como o cinema. Isto comprova-se com o filme “O meu nome é Alice”.

Este filme retrata a vida de uma mulher (Alice), professora graduada na Universidade, que sofre de Alzheimer precoce, um tipo de Alzheimer familiar. Alice é uma mulher realizada: tem um casamento feliz, os filhos criados e uma carreira brilhante. Tudo lhe corre bem até ao momento em que começa a esquecer-se de palavras banais e a baralhar as coisas mais simples do dia-a-dia.

Este filme, na minha opinião, toca-nos particularmente por mostrar o angustiante desafio enfrentado tanto por Alice como pela sua família à medida que a condição progride lentamente.

Este filme apresenta um elenco com um desempenho ótimo, que retratam esta doença de uma maneira incrível.

Em suma, “O meu nome é Alice” é, portanto, mais do que um bom drama: é um retrato sobre o dia-a-dia de uma pessoa e da sua família na luta contra a perda da sua memória que nos alerta para uma situação cada vez mais atual.

Análise descritiva: O aluno S revelou capacidade de reformulação do discurso, ao acrescentar informação no conteúdo, sem que lhe tenha sido sugerido pelo código, tornando o texto mais coerente e completo. Desta forma, conseguiu subir de nível no que ao tema/pertinência da informação diz respeito (de 3 para 4). Contudo, continua a haver repetição no léxico.

Produção escrita n.º 1_T

PE1_T

“O meu nome é Alice”

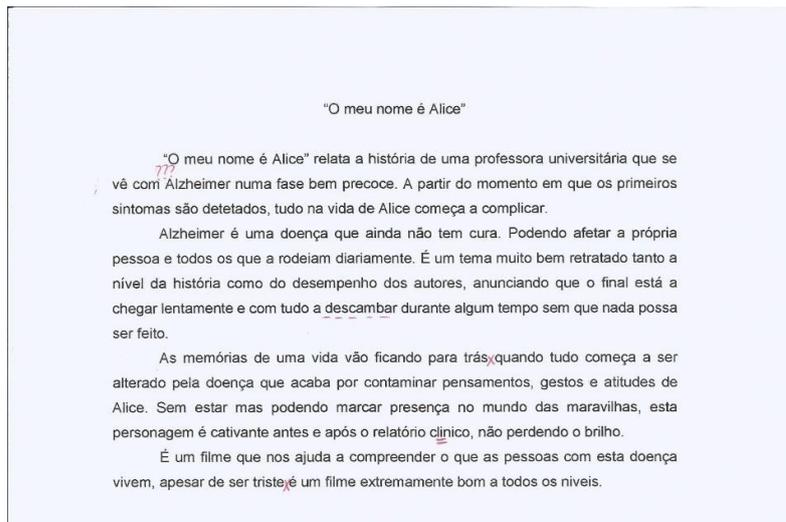
“O meu nome é Alice” relata a história de uma professora universitária que se vê com Alzheimer numa fase bem precoce. A partir do momento em que os primeiros sintomas são detetados, tudo na vida de Alice começa a complicar.

Alzheimer é uma doença que ainda não tem cura. Podendo afetar a própria pessoa e todos os que a rodeiam diariamente. É um tema muito bem retratado tanto a nível da história como do desempenho dos autores, anunciando que o final está a chegar lentamente e com tudo a descambar durante algum tempo sem que nada possa ser feito.

As memórias de uma vida vão ficando para trás quando tudo começa a ser alterado pela doença que acaba por contaminar pensamentos, gestos e atitudes de Alice. Sem estar mas podendo marcar presença no mundo das maravilhas, esta personagem é cativante antes e após o relatório clínico, não perdendo o brilho.

É um filme que nos ajuda a compreender o que as pessoas com esta doença vivem, apesar de ser triste é um filme extremamente bom a todos os níveis.

PE1_T_Revisto pela professora



PE1_Rt_T

"O meu nome é Alice"

"O meu nome é Alice" relata a história de uma professora universitária **com Alzheimer** numa fase bem precoce. A partir do momento em que os primeiros sintomas são detetados, tudo na vida de Alice começa a complicar.

Alzheimer é uma doença que ainda não tem cura. Podendo afetar a própria pessoa e todos os que a rodeiam diariamente. É um tema muito bem retratado tanto a nível da história como do desempenho dos atores, anunciando que o final está a chegar lentamente e com tudo a **piorar com o decorrer** do tempo sem que nada possa ser feito.

As memórias de uma vida vão ficando para trás, quando tudo começa a ser alterado pela doença que acaba por contaminar pensamentos, gestos e atitudes de Alice. **Esta personagem é cativante antes e após o relatório clínico, não perdendo o brilho e simplicidade.**

É um filme que nos ajuda a compreender o que as pessoas com esta doença vivem, apesar de ser triste, é um filme extremamente bom em todos os aspetos.

Análise descritiva: O aluno revela capacidade de estruturação discursiva e eficácia argumentativa, tendo respeitado o solicitado no enunciado. Os erros assinalados foram ao nível da sintaxe, ortografia e registo de língua, tendo o aluno compreendido a sua natureza e corrigido corretamente na retextualização, para além da reformulação de uma frase sem que tenha sido sugerida na revisão.

A nível da correção linguística, conseguiu um bom desempenho, tendo subido do nível 2 para o 4.

Produção escrita n.º 1_U

PE1_U

“O meu nome é Alice”

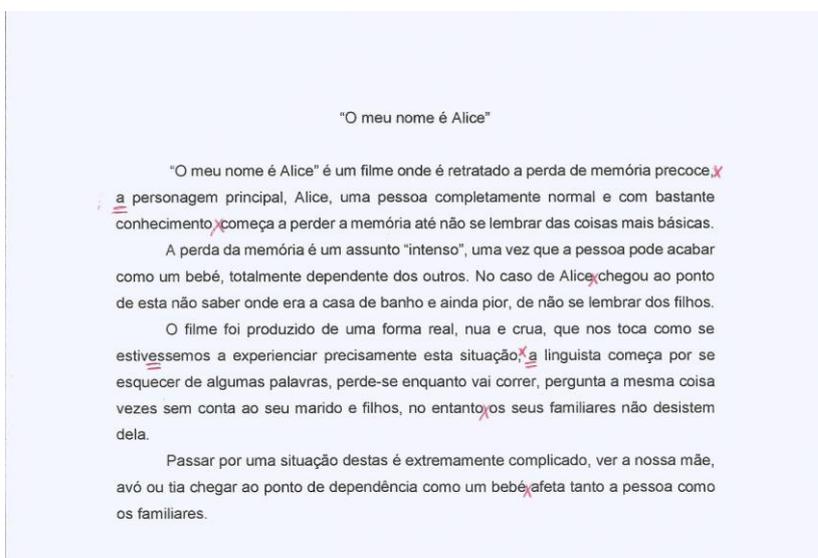
“O meu nome é Alice” é um filme onde é retratado a perda de memória precoce, a personagem principal, Alice, uma pessoa completamente normal e com bastante conhecimento começa a perder a memória até não se lembrar das coisas mais básicas.

A perda da memória é um assunto “intenso”, uma vez que a pessoa pode acabar como um bebé, totalmente dependente dos outros. No caso de Alice chegou ao ponto de esta não saber onde era a casa de banho e ainda pior, de não se lembrar dos filhos.

O filme foi produzido de uma forma real, nua e crua, que nos toca como se estivéssemos a experienciar precisamente esta situação, a linguista começa por se esquecer de algumas palavras, perde-se enquanto vai correr, pergunta a mesma coisa vezes sem conta ao seu marido e filhos, no entanto os seus familiares não desistem dela.

Passar por uma situação destas é extremamente complicado, ver a nossa mãe, avó ou tia chegar ao ponto de dependência como um bebé afeta tanto a pessoa como os familiares.

PE1_U_Revisto pela professora



PE1_Rt_U

“O meu nome é Alice”

“O meu nome é Alice” é um filme onde é retratado a perda de memória precoce. A personagem principal, Alice, uma pessoa completamente normal e com bastante conhecimento, começa a perder a memória até não se lembrar das coisas mais básicas.

A perda da memória é um assunto “intenso”, uma vez que a pessoa pode acabar como um bebé, totalmente dependente dos outros. No caso de Alice, chegou ao ponto de não saber onde era a casa de banho e ainda pior, de não se lembrar dos filhos.

O filme foi produzido de uma forma real, nua e crua, que nos toca como se **estivéssemos** a experienciar precisamente esta situação. A linguista começa por se esquecer de algumas palavras, perde-se enquanto vai correr, pergunta a mesma coisa vezes sem conta ao seu marido e filhos, no entanto, os seus familiares não desistem dela.

Passar por uma situação destas é extremamente complicado, ver a nossa mãe, avó ou tia chegar ao ponto de dependência como um bebé, afeta tanto a pessoa como os familiares.

Análise descritiva: O aluno apresenta as ideias de forma clara e organizadas, estruturando bem o texto.

As suas áreas críticas são ao nível da ortografia, nomeadamente, pontuação e sintaxe.

Na retextualização corrige todos os erros assinalados na revisão, subindo do nível 2 para o 4.

Produção escrita n.º 1_V

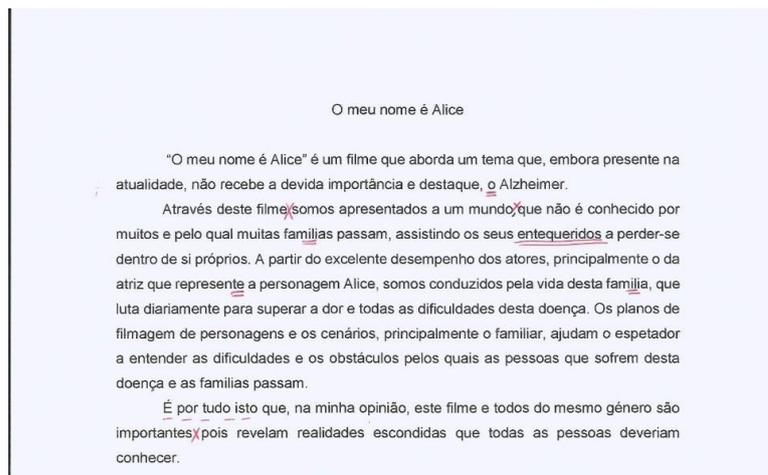
PE1_V

O meu nome é Alice

“O meu nome é Alice” é um filme que aborda um tema que, embora presente na atualidade, não recebe a devida importância e destaque, o Alzheimer.

Através deste filme somos apresentados a um mundo, que não é conhecido por muitos e pelo qual muitas famílias passam, assistindo os seus entes queridos a perder-se dentro de si próprios. A partir do excelente desempenho dos atores, principalmente o da atriz que representa a personagem Alice, somos conduzidos pela vida desta família, que luta diariamente para superar a dor e todas as dificuldades desta doença. Os planos de filmagem de personagens e os cenários, principalmente o familiar, ajudam o espectador a entender as dificuldades e os obstáculos pelos quais as pessoas que sofrem desta doença e as famílias passam.

É por tudo isto que, na minha opinião, este filme e todos do mesmo género são importantes pois revelam realidades escondidas que todas as pessoas deveriam conhecer.

PE1_V_Revisto pela professora**PE1_Rt_V****O meu nome é Alice**

“O meu nome é Alice” é um filme que aborda o tema **do Alzheimer** que, embora presente na atualidade, não recebe a devida importância e destaque.

Através deste filme, somos apresentados a um mundo **que** não é conhecido por muitos e pelo qual muitas **famílias** passam, assistindo os seus **entes queridos** a perder-se dentro de si próprios. A partir do excelente desempenho dos atores, principalmente o da atriz que representa a personagem Alice, somos conduzidos pela vida desta **família**, que luta diariamente para superar a dor e todas as dificuldades desta doença. Os planos de filmagem de personagens e os cenários, principalmente o familiar, ajudam o espectador a entender as dificuldades e os obstáculos pelos quais as pessoas que sofrem desta doença e as famílias passam.

Para concluir, eu acho importante destacar que, este filme e todos do mesmo género são importantes, pois revelam realidades escondidas que todas as pessoas deveriam conhecer.

Análise descritiva: O aluno revela capacidade de estruturação discursiva e eficácia argumentativa, tendo respeitado o solicitado no enunciado.

Os erros assinalados foram ao nível da ortografia, tendo o aluno compreendido a sua natureza e corrigido corretamente na retextualização, o que permitiu a subida do nível 2 para o 4 na correção linguística.

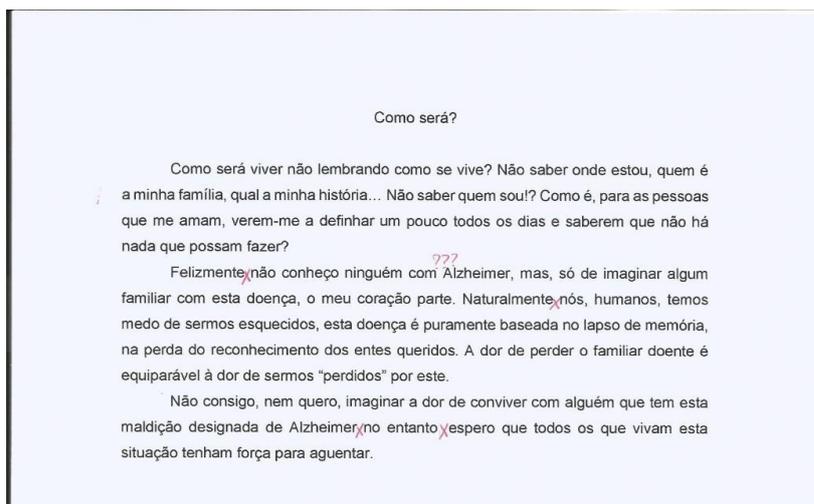
Produção escrita n.º 1_X**PE1_X****Como será?**

Como será viver não lembrando como se vive? Não saber onde estou, quem é a minha família, qual a minha história... Não saber quem sou!? Como é, para as pessoas que me amam, verem-me a definhar um pouco todos os dias e saberem que não há nada que possam fazer?

Felizmente não conheço ninguém com Alzheimer, mas, só de imaginar algum familiar com esta doença, o meu coração parte. Naturalmente nós, humanos, temos medo de sermos esquecidos, esta doença é puramente baseada no lapso de memória, na perda do reconhecimento dos entes queridos. A dor de perder o familiar doente é equiparável à dor de sermos “perdidos” por este.

Não consigo, nem quero, imaginar a dor de conviver com alguém que tem esta maldição designada de Alzheimer no entanto espero que todos os que vivam esta situação tenham força para aguentar.

PE1_X_Revisto pela professora



PE1_Rt_X

Como será?

Como será viver não lembrando como se vive? Não saber onde **estamos**, quem é a **nossa** família, qual a minha história... Não **saberemos quem somos!** Como **será**, para as pessoas que **nos amam, verem-nos** a definhar um pouco todos os dias e saberem que não há nada que **nos cure? Como será?**

Felizmente, **nenhum conhecido meu tem esta doença**, Alzheimer, mas, só de imaginar algum familiar com esta **demência, sinto um aperto no coração**. **Nós**, humanos, temos medo de sermos esquecidos, e esta doença é puramente baseada no lapso de memória, na perda do reconhecimento dos entes queridos. A dor de perder o familiar doente é equiparável à dor de sermos “perdidos” por este.

Não consigo, nem quero, imaginar a dor de conviver com alguém que **tenha Alzheimer, pois, por muito que a pessoa esteja viva ela não está “lá”**. Espero que todos os que vivam esta situação tenham força para aguentar.

Análise descritiva: A nível de estruturação temática e discursiva o aluno revela capacidade de estruturação do discurso, clareza e organização nas ideias discursivas e apresenta eficácia argumentativa, apesar de se ter desviado do tema do enunciado.

Os erros assinalados foram ao nível da pontuação, tendo apenas sido assinalado um erro de sintaxe. Após a revisão, o aluno X compreendeu a natureza dos erros assinalados, procedendo à sua correção e reformulando, ainda, o conteúdo discursivo sem que tenha sido sugerido na revisão.

Produção escrita n.º 1_Z

PE1_Z

Beijinhos

Desde que me lembro, a minha bisavó tinha Demência, e, como fui criada por ela e uma amiga enquanto a minha mãe trabalhava, pude ver os efeitos que teve nela. E, desde já, digo que não foi bonito. No entanto, não faço ideia como fazer uma apreciação crítica à demência da minha avó, portanto, vou resumir a degradação da memória dela.

Quando começou, foi fácil de identificar que ela estava a perder a memória, mas para uma menina de 4/5 anos é praticamente impossível de explicar; então, sempre que a minha avó me chamava Francisca, eu pensava que era apenas uma espécie de alcunha engraçada que ela tinha para mim. Não era. Depois, ela começou a esquecer-se dos nomes dos desenhos animados que via comigo, o que levava a discussões acesas sobre o verdadeiro nome do “avô” do Noddy entre uma criança de 7 anos e uma idosa de 87.

Nos anos que seguiram foi mais fácil, ela foi viver em casa dela, ela vivia connosco em nossa casa, com a minha avó, a filha dela. A partir daí, resumiu-se a outra história sobre quando ela era criança vezes e vezes sem conta, ouvir a palavra “coitadinha” pelo menos 5 vezes por minuto, e receber beijinhos, muitos e muitos beijinhos; por alguma razão, depois de perder todas as competências de fala, movimentos em geral, etc., bastava chegarmos a bochecha à cara dela, e ela dava-nos imensos beijos de seguida.

Com a pandemia deixei de tentar, porque a minha avó tinha medo que ela ficasse doente. Eu já não me lembro da última vez que ela me deu um beijo assim, e agora, já não posso tentar mais.

PE1_Z_Revisto pela professora

Beijinhos

Desde que me lembro, a minha bisavó tinha Demência, e, como fui criada por ela e uma amiga enquanto a minha mãe trabalhava, pude ver os efeitos que teve nela. E, desde já, digo que não foi bonito. No entanto, não faço ideia como fazer uma apreciação crítica à demência da minha avó, portanto, vou resumir a degradação da memória dela.

Quando começou, foi fácil de identificar que ela estava a perder a memória, mas para uma menina de 4/5 anos é praticamente impossível de explicar; então, sempre que a minha avó me chamava Francisca, eu pensava que era apenas uma espécie de alcunha engraçada que ela tinha para mim. Não era. Depois, ela começou a esquecer-se dos nomes dos desenhos animados que via comigo, o que levava a discussões acesas sobre o verdadeiro nome do “avô” do Noddy entre uma criança de 7 anos e uma idosa de 87.

Nos anos que seguiram foi mais fácil, ela foi viver em casa dela, ela vivia connosco em nossa casa, com a minha avó, a filha dela. A partir daí, resumiu-se a outra história sobre quando ela era criança vezes e vezes sem conta, ouvir a palavra “coitadinha” pelo menos 5 vezes por minuto, e receber beijinhos, muitos e muitos beijinhos; por alguma razão, depois de perder todas as competências de fala, movimentos em geral, etc., bastava chegarmos a bochecha à cara dela, e ela dava-nos imensos beijos de seguida.

Com a pandemia deixei de tentar, porque a minha avó tinha medo que ela ficasse doente. Eu já não me lembro da última vez que ela me deu um beijo assim, e agora, já não posso tentar mais.

PE1_Rt_Z

Beijinhos

Desde que me lembro, a minha bisavó tinha demência, e como fui criada por ela **pude ver os efeitos que teve**. E, desde já, digo que não foi bonito. No entanto, como não posso fazer uma apreciação crítica à minha **bisavó**, vou antes resumir os efeitos da doença.

Quando começou, foi fácil de identificar que ela estava a perder a memória, **mas explicá-lo a** uma menina de 4/5 anos é praticamente impossível, sempre que ela me chamava Francisca, eu pensava que era apenas uma alcunha engraçada que **ela se lembrou**. Não era. **Depois começou** a esquecer-se dos nomes dos desenhos animados que via comigo, o que levava a discussões acesas sobre o verdadeiro nome do “avô” do Noddy entre uma criança de 7 anos e uma idosa de 87.

Ela deixou de viver connosco, e foi para a antiga casa dela aos cuidados da minha avó. A partir daí, resumiu-se a **ouvir repetidamente as mesmas histórias** de quando ela era **nova**, a **palavra “coitadinho”** **como o inteiro vocabulário dela**, e receber imensos beijinhos. **Por** alguma razão, **mesmo** depois de perder **a maioria das funções motoras**, bastava chegar a bochecha à boca dela, **e recebia-mos** imensos beijos de seguida.

Com a pandemia **já não podia tentar com medo que ela ficasse doente**. Eu já não me lembro da última vez que ela me deu um **beijinho** assim, e agora, já não posso tentar mais.

Análise descritiva: O aluno desviou-se do tema solicitado no enunciado.

Revela alguma fragilidade ao nível da estruturação discursiva, escrevendo um texto com registo oralizante e um discurso confuso.

Os erros assinalados são, maioritariamente, de sintaxe e pontuação. Na retextualização corrige o que foi assinalado e reformula o conteúdo discursivo sem que tenha sido sugerido, tornando o texto mais perceptível. Contudo, atendendo às suas áreas críticas, continuam alguns erros de pontuação, ainda que em menor quantidade do que na textualização.

ANEXO X

Transcrição dos textos da Produção Escrita 2 e respetiva análise descritiva

PE2_A

Locus Amoenus

Por meio destas palavras designava Camões a natureza bela, calma e tranquila. O lugar onde obtia a paz interior, tão ansiada, apenas de estar presente num espaço com tais características.

Assim também é o meio rural, o campo, quando comparado com a azáfama da cidade.

A vida no ambiente bucólico traz benefícios, nomeadamente a nível psicológico e cognitivo, aos jovens. Sobretudo aos que frequentam ainda o ensino, quer seja o básico, secundário, ou universitário. Estes benefícios advêm dos sentimentos que a paisagem campestre faz transparecer e dos quais os seus habitantes comungam de uma maneira tão profunda.

Quando confrontados com uma situação de stress, por exemplo, os jovens com residência em ambientes urbanos são mais propícios a desenvolver reações de raiva, angústia, sofrimento em geral, em comparação com aqueles que no campo habitam. Estes últimos, têm sempre a vantagem de poder abrir a janela sendo reconfortados pela vista de árvores, pássaros e prados que verdejam. Apenas a vantagem de respirar “ar puro”, ao invés de “ar pesado”, repleto de gases tóxicos e do barulho citadino, é algo revitalizador.

Outro aspeto a realçar é a possibilidade de poder sair de casa e estar sozinho com a natureza, numa profunda comunhão. Estar sozinho, em silêncio, é capaz de ser dos exercícios mais calmantes e estabilizadores do nosso psicológico que pode haver. Este tipo de atividades contribui para um melhor aproveitamento escolar, beneficiando quem dele toma parte.

Concluindo, são inúmeras as vantagens de escolher o campo em detrimento da cidade, no que toca à habitação, especialmente dos jovens. Sobretudo, quando falamos de saúde mental, um assunto tão importante, mas tão desvalorizado pela nossa sociedade atual, infelizmente.

PE2_A_Revisto pela professora

Locus Amoenus

Por meio destas palavras designava Camões a natureza bela, calma e tranquila. O lugar onde obtia a paz interior, tão ansiada, apenas de estar presente num espaço com tais características.

Assim também é o meio rural, o campo, quando comparado com a azáfama da cidade.

A vida no ambiente bucólico traz benefícios, nomeadamente a nível psicológico e cognitivo, aos jovens. Sobretudo aos que frequentam ainda o ensino, quer seja o básico, secundário ou universitário. Estes benefícios advêm dos sentimentos que a paisagem campestre fez transparecer e dos quais os seus habitantes comungam de uma maneira tão profunda.

Quando confrontados com uma situação de stress, por exemplo, os jovens com residência em ambientes urbanos são mais propícios a desenvolver reações de raiva, angústia, sofrimento em geral, em comparação com aqueles que no campo habitam. Estes últimos, têm sempre a vantagem de poder abrir a janela sendo reconfortados pela vista de árvores, pássaros e prados que verdejam. Apenas a vantagem de respirar "ar puro", ao invés de "ar pesado", repleto de gases tóxicos e do barulho citadino, é algo revitalizador.

Outro aspeto a realçar é a possibilidade de poder sair de casa e estar sozinho com a natureza, numa profunda comunhão. Estar sozinho, em silêncio, é capaz de ser dos exercícios mais calmantes e estabilizadores do nosso psicológico que pode haver. Este tipo de atividades contribui para um melhor aproveitamento escolar, beneficiando quem dele toma parte.

Concluindo, são inúmeras as vantagens de escolher o campo em detrimento da cidade, no que toca à habitação, especialmente dos jovens. Sobretudo quando falamos de saúde mental, um assunto tão importante, mas tão desvalorizado pela nossa sociedade atual, infelizmente.

PE2_Rt_A

Locus Amoenus

Por meio destas palavras, designava Camões, a natureza bela, calma e tranquila. O lugar onde **se obtém** a paz interior, tão ansiada, apenas **por** estar presente num espaço com tais características. Assim também é o meio rural, o campo, quando comparado com a azáfama da cidade.

A vida no ambiente bucólico traz benefícios, nomeadamente a nível psicológico e cognitivo, aos jovens. Sobretudo, aos que frequentam ainda o ensino, quer seja o básico, secundário ou universitário. Estes benefícios advêm dos sentimentos que a paisagem campestre faz transparecer e dos quais os seus habitantes comungam de **um modo** tão profundo.

Quando confrontados com uma situação de stress, por exemplo, os jovens com residência em ambientes urbanos são mais propícios a desenvolver reações de raiva, angústia, sofrimento em geral, em comparação com aqueles que no campo habitam. Estes últimos, têm sempre a vantagem de poder abrir a janela, sendo reconfortados pela vista de árvores, pássaros e prados que verdejam. Apenas a vantagem de respirar "ar puro", ao invés de "ar pesado" **da cidade, é algo revitalizador.**

Outro aspeto a realçar é a possibilidade de poder sair de casa e estar sozinho com a natureza, numa profunda comunhão. Estar **só**, em silêncio, é capaz de ser dos exercícios mais calmantes e estabilizadores que **pode haver, para a nossa mente.** Este tipo de atividades contribui para um melhor aproveitamento escolar.

Concluindo, são inúmeras as vantagens de escolher o campo, em detrimento da cidade, no que toca à habitação, especialmente dos jovens. Sobretudo quando falamos de saúde mental, um assunto tão importante, mas tão desvalorizado pela **atual sociedade.**

Análise descritiva: A textualização do aluno demonstra uma boa estruturação discursiva, bem como eficácia argumentativa, sendo que na revisão houve poucos erros a assinalar.

Na retextualização, o aluno optou por reformular algumas frases sem que tenha sugerido pela professora, de forma a melhorar o texto.

Produção escrita n.º 2_B

PE2_B

Jovens urbanos

Neste momento, uma afirmação recorrente é que os jovens vivem maioritariamente em ambientes urbanos e com pouco contacto com a Natureza e, analisando bem, realmente parece que o ar livre está cada vez mais longe dos mais novos.

Na minha opinião, acredito que os jovens não estão ligados à Natureza, não por sua culpa mas sim dos seus pais. Quando uma criança cresce numa cidade habitua-se a ficar restringida às atividades urbanas, não tendo atividades geralmente mais rurais, como, por exemplo, andar de bicicleta, algo que lhes é desconhecido. Por outro lado, quando uma criança, hoje em dia, é criada num ambiente menos urbano, existem tantas restrições impostas pelos pais devido a perigos ou histórias passadas que essa criança sente que não está a aproveitar ao máximo e então inibe-se de sair de casa sequer, preferindo ficar a jogar computador do que ir brincar com os amigos, afetando o seu psicológico.

Também penso que na atualidade, os adolescentes vêm as suas atividades preferidas nas cidades, tal como ir ao cinema, ir às compras ou até pelo simples facto de haver melhor internet e telecomunicações algo que pode não haver fora de uma cidade. Contrastando com os jovens, os adultos estão cada vez mais a preferir uma casa no campo para tentar evitar ao máximo o stress do ambiente urbano.

Concluindo, eu concordo que os jovens têm pouco contacto com a Natureza, mas ora porque nunca usufruíram da melhor maneira, ora porque não se dá valor a algo até o perdermos. Esta pode ser uma das razões para o aumento da obesidade infantil e das doenças psicológicas entre os mais novos.

PE2_B_Revisto pela professora

Jovens urbanos

Neste momento, uma afirmação recorrente é que os jovens vivem maioritariamente em ambientes urbanos e com pouco contacto com a Natureza e, analisando bem, realmente parece que o ar livre está cada vez mais longe dos mais novos.

Na minha opinião, acredito que os jovens não estão ligados à Natureza, não por sua culpa, mas sim dos seus pais. Quando uma criança cresce numa cidade habitua-se a ficar restringida às atividades urbanas, não tendo atividades geralmente mais rurais, como, por exemplo, andar de bicicleta, algo que lhes é desconhecido. Por outro lado, quando uma criança, hoje em dia, é criada num ambiente menos urbano, existem tantas restrições impostas pelos pais, devido a perigos ou histórias passadas, que essa criança sente que não está a aproveitar ao máximo e, então, inibe-se de sair de casa sequer, preferindo ficar a jogar computador do que ir brincar com os amigos, afetando o seu psicológico.

Também penso que, na atualidade, os adolescentes vêm as suas atividades preferidas nas cidades, tal como ir ao cinema, ir às compras ou até pelos simples facto de haver melhor internet e telecomunicações, algo que pode não haver fora de uma cidade. Contrastando com os jovens, os adultos estão cada vez mais a preferir uma casa no campo para tentar evitar ao máximo o stress do ambiente urbano.

Concluindo, eu concordo que os jovens têm pouco contacto com a Natureza, mas ora porque nunca usufruíram da melhor maneira, ora porque não se dá valor a algo até o perdermos. Esta pode ser uma das razões para o aumento da obesidade infantil e das doenças psicológicas entre os mais novos.

PE2_Rt_B

Jovens urbanos

Neste momento, uma afirmação recorrente é que os jovens vivem maioritariamente em ambientes urbanos e com pouco contacto com a Natureza e, analisando bem, realmente, parece que o ar livre está cada vez mais longe dos mais novos.

Na minha opinião, acredito que os jovens não estão ligados à Natureza, não por sua culpa, mas sim dos seus pais. Quando uma criança cresce numa cidade habitua-se a ficar restringida às atividades urbanas, não tendo atividades geralmente mais rurais, como, por exemplo, andar de bicicleta, algo que lhes é desconhecido. Por outro lado, quando uma criança, hoje em dia, é criada num ambiente menos urbano, existem tantas restrições impostas pelos pais, devido a perigos ou histórias passadas, que essa criança sente que não está a aproveitar ao máximo e, então, inibe-se de sair de casa, preferindo ficar a jogar computador do que ir brincar com os amigos, afetando o seu psicológico.

Também penso que, na atualidade, os adolescentes **veem** as suas atividades preferidas nas cidades, tal como ir ao cinema, ir às compras ou até pelo simples facto de haver melhor internet e telecomunicações, algo que pode não haver fora de uma cidade. Contrastando com os jovens, os adultos estão cada vez mais a preferir uma casa no campo para tentar evitar ao máximo o stress do ambiente urbano.

Concluindo, eu concordo que os jovens têm pouco contacto com a Natureza, mas ora porque nunca usufruíram da melhor maneira, ora porque não se dá valor a algo até o perdermos. Esta pode ser uma das razões para o aumento da obesidade infantil e das doenças psicológicas entre os mais novos.

Análise descritiva: O aluno B mostra um bom conhecimento das regras de estruturação do discurso, tendo atingido a pontuação máxima nos parâmetros da Estruturação Temática Discursiva (ETD).

A nível de ortografia, o aluno compreendeu e corrigiu os poucos erros que lhe foram assinalados.

Produção escrita n.º 2_C

PE2_C

A natureza e os jovens

No mundo em que vivemos, os jovens vivem, na sua maioria, em grandes metrópoles urbanas, onde a simples existência de uma árvore pode ser considerada um caso não muito habitual, quanto mais a presença de um grande ambiente natural. Mas será então o contacto com a natureza algo fundamental para a saúde física e mental dos jovens?

Do meu ponto de vista, todos os jovens em todo o mundo devem apreciar a natureza e tudo o que ela lhes oferece, uma vez que é dela que provém os bens mais essenciais à nossa sobrevivência, tais como o simples ar que respiramos. Se tomarmos como exemplo a China, um dos países mais poluídos do mundo, verificamos que a saúde dos jovens, e das outras pessoas em geral, é severamente afetada pela falta de zonas verdes nas suas cidades, as quais melhorariam a qualidade do ar e, conseqüentemente, a qualidade de vida.

Por outro lado, o contacto com a natureza permite aos jovens momentos de lazer únicos, tais como a prática desportiva, os quais aliviam o stress e a ansiedade do nosso dia a dia, além de contribuírem para a melhoria da nossa saúde física. Um bom exemplo para este argumento é o Central Park, em Nova Iorque, um dos mais conhecidos parques urbanos do mundo, onde a presença de jovens é intensa e saudável.

Posso por isso inferir que a ligação dos jovens à natureza é extremamente importante, quer por tudo aquilo que ela lhes dá, quer por aquilo que eles podem fazer na sua presença.

PE2_C_Revisto pela professora

A natureza e os jovens

No mundo em que vivemos, os jovens vivem na sua maioria, em grandes metrópoles urbanas, onde a simples existência de uma árvore pode ser ??? considerada um caso não muito habitual, quanto mais a presença de um grande ambiente natural. Mas, será, então, o contacto com a natureza algo fundamental para a saúde física e mental dos jovens?

Do meu ponto de vista, todos os jovens em todo o mundo devem apreciar a natureza e tudo o que ela lhes oferece, uma vez que é dela que provém os bens mais essenciais à nossa sobrevivência, tais como o simples ar que respiramos. Se tomarmos como exemplo a China, um dos países mais poluídos do mundo, verificamos que a saúde dos jovens, e das outras pessoas em geral, é severamente afetada pela falta de zonas verdes nas suas cidades, as quais melhorariam a qualidade do ar e, conseqüentemente, a qualidade de vida.

Por outro lado, o contacto com a natureza permite aos jovens momentos de lazer únicos, tais como a prática desportiva, os quais aliviam o stress e a ansiedade do nosso dia a dia, além de contribuírem para a melhoria da nossa saúde física. Um bom exemplo para este argumento é o Central Park, em Nova Iorque, um dos mais conhecidos parques urbanos do mundo, onde a presença de jovens é intensa e saudável.

Posso por isso inferir que a ligação dos jovens à natureza é extremamente importante, quer por tudo aquilo que ela lhes dá, quer por aquilo que eles podem fazer na sua presença.

PE2_Rt_C

A natureza e os jovens

Atualmente, os jovens vivem, na sua maioria, em grandes metrópoles urbanas, onde a simples existência de uma árvore pode ser considerada **uma situação incomum**. **Contudo**, será **o** contacto com a natureza algo fundamental para a saúde física e mental dos jovens?

Do meu ponto de vista, todos os jovens **devem** apreciar a natureza e tudo o que ela lhes oferece, uma vez que é dela que provém os bens mais essenciais à nossa sobrevivência, tais como o simples ar que respiramos. Se tomarmos como exemplo a China, um dos países mais poluídos do mundo, verificamos que a saúde dos jovens, e das outras pessoas em geral, é severamente afetada pela falta de zonas verdes nas suas cidades, as quais melhorariam a qualidade do ar e, conseqüentemente, a qualidade de vida.

Por outro lado, o contacto com a natureza permite aos jovens momentos de lazer únicos, tais como a prática desportiva, os quais aliviam o stress e a ansiedade do nosso dia a dia, além de contribuírem para a melhoria da nossa saúde física. Um bom exemplo para este argumento é o Central Park, em Nova Iorque, um dos mais conhecidos parques urbanos do mundo, onde a presença de jovens é intensa e **vibrante**.

Posso, por isso, inferir que a ligação dos jovens à natureza é extremamente importante, quer por tudo aquilo que ela lhes dá, quer por aquilo que eles podem fazer na sua presença.

Análise descritiva: A nível de estruturação temática e discursiva o aluno revela capacidade de estruturação do discurso, revela clareza e organização nas ideias discursivas e apresenta um conteúdo de acordo com o tema e pertinência solicitado no exercício.

As áreas críticas em que se poderá considerar que apresenta dificuldade é ao nível da sintaxe e da ortografia, nomeadamente, da pontuação.

Após a revisão, o aluno C compreendeu a natureza dos erros assinalados, procedendo à sua correção e conseguindo, deste modo, subir de nível de desempenho relativamente à correção linguística (1 – 4).

Produção escrita n.º 2_D

PE2_D

Os jovens e a Natureza

A Natureza, para muitas pessoas, funciona como um “motor” para a sua saúde e bem-estar.

Cada vez mais, os jovens vivem em lugares com pouco contacto com a Natureza, o que faz com por vezes passem muitas horas fechados em casa.

Na minha opinião, a Natureza é uma fiel aliada aos jovens, que de dia para dia sentem mais a pressão relativamente a vários assuntos, como o seu futuro, o que na maioria resulta em ansiedade e stress. Os ambientes naturais, transmitem uma ideia de paz e tranquilidade, o que em momentos de stress elevado é extremamente necessário.

Os jovens de hoje em dia, acabam por passar muito tempo: nas redes sociais, a ver séries/filmes, jogar, entre outras atividades, o que por vezes impede que oiçam a sua mente e o seu corpo. O contacto com a Natureza irá destruir essa barreira, melhorando assim a produtividade dos jovens, o seu bem-estar e a sua saúde.

Em suma, a Natureza desempenha um papel importante na vida dos jovens, pois estes ao terem contacto com a natureza, faz com que desliguem do “mundo virtual” e se oiçam. Esta reflexão, irá trazer benefícios quer a nível físico, quer a nível psicológico.

PE2_D_Revisto pela professora

Os jovens e a Natureza

A Natureza, para muitas pessoas, funciona como um “motor” para a sua saúde e bem-estar.

Cada vez mais, os jovens vivem em lugares com pouco contacto com a Natureza, o que faz com, por vezes, passem muitas horas fechados em casa.

Na minha opinião, a Natureza é uma fiel aliada aos jovens, que de dia para dia sentem mais a pressão relativamente a vários assuntos, como o seu futuro, o que na maioria resulta em ansiedade e stress. Os ambientes naturais transmitem uma ideia de paz e tranquilidade, o que em momentos de stress elevado é extremamente necessário.

Os jovens de hoje em dia acabam por passar muito tempo: nas redes sociais, a ver séries/filmes, jogar, entre outras atividades, o que por vezes impede que oiçam a sua mente e o seu corpo. O contacto com a Natureza irá destruir essa barreira, melhorando assim a produtividade dos jovens, o seu bem-estar e a sua saúde.

Em suma, a Natureza desempenha um papel importante na vida dos jovens, pois estes ao terem contacto com a natureza, faz com que desliguem do “mundo virtual” e se oiçam. Esta reflexão irá trazer benefícios, quer a nível físico, quer a nível psicológico.

PE2_Rt_D

Os jovens e a Natureza

A Natureza, para muitas pessoas, funciona como um “motor” para a sua saúde e bem-estar.

Cada vez mais, os jovens vivem em lugares com pouco contacto com a Natureza, **o que faz com que passem, por vezes**, muitas horas fechados em casa.

Na minha opinião, a Natureza é uma fiel aliada aos jovens que, de dia para dia, **sentem-se mais pressionados** relativamente a vários assuntos, como **é o caso do seu** futuro, **e** que na maioria resulta em ansiedade e stress. Os ambientes naturais transmitem uma ideia de paz e tranquilidade, o que em momentos de stress elevado é extremamente necessário.

Os jovens de hoje em dia acabam por passar muito tempo nas redes sociais, a ver séries/filmes, jogar, entre outras atividades, o que **impede por vezes** que oiçam **o seu corpo e a sua mente**. O contacto com a Natureza irá destruir essa barreira, melhorando, assim, a produtividade dos jovens, o seu bem-estar e a sua saúde.

Em suma, a Natureza desempenha um papel importante na vida dos jovens, pois estes, ao terem contacto com a natureza, faz com que **se** desliguem do “mundo virtual” e se oiçam. Esta reflexão irá trazer benefícios quer a nível físico, quer a nível psicológico.

Análise descritiva: As áreas críticas que se verificam na textualização são ao nível da ortografia e sintaxe.

Após a revisão, o aluno D compreendeu a natureza dos erros assinalados, tendo-os corrigido de forma correta na retextualização e, ainda, reformulado conteúdo sem que tenha sido sugerido pela professora.

Produção escrita n.º 2_E

PE2_E

Eu acredito que o contacto com a natureza é bastante importante, no entanto depende muito de pessoa para pessoa e como cada um se sente.

Eu nunca fui muito fã de sair de casa, no entanto comecei a gostar de ir à rua durante a noite quando me sinto triste ou assombrado por coisas que passei à uns anos atrás. Olhar para a lua fazia me sentir mais leve e mais relaxado.

O contacto com a natureza é algo que não faz mal a ninguém, mas nem todos se sentem confortáveis. É útil para nos acalmarmos quando estamos a passar por uns dias difíceis e não temos qualquer escapatório.

Penso que é muito bom para o nosso corpo, fazemos umas caminhadas um dia outro, algo que ajuda o nosso corpo a se manter saudável. Ganhamos força nas pernas, faz bem à pele e especialmente aos pulmões de quem vive em zonas muito poluídas.

Em resumo, acredito que a natureza é muito boa para nós (jovens) mas não só, pois faz bem a todos nos.

PE2_E_Revisto pela professora

Eu acredito que o contacto com a natureza é bastante importante, no entanto depende muito de pessoa para pessoa e como cada um se sente.

Eu nunca fui muito fã de sair de casa, no entanto comecei a gostar de ir à rua durante a noite quando me sinto triste ou assombrado por coisas que passei à uns anos atrás. Olhar para a lua fazia me sentir mais leve e mais relaxado.

O contacto com a natureza é algo que não faz mal a ninguém, mas nem todos se sentem confortáveis. É útil para nos acalmarmos quando estamos a passar por uns dias difíceis e não temos qualquer escapatório.

Penso que é muito bom para o nosso corpo, fazemos umas caminhadas um dia ou outro, algo que ajuda o nosso corpo a se manter saudável. Ganhamos força nas pernas, faz bem à pele e especialmente aos pulmões de quem vive em zonas muito poluídas.

Em resumo, acredito que a natureza é muito boa para nós (jovens) mas não só, pois faz bem a todos nos.

PE2_Rt_E

Eu acredito que o contacto com a natureza é bastante importante, **embora** dependa **de** pessoa para pessoa e como cada um se sente.

Eu nunca fui muito fã de sair de casa, no entanto, comecei a gostar de ir à rua durante a noite quando me sinto triste ou assombrado por coisas que passei **à** uns anos. Olhar para a lua **fazia me** sentir mais leve e mais relaxado.

O contacto com a natureza é algo que não faz mal a ninguém, mas nem todos se sentem confortáveis. É **útil** para nos acalmarmos quando estamos a passar por uns dias difíceis e não temos qualquer **distração**.

Penso que é muito bom **para nós** **fazemos** umas caminhadas um dia **ou** outro, algo que ajuda o corpo a se manter **saudável**. Ganhamos força nas pernas, faz bem à pele e especialmente aos pulmões de quem vive em zonas muito **poluídas**.

Em resumo, acredito que a natureza é muito boa para nós (jovens) mas não só, pois faz bem a todos **nós**.

Análise descritiva: Verifica-se que a sintaxe e a ortografia são das suas áreas críticas. O aluno corrigiu o que foi assinalado na revisão, mas deixa dois erros por emendar, nomeadamente, erros de morfologia.

Produção escrita n.º 2_F

PE2_F

A vida no campo

Ao longo do tempo, com a evolução da civilização humana, o progresso na industrialização entre outros fatores, provocou a necessidade da criação de cidades, locais com grande movimento que satisfizessem a evolução da indústria. Como resultado, dos últimos séculos vividos até ao presente conseguimos-nos aperceber da diferença entre a cidade e a aldeia ou um meio mais rural. Essas diferenças, moldam-nos no dia a dia criando benefícios e desvantagens, e, sendo que hoje, os jovens vivem em meios mais urbanos estes perdem o contacto com a natureza.

Como primeiro exemplo, a forma de brincar de uma criança do campo é muito mais criativa, imaginadora, por possuírem um vasto espaço para brincar sem grandes perigos. Já as crianças da cidade, normalmente brincam em casa ou num parque acompanhados pelos pais, devido aos perigos da cidade, como a estrada, são raros, os casos de crianças que sabem andar de bicicleta pois nunca tiveram um sítio para praticar. Com isto, é fácil de entender que o campo propicia uma vida mais livre para a imaginação de uma criança e no seu molde.

Também, o contacto com a natureza, faz-nos sensibilizar mais para o desperdício e a reciclagem, pois vemos sofrer vários ecossistemas e os efeitos causados pois, quando necessitamos de nos deslocar a uma cidade, notamos na poluição podendo, a longo prazo, criar problemas de saúde graves.

Em suma, vivem na cidade não é mau, porém, é necessário perceber o quão importante é a natureza, pois esta, preveligia-nos de ar puro e relaxamento depois de tanto ruído sonoro.

PE2_F_Revisto pela professora

A vida no campo

Ao longo do tempo, com a evolução da civilização humana, o progresso na industrialização entre outros fatores, provocou a necessidade da criação de cidades, locais com grande movimento que satisfizessem a evolução da indústria. Como resultado, dos últimos séculos vividos até ao presente conseguimos-nos aperceber da diferença entre a cidade e a aldeia ou um meio mais rural. Essas diferenças moldam-nos no dia a dia criando benefícios e desvantagens e, sendo que hoje, os jovens vivem em meios mais urbanos estes perdem o contacto com a natureza.

Como primeiro exemplo, a forma de brincar de uma criança do campo é muito mais criativa, imaginadora, por possuírem um vasto espaço para brincar sem grandes perigos. Já as crianças da cidade, normalmente brincam em casa ou num parque acompanhados pelos pais, devido aos perigos da cidade, como a estrada são raros, os casos de crianças que sabem andar de bicicleta pois nunca tiveram um sítio para praticar. Com isto, é fácil de entender que o campo propicia uma vida mais livre para a imaginação de uma criança e no seu molde.

Também o contacto com a natureza, faz-nos sensibilizar mais para o desperdício e a reciclagem, pois vemos sofrer vários ecossistemas e os efeitos causados pois, quando necessitamos de nos deslocar a uma cidade, notamos na poluição podendo, a longo prazo, criar problemas de saúde graves.

// Em suma, vivem na cidade não é mau, porém, é necessário perceber o quão importante é a natureza, pois esta preveligia-nos de ar puro e relaxamento depois de tanto ruído sonoro.

PE2_Rt_F

A vida no campo

Ao longo do tempo, com a evolução da civilização humana, o progresso na industrialização, entre outros fatores, provocou a necessidade da criação de cidades, locais com grande movimento que satisfizessem a evolução da indústria. Como resultado dos últimos séculos vividos até ao presente conseguimos notar a diferença entre uma cidade e uma aldeia ou um meio mais rural.

Essas diferenças moldam-nos no dia a dia criando benefícios e desvantagens e, sendo que hoje, os jovens vivem em meios mais urbanos, estes perdem o contacto com a natureza.

Como primeiro exemplo, a forma de brincar de uma criança do campo é muito mais criativa, interessante, por possuírem um vasto espaço para brincar sem grandes perigos. Já as crianças da cidade, normalmente, brincam em casa ou num parque acompanhados pelos pais, devido aos perigos da cidade, como a estrada, são raros, os casos de crianças que sabem andar de bicicleta pois nunca tiveram um sítio para praticar. Com isto, é fácil de entender que o campo propicia uma vida mais livre para a imaginação de uma criança.

Também o contacto com a natureza, faz-nos sensibilizar mais para o desperdício e a reciclagem, pois vários ecossistemas e os efeitos causados, pois quando necessitamos de nos deslocar a uma cidade notamos na poluição causada pelos carros e fábricas criando problemas de saúde graves.

Em suma, viver na cidade não é mau, porém, é necessário perceber o quão importante é a natureza, pois esta, preveligia-nos de ar puro e relaxamento depois de tanto ruído sonoro.

Análise descritiva: Verifica-se, no aluno F, que a estruturação discursiva é uma das suas áreas críticas, nomeadamente, a sintaxe e a pontuação. Apesar de conseguir estruturar um texto coerente, com introdução, desenvolvimento e conclusão, algumas ideias não são expressas de forma clara, devido à má construção de segmento textual, o que origina um discurso confuso.

Dos erros assinalados na revisão nem todos foram corrigidos e a reformulação de uma frase que foi assinalada por estar mal construída manteve-se incoerente. Desta forma, apesar de ter um número menor de erros ortográficos na retextualização, não foi o suficiente para sair do nível 1 no que diz respeito à correção linguística.

ANEXO XI

Transcrição dos textos da Produção Escrita 3 e respetiva análise descritiva

PE3_A

Nas tuas mãos começa a liberdade

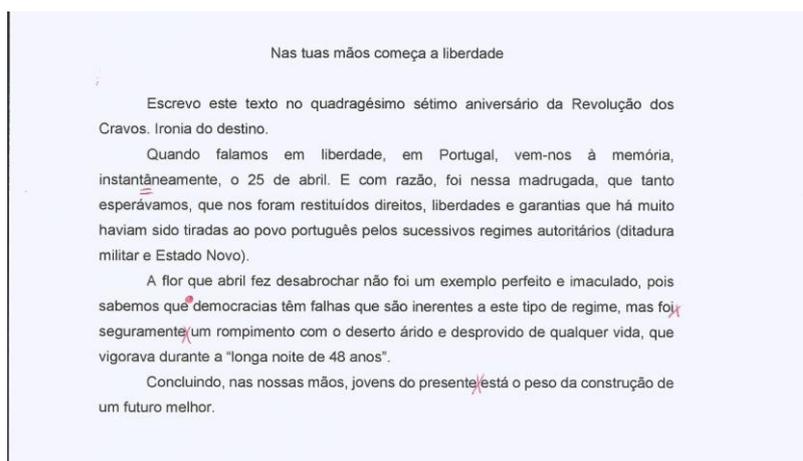
Escrevo este texto no quadragésimo sétimo aniversário da Revolução dos Cravos. Ironia do destino.

Quando falamos em liberdade, em Portugal, vem-nos à memória, instantaneamente, o 25 de abril. E com razão, foi nessa madrugada, que tanto esperávamos, que nos foram restituídos direitos, liberdades e garantias que há muito haviam sido tiradas ao povo português pelos sucessivos regimes autoritários (ditadura militar e Estado Novo).

A flor que abril fez desabrochar não foi um exemplo perfeito e imaculado, pois sabemos que democracias têm falhas que são inerentes a este tipo de regime, mas foi seguramente um rompimento com o deserto árido e desprovido de qualquer vida, que vigorava durante a “longa noite de 48 anos”.

Concluindo, nas nossas mãos, jovens do presente está o peso da construção de um futuro melhor.

PE3_A_Revisto pela professora



PE3_Rt_A

Nas tuas mãos começa a liberdade

Escrevo este texto no quadragésimo sétimo aniversário da Revolução dos Cravos. Ironia do destino.

Quando falamos em liberdade, em Portugal, vem-nos à memória, **instantaneamente**, o 25 de abril. E com razão, foi nessa madrugada, que tanto esperávamos, que nos foram restituídos direitos, liberdades e garantias que há muito haviam sido tiradas ao povo português pelos sucessivos regimes autoritários (ditadura militar e Estado Novo).

A flor que abril fez desabrochar não foi um exemplo perfeito e imaculado, pois sabemos **que democracias** têm falhas que são inerentes a este tipo de regime, mas foi, seguramente, um rompimento com o deserto árido e desprovido de qualquer vida, que vigorava durante a “longa noite de 48 anos”.

Concluindo, nas nossas mãos, jovens do presente, está o peso da construção de um futuro melhor.

Análise descritiva: O aluno revela uma boa estruturação discursiva, respeitando as fases constituintes de um texto: introdução, desenvolvimento e conclusão. Marca corretamente os parágrafos e respeita o tema solicitado, escrevendo um texto claro e organizado.

Os erros assinalados pela revisão são de natureza ortográfica (pontuação) e um de morfologia, que o aluno corrigiu de forma correta na retextualização.

Produção escrita n.º 3_B

PE3_B

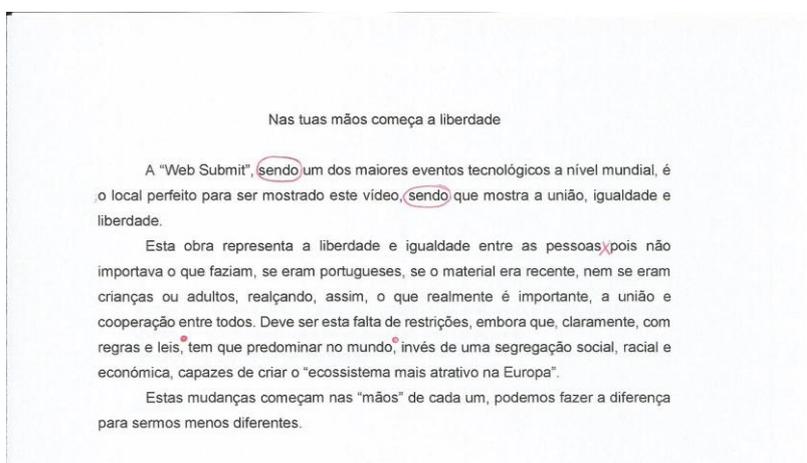
Nas tuas mãos começa a liberdade

A “Web Submit”, sendo um dos maiores eventos tecnológicos a nível mundial, é o local perfeito para ser mostrado este vídeo, sendo que mostra a união, igualdade e liberdade.

Esta obra representa a liberdade e igualdade entre as pessoas pois não importava o que faziam, se eram portugueses, se o material era recente, nem se eram crianças ou adultos, realçando, assim, o que realmente é importante, a união e cooperação entre todos. Deve ser esta falta de restrições, embora que, claramente, com regras e leis, tem que predominar no mundo, invés de uma segregação social, racial e económica, capazes de criar o “ecossistema mais atrativo na Europa”.

Estas mudanças começam nas “mãos” de cada um, podemos fazer a diferença para sermos menos diferentes.

PE3_B_Revisto pela professora



PE3_Rt_B

Nas tuas mãos começa a liberdade

A “Web Submit”, sendo um dos maiores eventos tecnológicos a nível mundial, é o local perfeito para ser mostrado este vídeo **pois evidencia** a união, igualdade e liberdade.

Esta obra representa a liberdade e igualdade entre as pessoas pois não importava o que faziam, se eram portugueses, se o material era recente, nem se eram crianças ou adultos, realçando, assim, o que realmente é importante, a união e cooperação entre todos. Deve ser esta falta de restrições, embora que,

claramente, com regras e **leis, precisa de** predominar no mundo, **em vez** de uma segregação social, racial e económica, capazes de criar o “ecossistema mais atrativo na Europa”.

Estas mudanças começam nas “mãos” de cada um, podemos fazer a diferença para sermos menos diferentes.

Análise descritiva: Os poucos erros assinalados na revisão do texto foram ao nível da ortografia (pontuação), morfologia e de tema/vocabulário (repetição de conector na mesma frase).

Na retextualização, o aluno corrigiu a ortografia e a repetição de vocábulo.

A nível da morfologia, das três assinaladas, apenas numa não compreendeu a natureza da sugestão feita, tendo reformulado a expressão, mas continuando esta a precisar de um articulador de discurso, neste caso do pronome relativo “que”.

Produção escrita n.º 3_C

PE3_C

Nas tuas mãos começa a liberdade

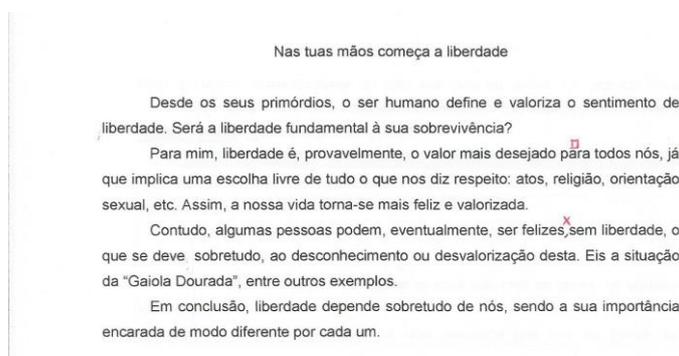
Desde os seus primórdios, o ser humano define e valoriza o sentimento de liberdade. Será a liberdade fundamental à sua sobrevivência?

Para mim, liberdade é, provavelmente, o valor mais desejado para todos nós, já que implica uma escolha livre de tudo o que nos diz respeito: atos, religião, orientação sexual, etc. Assim, a nossa vida torna-se mais feliz e valorizada.

Contudo, algumas pessoas podem, eventualmente, ser felizes, sem liberdade, o que se deve sobretudo, ao desconhecimento ou desvalorização desta. Eis a situação da “Gaiola Dourada”, entre outros exemplos.

Em conclusão, liberdade depende sobretudo de nós, sendo a sua importância encarada de modo diferente por cada um.

PE3_C_Revisto pela professora



PE3_Rt_C

Nas tuas mãos começa a liberdade

Desde os seus primórdios, o ser humano define e valoriza o sentimento de liberdade. Será a liberdade fundamental à sua sobrevivência?

Para mim, liberdade é, provavelmente, o valor mais desejado **por** todos nós, já que implica uma escolha livre de tudo o que nos diz respeito: atos, religião, orientação sexual, etc. Assim, a nossa vida torna-se mais feliz e valorizada.

Contudo, algumas pessoas podem, eventualmente, ser felizes sem liberdade, o que se deve, sobretudo, ao desconhecimento ou desvalorização desta. Eis a situação da “Gaiola Dourada”, entre outros exemplos.

Em conclusão, liberdade depende, sobretudo, de nós, sendo a sua importância encarada de modo diferente por cada um.

Análise descritiva: O aluno apresenta uma boa estruturação do discurso, bem como eficácia argumentativa, tendo sido apenas assinalados dois erros na revisão, que o aluno corrigiu, de forma correta, na retextualização.

Produção escrita n.º 3_D

PE3_D

Nas tuas mãos começa a liberdade

A liberdade é muito mais do que viver sem preocupações, é respeitar o outro, é aceitar as semelhanças e as diferenças de cada pessoa, e acima de tudo é basear as nossas ações, tendo como fim uma sociedade melhor.

Na minha opinião, cada indivíduo têm nas suas mãos, moldar a sociedade em que vivemos, isto é, tal como mencionado no poema (“As mãos”), “com as mãos tudo se faz e se desfaz”. Enquanto cidadãos, temos de ter noção que apesar de existirem pessoas diferentes, quer seja no tom de pele, na sua cultura, ou valores, todos temos os mesmos direitos e todos necessitamos de nos sentir seguros, na sociedade em que nos encontramos inseridos.

Em jeito de conclusão, haver ou não liberdade depende de nós, uma vez que somos o meio para atingir um fim, neste caso a liberdade

PE3_D_Revisto pela professora

Nas tuas mãos começa a liberdade

A liberdade é muito mais do que viver sem preocupações, é respeitar o outro, é aceitar as semelhanças e as diferenças de casa pessoa, e acima de tudo é basear as nossas ações, tendo como fim uma sociedade melhor.

Na minha opinião, cada indivíduo têm nas suas mãos, moldar a sociedade em que vivemos, isto é, tal como mencionado no poema (“As mãos”), “com as mãos tudo se faz e se desfaz”. Enquanto cidadãos, temos de ter noção que apesar de existirem pessoas diferentes, quer seja no tom de pele, na sua cultura, ou valores, todos temos os mesmos direitos e todos necessitamos de nos sentir seguros na sociedade em que nos encontramos inseridos.

Em jeito de conclusão, haver ou não liberdade depende de nós, uma vez que somos o meio para atingir um fim, neste caso a liberdade.

PE3_Rt_D

Nas tuas mãos começa a liberdade

A liberdade é muito mais do que viver sem preocupações, é respeitar o outro, é aceitar as semelhanças e as diferenças de casa pessoa, e acima de tudo, é basear as nossas ações, tendo como fim uma sociedade melhor.

Na minha opinião, cada indivíduo **tem** nas suas mãos moldar a sociedade em que vivemos, isto é, tal como mencionado no poema “As mãos”, “com as mãos tudo se faz e se desfaz”. Enquanto cidadãos, temos de ter noção que, apesar de existirem pessoas diferentes, quer seja no tom de pele, na sua cultura, ou valores, todos temos os mesmos direitos e todos necessitamos de nos sentir seguros na sociedade em que nos encontramos **inseridos**.

Em jeito de conclusão, haver ou não liberdade depende de nós, uma vez que somos o meio para atingir um fim, neste caso, a liberdade.

Análise descritiva: A área crítica apresentada pelo aluno D na textualização foi a nível da ortografia.

Após a revisão, o aluno compreendeu a natureza de quase todos os erros assinalados, tendo-os corrigido de forma correta na retextualização.

Produção escrita n.º 3_E

PE3_E

Nas tuas mãos começa a liberdade

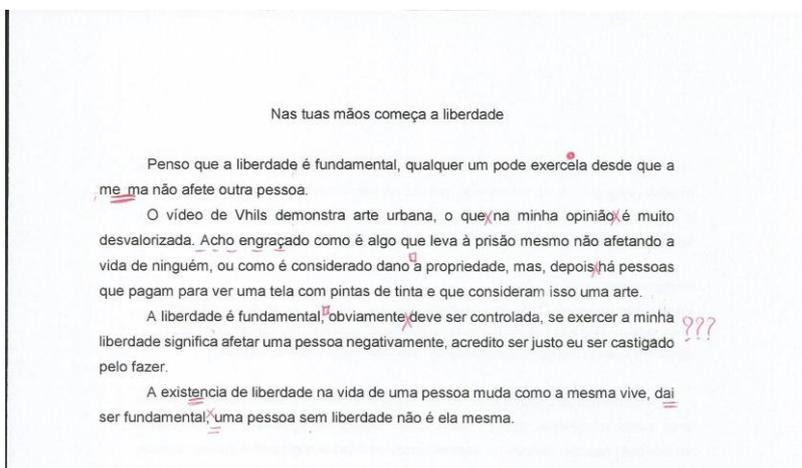
Penso que a liberdade é fundamental, qualquer um pode exercela desde que a mema não afete outra pessoa.

O vídeo de Vhils demonstra arte urbana, o que na minha opinião é muito desvalorizada. Acho engraçado como é algo que leva à prisão mesmo não afetando a vida de ninguém, ou como é considerado dano a propriedade, mas, depois há pessoas que pagam para ver uma tela com umas pintas de tinta e que consideram isso uma arte.

A liberdade é fundamental, obviamente deve ser controlada, se exercer a minha liberdade significa afetar uma pessoa negativamente, acredito ser justo eu ser castigado pelo fazer.

A existencia de liberdade na vida de uma pessoa muda como a mesma vive, dai ser fundamental, uma pessoa sem liberdade não é ela mesma.

PE3_E_Revisto pela professora



PE3_Rt_E

Nas tuas mãos começa a liberdade

Penso que a liberdade é fundamental, qualquer um pode **aproveitá-la** desde que a **mesma** não afete outra pessoa.

O vídeo de Vhils demonstra arte urbana, o que, na minha opinião, é muito desvalorizada. **Mete piada** como é algo que leva à prisão mesmo não afetando a vida de ninguém, ou como é considerado dano **de** propriedade, mas, depois, há pessoas que pagam para ver uma tela com umas pintas de tinta e que consideram isso uma arte.

A liberdade é fundamental, obviamente, deve ser controlada. **Se** exercer a minha liberdade significa afetar uma pessoa negativamente, **então deve ser proibido**.

A **existencia** de liberdade na vida de uma pessoa muda como a mesma vive, **logo é** fundamental, **pois** uma pessoa sem liberdade não é ela mesma.

Análise descritiva: O aluno revela áreas críticas ao nível da ortografia e apresenta tendência para um discurso oralizante.

Após a revisão, corrige com efeito alguns erros assinalados, nomeadamente ao nível da ortografia (pontuação), no entanto, não compreende a natureza de outros, optando por reformular a expressão. Quanto às palavras assinaladas na revisão como erro ortográfico, estas não foram corrigidas na retextualização, mantendo-se mal escritas.

Produção escrita n.º 3_F

PE3_F

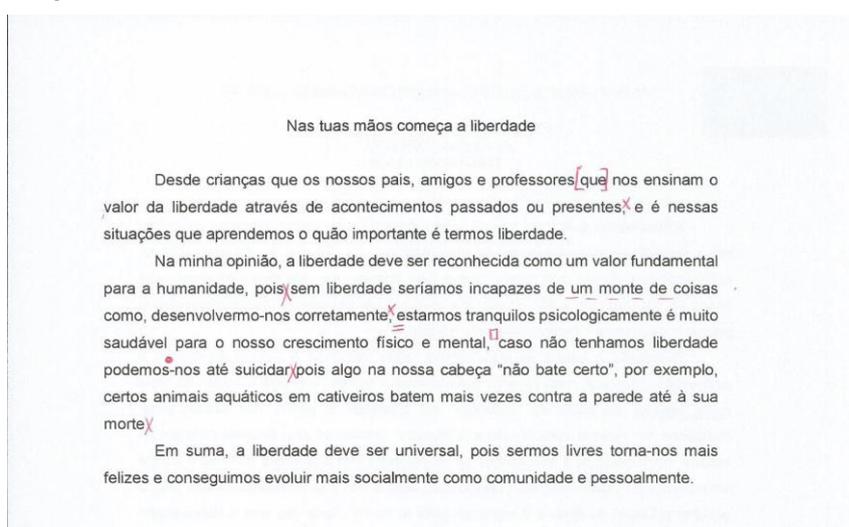
Nas tuas mãos começa a liberdade

Desde crianças que os nossos pais, amigos e professores que nos ensinam o valor da liberdade através de acontecimentos passados ou presentes, e é nessas situações que aprendemos o quão importante é termos liberdade.

Na minha opinião, a liberdade deve ser reconhecida como um valor fundamental para a humanidade, pois sem liberdade seríamos incapazes de um monte de coisas como, desenvolvermo-nos corretamente, estarmos tranquilos psicologicamente é muito saudável para o nosso crescimento físico e mental, caso não tenhamos liberdade podemos-nos até suicidar pois algo na nossa cabeça “não bate certo”, por exemplo, certos animais aquáticos em cativeiros batem mais vezes contra a parede até à sua morte

Em suma, a liberdade deve ser universal, pois sermos livres torna-nos mais felizes e conseguimos evoluir mais socialmente como comunidade e pessoalmente.

PE3_F_Revisto pela professora



PE3_Rt_F

Nas tuas mãos começa a liberdade

Desde crianças que os nossos pais, amigos e professores **nos** ensinam o valor da liberdade, através de acontecimentos **históricos e por vezes, ao vermos o sucedido após tais crueldades, que aprendemos o valor da liberdade.**

Na minha opinião, a liberdade deve ser reconhecida como um valor fundamental para a humanidade, pois sem liberdade, seríamos **incapazes de exercer diversas atividades que costumamos fazer desporto (em casos de rapto), criarmos a nossas rotinas, brincar e conviver com os nossos colegas, etc. A falta de atividade provoca-nos problemas no nosso desenvolvimento físico e intelectual levando-nos á loucura ou por vezes ao suicídio, pois, em parques aquáticos, alguns animais aquáticos batem várias vezes**

contra a parede dos tanques acabando por morrer pois certas atividades que o animal costuma fazer estão-lhe privadas.

Em suma, a liberdade deve ser universal, pois sermos livres torna-nos mais felizes e evoluímos muito mais facilmente em todos os aspetos.

Análise descritiva: Na revisão foram assinalados erros de natureza ortográfica e alguns de morfologia.

Na fase de retextualização, o aluno considerou que poderia reformular o conteúdo sem que isso lhe tenha sido sugerido na revisão. A ideia que o aluno queria transmitir ficou mais perceptível, contudo, salientou as suas áreas mais críticas: sintaxe, uma vez que tem dificuldade na construção frásica, nomeadamente na utilização dos mecanismos de coesão textual, e morfologia, ao utilizar sempre o mesmo conector (“pois”).

ANEXO XII

Transcrição dos textos da Produção Escrita 4 e respetiva análise diagnóstica

PE4_A

Sopro de vida

Desde cedo me habituei a ter a música na minha vida. O meu pai, tinha sido primeiro trompetista da Sociedade Filarmónica Recreativa e Beneficente Vilanovense durante trinta anos, então corre-me nas veias o sangue do coletivismo Vilanovense.

Por pressão da sociedade comecei a tocar trompete ainda na escola primária. Instrumento, aliás, com o qual frequentei o primeiro grau do Conservatório de Música de Coimbra. Mas havia um problema, eu detestava tocar trompete... Tornou-se quase um massacre para mim ir às aulas de instrumento, até que acabei por sair da filarmónica.

Mas faltava-me qualquer coisa... Regressei à banda passado alguns anos, desta vez para singrar no saxofone, que ainda hoje toco. Escolha esta muito influenciada pela minha prima Margarida, que também era saxofonista.

Hoje, nada me dá mais orgulho, mas também responsabilidade, que transportar ao peito o símbolo de uma instituição com cento e quarenta e três anos de história. Confesso que ainda me emociono a cada festa que fazemos, especialmente na saída e na chegada das procissões. Saber que podemos estar a marcar a vida e a vivência das pessoas de certos momentos é algo que me transcende e faz ainda emocionar.

Concluindo, acho que sem música não podia mesmo viver.

PE4_A_Revisto pela professora

Sopro de vida

Desde cedo me habituei a ter a música na minha vida. O meu pai, tinha sido primeiro trompetista da Sociedade Filarmónica Recreativa e Beneficente Vilanovense durante trinta anos, então corre-me nas veias o sangue do coletivismo Vilanovense.

Por pressão da sociedade comecei a tocar trompete ainda na escola primária. Instrumento, aliás, com o qual frequentei o primeiro grau do Conservatório de Música de Coimbra. Mas havia um problema, eu detestava tocar trompete... Tornou-se quase um massacre para mim ir às aulas de instrumento, até que acabei por sair da filarmónica.

Mas faltava-me qualquer coisa... Regressei à banda passado alguns anos, desta vez para singrar no saxofone, que ainda hoje toco. Escolha esta muito influenciada pela minha prima Margarida, que também era saxofonista.

Hoje, nada me dá mais orgulho, mas também responsabilidade, que transportar ao peito o símbolo de uma instituição com cento e quarenta e três anos de história. Confesso que ainda me emociono a cada festa que fazemos, especialmente na saída e na chegada das procissões. Saber que podemos estar a marcar a vida e a vivência das pessoas de certos momentos é algo que me transcende e faz ainda emocionar.

Concluindo, acho que sem música não podia mesmo viver.

PE4_Rt_A

Sopro de vida

Desde cedo me habituei a ter a música na minha vida. O meu pai tinha sido primeiro trompetista da Sociedade Filarmónica Recreativa e Beneficente Vilanovense, durante trinta anos. Então, corre-me nas veias o sangue do coletivismo Vilanovense.

Por pressão da sociedade, comecei a tocar trompete, ainda na escola primária. Instrumento **com o qual**, aliás, frequentei **o Conservatório de Música de Coimbra**. **Mas** havia um problema, eu detestava tocar trompete... Tornou-se quase um massacre para mim ir às aulas de instrumento, até que acabei por sair da filarmónica.

Com o tempo, **descobri que me** faltava qualquer coisa... Regressei à banda passados alguns anos, desta vez para singrar no saxofone, que ainda hoje toco. **Esta escolha** foi muito influenciada pela minha prima Margarida, que tocava também saxofone.

Hoje, nada me dá mais orgulho, mas também responsabilidade, que transportar ao peito o símbolo de uma instituição com cento e quarenta e três anos de história. Confesso que ainda me emociono a cada festa que fazemos, especialmente na saída e na chegada das procissões. Saber que podemos estar a marcar a vida e a vivência das pessoas **de** certos momentos é algo que me transcende e faz, ainda, emocionar.

Concluindo, acho que sem música não podia mesmo viver.

Análise descritiva: A nível de estruturação temática e discursiva o aluno revela capacidade de estruturação do discurso, revela clareza e organização nas ideias discursivas e, também, eficácia argumentativa.

Apresenta algumas áreas críticas ao nível da ortografia, nomeadamente, da pontuação.

Após a revisão, o aluno A compreendeu a natureza dos erros assinalados, procedendo à sua correção. Apesar de ter mantido um erro de pontuação e um de morfologia, conseguiu subir de nível de desempenho relativamente à correção linguística (de 1 para 4). Demonstrou, ainda, capacidade de reformulação do discurso sem que lhe tenha sido sugerido na revisão.

Produção escrita n.º 4_B

PE4_B

A música no meu quotidiano

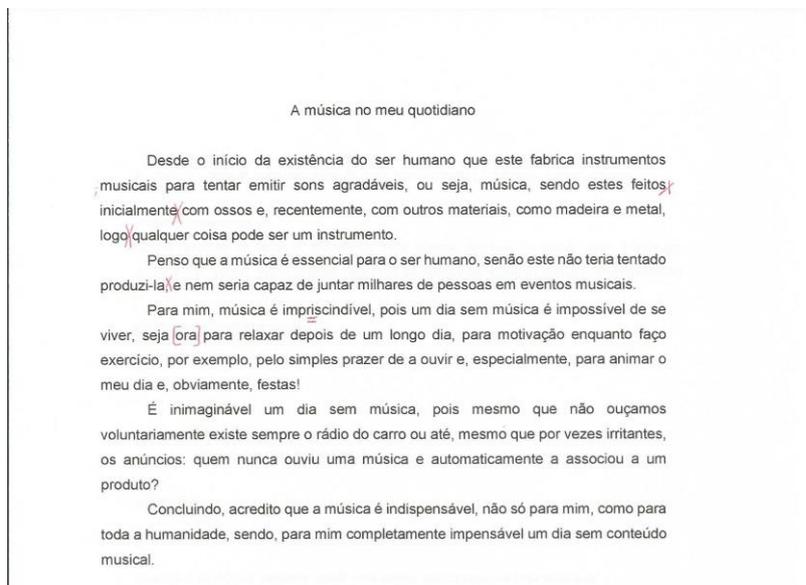
Desde o início da existência do ser humano que este fabrica instrumentos musicais para tentar emitir sons agradáveis, ou seja, música, sendo estes feitos inicialmente com ossos e, recentemente, com outros materiais, como madeira e metal, logo qualquer coisa pode ser um instrumento.

Penso que a música é essencial para o ser humano, senão este não teria tentado produzi-la, e nem seria capaz de juntar milhares de pessoas em eventos musicais.

Para mim, música é impriscindível, pois um dia sem música é impossível de se viver, seja ora para relaxar depois de um longo dia, para motivação enquanto faço exercício, por exemplo, pelo simples prazer de a ouvir e, especialmente, para animar o meu dia e, obviamente, festas!

É inimaginável um dia sem música, pois mesmo que não ouçamos voluntariamente existe sempre o rádio do carro ou até, mesmo que por vezes irritantes, os anúncios: quem nunca ouviu uma música e automaticamente a associou a um produto?

Concluindo, acredito que a música é indispensável, não só para mim, como para toda a humanidade, sendo, para mim, completamente impensável um dia sem conteúdo musical.

PE4_B_Revisto pela professora**PE4_Rt_B****A música no meu cotidiano**

Desde o início da existência do ser humano que este fabrica instrumentos musicais para tentar emitir sons agradáveis, ou seja, música, sendo estes feitos, inicialmente, com ossos e, recentemente, com outros materiais, como madeira e metal, logo, qualquer coisa pode ser um instrumento.

Penso que a música é essencial para o ser humano, senão este não teria tentado produzi-la e nem seria capaz de juntar milhares de pessoas em eventos musicais.

Para mim, música é imprescindível, pois um dia sem música é impossível de se viver, seja para relaxar depois de um longo dia, para motivação enquanto faço exercício, por exemplo, pelo simples prazer de a ouvir e, especialmente, para animar o meu dia e, obviamente, festas!

É inimaginável um dia sem música, pois mesmo que não ouçamos voluntariamente existe o rádio do carro ou até, mesmo que por vezes irritantes, os anúncios: quem nunca ouviu uma música e automaticamente a associou a um produto?

Concluindo, acredito que a música é indispensável, não só para mim, como para toda a humanidade, sendo, para mim, completamente impensável um dia sem conteúdo musical.

Análise descritiva: O aluno B mostra um conhecimento das regras de estruturação do discurso, apresentando as suas ideias de forma clara e organizada, atingindo a pontuação máxima nos três parâmetros que compõe a estruturação temática e discursiva.

Os poucos erros assinalados na revisão são de ortografia, tendo sido corretamente corrigidos na retextualização, o que permitiu subir do nível 2 (suficiente) para o 4 (muito bom), na correção linguística.

Produção escrita n.º 4_C

PE4_C

A importância da música

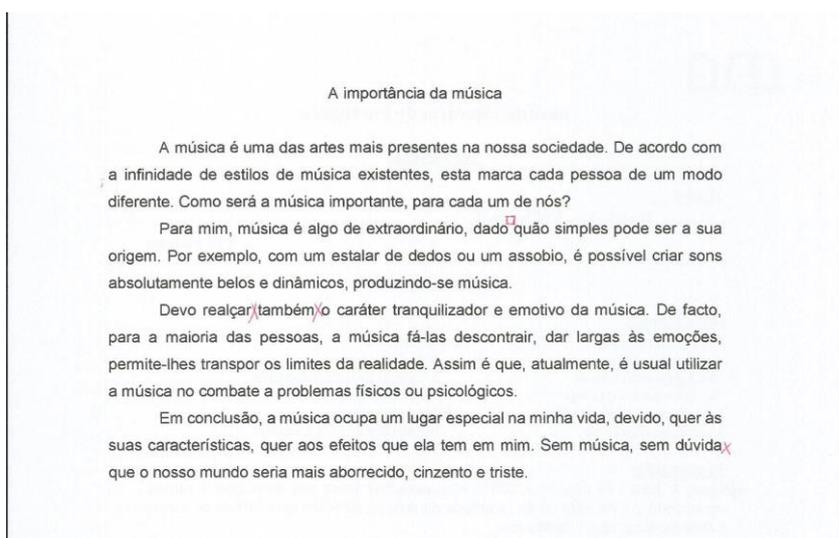
A música é uma das artes mais presentes na nossa sociedade. De acordo com a infinidade de estilos de música existentes, esta marca cada pessoa de um modo diferente. Como será a música importante para cada um de nós?

Para mim, música é algo de extraordinário, dado quão simples pode ser a sua origem. Por exemplo, com um estalar de dedos ou um assobio, é possível criar sons absolutamente belos e dinâmicos, produzindo-se música.

Devo realçar também o carácter tranquilizador e emotivo da música. De facto, para a maioria das pessoas, a música fá-las descontraír, dar largas às emoções, permite-lhes transpor os limites da realidade. Assim é que, atualmente, é usual utilizar a música no combate a problemas físicos ou psicológicos.

Em conclusão, a música ocupa um lugar especial na minha vida, devido, quer às suas características, quer aos efeitos que ela tem em mim. Sem música, sem dúvida que o nosso mundo seria mais aborrecido, cinzento e triste.

PE4_C_Revisto pela professora



PE4_Rt_C

A importância da música

A música é uma das artes mais presentes na nossa sociedade. De acordo com a infinidade de estilos de música existentes, esta marca cada pessoa de um modo diferente. Como será a música importante, para cada um de nós?

Para mim, música é algo de extraordinário, tendo em conta o quão simples pode ser a sua origem. Por exemplo, com um estalar de dedos ou um assobio, é possível criar sons absolutamente belos e dinâmicos, produzindo-se música.

Devo realçar, também, o carácter tranquilizador e emotivo da música. De facto, para a maioria das pessoas, a música fá-las descontraír, dar largas às emoções, permite-lhes transpor os limites da realidade. Assim é que, atualmente, é usual utilizar a música no combate a problemas físicos ou psicológicos.

Em conclusão, a música ocupa um lugar especial na minha vida, devido, quer às suas características, quer aos efeitos que ela tem em mim. Sem música, sem dúvida, que o nosso mundo seria mais aborrecido, cinzento e triste.

Análise descritiva: O aluno C apresenta uma boa estruturação do discurso, bem como eficácia argumentativa, tendo sido apenas assinalados três erros na revisão, de natureza ortográfica e morfológica, que o aluno corrigiu de forma correta, na retextualização.

A nível da correção linguística, conseguiu subir do nível 3 (bom) para o 4 (muito bom).

Produção escrita n.º 4_D

PE3_D

A música como companheira

A música está presente de uma forma ou de outra na vida de cada um de nós.

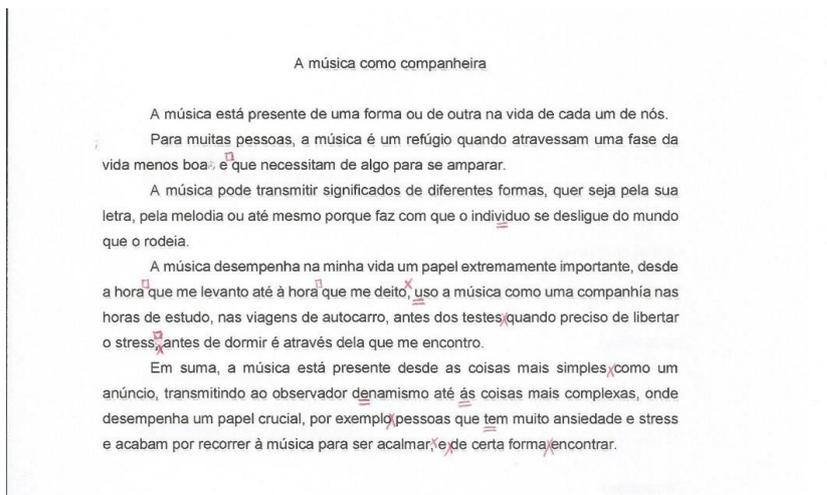
Para muitas pessoas, a música é um refúgio quando atravessam uma fase da vida menos boa e que necessitam de algo para se amparar.

A música pode transmitir significados de diferentes formas, quer seja pela sua letra, pela melodia ou até mesmo porque faz com que o indivíduo se desligue do mundo que o rodeia.

A música desempenha na minha vida um papel extremamente importante, desde a hora que me levanto até à hora que me deito, uso a música como uma companhia nas horas de estudo, nas viagens de autocarro, antes dos testes quando preciso de libertar o stress, antes de dormir é através dela que me encontro.

Em suma, a música está presente desde as coisas mais simples como um anúncio, transmitindo ao observador dinamismo até às coisas mais complexas, onde desempenha um papel crucial, por exemplo pessoas que tem muito ansiedade e stress e acabam por recorrer à música para ser acalmar, e de certa forma encontrar.

PE3_D_Revisto pela professora



PE3_Rt_D

A música como companheira

A música está presente de uma forma ou de outra na vida de cada um de nós.

Para muitas pessoas, a música é um refúgio quando atravessam uma fase da vida menos boa e que necessitam de algo para se amparar.

A música pode transmitir significados de diferentes formas, quer seja pela sua letra, pela melodia ou até mesmo porque faz com que o indivíduo se desligue do mundo que o rodeia.

A música desempenha na minha vida um papel extremamente importante, é uma companhia desde a hora de levantar até à hora de deitar, nas horas de estudo, nas viagens de autocarro, antes dos testes, quando preciso de libertar o stress e antes de dormir é através dela que me encontro.

Em suma, a música está presente desde as coisas mais simples, como um anúncio, transmitindo ao observador dinamismo até às coisas mais complexas, onde desempenha um papel crucial, por exemplo, pessoas que têm muito ansiedade e stress e acabam por recorrer à música para ser acalmar e por sua vez, encontrarem o seu caminho.

Análise descritiva: Na textualização, o aluno apresenta um texto bem estruturado, com princípio meio e fim, tendo as ideias bem organizadas e claras. As áreas críticas são ao nível da morfologia, com falta de conectores discursivos, e da ortografia, com falhas nos sinais de pontuação e algumas palavras ortograficamente mal escritas, o que posiciona o aluno no nível 1 (insuficiente) no parâmetro da correção linguística.

Após a revisão, na retextualização, o aluno compreende alguns dos erros assinalados pelo código, tendo-os corrigido corretamente, mantendo outros, quer de morfologia, quer de ortografia. Reformula frases sem que tenha sido sugerido, mantendo o texto coerente, mas devido às suas fragilidades apresenta novos erros nas áreas referidas inicialmente.

Produção escrita n.º 4_E

PE4_E

Lembro-me de ouvir música quando era pequeno. Nessa altura o que passava no rádio ainda era boa música ao contrário de hoje em dia

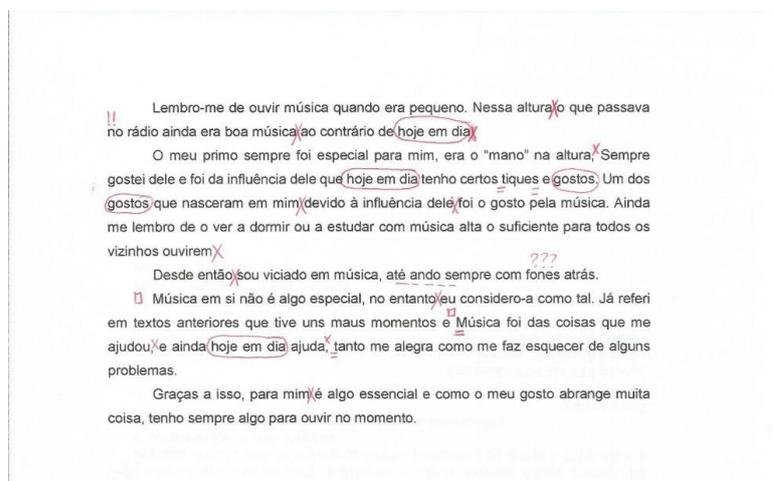
O meu primo sempre foi especial para mim, era o “mano” na altura, Sempre gostei dele e foi da influência dele que hoje em dia tenho certos tiques e gostos. Um dos gostos que nasceram em mim devido à influência dele foi o gosto pela música. Ainda me lembro de o ver a dormir ou a estudar com música alta o suficiente para todos os vizinhos ouvirem

Desde então sou viciado em música, até ando sempre com fones atrás.

Música em si não é algo especial, no entanto eu considero-a como tal. Já referi em textos anteriores que tive uns maus momentos e Música foi das coisas que me ajudou, e ainda hoje em dia ajuda, tanto me alegra como me faz esquecer de alguns problemas.

Graças a isso, para mim é algo essencial e como o meu gosto abrange muita coisa, tenho sempre algo para ouvir no momento.

PE4_E_Revisto pela professora



PE4_Rt_E

Lembro-me de ouvir música quando era pequeno. Nessa altura o que passava na rádio ainda era boa música ao contrário de hoje em dia.

O meu primo sempre foi especial para mim, era o “mano” na altura. Sempre gostei dele e foi da influência dele que **atualmente** tenho certos **hábitos** e gostos. **Um deles foi o gosto pela música**. Ainda me lembro de o ver a dormir ou a estudar com música alta o suficiente para todos os vizinhos ouvirem. **Desde então, sou viciado em música, ao ponto de ter um par de fones de ouvido atrás.**

A música em si não é algo especial, no entanto, eu considero-a como tal. Já referi em textos anteriores que tive uns maus momentos **e foi a música uma das coisas que me ajudou, e ainda me ajuda e me alegra.**

Graças a isso, para mim, é algo essencial e como o meu gosto abrange muita coisa, tenho sempre algo para ouvir no momento.

Análise descritiva: Na textualização, o aluno apresenta as ideias organizadas, mas o discurso contém erros ao nível das áreas da sintaxe e ortografia. Verifica-se, igualmente, tendência para o discurso oralizante.

Na retextualização, o aluno corrige quase todos os erros assinalados pelo código. No entanto, algumas das reformulações, continuam a mostrar fragilidades ao nível da construção frásica.

Relativamente à correção linguística, corrige de forma correta a maioria dos erros assinalados, mas contabilizam-se novos erros, de natureza sintática, devido à reformulação de frases.

Produção escrita n.º 4_F

PE4_F

A música traz felicidade

A música possui um papel importantíssimo na vida humana, desde há muito tempo que, os seres humanos fazem batidas e ritmos com objetos criando barulhos que combinam criando assim aquilo a que chamamos de música.

Na antiguidade, a música, era apenas exibida para famílias de alto cargo na sociedade, ou em festas, mas agora, ela pode ser usada em qualquer lado, mesmo que não saibamos tocar nenhum instrumento, tendo, portanto, um papel muito mais ativo na nossa vida.

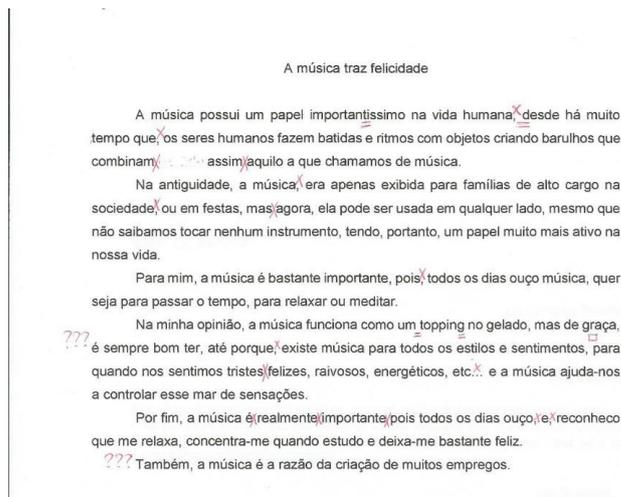
Para mim, a música é bastante importante, pois, todos os dias ouço música, quer seja para passar o tempo, para relaxar ou meditar.

Na minha opinião, a música funciona como um topping no gelado, mas de graça, é sempre bom ter, até porque, existe música para todos os estilos e sentimentos, para quando nos sentimos tristes felizes, raivosos, energéticos, etc... e a música ajuda-nos a controlar esse mar de sensações.

Por fim, a música é realmente importante pois todos os dias ouço, e, reconheço que me relaxa, concentra-me quando estudo e deixa-me bastante feliz.

Também, a música é a razão da criação de muitos empregos.

PE4_F_Revisto pela professora



PE4_Rt_F

A música traz felicidade

A música possui um papel importantíssimo na vida humana desde há muito tempo que os seres humanos fazem batidas e ritmos com objetos criando barulhos que combinam criando assim aquilo a que chamamos de música.

Na antiguidade, a música, era apenas exibida para famílias de alto cargo na sociedade ou em festas, mas, agora, ela pode ser usada em qualquer lado, mesmo que não saibamos tocar nenhum instrumento, tendo, portanto, um papel muito mais ativo na nossa vida.

Para mim, a música é bastante importante, pois todos os dias ouço música, quer seja para passar o tempo, relaxar ou meditar.

Na minha opinião, a música funciona como um topping no gelado, mas de graça, é sempre bom ter, até porque existe música para todos os estilos e sentimentos, para quando nos sentimos tristes, felizes, raivosos, energéticos, etc., e a música ajuda-nos a controlar esse mar de sensações.

Por fim, a música é realmente importante pois todos os dias ouço e reconheço que me relaxa, concentra-me quando estudo e deixa-me bastante feliz.

Também, a música é a razão da criação de muitos empregos.

Análise descritiva: Comparando com as produções anteriores, o aluno F conseguiu, na presente textualização, apresentar as ideias claras e organizadas daquilo que pretendia expressar, havendo, já, uma ligeira evolução na estruturação discursiva. Contudo, as áreas críticas continuam, de forma acentuada, na ortografia e na sintaxe.

Após a revisão, corrigiu alguns erros assinalados pelo código, de natureza ortográfica, mas manteve os erros de sintaxe, causando algum ruído na retextualização.

A nível da correção linguística, manteve-se no nível 1 (insuficiente), mas contabilizando apenas 9 ocorrências.

Produção escrita n.º 4_G

PE4_G

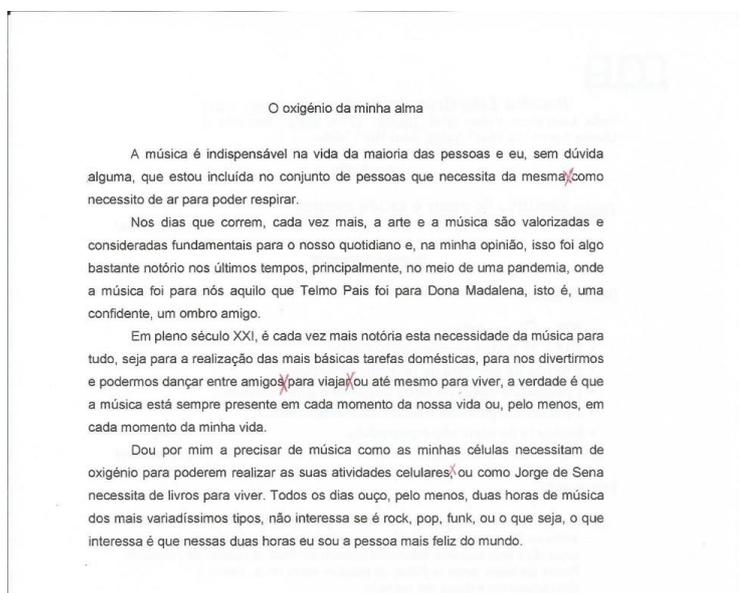
O oxigénio da minha alma

A música é indispensável na vida da maioria das pessoas e eu, sem dúvida alguma, que estou incluída no conjunto de pessoas que necessita da mesma como necessito de ar para poder respirar.

Nos dias que correm, cada vez mais, a arte e a música são valorizadas e consideradas fundamentais para o nosso quotidiano e, na minha opinião, isso foi algo bastante notório nos últimos tempos, principalmente, no meio de uma pandemia, onde a música foi para nós aquilo que Telmo Pais foi para Dona Madalena, isto é, uma confidente, um ombro amigo.

Em pleno século XXI, é cada vez mais notória esta necessidade da música para tudo, seja para a realização das mais básicas tarefas domésticas, para nos divertirmos e podermos dançar entre amigos para viajar ou até mesmo para viver, a verdade é que a música está sempre presente em cada momento da nossa vida ou, pelo menos, em cada momento da minha vida.

Dou por mim a precisar de música como as minhas células necessitam de oxigénio para poderem realizar as suas atividades celulares, ou como Jorge de Sena necessita de livros para viver. Todos os dias ouço, pelo menos, duas horas de música dos mais variadíssimos tipos, não interessa se é rock, pop, funk, ou o que seja, o que interessa é que nessas duas horas eu sou a pessoa mais feliz do mundo.

PE4_G_Revisto pela professora**PE4_Rt_G**

O oxigénio da minha alma

A música é indispensável na vida da maioria das pessoas e eu, sem dúvida alguma, que estou incluída no conjunto de pessoas que necessita da mesma, como necessito de ar para poder respirar.

Nos dias que correm, cada vez mais, a arte e a música são valorizadas e consideradas fundamentais para o nosso quotidiano e, na minha opinião, isso é algo bastante notório nos últimos tempos, principalmente, no meio de uma pandemia, onde a música foi para nós aquilo que Telmo Pais foi para Dona Madalena, isto é, uma confidente, um ombro amigo.

Em pleno século XXI, é cada vez mais notória esta necessidade da música para tudo, seja para a realização das mais básicas tarefas domésticas, para nos divertirmos e podermos dançar entre amigos, para viajar, ou até mesmo para viver, a verdade é que a música está sempre presente em cada momento da nossa vida ou, pelo menos, em cada momento da minha vida.

Dou por mim a precisar de música como as minhas células necessitam de oxigénio para poderem realizar as suas atividades celulares ou como Jorge de Sena necessita de livros para viver. Todos os dias ouço, pelo menos, duas horas de música dos mais variadíssimos tipos, não interessa se é rock, pop, funk, ou o que seja, o que interessa é que nessas duas horas eu sou a pessoa mais feliz do mundo.

Análise descritiva: O aluno revela capacidade de estruturação discursiva e eficácia argumentativa, bem como conhecimento das regras de ortografia e pontuação.

Após a revisão, o aluno corrigiu corretamente os poucos erros assinalados, subindo do nível 3 (bom) para 4 (muito bom) na categoria da correção linguística.

Produção escrita n.º 4_H

PE4_H

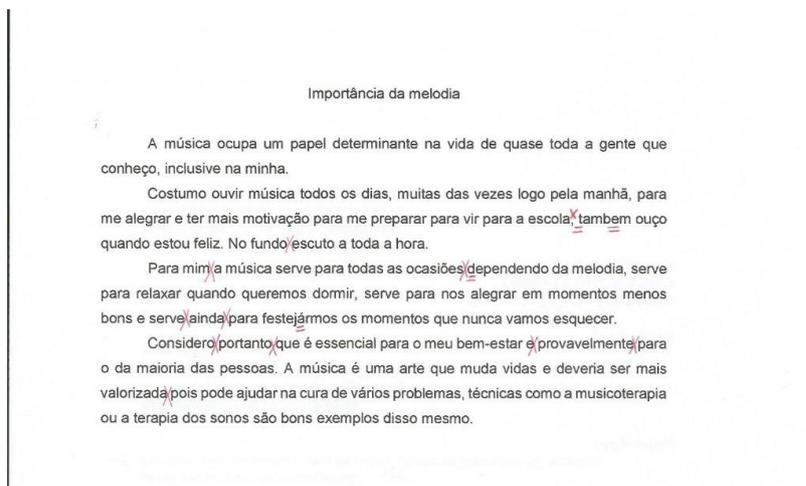
Importância da melodia

A música ocupa um papel determinante na vida de quase toda a gente que conheço, inclusive na minha.

Costumo ouvir música todos os dias, muitas das vezes logo pela manhã, para me alegrar e ter mais motivação para me preparar para vir para a escola, também ouço quando estou feliz. No fundo escuto a toda a hora.

Para mim a música serve para todas as ocasiões dependendo da melodia, serve para relaxar quando queremos dormir, serve para nos alegrar em momentos menos bons e serve ainda para festejarmos os momentos que nunca vamos esquecer.

Considero portanto que é essencial para o meu bem-estar e provavelmente para o da maioria das pessoas. A música é uma arte que muda vidas e deveria ser mais valorizada pois pode ajudar na cura de vários problemas, técnicas como a musicoterapia ou a terapia dos sons são bons exemplos disso mesmo.

PE4_H_Revisto pela professora**PE4_Rt_H****Importância da melodia**

A música ocupa um papel determinante na vida de quase toda a gente que conheço, inclusive na minha.

Costumo ouvir música todos os dias, muitas das vezes logo pela manhã, para me alegrar e ter mais motivação para me preparar para vir para a escola. **Também** ouço quando estou feliz. No fundo, escuto a toda a hora.

Para mim, a música serve para todas as ocasiões. Dependendo da melodia, serve para relaxar quando queremos dormir, serve para nos alegrar em momentos menos bons e serve, ainda, para **festejarmos** os momentos que nunca vamos esquecer.

Considero, portanto, que é essencial para o meu bem-estar e, provavelmente, para o da maioria das pessoas. A música é uma arte que muda vidas e deveria ser mais valorizada, pois pode ajudar na cura de vários problemas, técnicas como a musicoterapia ou a terapia dos sons são bons exemplos disso mesmo.

Análise descritiva: O aluno apresenta as ideias de forma clara e organizadas, apresentando um texto bem estruturado, de acordo com o solicitado no enunciado. A área crítica que se verificar é ao nível da ortografia, nomeadamente, a não colocação de vírgulas.

Na retextualização corrige todos os erros assinalados na revisão, compreendendo a natureza do erro assinalado.

Produção escrita n.º 4_I

PE4_I

A música fala por mim

Desde que me lembro de ser gente, que ouço música. Tal como a maior parte das crianças, em pequena ouvia a Carochinha e que graça tinha, sabia as músicas de cor. Com o avançar dos anos, fui amadurecendo e os gostos musicais, como é de prever, foram mudando.

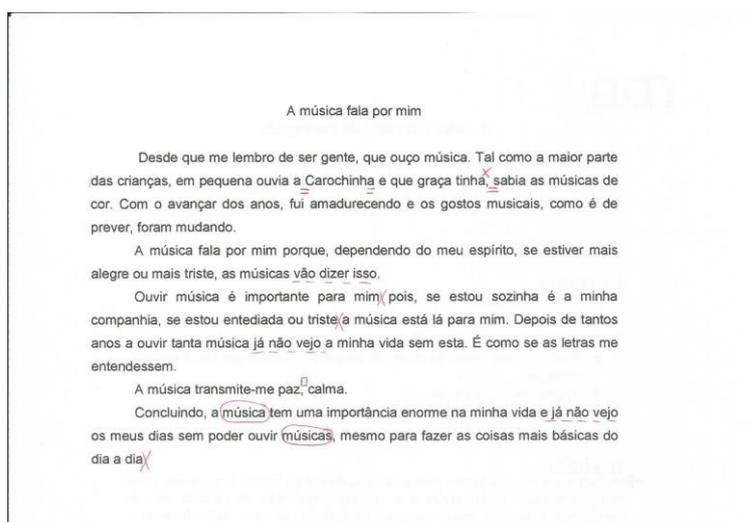
A música fala por mim porque, dependendo do meu espírito, se estiver mais alegre ou mais triste, as músicas vão dizer isso.

Ouvir música é importante para mim pois, se estou sozinha é a minha companhia, se estou entediada ou triste a música está lá para mim. Depois de tantos anos a ouvir tanta música já não vejo a minha vida sem esta. É como se as letras me entendessem.

A música transmite-me paz, calma.

Concluindo, a música tem uma importância enorme na minha vida e já não vejo os meus dias sem poder ouvir músicas, mesmo para fazer as coisas mais básicas do dia a dia

PE4_I_Revisto pela professora



PE4_Rt_I

A música fala por mim

Desde que me lembro de ser gente, que ouço música. Tal como a maior parte das crianças, em pequena ouvia a “Carochinha” e que graça tinha. **Sabia** as músicas de cor. Com o avançar dos anos, fui amadurecendo e os gostos musicais, como é de prever, foram mudando.

A música fala por mim porque, dependendo do meu espírito, se estiver mais alegre ou mais triste, as músicas **transmitem** isso.

Ouvir música é importante para mim, pois, se estou sozinha é a minha companhia, se estou entediada ou triste, a música está lá para mim. Depois de tantos anos **a ouvir música**, **não me imagino** sem esta. É como se as letras me entendessem.

A música transmite-me paz e calma.

Concluindo, **é de uma grande importância ter música na minha vida e não me imagino sem assim ser, mesmo para fazer as coisas mais básicas.**

Análise descritiva: O aluno escreve um texto bem estruturado, com as ideias organizadas, mas com um conteúdo fraco. Os erros assinalados são ao nível da ortografia. Existe repetição do vocábulo “música” e tendência para o registo oral.

Na retextualização consegue corrigir os erros assinalados pelo código, compreendendo a sua natureza, reformulando uma expressão sem que tenha sido sugerido pela professora. O último parágrafo, em que foi sugerido ao aluno reformular a frase devido à repetição do léxico e ao registo oralizante, não teve um resultado positivo, uma vez que existem problemas de construção frásica.

Produção escrita n.º 4.]

PE4_J

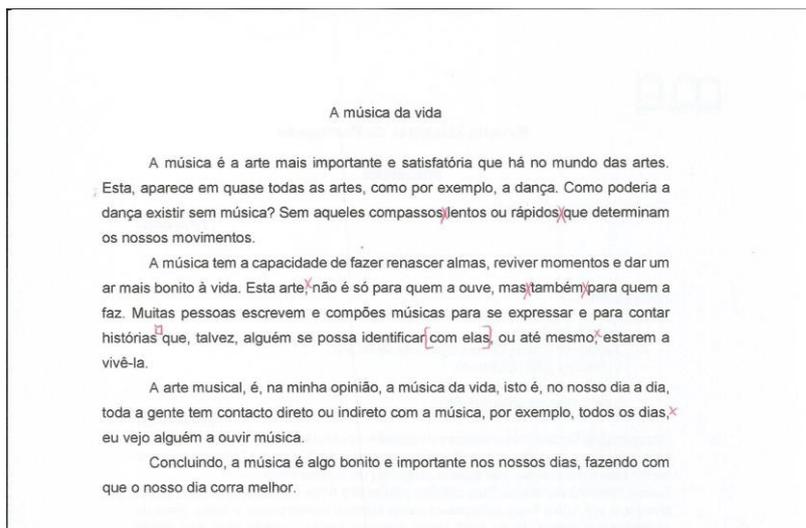
A música da vida

A música é a arte mais importante e satisfatória que há no mundo das artes. Esta, aparece em quase todas as artes, como por exemplo, a dança. Como poderia a dança existir sem música? Sem aqueles compassos lentos ou rápidos que determinam os nossos movimentos.

A música tem a capacidade de fazer renascer almas, reviver momentos e dar um ar mais bonito à vida. Esta arte, não é só para quem a ouve, mas também para quem a faz. Muitas pessoas escrevem e compõem músicas para se expressar e para contar histórias que, talvez, alguém se possa identificar com elas, ou até mesmo, estarem a vivê-la.

A arte musical, é, na minha opinião, a música da vida, isto é, no nosso dia a dia, toda a gente tem contacto direto ou indireto com a música, por exemplo, todos os dias, eu vejo alguém a ouvir música.

Concluindo, a música é algo bonito e importante nos nossos dias, fazendo com que o nosso dia corra melhor.

PE4_J_Revisto pela professora**PE4_Rt_J****A música da vida**

A música é a arte mais importante e satisfatória que há no mundo das artes. Esta, aparece em quase todas as artes, como por exemplo, a dança. Como poderia a dança existir sem música? Sem aqueles compassos, lentos ou rápidos, que determinam os nossos movimentos.

A música tem a capacidade de fazer renascer almas, reviver momentos e dar um ar mais bonito à vida. Esta arte não é só para quem a ouve, mas, também, para quem a faz. Muitas pessoas escrevem e compõem músicas para se expressar e para contar **histórias que**, talvez, alguém se possa identificar com elas, ou até mesmo, estarem a vivê-la.

A arte musical, é, na minha opinião, a música da vida, isto é, no nosso dia a dia, toda a gente tem contacto direto ou indireto com a música, por exemplo, todos os dias eu vejo alguém a ouvir música.

Concluindo, a música é algo bonito e importante nos nossos dias, fazendo com que o nosso dia corra melhor.

Análise descritiva: O aluno apresenta uma boa estruturação discursiva, respeitando a estrutura textual (introdução, desenvolvimento e conclusão) e revela, também, eficácia argumentativa. Os aspetos assinalados na revisão são ao nível da ortografia (pontuação) e morfologia, tendo o aluno corrigido corretamente na retextualização os de natureza ortográfica e mantendo o de morfologia.

A nível da correção linguística, consegue passar do nível 2 (suficiente) para o 4 (muito bom).

Produção escrita n.º 4_L**PE4_L****Dar música à vida**

A música cada mais é valorizada e utilizada em terapias como a musicoterapia e a terapia dos sons.

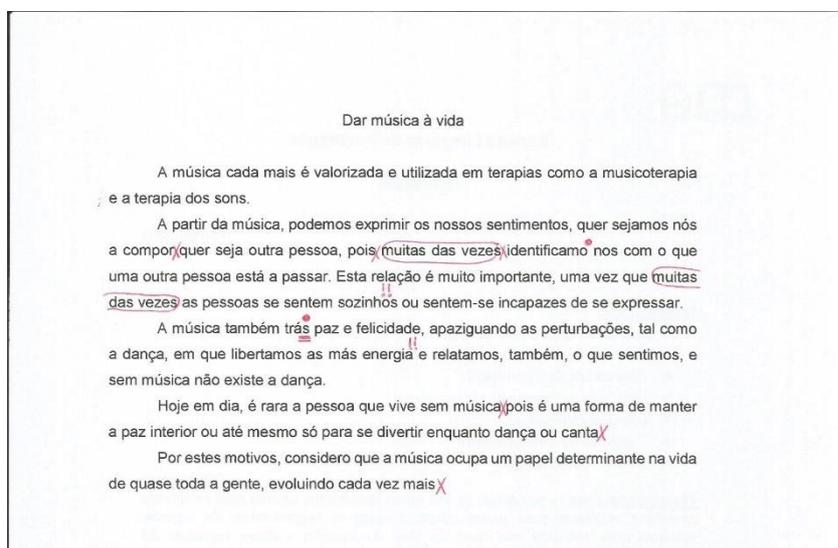
A partir da música, podemos exprimir os nossos sentimentos, quer sejamos nós a compor quer seja outra pessoa, pois muitas das vezes identificamo nos com o que uma outra pessoa está a passar. Esta relação é muito importante, uma vez que muitas das vezes as pessoas se sentem sozinhos ou sentem-se incapazes de se expressar.

A música também trás paz e felicidade, apaziguando as perturbações, tal como a dança, em que libertamos as más energia e relatamos, também, o que sentimos, e sem música não existe a dança.

Hoje em dia, é rara a pessoa que vive sem música pois é uma forma de manter a paz interior ou até mesmo só para se divertir enquanto dança ou canta

Por estes motivos, considero que a música ocupa um papel determinante na vida de quase toda a gente, evoluindo cada vez mais

PE4_L_Revisto pela professora



PE4_Rt_L

Dar música à vida

A música cada mais é valorizada e utilizada em terapias como a musicoterapia e a terapia dos sons.

A partir da música, podemos exprimir os nossos sentimentos, quer sejamos nós a compor, quer seja outra pessoa, pois **incessantemente** nos identificamos com o que uma outra pessoa está a passar. Esta relação é muito importante, uma vez **que muitas das vezes as** pessoas se sentem sozinhas ou sentem-se incapazes de se expressar.

A música também **tráz** paz e felicidade, apaziguando as perturbações, tal como a dança, em que libertamos as más energias e relatamos, também, o que sentimos, e sem música não existe a dança.

Hoje em dia, é rara a pessoa que vive sem música, pois é uma forma de manter a paz interior ou até mesmo só para se divertir enquanto dança ou canta

Por estes motivos, considero que a música ocupa um papel determinante na vida de quase toda a gente, evoluindo **progressivamente** mais.

Análise descritiva: O aluno revela capacidade de estruturação discursiva, uma vez que apresenta as ideias claras e organizadas e respeita o tema/pertinência do solicitado no enunciado.

Os erros assinalados na revisão são de natureza ortográfica (pontuação) e morfológica (conjugação mal escrita [“nos identificamos”] e confusão entre uma preposição [trás] e verbo [trazer]).

Na retextualização, o aluno corrigiu de forma correta a maior parte dos erros assinalados pelo código e reformulou uma palavra sem que tem sido sugerido.

Relativamente à correção linguística, o aluno conseguiu subir do nível 1 (insuficiente) para o 3 (bom).

Produção escrita n.º 4_M

PE4_M

Respirar música

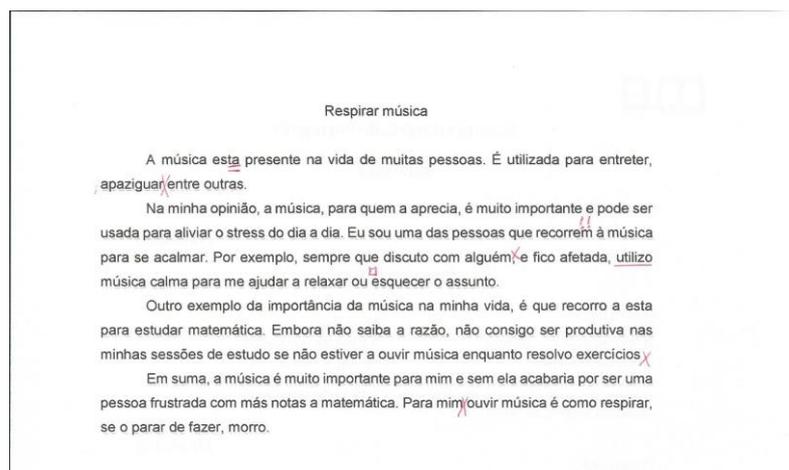
A música esta presente na vida de muitas pessoas. É utilizada para entreter, apaziguar entre outras.

Na minha opinião, a música, para quem a aprecia, é muito importante e pode ser usada para aliviar o stress do dia a dia. Eu sou uma das pessoas que recorrem à música para se acalmar. Por exemplo, sempre que discuto com alguém, e fico afetada, utilizo música calma para me ajudar a relaxar ou esquecer o assunto.

Outro exemplo da importância da música na minha vida, é que recorro a esta para estudar matemática. Embora não saiba a razão, não consigo ser produtiva nas minhas sessões de estudo se não estiver a ouvir música enquanto resolvo exercícios

Em suma, a música é muito importante para mim e sem ela acabaria por ser uma pessoa frustrada com más notas a matemática. Para mim ouvir música é como respirar, se o parar de fazer, morro.

PE4_M_Revisto pela professora



PE4_Rt_M

Respirar música

A música está presente na vida de muitas pessoas. É utilizada para entreter, apaziguar, entre outras.

Na minha opinião, a música, para quem a aprecia, é muito importante e pode ser usada para aliviar o stress do dia a dia. Eu sou uma das pessoas que recorre à música para se acalmar. Por exemplo, sempre que discuto com alguém e fico afetada, uso música calma para me ajudar a relaxar ou esquecer o assunto.

Outro exemplo da importância da música na minha vida, é que recorro a esta para estudar matemática. Embora não saiba a razão, não consigo ser produtiva nas minhas sessões de estudo se não estiver a ouvir música enquanto resolvo exercícios.

Em suma, a música é muito importante para mim e sem ela acabaria por ser uma pessoa frustrada com más notas a matemática. Para mim, ouvir música é como respirar, se o parar de fazer, morro.

Análise descritiva: A nível da estruturação do discurso, o aluno revela capacidade discursiva, expressando as suas ideias de forma clara e organizada. As áreas críticas verificadas são ao nível da ortografia (pontuação) e sintaxe.

Na retextualização o aluno corrige só alguns erros assinalados pelo código, sendo que um deles, o de propriedade lexical, continua a estar errado. Outros erros de pontuação mantiveram-se inalterados. Relativamente à correção linguística, consegue subir do nível 1 (insuficiente) para o 3 (bom).

Produção escrita n.º 4_N

PE4_N

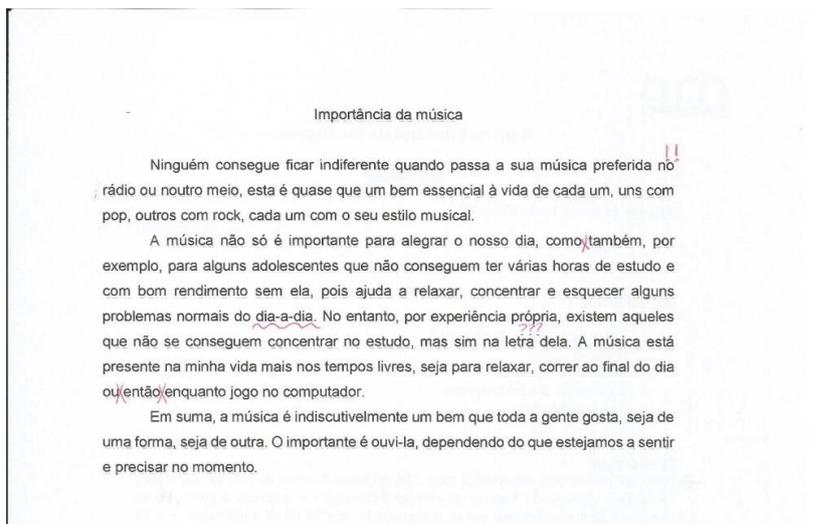
Importância da música

Ninguém consegue ficar indiferente quando passa a sua música preferida no rádio ou noutra meio, esta é quase que um bem essencial à vida de cada um, uns com pop, outros com rock, cada um com o seu estilo musical.

A música não só é importante para alegrar o nosso dia, como também, por exemplo, para alguns adolescentes que não conseguem ter várias horas de estudo e com bom rendimento sem ela, pois ajuda a relaxar, concentrar e esquecer alguns problemas normais do dia-a-dia. No entanto, por experiência própria, existem aqueles que não se conseguem concentrar no estudo, mas sim na letra dela. A música está presente na minha vida mais nos tempos livres, seja para relaxar, correr ao final do dia ou então enquanto jogo no computador.

Em suma, a música é indiscutivelmente um bem que toda a gente gosta, seja de uma forma, seja de outra. O importante é ouvi-la, dependendo do que estejamos a sentir e precisar no momento.

PE4_N_Revisto pela professora



PE4_Rt_N

Importância da música

Ninguém consegue ficar indiferente quando ouvimos a nossa música preferida no rádio ou noutro meio, esta é quase que um bem essencial à vida de cada um, uns com pop, outros com rock, cada um com o seu estilo musical.

A música não só é importante para alegrar o nosso dia, como, também, por exemplo, para alguns adolescentes que não conseguem ter várias horas de estudo e com bom rendimento sem ela, pois ajuda a relaxar, concentrar e esquecer alguns problemas normais. No entanto, por experiência própria, também existem aqueles que não se conseguem concentrar no estudo, mas sim na sua letra. A música está presente na minha vida mais nos tempos livres, seja para relaxar, correr ao final do dia ou, então, enquanto jogo no computador.

Em suma, a música é indiscutivelmente um bem que toda a gente gosta, seja de uma forma, seja de outra. O importante é ouvi-la, dependendo do que estejamos a sentir e precisar no momento.

Análise descritiva: Verifica-se que o aluno escreve um texto organizado e claro, ainda que o conteúdo pudesse ser mais desenvolvido. Apresenta fragilidades ao nível da ortografia (pontuação) e sintaxe.

Após a revisão, na retextualização, corrige os erros assinalados no domínio da pontuação, relativamente aos do domínio da sintaxe, mantém sem alteração um dos erros e reformula outro de forma errada, não compreendendo que é preciso reformular todo o segmento textual.

Na categoria de correção linguística, passa do nível 2 (suficiente) para o 3 (bom).

Produção escrita n.º 4_O

PE4_O

O soneto do coração

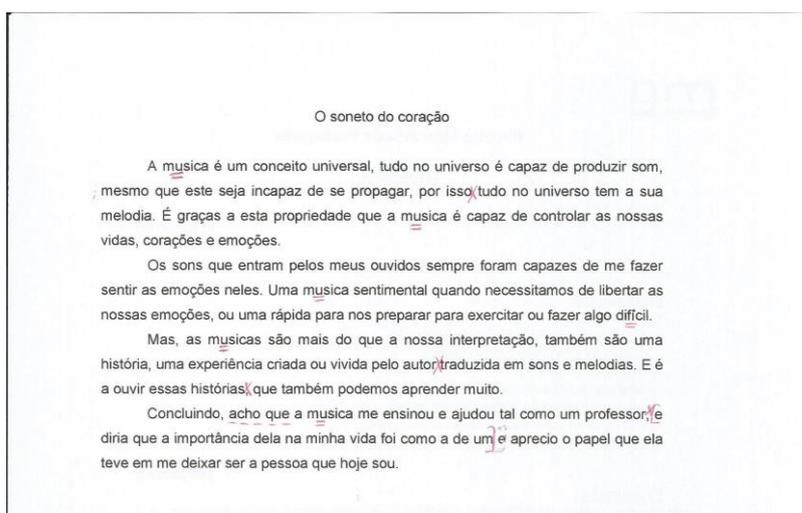
A musica é um conceito universal, tudo no universo é capaz de produzir som, mesmo que este seja incapaz de se propagar, por isso tudo no universo tem a sua melodia. É graças a esta propriedade que a musica é capaz de controlar as nossas vidas, corações e emoções.

Os sons que entram pelos meus ouvidos sempre foram capazes de me fazer sentir as emoções neles. Uma musica sentimental quando necessitamos de libertar as nossas emoções, ou uma rápida para nos preparar para exercitar ou fazer algo difícil.

Mas, as musicas são mais do que a nossa interpretação, também são uma história, uma experiência criada ou vivida pelo autor traduzida em sons e melodias. E é a ouvir essas histórias, que também podemos aprender muito.

Concluindo, acho que a musica me ensinou e ajudou tal como um professor, e diria que a importância dela na minha vida foi como a de um e aprecio o papel que ela teve em me deixar ser a pessoa que hoje sou.

PE4_O_Revisto pela professora



PE4_Rt_O

O soneto do coração

A música é um conceito universal, tudo no universo é capaz de produzir som, mesmo que este seja incapaz de se propagar, por isso tudo no universo tem a sua melodia.

É graças a esta propriedade que a música é capaz de controlar as nossas vidas, corações e emoções.

Os sons que entram pelos meus ouvidos sempre foram capazes de me fazer sentir as emoções neles.

Uma música sentimental quando necessitamos de libertar as nossas emoções, ou uma rápida para nos preparar para exercitar ou fazer algo difícil.

Mas, as músicas são mais do que a nossa interpretação, também são uma história, uma experiência criada ou vivida pelo autor, traduzida em sons e melodias. E é a ouvir essas histórias que também podemos aprender muito.

Concluindo, a música me ensinou e ajudou tal como um **professor** e aprecio o papel que ela teve em me deixar ser a pessoa que hoje sou.

Análise descritiva: Verifica-se que o aluno já consegue expressar as suas ideias de forma clara e organizada, conseguindo na textualização uma boa estruturação discursiva. No entanto, a ortografia prevalece como a área crítica.

Após a revisão, o aluno corrige os erros que foram assinalados pelo código e reformula a estrutura do texto, sem que tenha sido sugerido, acrescentando parágrafos. Tal reformulação não se justifica, assim como na reescrita do último parágrafo no texto, em que foi assinalado um erro de sintaxe, o aluno corrige a frase, mas deixa o segmento textual mal construído (“me ensinou”). Estes dois aspetos fazem com que se mantenha no nível 1 (insuficiente) no que diz respeito à categoria da correção linguística.

Produção escrita n.º 4_P

PE4_P

O que é a música?

Imaginemos que somos confrontados com a seguinte questão: “Para ti o que é a música?”, será que teríamos a resposta na ponta da língua ou demoraríamos algum tempo a chegar a uma conclusão. Na minha opinião a música tanto pode não ser nada como pode ser tudo.

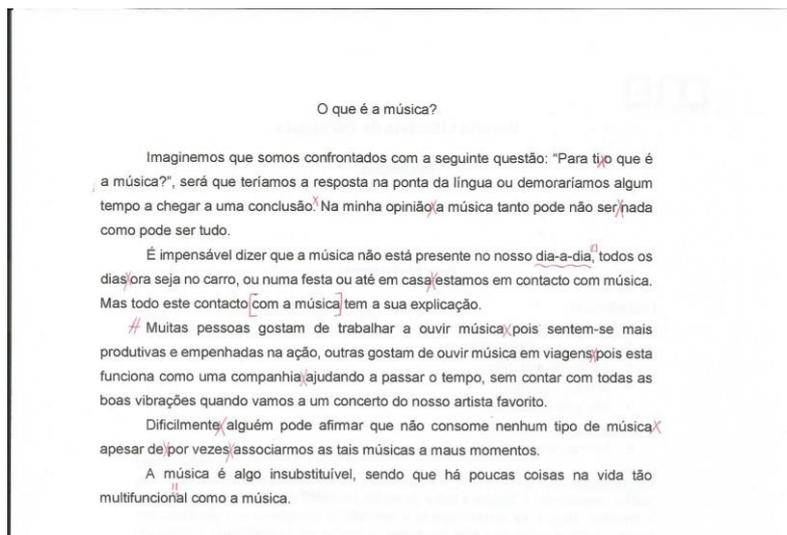
É impensável dizer que a música não está presente no nosso dia-a-dia, todos os dias ora seja no carro, ou numa festa ou até em casa estamos em contacto com música. Mas todo este contacto com a música tem a sua explicação.

Muitas pessoas gostam de trabalhar a ouvir música pois sentem-se mais produtivas e empenhadas na ação, outras gostam de ouvir música em viagens pois esta funciona como uma companhia ajudando a passar o tempo, sem contar com todas as boas vibrações quando vamos a um concerto do nosso artista favorito.

Difícilmente alguém pode afirmar que não consome nenhum tipo de música apesar de por vezes associarmos as tais músicas a maus momentos.

A música é algo insubstituível, sendo que há poucas coisas na vida tão multifuncional como a música.

PE4_P_Revisto pela professora



PE4_Rt_P

O que é a música?

Imaginemos que somos confrontados com a seguinte questão, "Para ti o que é a música?", será que teríamos a resposta na ponta da língua ou demoraríamos algum tempo a chegar a uma conclusão. Na minha opinião, a música tanto pode não ser nada, como pode ser tudo.

É impensável dizer que a música não está presente no nosso **quotidiano**. Todos os dias, ora seja no carro, **numa** festa ou até em casa, estamos **sempre** em contacto com **a** música. Mas todo este **contacto tem** a sua explicação.

Muitas pessoas gostam de trabalhar a ouvir música, pois sentem-se mais produtivas e empenhadas na ação, outras gostam de ouvir música em viagens, pois esta funciona como uma **espécie de** companhia, ajudando a passar o tempo, sem contar com todas as boas vibrações quando vamos a um concerto do nosso artista favorito.

Difícilmente, alguém pode afirmar que não consome nenhum **estilo** de música, **a** pesar de, por vezes, associarmos **certas** músicas a maus momentos.

A música tornou-se algo insubstituível na nossa vida.

Análise descritiva: O aluno revela capacidade de estruturação discursiva, apresentando as suas ideias de forma clara e organizada, ainda que a conclusão do texto não seja adequada à argumentação desenvolvida.

Verifica-se tendência para um discurso oralizante e as áreas críticas são ao nível da ortografia, nomeadamente, pontuação.

Após a revisão, o aluno corrigiu a maioria dos erros assinalados pelo código e reformulou expressões e segmentos textuais sem que tenha sido sugerido, mas que melhoraram o conteúdo do texto.

Produção escrita n.º 4_Q

PE4_Q

A música como modo de expressão

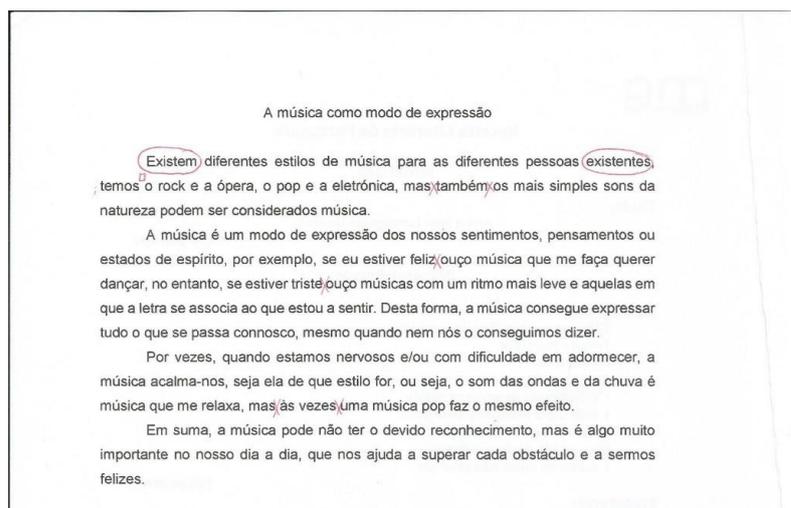
Existem diferentes estilos de música para as diferentes pessoas existentes, temos o rock e a ópera, o pop e a eletrónica, mas também os mais simples sons da natureza podem ser considerados música.

A música é um modo de expressão dos nossos sentimentos, pensamentos ou estados de espírito, por exemplo, se eu estiver feliz ouço música que me faça querer dançar, no entanto, se estiver triste ouço músicas com um ritmo mais leve e aquelas em que a letra se associa ao que estou a sentir. Desta forma, a música consegue expressar tudo o que se passa connosco, mesmo quando nem nós o conseguimos dizer.

Por vezes, quando estamos nervosos e/ou com dificuldade em adormecer, a música acalma-nos, seja ela de que estilo for, ou seja, o som das ondas e da chuva é música que me relaxa, mas às vezes uma música pop faz o mesmo efeito.

Em suma, a música pode não ter o devido reconhecimento, mas é algo muito importante no nosso dia a dia, que nos ajuda a superar cada obstáculo e a sermos felizes.

PE4_Q_Revisto pela professora



PE4_Rt_Q

A música como modo de expressão

Existem diferentes estilos de música para as diferentes pessoas **no mundo**, temos **rock** e **ópera**, **pop** e **eletrónica**, mas, também, os mais simples sons da natureza podem ser considerados música.

A música é um modo de expressão dos nossos sentimentos, pensamentos ou estados de espírito, por exemplo, se eu estiver feliz, ouço música que me faça querer dançar, no entanto, se estiver triste, ouço músicas com um ritmo mais leve e aquelas em que a letra se associa ao que estou a sentir. Desta forma, a música consegue expressar tudo o que se passa connosco, mesmo quando nem nós o conseguimos dizer.

Por vezes, quando estamos nervosos e/ou com dificuldade em adormecer, a música acalma-nos, seja ela de que estilo for, ou seja, o som das ondas e da chuva é música que me relaxa, mas, às vezes, uma música pop faz o mesmo efeito.

Em suma, a música pode não ter o devido reconhecimento, mas é algo muito importante no nosso dia a dia, que nos ajuda a superar cada obstáculo e a sermos felizes.

Análise descritiva: O aluno revela capacidade de estruturação discursiva, estruturando o texto em três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão) e eficácia argumentativa.

Os erros assinalados na revisão são a nível da ortografia, sendo que na retextualização compreendeu os erros assinalados pelo código de revisão, tendo reescrito de forma correta, o que permitiu subir do nível 2 (suficiente) para o 4 (muito bom), na categoria da correção linguística.

Produção escrita n.º 4_R

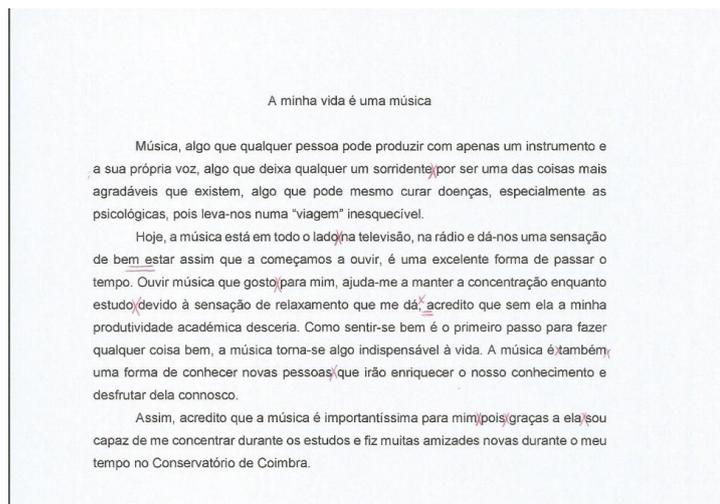
PE4_R

A minha vida é uma música

Música, algo que qualquer pessoa pode produzir com apenas um instrumento e a sua própria voz, algo que deixa qualquer um sorridente por ser uma das coisas mais agradáveis que existem, algo que pode mesmo curar doenças, especialmente as psicológicas, pois leva-nos numa “viagem” inesquecível.

Hoje, a música está em todo o lado na televisão, na rádio e dá-nos uma sensação de bem estar assim que a começamos a ouvir, é uma excelente forma de passar o tempo. Ouvir música que gosto para mim, ajuda-me a manter a concentração enquanto estudo devido à sensação de relaxamento que me dá, acredito que sem ela a minha produtividade académica desceria. Como sentir-se bem é o primeiro passo para fazer qualquer coisa bem, a música torna-se algo indispensável à vida. A música é também uma forma de conhecer novas pessoas que irão enriquecer o nosso conhecimento e desfrutar dela connosco.

Assim, acredito que a música é importantíssima para mim pois graças a ela sou capaz de me concentrar durante os estudos e fiz muitas amizades novas durante o meu tempo no Conservatório de Coimbra.

PE4_R_Revisto pela professora**PE4_Rt_R****A minha vida é uma música**

Música, algo que qualquer pessoa pode produzir com apenas um instrumento e a sua própria voz, algo que deixa qualquer um sorridente, por ser uma das coisas mais agradáveis que existem, algo que pode mesmo curar doenças, especialmente as psicológicas, pois leva-nos numa "viagem" inesquecível.

Hoje, a música está em todo o lado, na televisão, na rádio e dá-nos uma sensação de **harmonia** assim que a começamos a ouvir, é uma excelente forma de passar o tempo. Ouvir música que gosto, para mim, ajuda-me a manter a concentração enquanto estudo, devido à sensação de relaxamento que me dá. **Acredito que, a minha produtividade académica desceria sem ela.** Como sentir-se bem é o primeiro passo para fazer qualquer coisa bem, a música torna-se algo indispensável à vida. A música é **também**, uma forma de conhecer novas pessoas, que irão enriquecer o nosso conhecimento e desfrutar dela connosco.

Assim, acredito que a música é importantíssima para mim, pois, graças a ela, sou capaz de me concentrar durante os estudos e fiz muitas amizades novas durante o meu tempo no Conservatório de Coimbra.

Análise descritiva: A nível de estruturação temática e discursiva o aluno revela clareza e organização nas ideias discursivas e apresenta um conteúdo de acordo com o tema e pertinência solicitado no exercício, num texto bem estruturado, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

As áreas críticas em que apresenta dificuldades são ao nível da ortografia, nomeadamente, da pontuação.

Após a revisão, o aluno R compreendeu a natureza dos erros assinalados, procedendo à sua correção e reformulando uma frase sem que tenha sido sugerido, conseguindo passar do nível 1 (insuficiente) para o nível 4 (muito bom) na categoria da correção linguística.

Produção escrita n.º 4_S

PE4_S

O poder da música

A música, desde sempre, ocupa um papel determinante na vida de quase toda a gente. Esta, é mágica, funciona como se fosse uma terapia que nos alegra a alma e apazigua as perturbações da mente e do corpo.

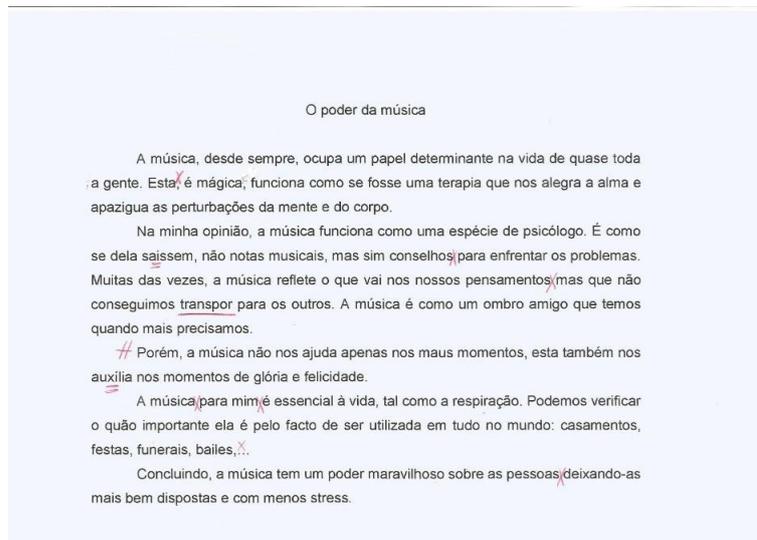
Na minha opinião, a música funciona como uma espécie de psicólogo. É como se dela saíssem, não notas musicais, mas sim conselhos para enfrentar os problemas. Muitas das vezes, a música reflete o que vai nos nossos pensamentos mas que não conseguimos transpor para os outros. A música é como um ombro amigo que temos quando mais precisamos.

Porém, a música não nos ajuda apenas nos maus momentos, esta também nos auxíia nos momentos de glória e felicidade.

A música para mim é essencial à vida, tal como a respiração. Podemos verificar o quão importante ela é pelo facto de ser utilizada em tudo no mundo: casamentos, festas, funerais, bailes,...

Concluindo, a música tem um poder maravilhoso sobre as pessoas deixando-as mais bem-dispostas e com menos stress.

PE4_S_Revisto pela professora



PE4_Rt_S

O poder da música

A música sempre esteve presente na cultura da humanidade. Esta é mágica, pelo que é reconhecida por ser uma modalidade em que se desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando bem estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas.

Na minha opinião, a música funciona como uma espécie de psicólogo.

Desta maneira, pode se dizer que a música tem um poder curativo, tanto que existe a musicoterapia. É como se dela saíssem apenas conselhos, para enfrentar os problemas.

As músicas também podem estar associadas às memórias e às lembranças, de maneira que têm o poder de transportar as pessoas para o passado, quando algo importante ou significativo aconteceu, relacionado com uma melodia específica.

Porém, a música não nos ajuda apenas nos maus momentos, esta também nos auxilia nos momentos de glória e felicidade. A música, para mim, é essencial à vida, tal como a respiração.

Concluindo, a música tem um poder formidável sobre as pessoas, deixando-as mais bem-dispostas, com menos stress e consequentemente melhor qualidade de vida.

Análise descritiva: Verifica-se que o aluno S revela capacidade de estruturação discursiva, apresentando um texto com as ideias claras e organizadas pelas diferentes partes constituintes de um texto (introdução, desenvolvimento e conclusão).

Os erros assinalados pelo código foram ao nível da ortografia.

Após a revisão corrigiu os erros assinalados e revelou capacidade de reformulação do discurso ao reformular e acrescentar informação no conteúdo sem que lhe tenha sido sugerido pelo código, tornando o conteúdo do texto mais completo. Desta forma, conseguiu subir de nível no parâmetro C, de 3 para 4.

Relativamente à correção linguística subiu do nível 1 (insuficiente) para o nível 3 (bom).

Produção escrita n.º 4_T

PE4_T

A importância da música

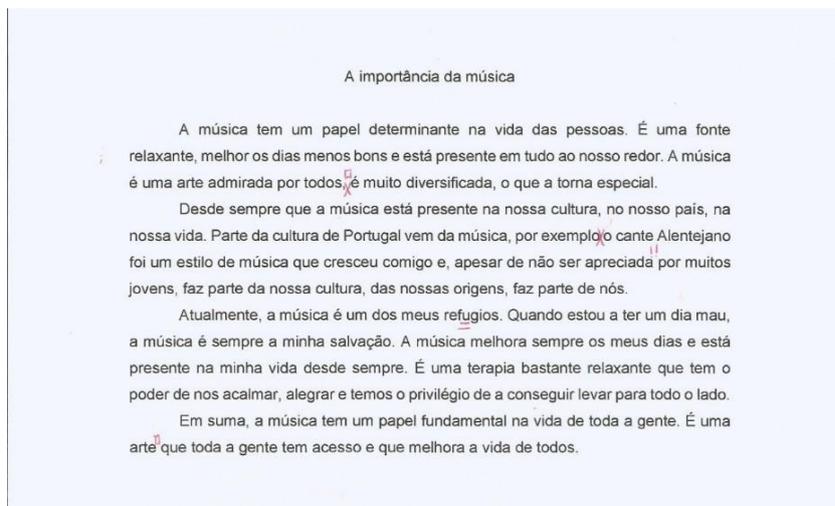
A música tem um papel determinante na vida das pessoas. É uma fonte relaxante, melhora os dias menos bons e está presente em tudo ao nosso redor. A música é uma arte admirada por todos, é muito diversificada, o que a torna especial.

Desde sempre que a música está presente na nossa cultura, no nosso país, na nossa vida. Parte da cultura de Portugal vem da música, por exemplo o cante Alentejano foi um estilo de música que cresceu comigo e, apesar de não ser apreciada por muitos jovens, faz parte da nossa cultura, das nossas origens, faz parte de nós.

Atualmente, a música é um dos meus refúgios. Quando estou a ter um dia mau, a música é sempre a minha salvação. A música melhora sempre os meus dias e está presente na minha vida desde sempre. É uma terapia bastante relaxante que tem o poder de nos acalmar, alegrar e temos o privilégio de a conseguir levar para todo o lado.

Em suma, a música tem um papel fundamental na vida de toda a gente. É uma arte que toda a gente tem acesso e que melhora a vida de todos.

PE4_T_Revisto pela professora



PE4_Rt_T

A importância da música

A música tem um papel determinante na vida das pessoas. É uma fonte relaxante, melhor os dias menos bons e está presente em tudo ao nosso redor. A música é uma arte admirada por todos. É muito diversificada, o que a torna especial.

Desde sempre que a música está presente na nossa cultura, no nosso país, na nossa vida. Parte da cultura de Portugal vem da música, por exemplo o cante Alentejano foi um estilo de música que cresceu comigo e, apesar de não ser apreciada por muitos jovens, faz parte da nossa cultura, das nossas origens, faz parte de nós.

Atualmente, a música é um dos meus refúgios. Quando estou a ter um dia mau, a música é sempre a minha salvação. A música melhora sempre os meus dias e está presente na minha vida desde sempre. É uma terapia bastante relaxante que tem o poder de nos acalmar, alegrar e temos o privilégio de a conseguir levar para todo o lado.

Em suma, a música tem um papel fundamental na vida de toda a gente. É uma arte a que toda a gente tem acesso e que melhora a vida de todos.

Análise descritiva: O aluno T revela capacidade de estruturação discursiva e eficácia argumentativa, tendo respeitado o solicitado no enunciado. Os poucos erros assinalados foram ao nível da ortografia, sintaxe e morfologia.

Após a revisão, o aluno corrigiu o erro assinalado de morfologia e os de ortografia, sendo que um deles não foi reformulado da forma mais correta. Ficaram por corrigir um erro de ortografia (acrescentar uma vírgula) e um de sintaxe.

A nível da correção linguística, conseguiu um bom desempenho, tendo subido do nível 3 para o 4.

Produção escrita n.º 4_U

PE4_U

A importância da música

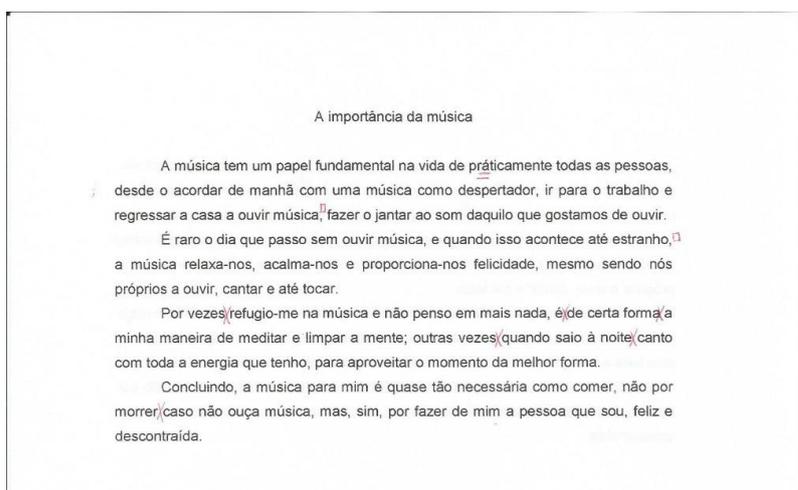
A música tem um papel fundamental na vida de praticamente todas as pessoas, desde o acordar de manhã com uma música como despertador, ir para o trabalho e regressar a casa a ouvir música, fazer o jantar ao som daquilo que gostamos de ouvir.

É raro o dia que passo sem ouvir música, e quando isso acontece até estranho, a música relaxa-nos, acalma-nos e proporciona-nos felicidade, mesmo sendo nós próprios a ouvir, cantar e até tocar.

Por vezes refugio-me na música e não penso em mais nada, é de certa forma a minha maneira de meditar e limpar a mente; outras vezes quando saio à noite canto com toda a energia que tenho, para aproveitar o momento da melhor forma.

Concluindo, a música para mim é quase tão necessária como comer, não por morrer caso não ouça música, mas, sim, por fazer de mim a pessoa que sou, feliz e descontraída.

PE4_U_Revisto pela professora



PE4_Rt_U

A importância da música

A música tem um papel fundamental na vida de praticamente todas as pessoas, desde o acordar de manhã com uma música como despertador, ir para o trabalho e regressar a casa a ouvir música, fazer o jantar ao som daquilo que gostamos de ouvir.

É raro o dia que passo sem ouvir música e quando isso acontece até estranho, **uma vez que** a música relaxa-nos, acalma-nos e proporciona-nos felicidade, mesmo sendo nós próprios a ouvir, cantar e até tocar.

Por vezes, refugio-me na música e não penso em mais nada, é, de certa forma, a minha maneira de meditar e limpar a mente; outras vezes, quando saio à noite canto com toda a energia que tenho, para aproveitar o momento da melhor forma.

Concluindo, a música para mim é quase tão necessária como comer, não por morrer, caso não ouça música, mas, sim, por fazer de mim a pessoa que sou, feliz e descontraída.

Análise descritiva: Na textualização, o aluno apresenta as ideias de forma clara e organizadas, estruturando bem o texto.

As suas áreas críticas são ao nível da ortografia, nomeadamente, pontuação e morfologia.

Após a revisão, corrige os erros assinalados à exceção do de morfologia.

Relativamente à correção linguística consegue subir do nível 1 (insuficiente) para o nível 4 (muito bom).

Produção escrita n.º 4_V

PE4_V

A importância da música

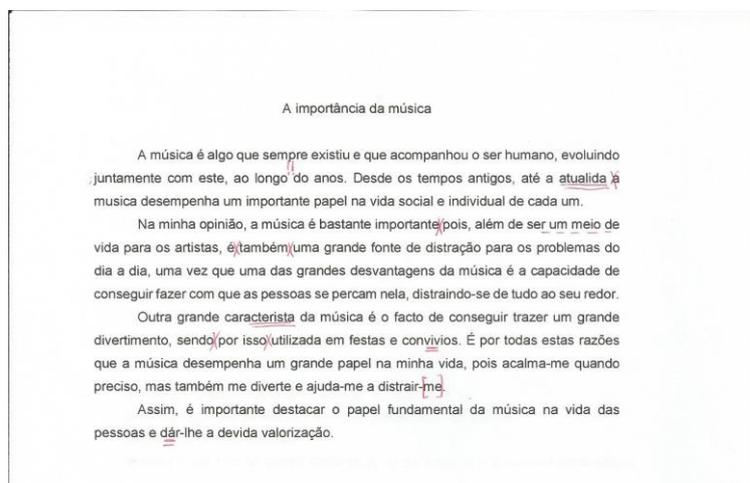
A música é algo que sempre existiu e que acompanhou o ser humano, evoluindo juntamente com este, ao longo do anos. Desde os tempos antigos, até a atualida a musica desempenha um importante papel na vida social e individual de cada um.

Na minha opinião, a música é bastante importante pois, além de ser um meio de vida para os artistas, é também uma grande fonte de distração para os problemas do dia a dia, uma vez que uma das grandes desvantagens da música é a capacidade de conseguir fazer com que as pessoas se percam nela, distraíndo-se de tudo ao seu redor.

Outra grande característica da música é o facto de conseguir trazer um grande divertimento, sendo por isso utilizada em festas e convívios. É por todas estas razões que a música desempenha um grande papel na minha vida, pois acalma-me quando preciso, mas também me diverte e ajuda-me a distrair-me.

Assim, é importante destacar o papel fundamental da música na vida das pessoas e dár-lhe a devida valorização.

PE4_V_Revisto pela professora



PE4_Rt_V

A importância da música

A música sempre esteve presente na cultura da humanidade. As poesias trovadorescas acompanhadas por sons e as formas simbolistas, que visam a musicalidade nas suas canções, são exemplos do uso artístico da música, no qual o objetivo é proporcionar prazer aos ouvidos e evocar sentimentos. É por isso que a música é tão importante, pois além de fornecer o prazer às pessoas, servindo de forte distração para os problemas do dia a dia, é também o emprego de muitos artistas.

A música desempenha um grande papel da minha vida, uma vez que está presente em grande parte do meu dia, seja para estudar ou simplesmente me distrair. Na verdade, existem tarefas que eu já não consigo realizar sem a música como acompanhante, como por exemplo, na realização de diversas tarefas de casa. Outra ocasião em que a música não pode faltar é quando me quero divertir, seja com amigas ou sozinha.

Assim, é importante destacar o papel fundamental da música na vida das pessoas e **dár-lhe** a devida valorização.

Análise descritiva: Na textualização, o aluno revela capacidade de estruturação discursiva e eficácia argumentativa, tendo respeitado o solicitado no enunciado.

Os erros assinalados foram ao nível da ortografia e sintaxe.

Após a revisão, o aluno V escreveu um texto reformulado, sem que tenha sido sugerido, o que permitiu melhorar o conteúdo. No entanto, apresenta algumas fragilidades na área da ortografia e sinais de pontuação, mas mantém o nível 4 (muito bom) no parâmetro C. A nível da correção linguística, na retextualização manteve-se no nível de desempenho 1 (insuficiente).

Produção escrita n.º 4_X

PE4_X

A Música

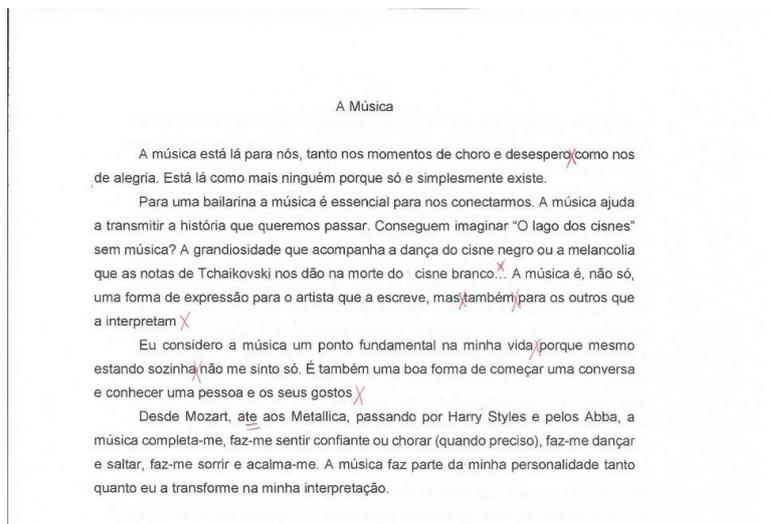
A música está lá para nós, tanto nos momentos de choro e desespero como nos de alegria. Está lá como mais ninguém porque só e simplesmente existe.

Para uma bailarina a música é essencial para nos conectarmos. A música ajuda a transmitir a história que queremos passar. Conseguem imaginar “O lago dos cisnes” sem música? A grandiosidade que acompanha a dança do cisne negro ou a melancolia que as notas de Tchaikovski nos dão na morte doo cisne branco... A música é, não só, uma forma de expressão para o artista que a escreve, mas também para os outros que a interpretam

Eu considero a música um ponto fundamental na minha vida porque mesmo estando sozinha não me sinto só. É também uma boa forma de começar uma conversa e conhecer uma pessoa e os seus gostos

Desde Mozart, ate aos Metallica, passando por Harry Styles e pelos Abba, a música completa-me, faz-me sentir confiante ou chorar (quando preciso), faz-me dançar e saltar, faz-me sorrir e acalma-me. A música faz parte da minha personalidade tanto quanto eu a transforme na minha interpretação.

PE4_X_Revisto pela professora



PE4_Rt_X

A Música

A música está lá para nós, tanto nos momentos de tristeza e desespero como, nos de alegria. Está lá como mais ninguém porque só e simplesmente existe.

Para uma bailarina, como eu, a música é essencial para nos conectarmos. A música ajuda a transmitir a história que queremos passar. Conseguem imaginar "O lago dos cisnes" sem música? Sem a grandiosidade que acompanha a dança do cisne negro ou a melancolia que as notas de Tchaikovski nos dão na morte do cisne branco? A música é, não só, uma forma de expressão para o artista que a escreve, mas, também, para os outros que a interpretam.

Eu considero a música um ponto fundamental na minha vida porque, mesmo estando sozinha, não me sinto só. É também uma boa forma de começar uma conversa e conhecer uma pessoa e os seus gostos.

Desde Mozart, até aos Metallica, passando por Harry Styles e pelos Abba, a música completa-me, faz-me sentir confiante ou chorar (quando preciso), faz-me dançar e saltar, faz-me sorrir e acalma-me. A música faz parte da minha personalidade tanto quanto eu a transformo na minha interpretação.

Análise descritiva: A nível de estruturação temática e discursiva, o aluno X, revela capacidade de estruturação do discurso, clareza e organização nas ideias discursivas e apresenta eficácia argumentativa.

Os erros assinalados foram ao nível da pontuação.

Após a revisão, o aluno X compreendeu a natureza dos erros assinalados, procedendo à sua correção, o que permitiu subir do nível 2 para o 4, a nível da correção linguística. Para além da correção dos erros assinalados na revisão, reformulou, ainda, o conteúdo discursivo sem que tenha sido sugerido na revisão.

Produção escrita n.º 4_Z

PE4_Z

Deceptacon

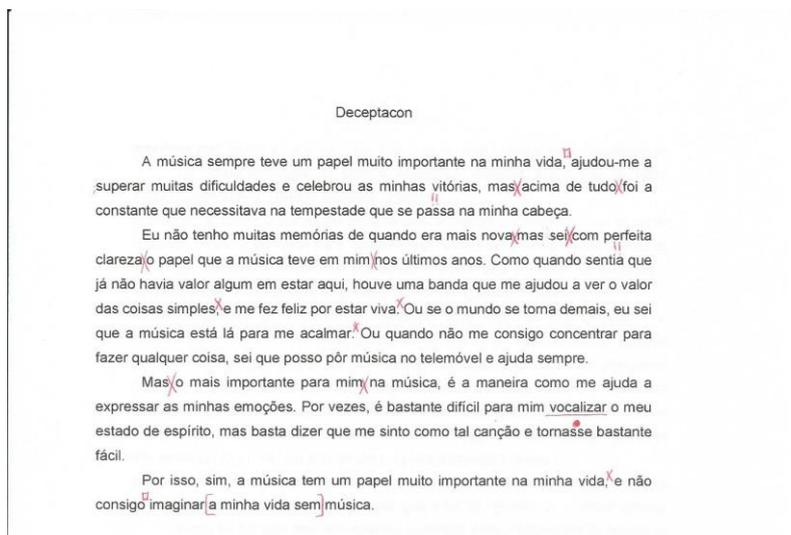
A música sempre teve um papel muito importante na minha vida, ajudou-me a superar muitas dificuldades e celebrou as minhas vitórias, mas acima de tudo foi a constante que necessitava na tempestade que se passa na minha cabeça.

Eu não tenho muitas memórias de quando era mais nova mas sei com perfeita clareza o papel que a música teve em mim nos últimos anos. Como quando sentia que já não havia valor algum em estar aqui, houve uma banda que me ajudou a ver o valor das coisas simples, e me fez feliz por estar viva. Ou se o mundo se torna demais, eu sei que a música está lá para me acalmar. Ou quando não me consigo concentrar para fazer qualquer coisa, sei que posso pôr música no telemóvel e ajuda sempre.

Mas o mais importante para mim na música, é a maneira como me ajuda a expressar as minhas emoções. Por vezes, é bastante difícil para mim vocalizar o meu estado de espírito, mas basta dizer que me sinto como tal canção e tornasse bastante fácil.

Por isso, sim, a música tem um papel muito importante na minha vida, e não consigo imaginar a minha vida sem música.

PE4_Z_Revisto pela professora



PE4_Rt_Z

Deceptacon

A música sempre teve um papel muito importante na minha vida, ajudou-me a superar muitas dificuldades e celebrar as minhas vitórias, mas, acima de tudo, é a constante que necessitava na tempestade que se passa na minha cabeça.

Eu não tenho muitas memórias de quando era mais nova, mas sei, com perfeita clareza, o papel que a música teve em mim nos últimos anos. Como quando senti que já não havia valor algum em estar aqui, houve uma banda que me ajudou a ver o valor da vida e fez-me feliz por não desistir; se o mundo se torna

demais, eu sei que a música está lá para me acalmar; e se não consigo concentrar-me para fazer qualquer coisa, sei que posso pôr música no telemóvel e ajuda sempre.

Mas o mais importante para mim na música, é a maneira como me ajuda a expressar as minhas emoções. Por vezes, é bastante difícil para mim **oralizar** o meu estado de espírito, mas basta dizer que me sinto como tal canção e **torna-se** bastante fácil.

Por isso, sim, a música tem um papel muito importante na minha vida, e não **a** consigo **imaginar sem** música.

Análise descritiva: O aluno apresenta um texto com as ideias claras e organizadas, respeitando o tema solicitado.

Os erros assinalados são, maioritariamente, de sintaxe e pontuação.

Na retextualização corrige só alguns dos erros que foram assinalados e reformula o conteúdo discursivo sem que tenha sido sugerido, tornando o texto mais perceptível. Contudo, atendendo às suas áreas críticas, continuam alguns erros de pontuação, ainda que em menor quantidade do que na textualização. Subiu do nível 1 (insuficiente) para o 2 (suficiente).

ANEXO XIII

Questionário 2: perceção dos alunos

Questionário - A Expressão Escrita

O presente questionário integra-se no projeto sobre a escrita desenvolvido nas aulas de Português.
Todas as respostas que lhe solicitamos são confidenciais e destinam-se a utilização exclusivamente académica.

Género *

- Masculino
- Feminino
- Outro
- Prefiro não dizer

Assinale as áreas em que o código de revisão o/a ajudou a melhorar a expressão escrita. *

- Correção ortográfica
- Pontuação
- Ordem das palavras na frase
- Palavras de ligação das ideias
- Registo linguístico cuidado
- Definição de parágrafos

Sentiu dificuldades em adaptar-se à correção das produções escritas através da revisão com um código? *

- Sempre
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

Refira duas dificuldades específicas. *

Texto de resposta curta

Compreendeu a tipologia dos erros assinalada pelo código de correção? *

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Muitas vezes
- Sempre

Justifique a resposta da alínea anterior *

Texto de resposta longa